

# Relatório Anual

# 2017

A Situação do País em Matéria  
de **Álcool**



SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

# Relatório Anual 2017

A Situação do País em Matéria de  
Álcool

Dezembro 2018

### ***Ficha Técnica***

Título: **Relatório Anual • 2017 - A Situação do País em Matéria de Álcool**

Autor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Edição: 2018

Capa: Filipa Cunha (EMSI)

A informação relativa a este Relatório está disponível no sítio web do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, [www.sicad.pt](http://www.sicad.pt)

# Índice

<b>Agradecimentos</b> .....	5
<b>Preâmbulo</b> .....	7
<b>Sumário Executivo</b> .....	9
<b>Caracterização e Evolução da Situação</b> .....	17
<b>Consumos e Problemas Relacionados</b> .....	19
<b>1. Alguns Resultados de Estudos</b> .....	21
<b>2. Morbilidade</b> .....	51
2.1. Tratamento .....	51
2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento .....	57
2.3. Internamentos Hospitalares .....	60
<b>3. Mortalidade</b> .....	65
3.1. Registos Gerais da Mortalidade .....	65
3.2. Registos Específicos da Mortalidade.....	73
<b>4. Problemas Sociais / Legais</b> .....	79
<b>Mercados</b> .....	85
<b>1. Políticas de Controlo: Regulação / Regulamentação / Fiscalização</b> .....	87
<b>2. Alguns Indicadores dos Mercados</b> .....	93
Consumo <i>per capita</i> / Capitação diária disponível para abastecimento .....	93
Introdução no Consumo / Volume de Vendas .....	100
Preços /Taxas/Receitas Fiscais .....	102
<b>Anexo</b> .....	105
<b>1. Alguns Resultados de Estudos</b> .....	107
Contexto População Geral.....	107
Contexto Populações Escolares .....	131
Contexto População Reclusa.....	137
Contexto Tutelar .....	139
<b>2. Morbilidade</b> .....	141
2.1 Tratamento .....	141
2.2 Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento .....	155
2.3 Internamentos Hospitalares.....	158
<b>3. Mortalidade</b> .....	165
3.1. Registos Gerais da Mortalidade .....	165
3.2. Registos Específicos da Mortalidade.....	175
<b>4. Problemas Sociais / Legais</b> .....	183

<b>Mercados</b> .....	189
<b>1. Políticas de Controlo: Regulação / Regulamentação / Fiscalização</b> .....	189
<b>2. Alguns Indicadores dos Mercados</b> .....	193
Consumo <i>per capita</i> .....	193
Introdução ao Consumo .....	193
Preços / Taxas / Receitas Fiscais .....	194
Referências Bibliográficas.....	199
Sinais Convencionais .....	203
Lista de Siglas e Abreviaturas .....	205
Índice de Quadros .....	207
Índice de Figuras .....	213

A Divisão de Estatística e Investigação agradece aos colegas de outras Unidades e Equipas do SICAD, bem como aos Serviços fontes dos dados e respetivas Equipas Técnicas, a excelente articulação e contributos para esta publicação.

Este Relatório sobre a Situação do País em Matéria de Álcool pretende assegurar uma transmissão integrada da informação e conhecimento nesta área, com vista à sua utilização efetiva pelos decisores, interventores e cidadãos em geral.

No quarto ano de publicação deste Relatório, correspondendo ao último ano do ciclo de ação 2013-2016, apesar de ainda existirem várias áreas lacunares de informação face ao pretendido, é evidente a maior diversificação e melhoria da qualidade da informação disponibilizada, graças ao trabalho em rede. Com efeito, só com o empenho continuado de todos os intervenientes é possível a disponibilização de mais e melhor informação, contribuindo assim para uma cidadania cada vez mais esclarecida.

---

#### **Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação**

##### Equipa Responsável:

Carla Ribeiro (coordenação e redação)  
Catarina Guerreiro (estaticista)

##### Equipa de Apoio Técnico:

Liliana Ferreira (apoio geral)  
Helena Neto, Lúcia Dias e Rosário Mendes (apoio temático)



## Preâmbulo

**C**ompete ao SICAD apoiar o Coordenador Nacional na elaboração do *Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Álcool*, para além do *Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicod dependência*.

Este Relatório compila a informação dos vários parceiros, enquanto serviços fonte, assim como os resultados de vários estudos nacionais sobre esta temática. Permite-nos, não só conhecer a situação do país, mas também avaliar e monitorizar a evolução do cumprimento das metas definidas no *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020*.

Terminado o primeiro ciclo de ação 2013-2016, foi possível perceber a evolução positiva de alguns indicadores, como a perceção de menor facilidade de acesso a bebidas alcoólicas em idades inferiores às mínimas legais e o retardar das idades de início dos consumos em populações jovens (o que não será alheio ao investimento na implementação da legislação produzida neste ciclo), a diminuição do consumo *per capita*, e ainda importantes ganhos em saúde, seja ao nível da morbilidade (em particular a diminuição dos internamentos hospitalares com diagnóstico principal de *hepatite ou cirrose alcoólicas*), seja ao nível da mortalidade, nomeadamente a diminuição na mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool e em acidentes de viação.

O cenário foi menos positivo no que diz respeito a alguns indicadores dos consumos, uma vez que os resultados do *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17*, apontaram para um agravamento dos consumos de risco ou dependência na população geral de 15-74 anos, bem como outras evoluções negativas preocupantes em alguns subgrupos populacionais, sendo de realçar o sexo feminino e as faixas etárias mais velhas.

2017, o primeiro ano do ciclo de ação 2017-20, veio corroborar algumas tendências positivas evidenciadas durante o anterior ciclo de ação, embora tenha também confirmado algumas inflexões que surgiram no final do ciclo 2013-16. Destacam-se com evoluções negativas em 2017, a mortalidade em acidentes de viação sob a influência do álcool e a mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool, existindo outros indicadores cuja evolução nos dois últimos anos exige a nossa atenção, como o aumento das proporções de novas infeções por VHC entre os utentes que iniciaram tratamento no ano por problemas relacionados com o uso de álcool e o acréscimo de sinalizações comunicadas às CPCJ em que crianças/jovens assumem ou são expostos a comportamentos relacionados com o consumo de bebidas que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento.

Mantemos o compromisso de apresentar, anualmente, relatórios que nos permitam escrutinar a evolução destas problemáticas nas suas diversas dimensões; esperamos poder aperfeiçoar os

sistemas de informação e continuar a realizar os vários estudos, por forma a conhecermos, cada vez melhor, a realidade sobre a qual temos a responsabilidade de desenhar e coordenar as intervenções.

Enquanto Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, quero deixar uma palavra de profundo reconhecimento e agradecimento a todos os Profissionais e Serviços com responsabilidades no planeamento e implementação das políticas e intervenções nestas áreas. Só o reforço da cooperação e o aperfeiçoamento dos dispositivos permitirá consolidar os progressos que vimos alcançando e enfrentar os novos desafios.

Lisboa, 10 de dezembro de 2018

O Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências  
e do Uso Nocivo do Álcool



João Castel-Branco Goulão

## Sumário Executivo

---

Desde 2013, o início do ciclo estratégico 2013-2020, foram realizados diversos estudos nacionais na área do álcool, alguns deles inseridos em projetos iniciados há muitos anos e que têm permitido a análise de tendências e a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional, e outros realizados pela primeira vez no atual ciclo estratégico.

No **INPG 2016/17 - IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17** - realizado na população de 15-74 anos residente em Portugal, as prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* foram de 85% ao longo da vida, 58% nos últimos 12 meses e 49% nos últimos 30 dias, sendo um pouco inferiores as do grupo de 15-34 anos (83%, 52 e 41%).

Entre os consumidores atuais, o consumo diário/quase diário de alguma bebida alcoólica era de 43% (20% dos inquiridos), com 35% dos consumidores a ingerirem diariamente vinho e 15% cerveja, nos últimos 30 dias.

As prevalências de consumo *binge* e de embriaguez severa nos últimos 12 meses foram de 10% e 5% nos 15-74 anos (17% e 9% dos consumidores), e de 11% e 7% nos 15-34 anos (22% e 14% dos consumidores).

Quanto a padrões de consumo abusivo ou dependência de álcool, em 2016/17, cerca de 2,8% da população de 15-74 anos residente em Portugal (4,9% dos consumidores) tinha, nos últimos 12 meses, um consumo de álcool considerado de risco elevado/nocivo e 0,8% (1,3% dos consumidores) apresentava sintomas de dependência (AUDIT), sendo as proporções correspondentes nos 15-34 anos de 2,4% e 0,4% (4,7% e 0,7% dos consumidores).

Em comparação com 2012, é de destacar que, apesar da relativa estabilidade das prevalências de consumo recente e atual e das de consumo *binge* e embriaguez na população geral de 15-74 anos, aumentou a frequência do *binge* e houve um agravamento dos consumos de risco ou dependência. Por outro lado, este padrão global de evolução encobre evoluções negativas particulares preocupantes, como as do grupo feminino e das faixas etárias mais velhas, e que são por vezes compensados por evoluções positivas no masculino e nos mais jovens, o que deverá ser tido em consideração no planeamento do ciclo de ação 2017-2020.

Para além deste panorama nacional, é de notar que persistem relevantes heterogeneidades regionais, que deverão ser consideradas para uma maior adequação das intervenções loco-regionais. Em 2016/17, os Açores destacaram-se com os valores mais elevados ao nível das prevalências de consumo *binge*, embriaguez e dos consumos de risco ou dependência, quer na população geral de 15-74 anos, quer na de 15-34 anos.

De um modo geral, os resultados do *INPG, 2016/17* sobre vários indicadores-chave do consumo de álcool foram próximos aos verificados no *RARHA SEAS, 2015* e inferiores aos do *INS, 2014*.

No **RARHA SEAS 2015 - Standardised European Alcohol Survey, 2015** -, Portugal apresentou as segundas mais altas prevalências de abstinentes de álcool ao longo da vida (16%) e nos últimos 12 meses (28%), correspondendo a 12% de desistentes. Os consumos diários/quase diários nos últimos 12 meses foram mais prevalentes ao nível do vinho (18% dos inquiridos), por comparação às cervejas (9%) e espirituosas (1%).

Portugal apresentou uma prevalência de 11% para o consumo *binge* e de 10% para a embriaguez nos últimos 12 meses. Estas prevalências foram das mais baixas entre os países europeus, embora a frequência de embriaguez fosse elevada.

Em Portugal, 7% dos inquiridos experienciaram nos últimos 12 meses problemas relacionados com o consumo de álcool segundo a escala RAPS (média europeia de 19%). Cerca de 3,5% dos inquiridos em Portugal apresentaram sintomas de abuso e/ou dependência relacionados com o consumo de álcool (CIDI - critérios DSM), sendo de 11% a média dos países em que esta escala foi aplicada.

Portugal apresentou rácios de consumo de álcool entre os sexos dos mais elevados a nível europeu para quase todos os indicadores (as mulheres com consumos muito inferiores), sendo as diferenças entre os grupos etários significativas apenas em alguns indicadores, como por exemplo os relacionados com a experiência de problemas (maiores prevalências nos mais novos).

No **Inquérito Nacional de Saúde, 2014**, 70% da população com 15+ anos tinha consumido bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, sobretudo com uma frequência diária ou semanal. Ao nível do consumo *arriscado/binge*, 33% da população tomou alguma vez 6+ bebidas alcoólicas numa única ocasião, com mais de metade a referir que o fez com uma frequência ocasional.

Em 2017, foi realizada a 3.<sup>a</sup> edição do inquérito anual **Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional**, e as prevalências de consumo de álcool enquadraram-se nos resultados do ano anterior e de outros em populações escolares, sendo que em relação aos alunos de 18 anos, persistem algumas diferenças nos padrões de consumo, como um maior consumo diário e, sobretudo, uma menor prevalência de embriaguez.

As prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* foram de 89% ao longo da vida, 85% nos últimos 12 meses e de 67% nos últimos 30 dias. Cerca de 8% destes jovens de 18 anos (12% dos consumidores) declarou ter um consumo atual diário/quase diário de bebidas alcoólicas.

Nos últimos 12 meses, 50%, 62% e 32% dos inquiridos (59%, 73% e 38% dos consumidores) beberam de forma *binge*, até ficarem *alegres* ou até atingirem um estado de embriaguez severa.

Os consumos, e em particular os de risco acrescido, continuam a ser mais expressivos nos rapazes, existindo heterogeneidades regionais - com o Alentejo a continuar a apresentar valores tendencialmente mais elevados -, que importa monitorizar para uma maior adequação das intervenções loco-regionais.

Segundo o **Flash Eurobarometer 2014**, a grande maioria dos jovens portugueses de 15-24 anos considerou o consumo regular de álcool como de *alto risco* (59%) ou de *médio risco* (36%) para a saúde. A evolução nacional destas perceções entre 2011 e 2014 foi mais favorável que a evolução no conjunto dos jovens europeus, verificando-se por parte dos jovens portugueses, uma maior atribuição de *risco elevado* para a saúde ao consumo de álcool.

Os estudos nacionais realizados em 2014 e 2015 nas populações escolares - o *HBSC/OMS* em 2014, e o *ESPAD* e o *ECATD-CAD* em 2015 - evidenciaram descidas das prevalências de consumo recente de bebidas alcoólicas, assim como de alguns padrões de consumo de risco acrescido, e em particular a embriaguez, ao nível da grande maioria dos grupos etários.

No **ECATD-CAD 2015 - Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências, 2015** -, as prevalências de consumo ao longo da vida de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram entre 31% (13 anos) e 91% (18 anos), as de consumo recente entre 20% (13 anos) e 86% (18 anos) e as de consumo atual entre 9% (13 anos) e 67% (18 anos). Entre 2011 e 2015 registou-se uma diminuição destas prevalências, sendo mais acentuada entre os 13 e os 16 anos. As bebidas mais prevalentes no consumo atual foram as destiladas e as cervejas, predominando as cervejas nos mais novos e as destiladas nos mais velhos.

As prevalências de embriaguez ao longo da vida variaram entre 5% (13 anos) e 53% (18 anos), nos últimos 12 meses entre 3% (13 anos) e 43% (18 anos), e nos últimos 30 dias entre 2% (13 anos) e 22% (18 anos). As do consumo *binge* nos últimos 30 dias variaram entre 3% (13 anos) e 36% (18 anos). Entre 2011 e 2015 verificou-se uma diminuição das prevalências de embriaguez, e muito em particular entre os 13 e os 16 anos, assim como uma ligeira diminuição do consumo *binge* entre os 13 anos e os 16 anos e um ligeiro aumento entre os mais velhos.

De um modo geral, não se constatarem diferenças significativas entre os sexos nas prevalências de consumo recente, e nas práticas de consumo nocivo acrescido, as diferenças foram mais evidentes nos 17 e 18 anos, com os rapazes a declararem mais este tipo de práticas.

No **ESPAD 2015 - European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs, 2015** -, 71% dos alunos portugueses de 16 anos já tinham ingerido bebidas alcoólicas, e 66% e 42% fizeram-no nos últimos 12 meses e últimos 30 dias. Cerca de 22% embriagaram-se nos últimos 12 meses. Nos últimos 30 dias, 20% tiveram consumos *binge* e 9% situações de embriaguez. As prevalências do *binge* foram superiores nos rapazes, sendo menos relevantes as diferenças ao nível das de embriaguez.

Pelo segundo quadriénio consecutivo, verificou-se uma tendência de diminuição dos consumos recentes e atuais. Entre 2011 e 2015 houve uma diminuição das prevalências de embriaguez e do consumo *binge* (mais acentuada no sexo masculino). Tal como em 2007 e 2011, Portugal apresentou, em 2015, prevalências de consumo e práticas de consumo nocivo inferiores às médias europeias, as quais também têm vindo a diminuir.

É de notar que 41% dos alunos portugueses de 16 anos tinham iniciado o consumo de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos (51% em 2011), e 5% tinham-se embriagado com 13 anos ou menos (8% em 2011). Estas proporções foram inferiores às médias europeias (47% e 8%).

Quanto às perceções do risco associado ao consumo de álcool, em Portugal, 25% dos alunos de 16 anos considerou ser de *grande risco* o consumo diário de 1/2 bebidas, subindo para os 70% no caso de 4/5 bebidas. 46% considerou ser de *grande risco* tomar 5 ou mais bebidas no fim de semana. Estas proporções foram superiores às registadas em 2011 e 2007 e em relação às médias europeias de 2015 verificou-se uma maior atribuição de *grande risco* a estes consumos.

No **INCAMP, 2014 - Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional, 2014**, 64% dos reclusos declararam já ter consumido álcool alguma vez fora da prisão, e 59% nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias antes da reclusão, com as cervejas e os vinhos a apresentarem as maiores prevalências. A prática de embriaguez e do *binge* fora da prisão eram

superiores às da população geral: nos últimos 30 dias antes da reclusão, 23% dos reclusos (39% dos consumidores) embriagaram-se, e 33% (57% dos consumidores) praticaram *binge*.

Quanto aos consumos em contexto de reclusão, como expectável, verifica-se uma redução importante com a entrada na prisão: 18% declarou ter consumido alguma vez na prisão (nesta e/ou anteriores reclusões) e, 12% e 11%, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias na atual reclusão. As bebidas alcoólicas com um consumo recente e atual mais prevalente foram as cervejas e as bebidas de "fabrico artesanal" na prisão. 3% dos reclusos (28% dos consumidores) disseram ter ficado embriagados e 4% (34% dos consumidores) praticado *binge* no último mês na prisão.

Cerca de 10% dos reclusos declararam que fora da prisão já tiveram algum episódio de coma alcoólico com a intervenção de um profissional de saúde, sendo residual a ocorrência em contexto de reclusão (0,7% em reclusões anteriores e 0,5% na atual reclusão).

Em 2015 foi realizado pela primeira vez a nível nacional, o **Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015**. Estes jovens apresentavam, antes do atual internamento, prevalências de consumo de bebidas alcoólicas, e sobretudo padrões de consumo nocivo, superiores às de outras populações juvenis.

Cerca de 93% dos inquiridos já tinham consumido bebidas alcoólicas e, 82% e 72% fizeram-no nos últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento. As bebidas alcoólicas mais prevalentes nos 12 meses antes do internamento foram as espirituosas e a cerveja. É de notar a significativa diminuição destes consumos com o início do internamento (32% e 23% nos últimos 12 meses e últimos 30 dias), e ainda mais quando se restringe ao Centro Educativo (10% e 7%).

Em relação a padrões de consumo de risco acrescido, nos 30 dias antes do internamento, 45% dos jovens tinham tido consumos *binge*, 53% bebido até ficarem *alegres* e 29% atingido um estado de embriaguez severa. Com o início do internamento constata-se uma redução drástica destas práticas, com 10%, 14% e 5% dos jovens a declararem ter tido consumos *binge*, ou ficado *alegres*, ou em estado de embriaguez severa, nos últimos 30 dias do internamento. Cerca de 61% dos inquiridos (67% dos consumidores) declararam que habitualmente consumiam, numa mesma ocasião, álcool com pelo menos outra substância psicoativa.

Em 2017 estiveram em **tratamento** no ambulatório da rede pública, 13 828 utentes com problemas relacionados com o uso de álcool. Dos que iniciaram tratamento em 2017, 1 047 eram readmitidos e 3 352 novos utentes. Constata-se desde 2009 uma tendência de acréscimo contínuo de utentes em tratamento, com uma ligeira variação de +1% entre 2016 e 2017. Face a 2016 diminuiu o número de novos utentes (-11%) e aumentou o de readmitidos (+53%), embora nos quatro anos anteriores se tenha verificado uma tendência inversa. Em 2017, o número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool confirma a interrupção do crescimento contínuo entre 2012 e 2015 ao nível das Unidades de Alcoologia /Unidades de Desabilitação, mantendo-se a tendência de aumento ao nível das Comunidades Terapêuticas.

Nestas populações em tratamento, em 2017, as prevalências das **doenças infecciosas** situaram-se dentro dos seguintes limites: VIH+ (0% - 4%), VHC+ (4% - 19%) e AgHBs+ (0% - 2%). Entre os utentes em ambulatório, as prevalências de VIH+ têm-se mantido estáveis no último quinquénio (entre 2% a 3%), sendo que em relação às prevalências de VHC+, os valores registados nos últimos dois anos foram os mais elevados desse período. As proporções de novas infeções por VIH e VHC entre os utentes em tratamento no ano foram semelhantes nos últimos dois anos, embora tendencialmente superiores às verificadas nos três anos anteriores.

Em 2017 registaram-se em Portugal Continental 4 425 **internamentos hospitalares** com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool, na sua maioria relacionados com doença alcoólica do fígado (62%) e o síndrome de dependência alcoólica (29%). Desde 2011 que se constata uma diminuição destes internamentos, verificando-se um decréscimo de -18% entre 2016 e 2017. Considerando também os diagnósticos secundários, o número de internamentos é bastante superior (29 192) constatando-se uma diminuição apenas a partir de 2016. Em 2017 estes internamentos representaram 0,35% e 2,28% do total de internamentos hospitalares em Portugal continental, caso se considere apenas o diagnóstico principal ou também os secundários.

Segundo o INE, I.P., em 2016 registaram-se em Portugal 2 515 **óbitos** por doenças atribuíveis ao álcool (2,27% do total de óbitos), um acréscimo face a 2015 (+9%) e o valor mais elevado do último quinquénio. A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 17,0 óbitos por 100 000 habitantes, sendo inferior abaixo dos 65 anos (12,3) e bastante superior nos 65 e mais anos (55,4). O número médio de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 13,6 anos (13,7 nos homens e 11,7 nas mulheres). 89 óbitos foram atribuídos a *perturbações mentais e comportamentais devidas ao uso de álcool* e 733 óbitos atribuídos a *doença alcoólica do fígado*, representando 3,5% e 29% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool. Apesar dos acréscimos de óbitos em 2016 nestas duas categorias (+6% e +14% face a 2015), os valores enquadram-se nos do último quinquénio, o qual registou os valores mais baixos desde 2009.

Nos registos específicos do INMLCF, I.P., em 2017, dos 977 óbitos positivos para o álcool e com informação sobre a causa de morte, 36% destes óbitos foram atribuídos a acidente (incluindo os de viação), 33% a morte natural, 17% a suicídio e 5% a intoxicação alcoólica. Cerca de 46% dos 44 óbitos por intoxicação alcoólica apresentaram resultados positivos só para o álcool, e em metade dos casos foram detetados só álcool e medicamentos, em particular benzodiazepinas. Das 170 vítimas mortais de acidentes de viação que estavam sob a influência do álcool (TAS  $\geq$  0,5g/l), cerca de 80% eram condutores, 14% peões e 6% passageiros. 66% destas vítimas tinham uma TAS  $\geq$  1,2g/l. Em 2015 inverteu-se a tendência de descida contínua do número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool, sendo o valor de 2017 o mais elevado dos últimos cinco anos, apesar dos registados neste período terem sido inferiores aos do anterior quinquénio.

Ao nível de **problemas sociais/legais**, em 2017 foram registadas 302 sinalizações comunicadas às CPCJ e em processos instaurados em que crianças/jovens assumem ou são expostos a comportamentos relacionados com o consumo de bebidas que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento, sendo os valores dos dois últimos anos os mais elevados do último quinquénio. Em 2017 foram efetuados 87 diagnósticos principais relacionados com estas situações.

Em 2017 houve 19 848 crimes por condução com TAS  $\geq$  1,2 g/l, representando 38% do total de crimes contra a sociedade e 6% da criminalidade registada em 2017. Após a tendência de aumento destes crimes entre 2009 e 2012, constatou-se no último quinquénio uma tendência de decréscimo deste tipo de crimes.

A 31/12/2017 estavam em reclusão 233 indivíduos por crimes de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas (art.º 292 do Código Penal) e 1 por embriaguez e intoxicação (art.º 295 do Código Penal), representando um decréscimo pelo segundo ano consecutivo.

Os resultados de estudos são ilustrativos da importância da criminalidade relacionada com o consumo de álcool. No *INCAMP, 2014*, 28% dos reclusos declararam estar sob o efeito de álcool quando cometeram o/os crime/s que motivaram a reclusão. Entre os crimes cometidos

sob o efeito do álcool, destacaram-se o roubo, o furto e as ofensas à integridade física, seguindo-se-lhes os crimes de condução, homicídio e tráfico de drogas, sendo de um modo geral crimes mais violentos e com penas mais pesadas por comparação aos cometidos sob o efeito de drogas. No *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*, 42% dos jovens disseram estar sob o efeito de álcool em algumas situações em que cometeram crimes que levaram *alguma* vez à presença em Centro Educativo.

Em relação a **problemas relacionados com o consumo de álcool de outros**, no *RARHA SEAS, 2015*, Portugal foi um dos países com menores prevalências nos últimos 12 meses de experiência de efeitos negativos devido ao consumo de terceiros (33%, sendo a média europeia de 55%). A proporção de homens com este tipo de experiências foi um pouco superior à de mulheres, com os jovens a reportarem mais do que os adultos. Quanto à experiência durante a infância e/ou adolescência de danos relacionados com o consumo de álcool de outros, cerca de 16% dos portugueses tinham vivido com alguém que tinha um consumo excessivo ou que abusava da bebida (média europeia de 20%) e 7% disseram ter ficado muito afetados com essas experiências.

No domínio dos mercados e no que respeita às políticas de controlo, após a implementação da **legislação** produzida em 2013 com vista a proteger a saúde dos cidadãos, como a introdução de medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo, e na condução sob o efeito do álcool, em 2015, esta política foi reforçada com o alargamento, a todas as bebidas alcoólicas, da idade mínima legal de 18 anos para a *disponibilização, venda e consumo* em locais públicos / abertos ao público. Também na regulação se constatou, no ciclo estratégico iniciado em 2013, uma preocupação acrescida em matéria da comunicação comercial de bebidas alcoólicas, com a revisão em 2014 e 2015 de vários Códigos de Autorregulação sobre esta matéria.

No âmbito da **fiscalização** relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, em 2017 foram alvo de fiscalização 12 052 estabelecimentos comerciais, número próximo ao de 2016 (-1%), embora bastante superior ao registado em 2013 (+142%), ano de introdução de medidas legislativas mais restritivas nesta matéria. Em 2017 foram aplicadas 98 contraordenações relacionadas com a disponibilização ou venda a menores, sendo de assinalar o acréscimo deste tipo de contraordenações nos últimos três anos.

Em 2015, no *RARHA SEAS*, foram analisadas as **atitudes das populações sobre as políticas** para reduzir os efeitos nocivos do álcool. Tal como no conjunto dos países participantes, a maioria dos portugueses discordou de que o *álcool é um produto como qualquer outro e que não necessita de quaisquer restrições* (66%). As medidas políticas preferidas eram a educação e a informação (95%), e os testes aleatórios aos condutores (90%). Quanto a outras medidas específicas, o consenso foi mais variável, entre os 82% de concordância com a exibição de avisos sobre os malefícios nas embalagens de bebidas alcoólicas e os 48% de concordância com os preços elevados. Portugal apresentou proporções próximas entre os três tipos de atitudes identificadas face às políticas do álcool, dominando no entanto, as atitudes "*laissez faire*" (38%), face às baseadas na educação (31%) e no controlo (29%). E porque o apoio ou resistência a determinadas medidas políticas por parte da população têm impacto nas escolhas políticas, é interessante cruzar estes dados com a informação do projeto AMPHORA, em que no *ranking* das políticas de controlo do álcool, Portugal encontrava-se posicionado no 2.º lugar mais baixo, inserido no conjunto de países considerados com políticas de baixo controlo, na maior parte dos quais também dominaram as atitudes favoráveis a políticas baseadas no "*laissez faire*".

No que respeita a alguns indicadores dos mercados, segundo as estimativas do *Global Information System on Alcohol and Health (GISAH)* para 2016, e atualizadas em 2018, em Portugal, o **consumo de álcool per capita** (15+ anos) era de 12,3 litros de álcool puro por ano, representando um decréscimo face a 2010 (13,5 l), tal como a tendência no conjunto da Região Europa OMS (9,8 l em 2016 e 11,2 l em 2010). É de assinalar que se esbatem as diferenças entre os valores nacionais e os da Região Europa, quando se considera apenas a população consumidora de álcool (17,8 l de álcool puro por consumidor/ano em Portugal e 17,2 litros na Região Europa). Persistem as diferenças na estrutura do consumo por comparação com a Região Europa, no sentido de proporções muito superiores do consumo de vinho e muito inferiores do de bebidas espirituosas em Portugal. As projeções apontam para uma descida do consumo de álcool *per capita* até 2025 em Portugal (11 l), e para uma estabilidade na Região Europa OMS (9,8 l).

As estimativas nacionais (INE, I.P., Balança Alimentar Portuguesa) sobre as **disponibilidades diárias per capita de álcool** aponta para um consumo médio diário de 19,4 g de álcool por habitante em 2016, correspondendo cerca de 58% ao consumo de vinho, 25% ao de cerveja, 13% ao de aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas, e 4% ao consumo de outras bebidas fermentadas. A descida contínua destas estimativas entre 2010 e 2013, infletiu a partir de 2014, representando o valor de 2016 um acréscimo de 10% face a 2013.

Apesar de se tratarem de indicadores diferentes, estas estimativas nacionais sobre as disponibilidades diárias *per capita* de álcool e as estimativas da OMS sobre o consumo de álcool *per capita* apresentam similaridades ao nível da estrutura do consumo e da sua evolução.

Em 2015, no RARHA SEAS foram disponibilizadas estimativas harmonizadas entre os 19 países participantes, sobre os níveis de consumo de álcool na população de 18-64 anos. Apesar das estimativas do consumo de álcool a partir dos inquéritos de base populacional serem geralmente inferiores às estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool, importa assinalar o posicionamento muito favorável de Portugal no âmbito destas estimativas, com valores dos mais baixos para a maioria dos indicadores.

Quanto ao **volume de vendas** de bebidas alcoólicas, em 2017 venderam-se em Portugal Continental cerca de 506,3 milhões de litros de cerveja, 247,6 milhões de litros de vinhos tranquilos, 25,6 milhões de litros de outras bebidas fermentadas, 16,3 milhões de litros de produtos intermédios e 7,8 milhões de litros de bebidas espirituosas. Constata-se um aumento das quantidades disponíveis de bebidas alcoólicas para consumo no mercado nacional nos últimos três anos, após a tendência de descida dessas quantidades nos anos anteriores, nomeadamente no período de recessão económica nacional.

Nos últimos três anos, as variações das **taxas do IABA** foram idênticas para a cerveja, produtos intermédios e bebidas espirituosas (cerca de +3% em cada ano), sendo que em 2017, também as *outras bebidas fermentadas* passaram a estar sujeitas a cobrança do IABA. A taxa do imposto aplicável ao vinho mantém-se a 0,00 €. No quinquénio 2013-2017, as taxas do IABA subiram cerca de +15% nas bebidas espirituosas e produtos intermédios, e +10% nas cervejas. Em Portugal continental, as **receitas do IABA** no conjunto dos quatro segmentos de bebidas alcoólicas foram de 209,4 milhões de euros em 2017, contribuindo as bebidas espirituosas e a cerveja respetivamente com cerca de 52% e 40% dessas receitas. Verifica-se um aumento contínuo do conjunto destas receitas ao longo do quinquénio, representando o valor de 2017 um acréscimo de +9% em relação a 2016.



# Caracterização e Evolução da Situação



# Consumos e Problemas Relacionados



## 1. Alguns Resultados de Estudos<sup>1</sup>

Desde 2013, o início do ciclo estratégico 2013-2020, foram realizados diversos estudos nacionais na área do álcool, alguns deles inseridos em projetos iniciados há muitos anos e que têm permitido a análise de tendências e a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional, e outros realizados pela primeira vez no atual ciclo estratégico.

### Contexto População Geral

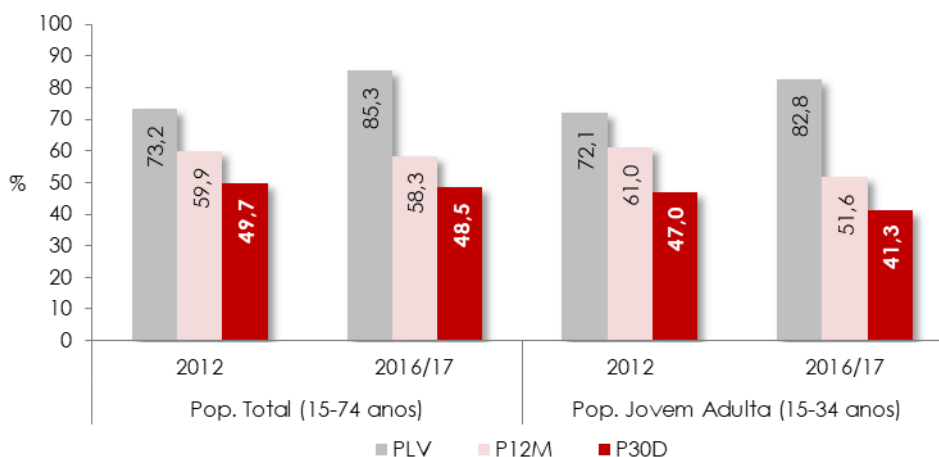
Em 2016/2017 foi realizado em Portugal o *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/2017*<sup>2</sup>, replicando os estudos de 2012, 2007 e 2001.

Em relação às **idades de início dos consumos**, e focando no grupo de 15-24 anos onde é maior a probabilidade de inícios recentes dos consumos, verificou-se um retardar do início dos consumos face a 2012, com a idade média a passar de 16 para 17 anos e a moda de 16 para 18 anos.

Em 2016/17, as **prevalências de consumo** de álcool ao longo da vida - pelo menos uma experiência de consumo na vida -, na população de 15-74 anos (85%) e na de 15-34 anos (83%), foram superiores às verificadas em 2012 (73% e 72%). No entanto, as de consumo recente - nos últimos 12 meses - e de consumo atual - nos últimos 30 dias -, foram inferiores às de 2012, de forma ténue na população de 15-74 anos (58% e 49% em 2016/17 e 60% e 50% em 2012), e mais expressiva na de 15-34 anos (52% e 41% em 2016/17 e 61% e 47% em 2012)

**Figura 1** - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)  
2012 / 2016-17



Fonte: Balsa et al., 2017/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

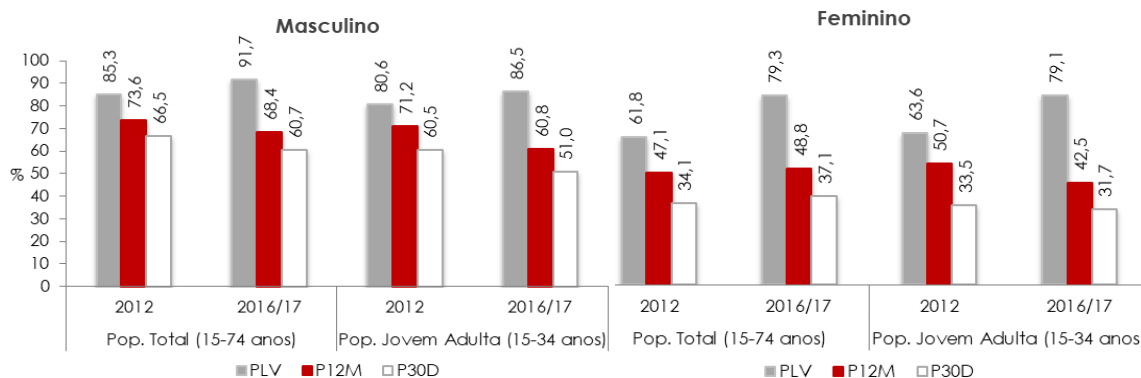
<sup>1</sup> Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p.107-140.

<sup>2</sup> Balsa et al., 2017. Em 2016/2017 e em 2012, o estudo foi realizado na população geral de 15-74 anos residente em Portugal, existindo uma amostra dos 15-64 anos para efeitos comparativos com os estudos realizados nos anos anteriores (2001 e 2007).

Estas prevalências de consumo continuam a ser mais elevadas no grupo masculino, tanto na população de 15-74 anos como na de 15-34 anos, apesar da diminuição do rácio de masculinidade entre 2012 e 2016/17.

**Figura 2** - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e nos Últimos 30 Dias, por Sexo (%)  
2012 / 2016-17

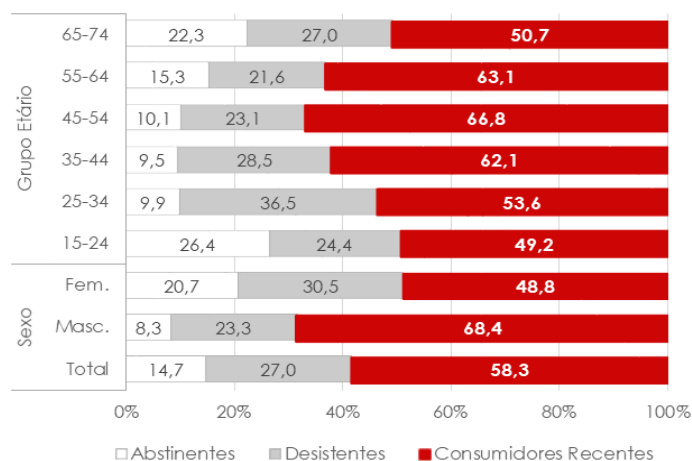


Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Se considerarmos as tipologias das experiências do consumo utilizadas no RARHA SEAS 2015 para efeitos comparativos com o INPG 2016/17, e salvaguardadas as diferenças metodológicas, nomeadamente a população-alvo (15-74 anos no INPG 2016/17 e 18-64 anos no RARHA SEAS 2015), verifica-se que as prevalências de abstinentes são próximas, embora as de desistentes sejam superiores no INPG 2016/17, e conseqüentemente, menores as de consumidores recentes.

**Figura 3** - População Geral, Portugal - INPG: 15-74 anos

Tipologias das Experiências do Consumo de Álcool\*, por Sexo e Grupo Etário (%)  
2016-17



\* Abstinentes: nunca consumiram; Desistentes: consumiram alguma vez na vida mas não consumiram nos últimos 12 meses; Consumidores recentes: consumiram nos últimos 12 meses.

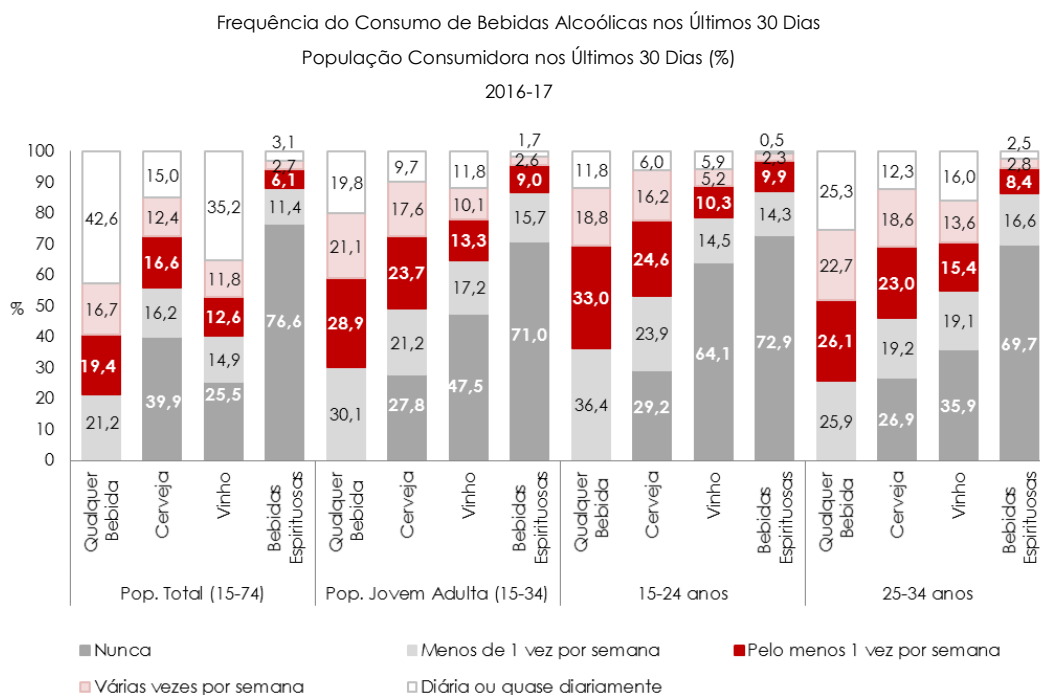
Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Por sua vez, se compararmos com a anterior aplicação do INPG em 2012, constata-se uma diminuição significativa das prevalências de abstinentes (para cerca de metade em ambos os sexos), e em contrapartida, um aumento quase equivalente em termos proporcionais das de desistentes, resultando assim numa estabilidade das prevalências de consumidores recentes.

Nos consumos atuais, o vinho e a cerveja continuam a apresentar prevalências bem mais elevadas e consumos mais frequentes<sup>3</sup> por comparação às bebidas espirituosas.

Entre os consumidores de 15-74 anos, o consumo diário/quase diário de alguma bebida alcoólica era de 43% (20% dos inquiridos), com 35% dos consumidores (17% dos inquiridos) a ingerirem diariamente vinho e 15% cerveja (7% dos inquiridos), nos últimos 30 dias.

**Figura 4** - População Geral, Portugal - INPG: 15-74 anos e 15-34 anos (15-24 e 25-34)



Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre os consumidores de 15-34 anos, a cerveja destacou-se com as maiores prevalências de consumo em ambos os subgrupos decenais, apresentando o vinho e as bebidas espirituosas prevalências menores e mais próximas no subgrupo de 15-24 anos por comparação ao de 25-34 anos, no qual predomina claramente o vinho face às espirituosas.

É de notar que a prevalência de consumo diário/quase diário nos últimos 12 meses (23% dos inquiridos) foi idêntica à verificada no RARHA SEAS 2015 (23%) e inferior à do INS 2014 (35%), tendo sido predominantes também nestes estudos os consumos diários do vinho, seguindo-se as cervejas e com valores bastante inferiores, as bebidas espirituosas.

Em 2016/17, as prevalências de consumo *binge* nos últimos 12 meses foram de 10% na população de 15-74 anos (17% dos consumidores recentes), e de 11% na de 15-34 anos (22% dos consumidores recentes).

Estes consumos continuam a ser mais prevalentes no grupo masculino por comparação ao feminino, assim como nos três grupos decenais mais jovens, os quais apresentam prevalências muito próximas, destacando-se claramente os de 15-24 anos e 25-34 anos se considerarmos as prevalências nos grupos de consumidores recentes de bebidas alcoólicas.

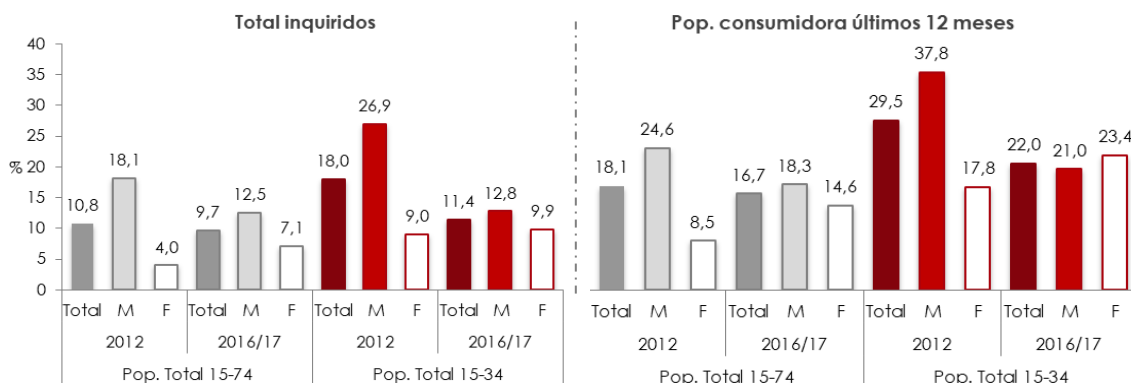
<sup>3</sup> Quadros 6 e 7 constantes no Anexo do relatório.

**Figura 5 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos**

Prevalências do Consumo *Binge*\* nos Últimos 12 Meses, por Sexo

Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17



\* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

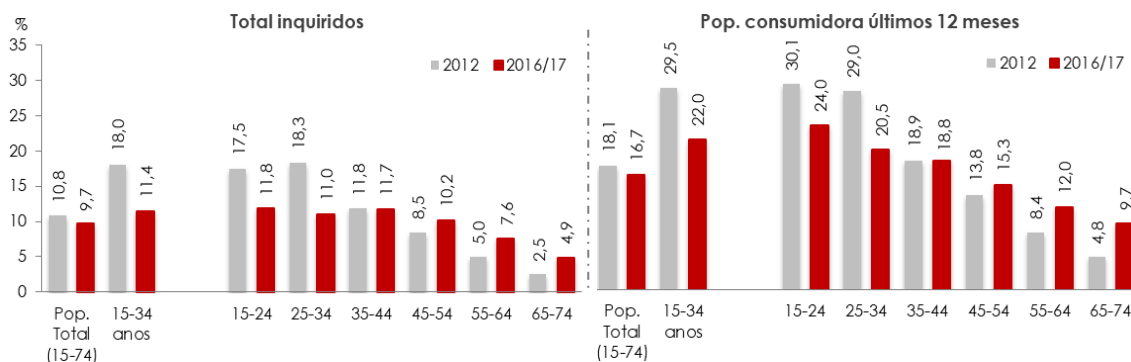
Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Figura 6 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos**

Prevalências do Consumo *Binge*\* nos Últimos 12 Meses, por Grupo Etário

Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17



\* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de assinalar, face a 2012, as descidas nas prevalências de consumo *binge* no grupo masculino e as subidas no feminino<sup>4</sup>, assim como, as descidas das prevalências nos mais jovens (15-24 anos e 25-34 anos) e as subidas nos mais velhos (a partir dos 45 anos).

Apesar da descida destas prevalências na população de 15-74 anos e em particular na de 15-34 anos, é de assinalar que houve um agravamento face a 2012 na frequência<sup>5</sup> do consumo *binge*. Com efeito, em 2016/17 cerca de 5% da população de 15-74 anos (9% dos consumidores

<sup>4</sup> No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

<sup>5</sup> Entre 2012 e 2016/17 houve alterações nas modalidades de resposta, o que poderá ter influência nas prevalências quando agregamos as respostas. Em 2012 as modalidades de resposta eram 5: (1) Diariamente; (2) Todas as semanas; (3) Todos os meses; (4) Menos de uma vez por mês; e (5) Nunca. Em 2016/17 as modalidades de resposta são 9: (1) Todos os dias; (2) 5 a 6 dias por semana; (3) 3 a 4 dias por semana; (4) 1 a 2 dias por semana; (5) 2 a 3 dias por mês; (6) 1 dia por mês; (7) 6 a 11 dias por ano; (8) 2 a 5 dias por ano; (9) 1 dia nos últimos 12 meses. (Balsa et al., 2017).

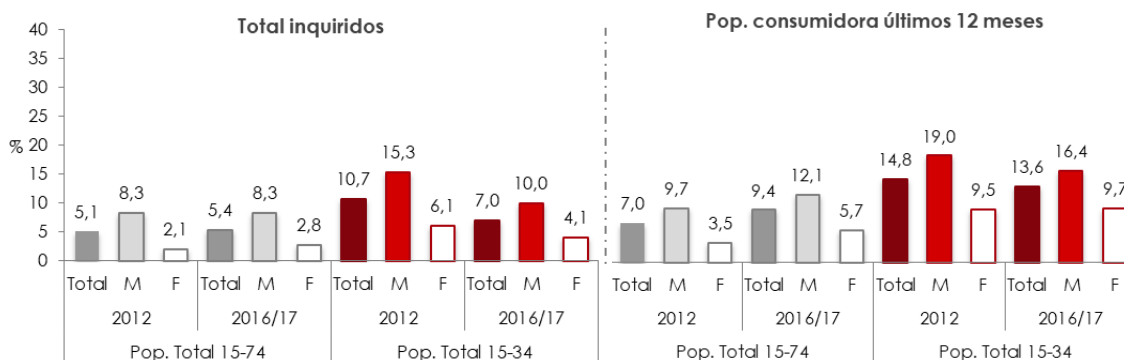
recentes) e 6% da população de 15-34 anos (12% dos consumidores recentes) declarou ter esta prática de consumo pelo menos uma vez por mês nos últimos 12 meses, tendo sido estas proporções em 2012, respetivamente de 3%/6% nos 15-74 anos e de 5%/9% nos 15-34 anos. Este agravamento foi transversal a quase todos os grupos etários decenais (com maior relevância a partir dos 45 anos) e sobretudo à custa dos aumentos nas mulheres. Apesar de se poder atribuir parte da subida do consumo *binge* nas mulheres à alteração da formulação da questão entre 2012 (5+ bebidas numa ocasião) e 2016/17 (4+ bebidas numa ocasião), importa notar que os agravamentos no feminino são também evidentes em outros indicadores do consumo de álcool.

Em 2016/17, as prevalências de embriaguez severa<sup>6</sup> nos últimos 12 meses foram de 5% na população de 15-74 anos (9% dos consumidores recentes), e de 7% na de 15-34 anos (14% dos consumidores recentes). Cerca de 2% dos inquiridos de 15-74 anos (3% dos consumidores) e 2% dos de 15-34 anos (4% dos consumidores) embriagou-se pelo menos uma vez por mês nos últimos 12 meses.

**Figura 7** - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de Embriaguez\* nos Últimos 12 Meses, por Sexo  
Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17



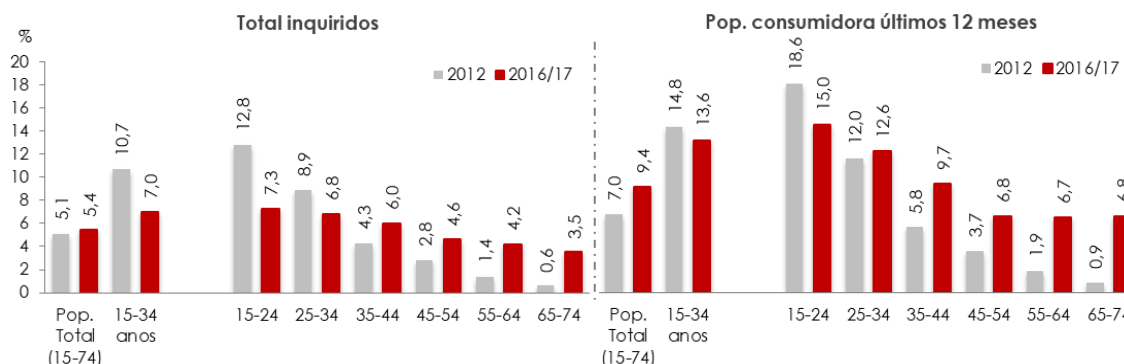
\* Embriaguez severa: cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Figura 8** - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de Embriaguez\* nos Últimos 12 Meses, por Grupo Etário  
Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17



\* Embriaguez severa: cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

<sup>6</sup> Embriaguez severa: cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

As situações de embriaguez severa continuam a ser mais prevalentes no grupo masculino por comparação ao feminino, assim como nos três grupos decenais mais jovens, constatando-se uma diminuição destas prevalências à medida que se avança ao longo do ciclo de vida.

É de notar, por comparação a 2012, a estabilidade nas prevalências de embriaguez severa na população de 15-74 anos e as descidas na de 15-34 anos. No entanto, se considerarmos as prevalências entre os consumidores recentes, as evoluções foram menos positivas (subida nos 15-74 anos e estabilidade nos 15-34 anos), sendo também de notar as evoluções menos positivas no grupo feminino por comparação ao masculino, e nos adultos (subidas em todos os grupos decenais a partir dos 35 anos, e com maior relevo a partir dos 55 anos) por comparação aos jovens e jovens adultos (descidas nos 15-24 anos e 25-34 anos).

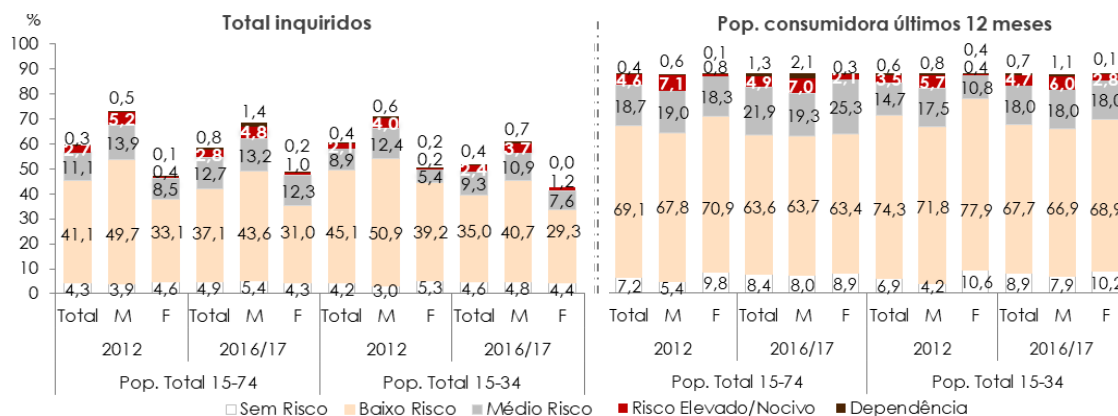
É ainda de assinalar que as prevalências de consumo *binge* e de embriaguez na população de 15-74 anos foram, por comparação com os resultados do RARHA SEAS 2015 (18-64 anos), muito próxima no caso do *binge* (10% no INPG 2016/17 e 11% no RARHA SEAS 2015) e inferior no da embriaguez severa (5% no INPG 2016/17 e 10% no RARHA SEAS 2015), embora a não coincidência na definição de caso de embriaguez severa<sup>7</sup> possa ter influência nas respetivas prevalências. Por sua vez, os resultados do INS 2014 relativos ao consumo *arriscado/binge*, apontavam para valores muito superiores (33%) aos do INPG 2016/17 e aos do RARHA SEAS 2015.

Relativamente a **padrões de consumo abusivo e dependência de álcool**, apresentam-se de seguida os resultados do *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) e do CAGE<sup>8</sup>.

De acordo com os resultados do AUDIT, em 2016/17, 2,8% da população de 15-74 anos residente em Portugal (4,9% dos consumidores recentes) tinha um consumo de álcool de risco elevado/nocivo e 0,8% (1,3% dos consumidores recentes) apresentava sintomas de dependência. Nos mais jovens (15-34 anos), as proporções do consumo de risco elevado/nocivo (2,4% dos inquiridos, 4,7% dos consumidores) foram próximas às do total da população, mas inferiores (cerca de metade) no caso da dependência (0,4% dos inquiridos, 0,7% dos consumidores).

**Figura 9** - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência - *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), por Sexo  
Total de Inquiridos\* e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)  
2012 / 2016-17



\*Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

<sup>7</sup> No INPG 2016/17 a definição de caso era *cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu*, e no RARHA SEAS 2015 era *ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar*

<sup>8</sup> Neste inquérito foram aplicados à população consumidora ao longo da vida, mas aqui apresentam-se os resultados da aplicação à população consumidora nos últimos 12 meses (Balsa et al., 2017).

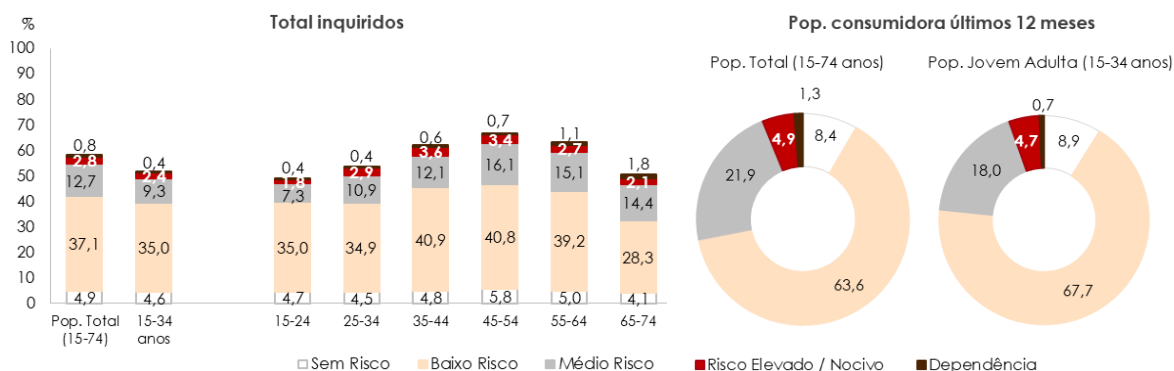
O grupo masculino apresentou maiores prevalências de consumo de risco elevado/nocivo (4,8%) e dependência (1,4%) do que o feminino (respetivamente 1,0% e 0,2%), assim como os mais velhos (35-74 anos) por comparação aos mais novos (15-34 anos). É de notar que as prevalências do consumo de risco elevado ou dependência são muito próximas nos grupos decenais a partir dos 35 anos, com os de 35-44 e 45-54 anos a registarem as mais elevadas de consumo de risco elevado e os de 55-64 e 65-74 anos as maiores prevalências de dependência.

**Figura 10** - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência - *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*, por Grupo Etário

Total de Inquiridos\* e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2016-17



\* Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre 2012 e 2016/17 manteve-se próxima a prevalência de consumo de risco elevado/nocivo na população total (2,7% em 2012 e 2,8% em 2016/17), aumentando as de dependência (de 0,3% para 0,8%). O consumo de risco elevado/nocivo diminuiu no grupo masculino mas aumentou no feminino, e a dependência aumentou em ambos os sexos, embora com maior relevo no masculino. É de notar que o agravamento das prevalências de dependência foi transversal a todos os grupos etários decenais (exceto no dos 25-34 anos), e com particular relevância nos mais velhos (55-64 anos e 65-74 anos).

É de assinalar que a prevalência de consumo de risco elevado/nocivo ou dependência (AUDIT) de 3,6%, foi próxima à prevalência de 3,5% de abuso e/ou dependência (CIDI - critérios DSM) encontrada no RAHRA SEAS 2015.

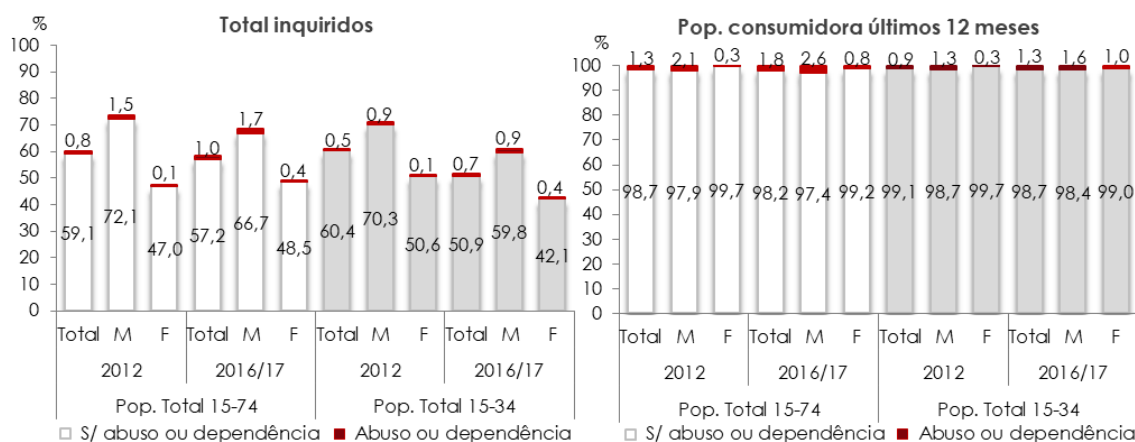
Estas tendências enquadram-se nos resultados de avaliação do uso abusivo e dependência através do CAGE, segundo o qual, em 2016/17, 1,0% da população de 15-74 anos residente em Portugal (1,8% dos consumidores recentes) apresentava um consumo de abuso ou dependência de álcool, sendo o valor correspondente nos 15-34 anos de 0,7% (1,3% dos consumidores).

Também segundo este teste o consumo de abuso ou dependência de álcool era mais prevalente no grupo masculino (1,7% dos inquiridos, 2,6% dos consumidores) por comparação ao feminino (0,4% das inquiridas, 0,8% das consumidoras), sendo o rácio de masculinidade inferior entre os mais jovens, com 0,9% dos inquiridos (1,6% dos consumidores) e 0,4% das inquiridas (1,0% das consumidoras) de 15-34 anos a terem consumo de abuso ou dependência de álcool.

É de notar que as prevalências do consumo de abuso ou dependência de álcool foram muito próximas nos grupos decenais a partir dos 35 anos (entre 1,0% e 1,4%), com os de 45-54 e 55-64 anos a registarem as maiores prevalências (1,2% e 1,4%, respetivamente).

**Figura 11** - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência – CAGE, por Sexo  
 Total de Inquiridos\* e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)  
 2012 / 2016-17



\* Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação a 2012 verificou-se um aumento das prevalências do consumo de abuso ou dependência, tanto nos inquiridos de 15-74 anos (0,8% em 2012 e 1,0% em 2016/17), como nos 15-34 anos (0,5% em 2012 e 0,7% em 2016/17). Os agravamentos foram mais relevantes no sexo feminino e nos grupos etários decenais a partir dos 45 anos.

É de destacar destes resultados que, apesar da relativa estabilidade face a 2012, das prevalências de consumo recente e atual e das de consumo *binge* e embriaguez na população geral de 15-74 anos, aumentou a frequência do *binge* e houve um agravamento dos consumos de risco ou dependência. Por outro lado, este padrão global de evolução encobre evoluções negativas particulares preocupantes, como as do grupo feminino e das faixas etárias mais velhas, que são por vezes compensados por evoluções positivas no masculino e nos mais jovens, o que deverá ser tido em consideração no planeamento do ciclo de ação 2017-2020.

Para além deste panorama nacional, é de notar que persistem relevantes heterogeneidades regionais, que deverão ser consideradas para uma maior adequação das intervenções loco-regionais. A título de exemplo, destacam-se algumas ao nível das prevalências de consumo recente, *binge*, embriaguez e dos consumos de risco ou dependência.

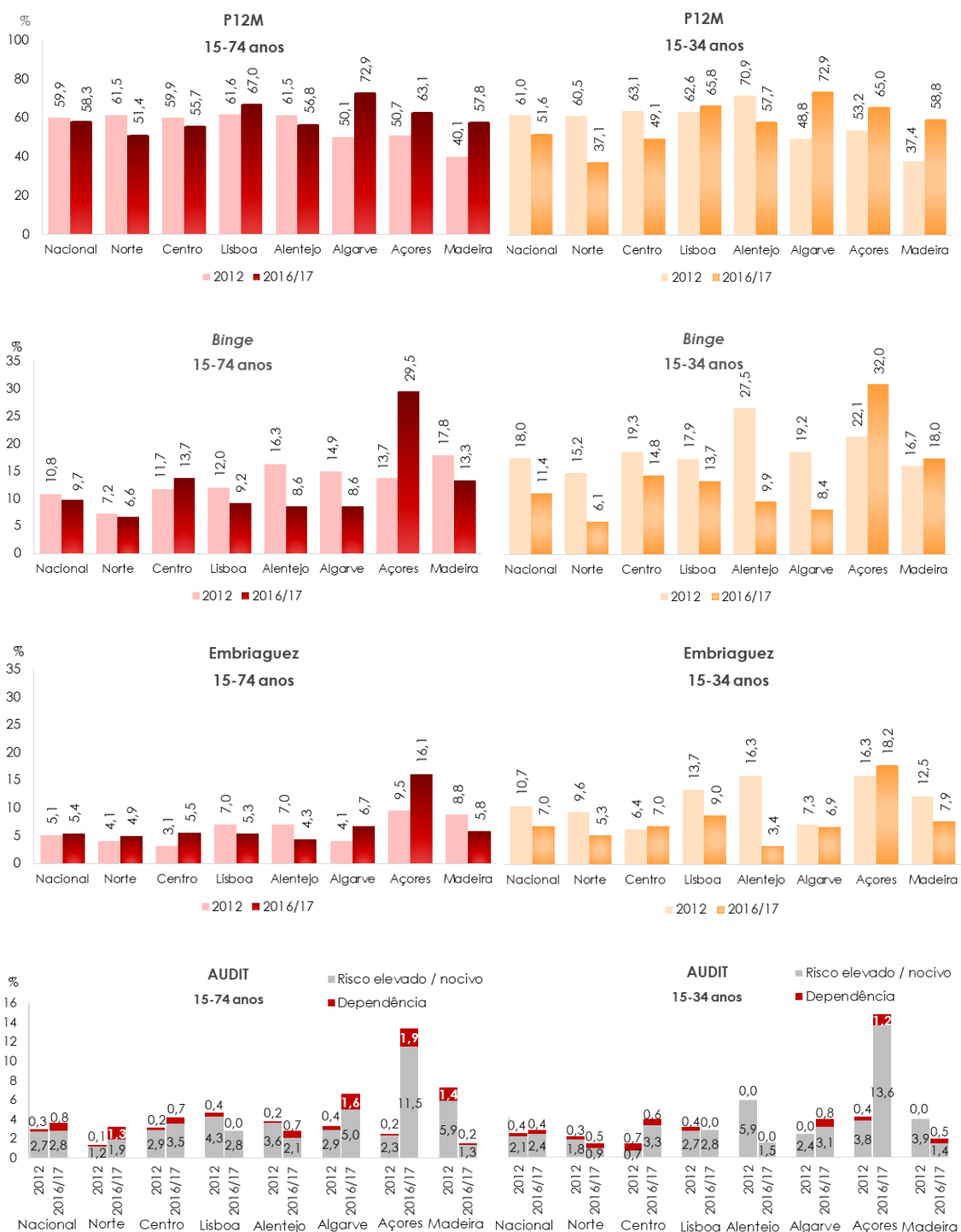
O Algarve, AM Lisboa e os Açores foram as **regiões** (NUTS II) que apresentaram prevalências de consumo recente acima do valor nacional, na população geral de 15-74 anos. Em relação aos indicadores de consumo de maior nocividade, os Açores destacaram-se com os valores mais elevados, quer na população geral de 15-74 anos, quer na de 15-34 anos. Outras regiões também apresentaram valores acima dos nacionais para alguns destes indicadores, sendo de destacar, nos 15-74 anos, o Centro e a Madeira para as prevalências de *binge* e o Algarve para os consumos de risco ou dependência, e nos 15-34 anos, o Centro, AM Lisboa e a Madeira para as prevalências de *binge*, AM Lisboa para a embriaguez, e o Centro e Algarve para os consumos de risco ou dependência.

O padrão nacional de diminuição das prevalências de consumo recente entre 2012 e 2016/17, não se verificou na AM Lisboa, Algarve e Regiões Autónomas. Quanto à evolução do consumo *binge* e embriaguez severa, é de destacar os Açores com subidas muito significativas, e no caso dos consumos de risco ou dependência, sobressaem os aumentos no Centro, Algarve e nos Açores, e as diminuições na AM Lisboa, Alentejo e Madeira.

**Figura 12 - População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos**

Alguns Indicadores do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, por Região (NUTS II\*)

Prevalências de Consumo nos Últimos 12 Meses, Binge\*\*, Embriguez e Consumo de Risco Elevado ou Dependência\*\* (%)  
2012 / 2016/17



\* Segundo a classificação por NUTS de 2013.

\*\* Binge: Tomar 4 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Embriguez: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Consumo de Risco Elevado ou Dependência (AUDIT).

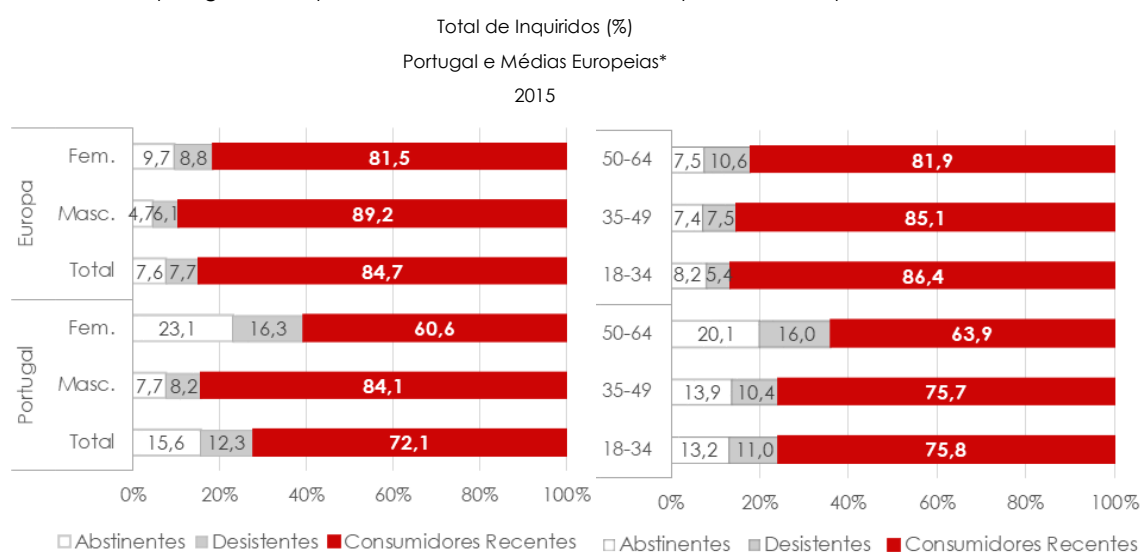
Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2015, e com base num dos produtos da *Joint Action RARHA*, o *RARHA SEAS - Standardised European Alcohol Survey*<sup>9</sup> -, foram disponibilizados dados harmonizados entre os 19 países europeus participantes, sobre o consumo de álcool na população de 18-64 anos.

No *ranking* dos países participantes, Portugal apresentou as segundas mais altas prevalências de abstinentes de álcool ao longo da vida (16%) e nos últimos 12 meses (28%). Estas proporções de abstinentes indicam que cerca de 12% dos inquiridos já tinham tomado alguma bebida alcoólica na sua vida, mas não o fizeram nos últimos 12 meses (desistentes).

**Figura 13** - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Tipologias das Experiências do Consumo de Álcool, por Sexo e Grupo Etário



\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEJ

A abstinência nos últimos 12 meses foi significativamente mais declarada entre as mulheres do que entre os homens (39% e 16%), sendo tendencialmente mais elevada nos mais velhos (50+ anos). No *ranking* dos países europeus, Portugal apresentou a maior proporção de abstinência entre as mulheres, e a segunda maior proporção de abstinentes nos jovens adultos (18-34 anos).

Os motivos do não consumo mais referidos foram *beber faz mal à saúde* (24%), *não tem nenhum interesse em beber* (24%), *é um desperdício de dinheiro* (22%), *é dispendioso* (20%) e *tem visto maus exemplos do que o álcool pode fazer* (20%). São de notar ainda as menções a *foi educado a não beber* (16%), *não gosta do sabor do álcool* (16%) e *estou grávida ou a tentar engravidar* (11%).

Cerca de 23% dos inquiridos declarou tomar bebidas alcoólicas numa base diária (19%) ou quase diária (4%), sendo também relevante a proporção daqueles que o fizeram 1-2 vezes por semana (16%) e menos de 1 vez por mês nos últimos 12 meses (18%). Os consumos diários/quase diários foram mais prevalentes ao nível do vinho (18% dos inquiridos), por comparação às cervejas (9%) e bebidas espirituosas (1%). Tal reflete o padrão tradicional do consumo de álcool em Portugal, baseado no consumo diário de vinho como elemento da dieta alimentar, evidenciado também nos resultados sobre os contextos dos consumos, em que Portugal apresentou as maiores prevalências de beber frequentemente à refeição e com familiares, e nos resultados sobre as

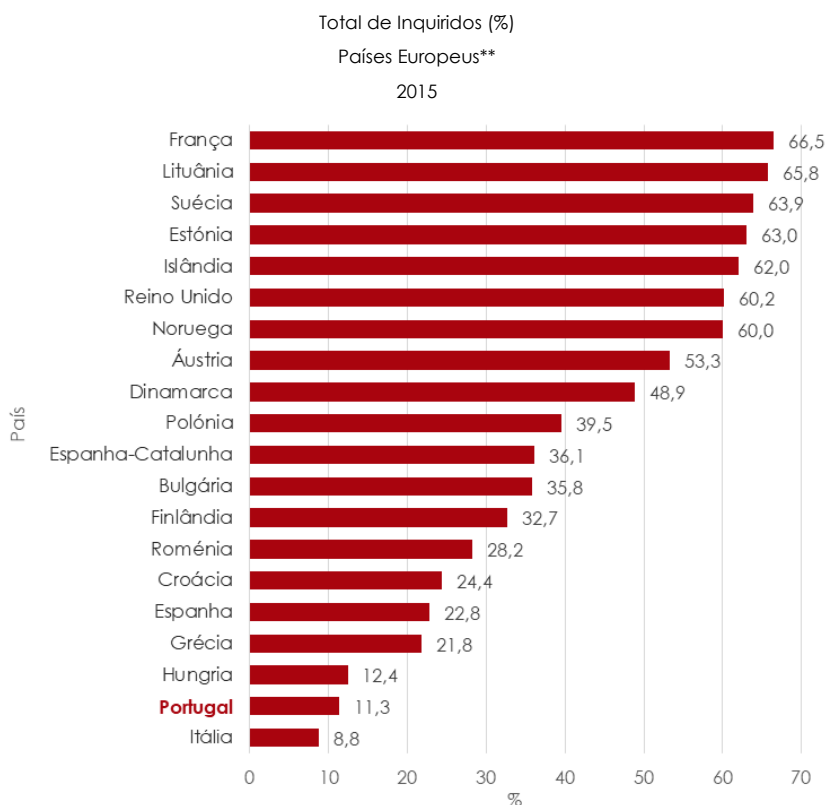
<sup>9</sup> RARHA, 2016. Produto do W4 da *Joint Action RARHA*.

quantidades médias diárias ingeridas de bebidas alcoólicas, em que Portugal apresentou a mais baixa quantidade média de vinho ingerido num dia típico de consumo.

Relativamente a padrões de consumo de nocividade acrescida, Portugal apresentou uma prevalência de 11% para o consumo *binge*<sup>10</sup> nos últimos 12 meses, sendo bastante mais elevada no grupo masculino (21%) do que no feminino (3%).

**Figura 14** - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Prevalências do Consumo *Binge*\*, nos Últimos 12 Meses



\* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

\*\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quanto à frequência anual deste tipo de consumo, a média de dias desta prática entre os que tiveram esta experiência em Portugal foi de 50 dias. A proporção de dias com consumo *binge* no total de dias de consumo de álcool foi cerca de 5%.

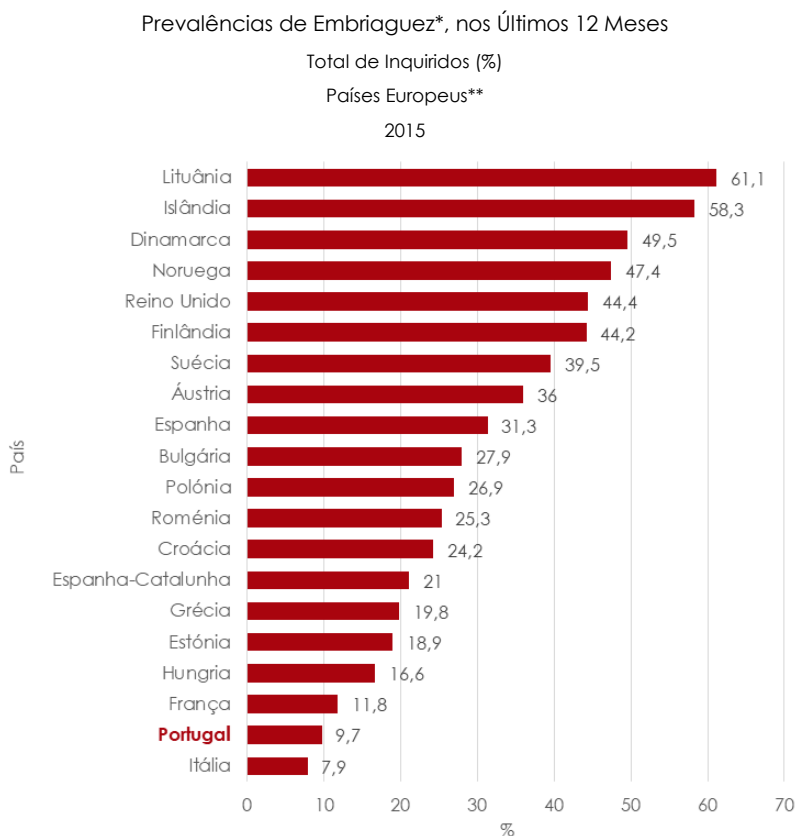
Por outro lado, a média anual do consumo de álcool puro atribuído ao consumo *binge* foi de 0.8 l por consumidor (1.51 l no grupo masculino e 0.09 l no feminino).

No conjunto dos países europeus participantes no estudo, Portugal apresentou a segunda mais baixa prevalência deste padrão de consumo, com o maior rácio entre os sexos e a prevalência mais baixa a nível do grupo feminino. Apesar de surgir em terceiro lugar no *ranking* dos países no que respeita à frequência média desta prática, a proporção de dias com consumo *binge* no total de dias de consumo de álcool foi a terceira mais baixa, assim como a média anual do consumo de álcool puro atribuído ao consumo *binge* entre os consumidores.

<sup>10</sup> Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião. O tempo despendido mais referido num consumo excessivo episódico foi entre 3 a 4 horas, seguindo-se-lhe entre 5 a 6 horas e entre 1 e 2 horas.

Portugal registou uma prevalência de embriaguez<sup>11</sup> nos últimos 12 meses de 10%, a segunda mais baixa no conjunto dos países europeus.

**Figura 15** - População Geral - RARHA (18-64 anos)



\* Ficar a cambaleiar ou ter dificuldade em falar.

\*\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No entanto, entre os que tiveram este tipo de experiência, a frequência anual de situações de embriaguez em Portugal foi elevada, com a média de dias mais elevada dos países europeus (43 dias). Quanto ao volume de álcool necessário para ficar embriagado, Portugal apresentou o quinto valor mais elevado entre os 14 países que utilizaram esta questão opcional (88 g de álcool puro, 98 g nos homens e 57 g nas mulheres).

Com vista a avaliar os problemas relacionados com o consumo de álcool, o abuso e a dependência, foram utilizados dois instrumentos no questionário RARHA, o *Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS)<sup>12</sup> e o *Composite International Diagnostic Interview* (CIDI)<sup>13</sup>.

Em Portugal, cerca de 7% dos inquiridos experienciaram nos últimos 12 meses problemas relacionados com o consumo de álcool de acordo com a escala RAPS (3% pelo menos dois problemas), sendo a média europeia de 19% (8% pelo menos dois problemas).

<sup>11</sup> Ficar a cambaleiar ou ter dificuldade em falar.

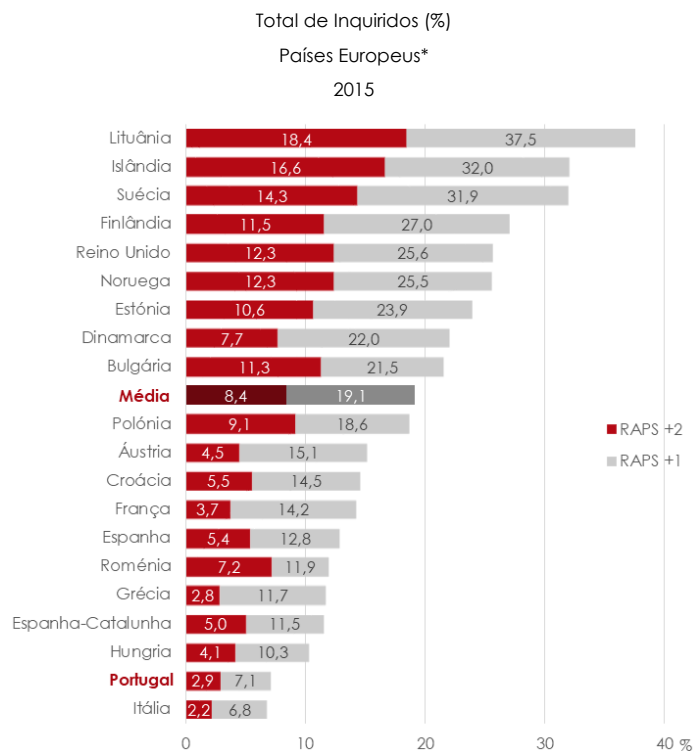
<sup>12</sup> Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente. Neste questionário, o RAPS original foi alargado, incluindo questões sobre a frequência desses sintomas.

<sup>13</sup> Permite detetar quer os consumidores abusivos quer os dependentes, de acordo com os critérios da DSM-IV e da CID 10. Neste questionário, as questões do CIDI incluem 16 itens e as 2 categorias distintas (abuso e dependência) propostas pela DSM-IV na escala CIDI foram agregadas de forma a ajustar à categoria *alcohol use disorder* proposta pela DSM-V.

Estas proporções foram bem mais elevadas no grupo masculino (12%) do que no feminino (2%). É de notar que também se registaram diferenças significativas entre os grupos etários, com os mais novos (18-34 anos) a apresentarem uma prevalência mais elevada (10%) de problemas relacionados com o consumo de álcool.

**Figura 16** - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de álcool – Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS)



\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

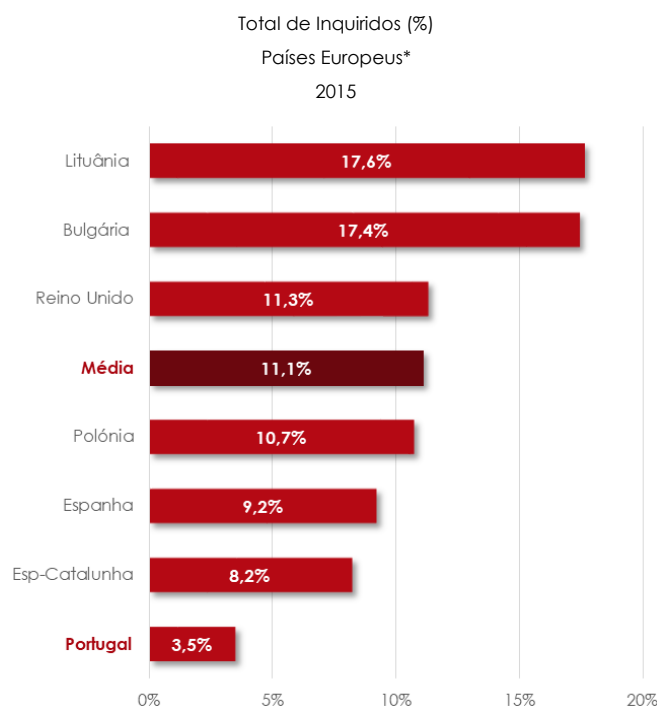
Em relação à distribuição das respostas positivas às 4 questões da escala RAPS, *não se lembrar do que falou e/ou fez enquanto bebia* foi a resposta mais prevalente (4,4%), seguindo-se *lhe o não conseguir fazer algo que era expectável* (3,1%), *o sentir culpa* (2,6%) e *o tomar uma bebida logo de manhã depois de acordar* (1,9%).

As pontuações médias portuguesas do RAPS original e do RAPS alargado (incluindo questões sobre a frequência dos sintomas) foram 0,1 e 0,2 (médias europeias de 0,3 e 0,4). Estas foram mais elevadas no grupo masculino (0,2 e 0,3) do que no feminino (0,0 e 0,0), não se registando diferenças significativas a nível dos grupos etários.

Portugal posicionou-se no segundo lugar mais baixo do ranking dos países de acordo com as pontuações médias do RAPS original e do RAPS alargado. Uma vez mais Portugal apresentou rácios entre os sexos dos mais elevados no conjunto dos países participantes.

Cerca de 3,5% dos inquiridos em Portugal apresentaram sintomas de abuso e/ou dependência relacionados com o consumo de álcool (CIDI - critérios DSM), sendo de 11% a média dos países nos quais a escala CIDI foi incluída.

A proporção de abuso e/ou dependência foi bastante mais alta no grupo masculino (6,2%) do que no feminino (1,0%), sendo também mais elevada no grupo de 18-34 anos (4,9%) do que nos de 35-49 anos (2,9%) e 50-65 anos (2,8%).

**Figura 17** - População Geral - RARHA (18-64 anos)Avaliação do Uso Abusivo e Dependência – *Composite International Diagnostic Interview (CIDI)*

\* Apenas 6 países participaram na aplicação deste instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Os itens da escala CIDI mais frequentemente mencionados estavam associados à perda de controlo, nomeadamente *ficar embriagado* (3,4%), *beber mais frequentemente do que pretendia* (3,1%) e *começar a beber sem o querer* (2,7%). É de notar também enquanto um dos itens mais mencionados, a *interferência do consumo de álcool no trabalho* (2,4%).

É de referir ainda alguns resultados do *Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2014*<sup>14</sup> relativos ao consumo de álcool, pese embora todas as diferenças metodológicas deste com os estudos anteriores e, o facto de ser o INPG o referencial ao nível dos indicadores e metas do PNRCAD 2013-2020.

De acordo com o *INS 2014*, 70% da população com 15 ou mais anos (85% dos homens e 57% das mulheres) declarou ter tomado bebidas alcoólicas pelo menos uma vez, nos últimos 12 meses à data da entrevista. Cerca de 35% da população consumiu diariamente, 27% consumiu regularmente mas não todos os dias e 17% apenas ocasionalmente. Os jovens (15-24 anos) apresentaram a menor prevalência de consumo (67%) entre os grupos decenais antes dos 65 anos, e entre os que consumiram, a maioria (70%) fê-lo com uma frequência mensal ou ocasional.

Em relação ao *consumo arriscado*<sup>15</sup> nos últimos 12 meses, cerca de 33% da população com 15 ou mais anos referiu ter tomado, pelo menos uma vez, 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião (45% dos homens e 18% das mulheres). Entre os que o fizeram, mais de metade (56%) disse que o fez com uma frequência ocasional e cerca de 33%, 9% e 2% referiu que o fez com uma frequência mensal, semanal e diária. Este tipo de consumo foi mais prevalente nos grupos mais jovens (46% na população de 15-24 anos e 48% na população de 25-34 anos).

<sup>14</sup> INE, 2016.<sup>15</sup> Terminologia utilizada na apresentação dos resultados do *INS 2014* e que se refere ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião.

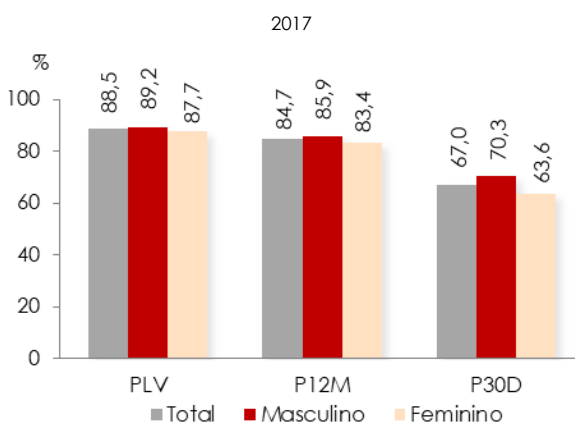
Em 2017, foi realizada a 3.<sup>a</sup> edição do inquérito anual *Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional*<sup>16</sup>, que teve como população-alvo os jovens que completaram 18 anos em 2017 (convocados para o Dia da Defesa Nacional).

Os resultados sobre as prevalências de consumo de bebidas alcoólicas enquadraram-se, de um modo geral, no padrão dos resultados do ano anterior e de outros estudos recentes em populações escolares da mesma idade, sendo no entanto de assinalar em relação aos alunos de 18 anos, algumas diferenças nos padrões de consumo.

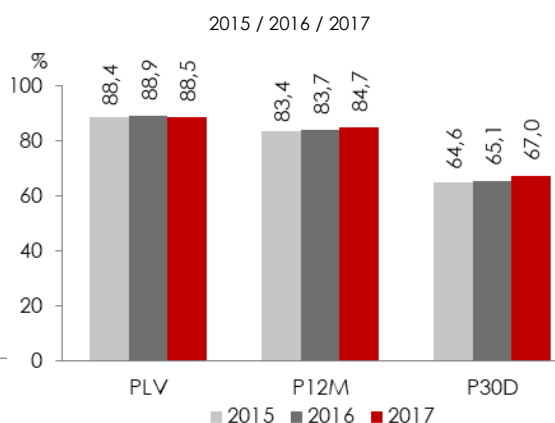
Em 2017, 89% dos inquiridos já tinha ingerido *uma qualquer bebida alcoólica* ao longo da vida, 85% nos últimos 12 meses e 67% nos últimos 30 dias, cenário próximo ao registado em 2016 (respetivamente 89%, 84% e 65%), e enquadrando-se, no padrão dos resultados em populações escolares da mesma idade (respetivamente 91%, 86% e 67% nos alunos de 18 anos).

As prevalências de consumo ao longo da vida e nos últimos 12 meses continuam muito próximas nos grupos masculino e feminino, sendo as do consumo atual um pouco superiores no masculino.

**Figura 18** - População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e nos Últimos 30 Dias, por Sexo (%)



**Figura 19** - População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e nos Últimos 30 Dias, por Ano (%)



Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a; Carapinha & Calado, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Em relação à frequência dos consumos recentes (últimos 12 meses) de álcool, cerca de 50% dos consumidores tomou bebidas alcoólicas em menos de 10 ocasiões nesse período, sendo próxima a proporção de consumidores que o fez em 1 ou 2 ocasiões (19%) e em 40 ou mais ocasiões (20%).

Quanto ao consumo atual (últimos 30 dias), 12% dos consumidores (8% dos inquiridos) declarou ter um consumo diário/quase diário (20 ou mais ocasiões) de bebidas alcoólicas.

Estes perfis de consumo foram próximos aos registados nos dois anos anteriores.

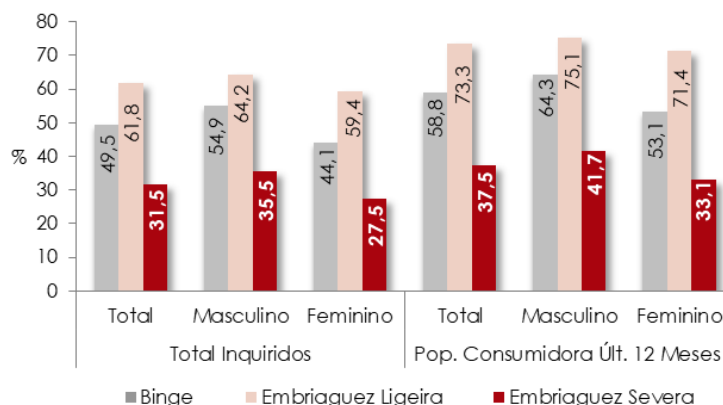
<sup>16</sup> Carapinha & Calado, 2018; Calado & Carapinha, 2017a; Calado & Carapinha, 2017b; Carapinha & Calado, 2016.

No que respeita a padrões de consumo de nocividade acrescida, nos últimos 12 meses, cerca de 50%, 62% e 32% dos inquiridos (respetivamente 59%, 73% e 38% dos consumidores) beberam de forma *binge*, beberam até ficarem *alegres* ou até atingirem um estado de embriaguez severa.

Estas práticas continuam a ser mais expressivas nos rapazes, sendo as prevalências (últimos 12 meses) de consumo *binge*, de embriaguez ligeira e de embriaguez severa respetivamente, de 55%, 64% e 36% no grupo masculino, face a 44%, 59% e 28% no feminino.

**Figura 20** - População Geral, Portugal – DDN (18 anos)

Prevalências de Consumo *Binge*\* e de Embriaguez\*\* nos Últimos 12 Meses, por Sexo  
 Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)  
 2017



\* *Binge*: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

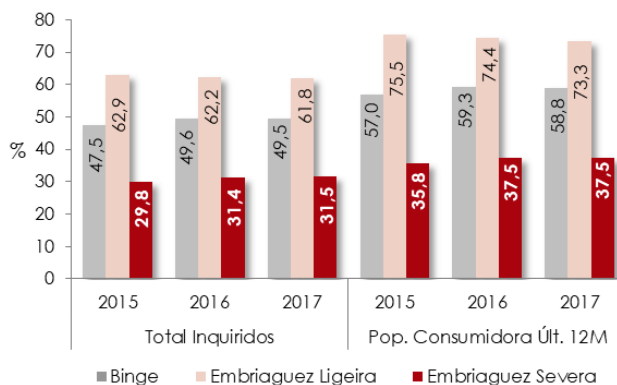
\*\* *Embriaguez ligeira*: Ficar "alegre" por efeito do álcool. *Embriaguez severa*: Ficar embriagado/a (cambalejar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a; Carapinha & Calado, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

De um modo geral, estas prevalências de consumo de nocividade acrescida enquadram-se nas registadas nos anos anteriores.

**Figura 21** - População Geral, Portugal – DDN (18 anos)

Prevalências de Consumo *Binge*\* e de Embriaguez\*\* nos Últimos 12 Meses  
 Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)  
 2015 / 2016 / 2017



\* *Binge*: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

\*\* *Embriaguez ligeira*: Ficar "alegre" por efeito do álcool. *Embriaguez severa*: Ficar embriagado/a (cambalejar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a; Carapinha & Calado, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar que, tal como nos anos anteriores, estes consumos eram predominantemente ocasionais, apesar de existir uma franja desta população que declarou ter tido estas práticas em 20 ocasiões ou mais nos últimos 12 meses: 9% em relação ao consumo binge, 12% à embriaguez ligeira e 3% à embriaguez severa.

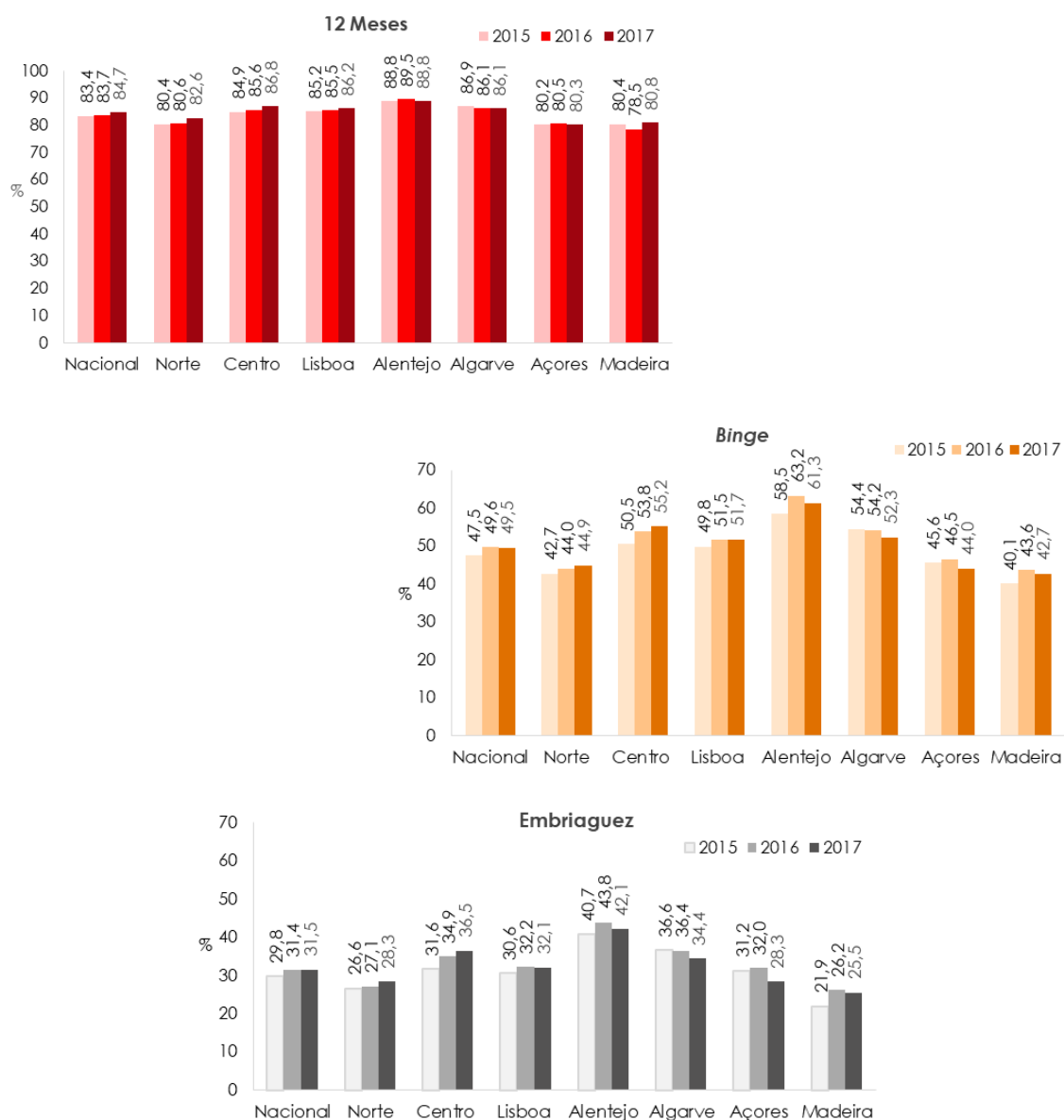
À semelhança do ocorrido nos anos anteriores, mantêm-se as significativas heterogeneidades regionais a nível destes consumos, com o Alentejo a apresentar valores tendencialmente mais elevados ao nível dos vários indicadores do consumo de bebidas alcoólicas, importando continuar a monitorizar com vista a uma maior adequação das intervenções loco-regionais.

**Figura 22** - População Geral, Portugal – DDN (18 anos)

Consumos de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, por Região\* (%):

Prevalências nos Últimos 12 Meses, Consumo Binge e Embriaguez\*\*

2015 / 2016 / 2017



\* No continente é considerada a organização territorial das Administrações Regionais de Saúde.

\*\* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Embriaguez: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a; Calado & Carapinha, 2017b; Carapinha & Calado, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de referir ainda que, apesar dos resultados deste estudo, ao nível das prevalências de consumo, se enquadrarem nos resultados de outros estudos recentes em populações escolares da mesma idade, verificam-se algumas diferenças nos padrões de consumo. A título de exemplo e por comparação aos alunos de 18 anos (ECATD-CAD 2015), constata-se um pouco mais de consumo diário/quase diário de bebidas alcoólicas (8% dos inquiridos / 12% dos consumidores atuais de bebidas alcoólicas, face a 6% / 9% nos alunos de 18 anos) mas, em contrapartida, uma menor prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses (32% dos inquiridos / 38% dos consumidores recentes de bebidas alcoólicas, face a 43% / 50% nos alunos de 18 anos).

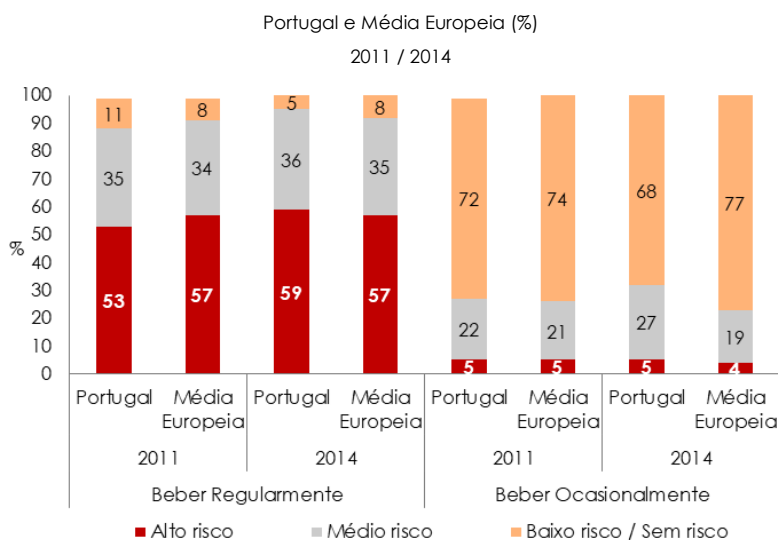
Na monitorização das tendências dos consumos, importa também destacar os indicadores sobre a perceção dos riscos associados aos consumos, por parte das populações.

Relativamente às **perceções do risco associado ao consumo de álcool**, no âmbito do IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, 48% da população de 15-74 anos atribuiu *muitos riscos* ao consumo de 5 ou mais bebidas no fim de semana e 33% atribuiu *alguns riscos*. Os indivíduos do sexo masculino tendem a atribuir menor risco a estas práticas. É de evidenciar a maior atribuição de *muito risco* a estas práticas em 2016/17 por comparação a 2012, tanto na população total como na jovem adulta.

Segundo os resultados do *Flash Eurobarometer – Youth attitudes on drugs* realizado em 2011 e *Young People and Drugs* realizado em 2014<sup>17</sup> - sobre as perceções do risco para a saúde associado ao consumo de álcool, tal como em 2011, em 2014 a grande maioria dos jovens portugueses de 15-24 anos considerou como de *alto risco* (59%) ou de *médio risco* (36%) para a saúde o *consumo regular* de álcool. Quanto ao *consumo ocasional* de álcool, cerca de um terço destes jovens consideraram como de *alto risco* (5%) ou de *médio risco* (27%) para a saúde. Entre 2011 e 2014, a evolução destas perceções foi no sentido de uma maior atribuição de *risco elevado* para a saúde em relação aos dois tipos de consumo.

**Figura 23** - População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos)

Perceção do Risco para a Saúde associado ao Consumo Regular e Ocasional de Bebidas Alcoólicas



Fonte: Flash Eurobarometer 401, Young people and drugs, Results per country 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

<sup>17</sup> The Gallup Organization, 2011. DG COMM "Strategy, Corporate Communication Actions and Eurobarometer" Unit, 2014. Privilegiou-se os resultados deste estudo sobre os indicadores relativos à perceção do risco do consumo de bebidas alcoólicas no contexto da população geral (no grupo de jovens), tendo sido uma fonte das metas delineadas no PNRCAD 2013-2020 por razões de comparabilidade europeia. Embora estivesse prevista a sua replicação até 2017, tal não se concretizou.

É de notar que a evolução nacional destas perceções entre 2011 e 2014 foi mais favorável que a evolução a nível do conjunto dos jovens europeus – estabilização das perceções em relação ao *consumo regular* e tendência para uma atribuição de menor risco ao *consumo ocasional* -, o que permitiu que em 2014 se verificasse uma atribuição de maior risco para a saúde por parte dos jovens portugueses, tanto em relação ao *consumo ocasional* como *regular* de álcool.

Nas **populações escolares**, e considerando o período 2013-2015, foram realizados vários estudos nacionais: em 2014, o HBSC/OMS<sup>18</sup> (6.º/8.º/10.º anos de escolaridade), e em 2015, o ESPAD<sup>19</sup> (alunos de 16 anos) e o ECATD - CAD<sup>20</sup> (alunos dos 13 aos 18 anos).

Os estudos realizados entre **2001 e 2007** - o **INME**<sup>21</sup> em 2001 e 2006, o **HBSC/OMS** em 2002 e 2006, o **ESPAD** e o **ECATD** em 2003 e 2007 -, evidenciaram, de um modo geral, um aumento dos consumos recentes de bebidas alcoólicas durante esse período, apesar da diminuição de alguns padrões de consumo de risco acrescido, como a embriaguez. Posteriormente, os resultados dos estudos nacionais realizados em **2010 e 2011** nas populações escolares - o **HBSC/OMS** em 2010, e o **ESPAD**, o **ECATD** e o **INME** em 2011- evidenciaram algumas tendências díspares – no **INME** um aumento das prevalências do consumo de álcool entre 2006/2011, tanto nos alunos do 3.º Ciclo como do Secundário, e no **ESPAD** e no **ECATD** uma diminuição das prevalências de consumo de álcool em todas as idades -, e algumas tendências semelhantes – por exemplo, os resultados dos três estudos realizados em 2011, apontaram para uma estabilidade ou ligeiro aumento das prevalências de embriaguez entre os mais novos e para um aumento entre os mais velhos.

Os resultados dos estudos nacionais realizados em **2014 e 2015** nas populações escolares - o **HBSC/OMS** em 2014, e o **ESPAD** e o **ECATD-CAD** em 2015 – evidenciaram, de um modo geral, descidas das prevalências de consumo recente de álcool e de alguns padrões de consumo de risco acrescido, e em particular a embriaguez, a nível da grande maioria dos grupos etários.

No **HBSC/OMS, 2014**, 32% dos alunos do 6.º/8.º/10.º anos de escolaridade já tinham experimentado bebidas alcoólicas e 14% tinham consumido nos últimos 30 dias.

Tal como em 2006 e 2010, as bebidas alcoólicas consumidas com maior frequência entre estes estudantes eram as bebidas destiladas (5,4% consumiam todas as semanas/meses e 0,4% diariamente) e a cerveja (4,5% consumiam todas as semanas/meses e 0,5% todos os dias).

Cerca de 12% já se tinham embriagado alguma vez na sua vida: 8% entre 1 a 3 vezes e 4% com uma frequência de 4 ou mais vezes. Como expectável, a experiência de embriaguez é mais prevalente nos alunos mais velhos (30% nos do 10.º ano). Cerca de 4,3% dos inquiridos declararam ter ficado embriagados nos últimos 30 dias, 3,7% entre 1 a 3 vezes e 0,6% com uma frequência de 4 ou mais vezes.

<sup>18</sup> Matos et al., 2015. Portugal integra o HBSC/OMS - *Health Behaviour in School-aged Children* - desde 1996 e é membro associado desde 1998. Os dados nacionais relativos aos estudos de 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014 encontram-se publicados.

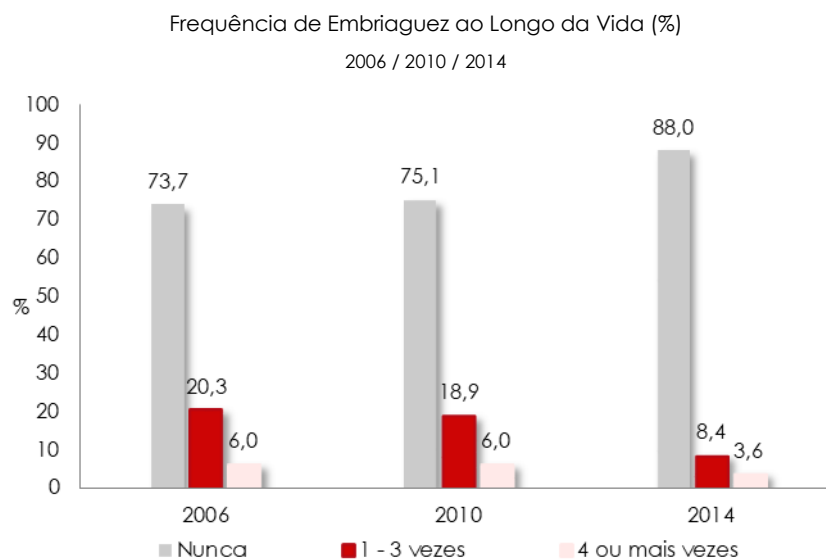
<sup>19</sup> ESPAD Group, 2016. Portugal integra o ESPAD - *European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs* - desde 1995. Os dados nacionais enquadrados no contexto europeu e relativos aos estudos de 1995, 1999, 2003, 2007, 2011 e 2015 encontram-se publicados.

<sup>20</sup> Feijão, 2016. O ECATD - *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga* - teve início no IDT, I. P. em 2003 e foi repetido em 2007 e 2011. Em 2015, este estudo foi alargado a outros comportamentos aditivos como a internet e o jogo (*gaming e gambling*), com a consequente alteração do nome para ECATD - CAD - *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências*. Os resultados destes estudos estão disponíveis em <http://www.sicad.pt>.

<sup>21</sup> O INME - *Inquérito Nacional em Meio Escolar* - teve início no IDT, I. P. em 2001 e foi repetido em 2006 e 2011. Os resultados destes estudos estão disponíveis em <http://www.sicad.pt>.

Entre 2010 e 2014, constatou-se uma tendência de descida das frequências de consumo dos vários tipos de bebidas alcoólicas, bem como das prevalências e frequências de embriaguez.

**Figura 24** - População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano)

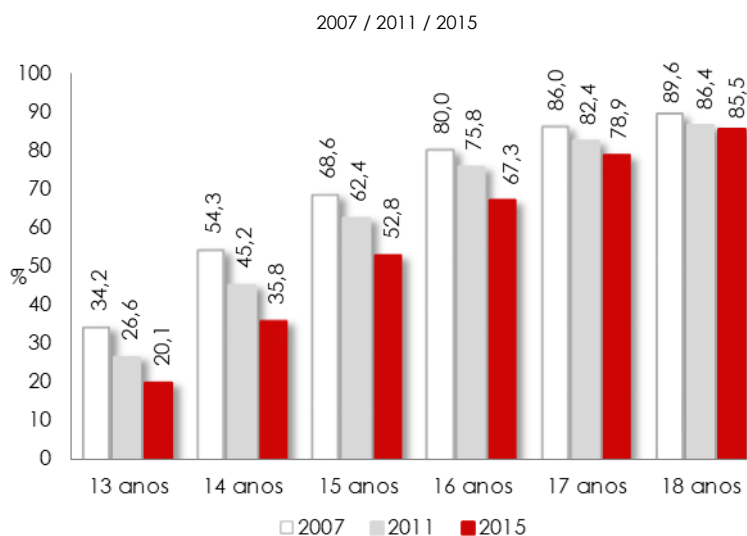


Fonte: Matos *et al.*, 2006; Matos *et al.*, 2010; Matos *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2015, de acordo com os resultados do *ECATD-CAD*, as prevalências de consumo ao longo da vida de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram entre 31% (13 anos) e 91% (18 anos). As prevalências de consumo recente variaram entre 20% (13 anos) e 86% (18 anos) e as de consumo atual entre 9% (13 anos) e 67% (18 anos). Estas prevalências de consumo de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram na razão direta das idades dos alunos.

**Figura 25** - População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos)

Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses (%)



Fonte: Feijão, 2009; Feijão *et al.*, 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre 2011 e 2015 registou-se uma tendência de diminuição destas prevalências de consumo em todas as idades, sendo mais acentuada entre os 13 e os 16 anos.

De um modo geral, as bebidas com as maiores prevalências de consumo atual foram as destiladas (entre 6% nos alunos de 13 anos e 52% nos de 18 anos) e as cervejas (entre 9% nos alunos de 13 anos e 46% nos de 18 anos), predominando as cervejas nos mais novos e as destiladas nos mais velhos. No quadro dos consumos atuais, a tendência de diminuição verificou-se ao nível das cervejas e das bebidas destiladas, mas no caso dos vinhos registou-se um aumento das prevalências de consumo atual, em particular nos mais velhos (17 e 18 anos).

Os consumos atuais eram sobretudo ocasionais, com a maioria dos consumidores atuais de álcool a declarar que consumiu 1 a 5 vezes nos últimos 30 dias. É de notar que, entre 0,2% (13 anos) e 6% (18 anos) dos inquiridos (entre 2% e 9% dos consumidores atuais de álcool dos inquiridos dessas idades) declarou ter um consumo diário/quase diário (20 ou mais ocasiões).

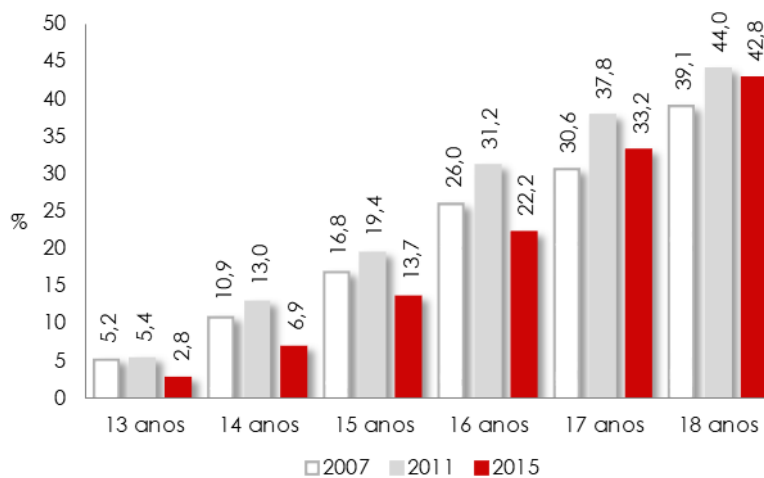
As prevalências de embriaguez variaram na razão direta das idades dos alunos: ao longo da vida variaram entre 5% (13 anos) e 53% (18 anos), nos últimos 12 meses entre 3% (13 anos) e 43% (18 anos), e nos últimos 30 dias entre 2% (13 anos) e 22% (18 anos).

Entre 2011 e 2015 registou-se uma diminuição destas prevalências, e muito em particular entre os 13 e os 16 anos, em que as de embriaguez recente se situaram também aquém das de 2007.

**Figura 26** - População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos)

Prevalências de Situações de Embriaguez\* nos Últimos 12 Meses (%)

2007 / 2011 / 2015



\* Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu).

Fonte: Feijão, 2009; Feijão et al., 2012; Feijão, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quanto à frequência da embriaguez nos últimos 12 meses, entre 2% (13 anos) e 31% (18 anos) declarou que se embriagou 1 a 5 vezes, entre 0,1% (13 anos) e 10% (18 anos) que se embriagou 6 a 19 vezes e entre 0,2% (14 anos) e 2% (18 anos) que se embriagou 20 vezes ou mais.

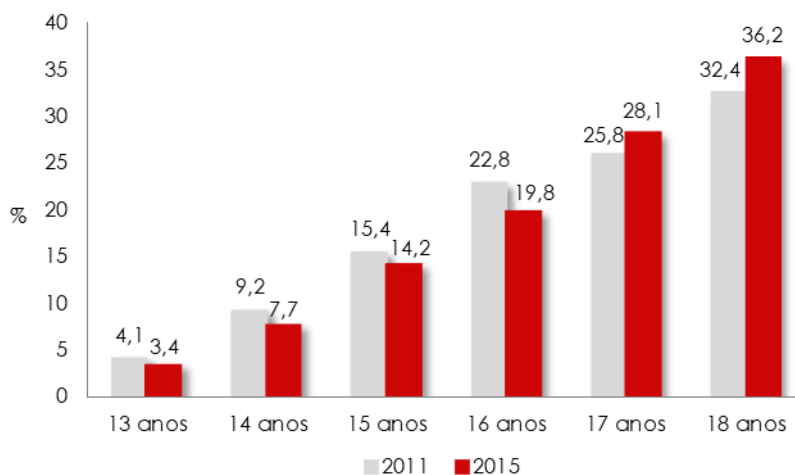
As prevalências do consumo *binge*<sup>22</sup> nos últimos 30 dias também variaram na razão direta das idades dos alunos, entre 3% (13 anos) e 36% (18 anos). Entre 2011 e 2015 constatou-se uma ligeira diminuição entre os 13 anos e os 16 anos e um ligeiro aumento entre os alunos mais velhos.

<sup>22</sup> *Binge*: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

**Figura 27** - População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos)

Prevalências de Consumo *Binge*\* nos Últimos 30 Dias (%)

2011 / 2015



\* *Binge*: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Feijão et al., 2012; Feijão, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

De um modo geral, não se constatarem diferenças significativas entre os sexos nas prevalências de consumo recente, e quanto às práticas de consumo nocivo acrescido (*embriaguez e binge*), as diferenças foram mais evidentes ao nível dos alunos mais velhos (17 e 18 anos), com os rapazes a declararem mais este tipo de práticas. É de assinalar no entanto, entre os mais novos (13 e 14 anos), a inversão desta relação entre os sexos, no sentido de maiores prevalências de *embriaguez* e de *binge* nas raparigas por comparação com os rapazes.

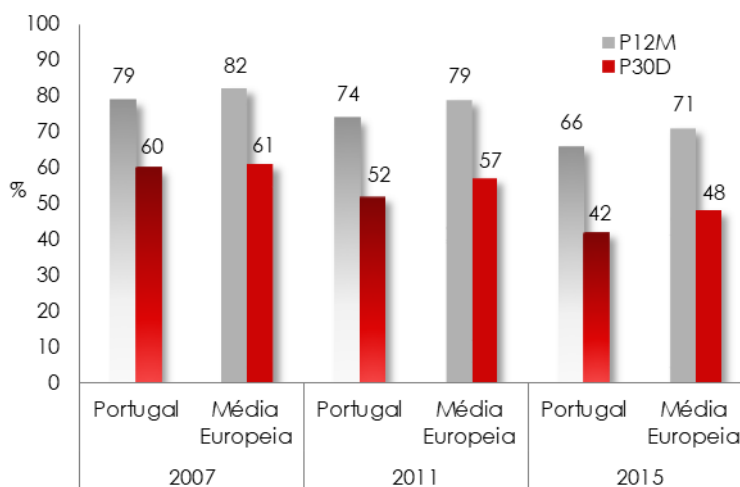
Em 2015, os resultados do **ESPAD** evidenciaram que quase três quartos (71%) dos alunos portugueses de 16 anos tinham tomado bebidas alcoólicas ao longo da vida, 66% nos últimos 12 meses e menos de metade (42%) nos últimos 30 dias. Estas prevalências foram próximas entre o grupo masculino (73%, 66% e 43%) e o feminino (70%, 66% e 41%).

**Figura 28** - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

Portugal/Médias europeias

2007 / 2011 / 2015

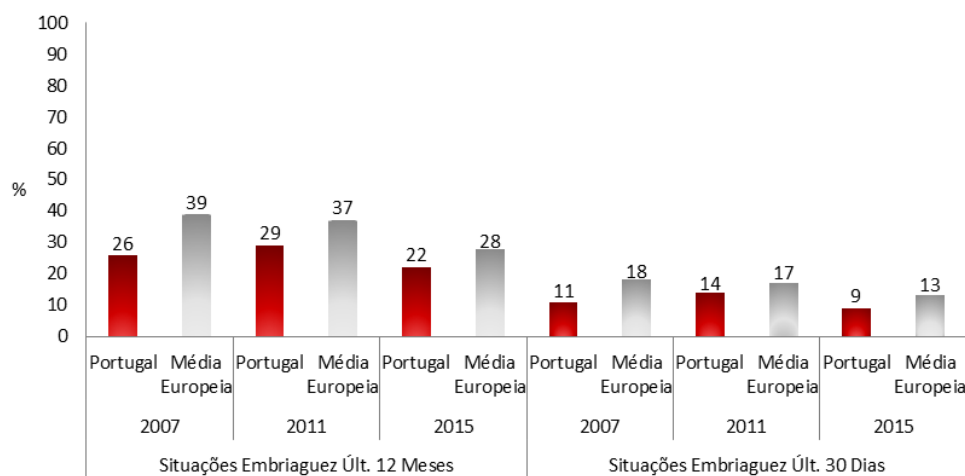


Fonte: Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Pelo segundo quadriênio consecutivo, verificou-se uma tendência de diminuição das prevalências dos consumos recentes e atuais, contrariamente ao ocorrido entre 2003 e 2007. Tal como em 2007 e 2011, Portugal apresentou, em 2015, prevalências de consumo inferiores às médias europeias, as quais também têm vindo a diminuir.

Relativamente a práticas de consumo nocivo, um pouco mais de um quinto (22%) dos alunos de 16 anos tiveram situações de embriaguez nos últimos 12 meses. Nos últimos 30 dias, cerca de 20% tiveram consumos *binge*<sup>23</sup> e 9% situações de embriaguez.

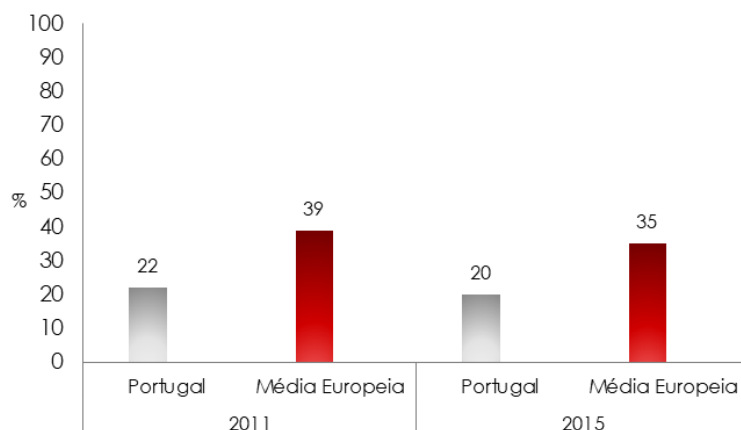
**Figura 29** - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)  
Situações de Embriaguez\* nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)  
Portugal e Médias Europeias  
2007 / 2011 / 2015



\* Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu).

Fonte: Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Figura 30** - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)  
Consumo Binge\* nos Últimos 30 Dias (%)  
Portugal e Médias Europeias  
2011 / 2015



\* Binge: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

<sup>23</sup> Binge: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

As prevalências do consumo *binge* nos últimos 30 dias tendem a ser superiores no sexo masculino (22% vs. 18% no feminino), apesar de serem menos relevantes as diferenças entre os sexos a nível das prevalências de embriaguez (nos últimos 12 meses, 23% no masculino e 21% no feminino, e, nos últimos 30 dias, 9% em ambos os sexos).

Tal como em 2007 e 2011, Portugal apresentou, em 2015, prevalências de embriaguez e de consumo *binge* inferiores às médias europeias.

Entre 2011 e 2015, e contrariamente ao ocorrido entre 2007 e 2011, registou-se uma diminuição das prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias. A prevalência de consumo *binge* nos últimos 30 dias também registou um ligeiro decréscimo (mais acentuado no sexo masculino do que no feminino), acompanhando as tendências europeias.



**Figura 31** - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

Consumos de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Sexo:



Prevalências, embriaguez\* e consumo *binge*\*\*

Portugal e Médias Europeias



2011 / 2015

Prevalências nos Últimos 12 Meses						
						
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Portugal	74	66	75	66	74	66
Média Europeia	79	71	79	72	78	70

Embriaguez* nos Últimos 12 Meses						
						
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Portugal	29	22	31	23	29	21
Média Europeia	37	28	39	30	35	27

Binge** nos Últimos 30 Dias						
						
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Portugal	22	20	27	22	19	18
Média Europeia	39	35	43	38	35	33

\* Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

\*\* Binge: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012; ESPAD Group, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar ainda que 41% destes estudantes portugueses de 16 anos tinham iniciado o consumo de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos (51% em 2011), e 5% tinham-se embriagado com 13 anos ou menos (8% em 2011). Estas proporções foram inferiores às médias europeias (respetivamente 47% e 8%).

Quanto às **perceções do risco associado ao consumo de álcool** (ESPAD 2015), em Portugal, 25% dos alunos de 16 anos considerou ser de *grande risco* (de se magoar fisicamente ou de outras maneiras) o consumo diário/quase diário de 1 ou 2 bebidas alcoólicas, subindo para os 70% no caso de 4 ou 5 bebidas. Cerca de 46% considerou ser de *grande risco* tomar 5 ou mais bebidas

no fim de semana. Estas proporções foram superiores às de 2011 e 2007 (25%, 68% e 42% em 2011, e 25%, 68% e 40% em 2007). Por comparação às médias europeias de 2015 verificou-se uma maior atribuição de *grande risco* ao consumo diário/quase diário de 4 ou 5 bebidas alcoólicas (média europeia: 62%) e ao tomar 5 ou mais bebidas no fim de semana (média europeia: 43%), e igual atribuição de *grande risco* ao consumo diário/quase diário de 1 ou 2 bebidas.

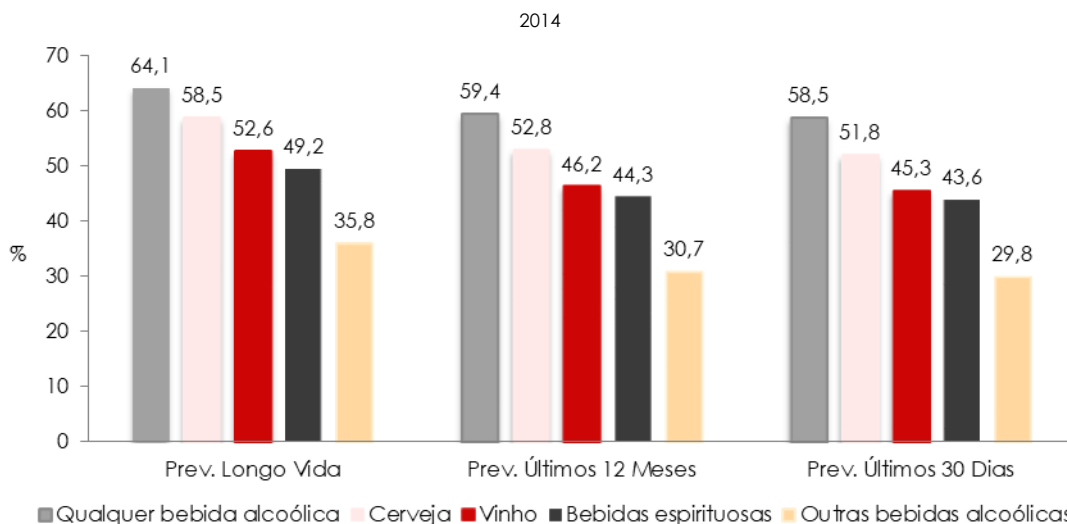
Ao nível da **população reclusa**, foi realizado em 2014, o *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional (INCAMP) 2014*<sup>24</sup>, um estudo periódico anteriormente limitado à área das drogas (estudos anteriores a nível nacional realizados em 2001 e 2007), e agora alargado às áreas do álcool e do jogo.

Em 2014, entre os reclusos inquiridos, a prevalência de consumo de álcool ao longo da vida – pelo menos uma experiência de consumo na vida – foi de 65%.

Cerca de 64% declarou ter consumido alguma vez bebidas alcoólicas fora da prisão, 59% nos últimos 12 meses e também nos últimos 30 dias antes da atual reclusão, com as cervejas e os vinhos a apresentarem as maiores prevalências de consumo.

**Figura 32** - População Reclusa, Portugal - INCAMP

Prevalências de Consumo Fora da Prisão, por Tipo de Bebida Alcoólica: Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)



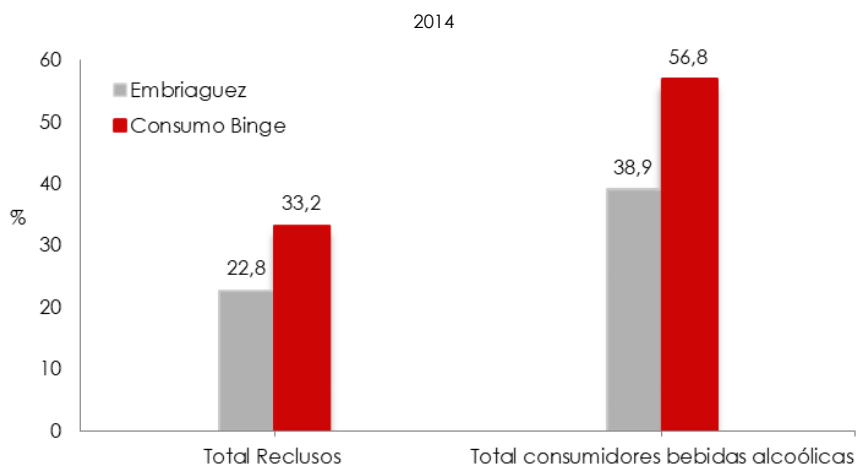
Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

As práticas de consumo nocivo fora da prisão (antes da reclusão atual), como a embriaguez e o *binge*, apresentaram prevalências superiores na população reclusa por comparação com a população geral: 23% dos reclusos e, 39% dos consumidores nos últimos 30 dias antes da reclusão atual, declararam ter ficado embriagados neste período, sendo as prevalências do *binge*, respetivamente de 33% e de 57%.

<sup>24</sup> Torres et al., 2015.

**Figura 33 - População Reclusa, Portugal - INCAMP**

Prevalências de Consumo Binge\* e de Embriguez\*\* nos Últimos 30 Dias fora da Prisão (antes da atual reclusão) (%)



\* Consumo Binge: Beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

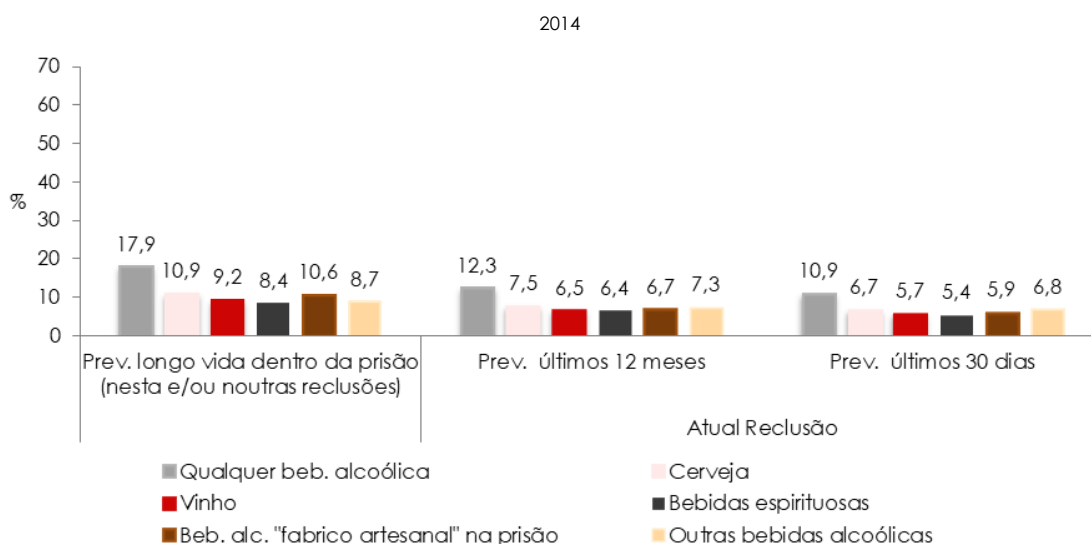
\*\* Embriguez: ficar a cambaleiar, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas em contexto de reclusão, como expectável, verifica-se uma redução importante dos consumos com a entrada na prisão: 18% declarou ter consumido alguma vez na prisão (nesta e/ou anteriores reclusões) e, 12% e 11% nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias na atual reclusão. As bebidas alcoólicas com um consumo recente e atual mais prevalente foram as cervejas e as bebidas alcoólicas de “fabrico artesanal” na prisão, sendo de notar também a menção a outras bebidas alcoólicas.

**Figura 34 - População Reclusa, Portugal – INCAMP**

Prevalências de Consumo Dentro da Prisão (nesta ou noutras reclusões) e Prevalências na Atual Reclusão nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)



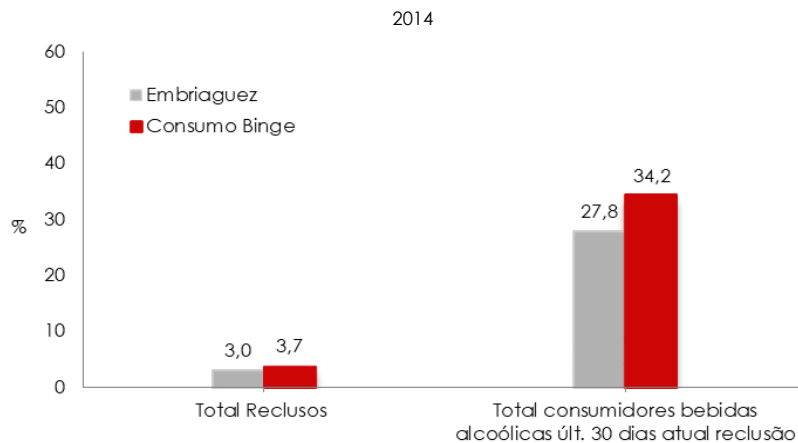
Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Na atual reclusão, predominou o consumo ocasional (menos de uma vez por semana) nos últimos 30 dias, sendo de notar no entanto, as proporções relevantes de consumo diário ou quase diário de cervejas e de outras bebidas alcoólicas.

Relativamente a práticas de consumo nocivo nos últimos 30 dias na atual reclusão, cerca de 3% dos reclusos (28% dos consumidores nos últimos 30 dias) declararam ter ficado embriagados neste período e, 4% (34% dos consumidores) ter praticado *binge*.

**Figura 35** - População Reclusa, Portugal - INCAMP

Prevalências de Consumo *Binge*\* e de Embriaguez\*\* nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão (%)



\* Consumo *Binge*: Beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

\*\* Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Por último, cerca de 10% dos reclusos inquiridos declararam que já tiveram algum episódio de coma alcoólico (com a intervenção de um profissional de saúde) fora da prisão (antes da reclusão atual), 0,7% em reclusões anteriores e 0,5% na atual reclusão.

Em **contexto tutelar**<sup>25</sup>, foi realizado pela primeira vez em 2015, a nível nacional, o *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*<sup>26</sup>.

Os jovens internados nos Centros Educativos apresentavam, antes do atual internamento, prevalências de consumo de bebidas alcoólicas, e sobretudo padrões de consumo nocivo, superiores às de outras populações juvenis.

Cerca de 93% dos jovens inquiridos já tinham consumido bebidas alcoólicas ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento) e, 82% e 72% fizeram-no nos últimos 12 meses e últimos 30 dias anteriores ao internamento.

As bebidas alcoólicas ingeridas por mais jovens nos 12 meses antes do internamento foram as espirituosas (74%) e a cerveja (66%).

É de notar a significativa diminuição das prevalências de consumo com o início do internamento<sup>27</sup> (32% e 23% nos últimos 12 meses e últimos 30 dias), e ainda mais quando se restringe ao Centro Educativo (10% e 7%). Após o início do internamento, a cerveja e as espirituosas mantêm-se como as principais bebidas alcoólicas ingeridas.

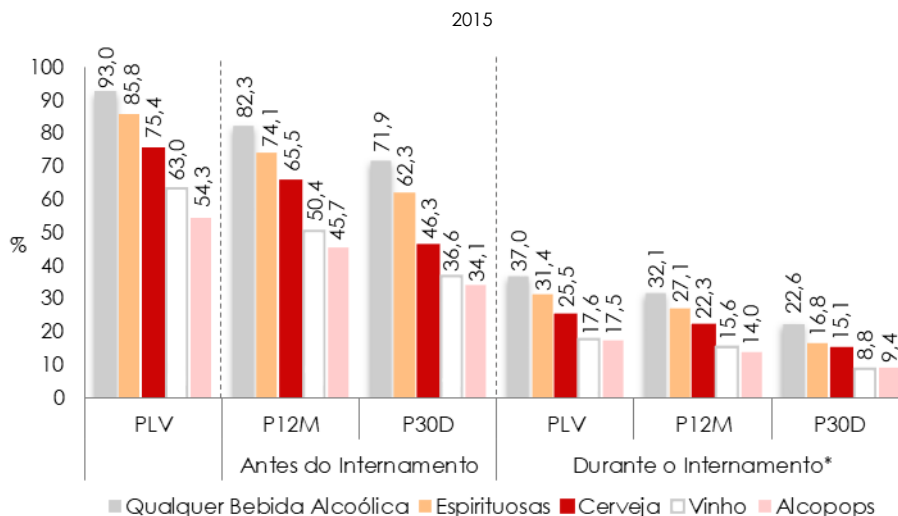
<sup>25</sup> O contexto tutelar encontra-se na charneira dos contextos escolar e prisional - identificados como prioritários para a intervenção no PNRCAD 2013-2020 -, ao abranger jovens a cumprir uma medida de internamento devido a crimes, tendo, simultaneamente, uma forte componente pedagógica.

<sup>26</sup> Carapinha *et al.*, 2016. Este inquérito foi aplicado à população de jovens internados presentes nos 6 Centros Educativos do país, em junho de 2015, tendo participado 142 jovens (93% da população) entre os 14 e os 20 anos, maioritariamente entre os 16 e os 18 anos (média e mediana - 17 anos).

<sup>27</sup> Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

**Figura 36** - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos)

Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida Alcoólica: Longa da Vida (antes e/ou após o início do internamento\*), Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias antes do Internamento e durante o Internamento (%)



\* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

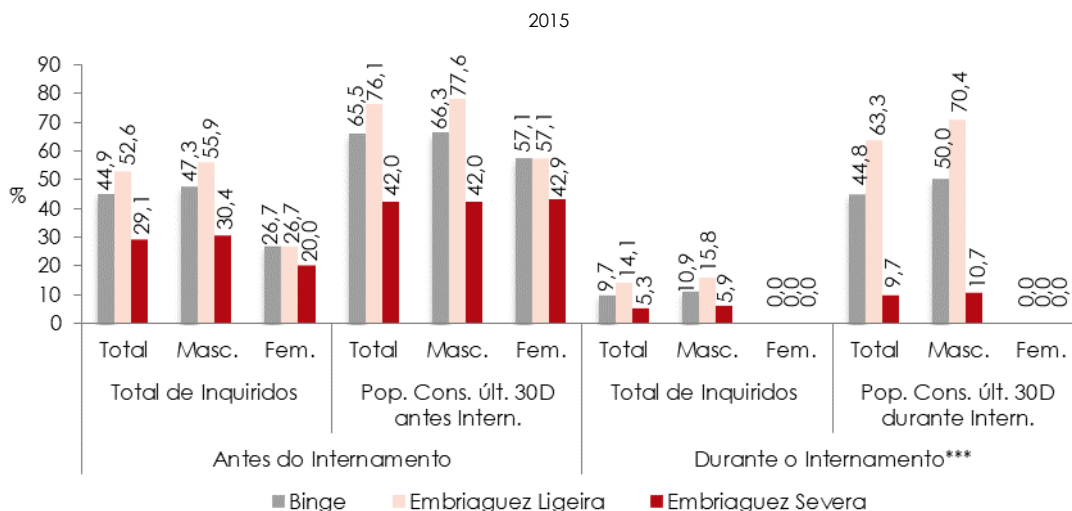
Em relação a padrões de consumo de risco acrescido, nos 30 dias anteriores ao internamento, cerca de 45% dos jovens tinham tido consumos binge<sup>28</sup>, 53% tinham bebido até ficarem alegres e 29% tinham atingido um estado de embriaguez severa<sup>29</sup>.

**Figura 37** - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos)

Prevalências de Consumo Binge\* e de Embriaguez\*\* nos Últimos 30 Dias por Sexo

Antes do Internamento e durante o Internamento\*\*\*

Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 30 Dias (%)



\* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

\*\*Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool.

Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

\*\*\* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

<sup>28</sup> Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

<sup>29</sup> Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Quanto ao policonsumo, 61% dos inquiridos (67% dos que já consumiram bebidas alcoólicas) declararam que, habitualmente (sem referência a um período temporal específico), consumiam numa mesma ocasião, álcool com pelo menos outra substância psicoativa (lícita ou ilícita).

Constatam-se algumas diferenças nas prevalências de consumo entre os sexos e grupos etários, tendencialmente mais elevadas no grupo masculino e nos jovens mais velhos<sup>30</sup>, acentuando-se as diferenças quando se trata de práticas de consumo de risco acrescido.

É de mencionar que no **contexto rodoviário**, no ciclo estratégico 2005-2012 foi realizado pela primeira vez em Portugal um estudo epidemiológico sobre a prevalência de álcool, drogas e medicamentos nos condutores em geral e nos condutores feridos ou mortos em acidentes de viação, integrado num projeto europeu, o Projeto DRUID (*Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicine*)<sup>31</sup>. A recolha de dados decorreu em 2008 e 2009 e o estudo foi concluído em 2011<sup>32</sup>. Destes estudos resultaram diversas recomendações que foram consideradas no planeamento do atual ciclo estratégico, com vista à minimização do impacto do álcool, drogas e medicamentos no desempenho da condução, importando a replicação do estudo nacional para aferir sobre a evolução dos resultados, o que não foi possível no ciclo de ação 2013-2016.

---

<sup>30</sup> É de notar que, neste estudo, o grupo feminino representou 11% dos participantes e era tendencialmente mais velho que o grupo masculino.

<sup>31</sup> Projeto coordenado pelo *Federal Highway Research Institute*. Competiu ao INMLCF, I.P. operacionalizar este estudo em Portugal, em articulação com a ANSR, PSP e GNR.

<sup>32</sup> Dias, 2012a; Dias, 2012b; Houwing *et al.*, 2011; Isalberti, *et al.*, 2011. Alguns dos resultados deste estudo constam também nos *Relatórios Anuais sobre a Situação do País em Matéria de Álcool*, 2013 e 2014.



## 2. Morbilidade

### 2.1. Tratamento<sup>33</sup>

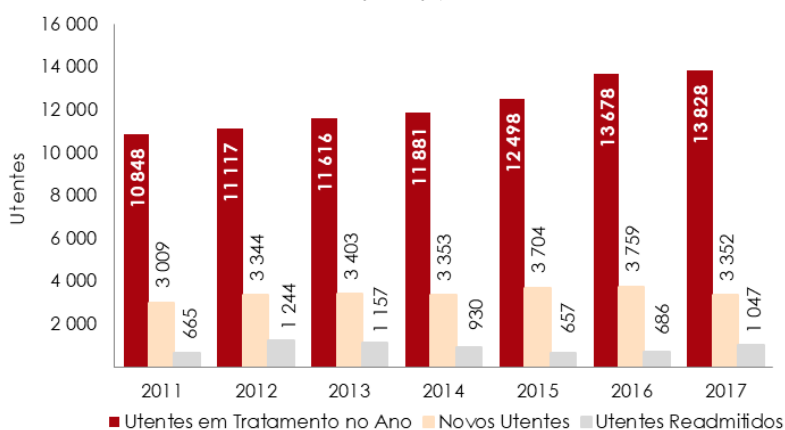
Em 2017 prosseguiu o investimento na articulação dos vários recursos de saúde e socio sanitários, públicos e privados, de modo a melhorar as respostas às múltiplas necessidades dos utentes com problemas associados ao consumo de substâncias psicoativas<sup>34</sup>.

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos e alterações dos critérios de registo e de análise dos dados (como a eliminação do duplo registo), o que exige alguma cautela na leitura evolutiva dos dados. Neste Relatório é privilegiada a perspetiva epidemiológica nacional, sem prejuízo da apresentação de dados a nível regional, com o critério geográfico de residência dos utentes e não de local das estruturas de tratamento.

Na rede pública de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências (ambulatório), estiveram em tratamento no ano 13 828 utentes inscritos como utentes com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

**Figura 38** - Utes em Tratamento no Ano\*, Novos\*\* e Readmitidos

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)  
2011 - 2017



Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

\* Utes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

\*\* Utes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

<sup>33</sup> As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e a informação enviada ao SICAD pelas estruturas de internamento públicas e licenciadas, no âmbito das suas competências de proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 141-154.

<sup>34</sup> Ver Relatório Anual 2017 – Descritivo de Respostas e Intervenções do Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências Horizonte 2020.

Dos que iniciaram tratamento em 2017, 1 047 eram utentes readmitidos e 3 352 novos utentes, ou seja, que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

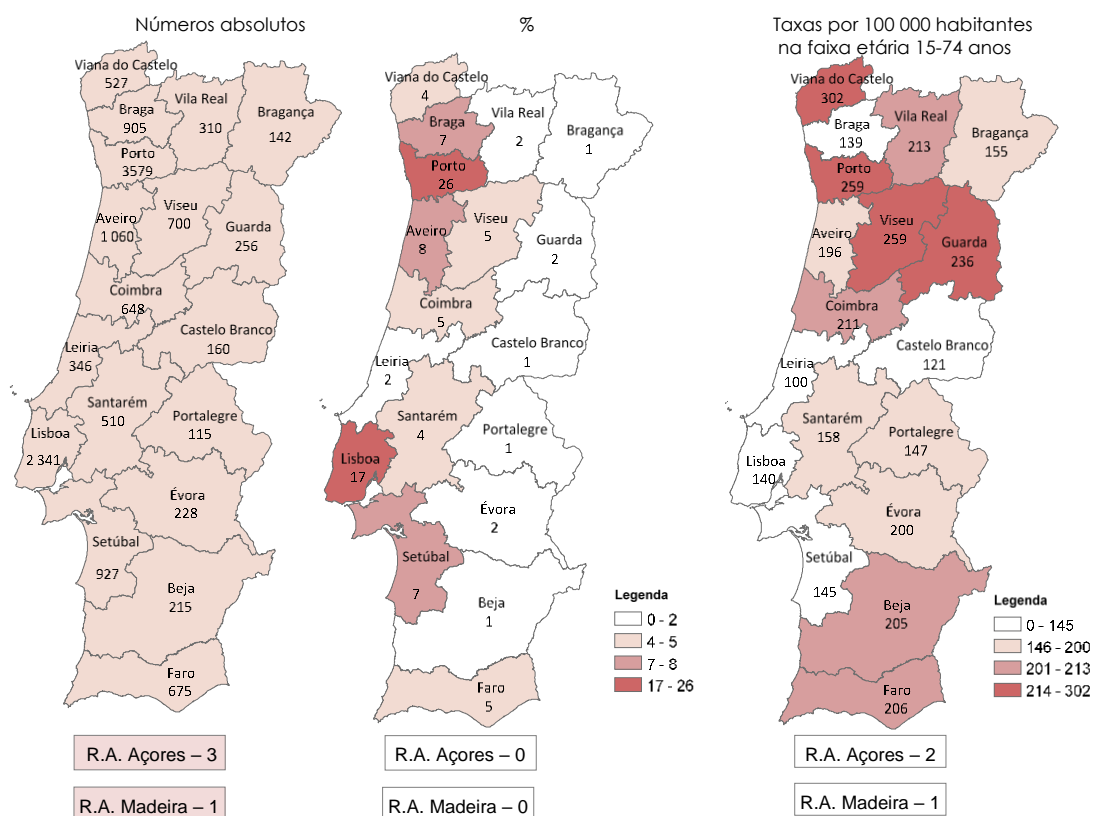
Constata-se desde 2009 uma tendência de acréscimo contínuo no número de utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool, com uma ligeira variação de +1% entre 2016 e 2017. O número de novos utentes diminuiu em 2017 (-11% face a 2016) e, em contrapartida, aumentou o número de utentes readmitidos (+53%). É de notar que nos quatro anos anteriores verificou-se uma tendência de aumento dos novos utentes e uma diminuição dos utentes readmitidos.

Os utentes em tratamento em 2017 no contexto desta rede pública eram, à data do início do tratamento, residentes sobretudo nos distritos do Porto (26%) e Lisboa (17%), seguindo-se-lhes o distrito de Aveiro (8%), Braga (7%) e Setúbal (7%). No entanto, as taxas mais elevadas de utentes por habitantes de 15-74 anos verificaram-se nos distritos de Viana do Castelo, Porto, Viseu e Guarda.

**Figura 39 - Utentes em Tratamento no Ano\*, segundo a Residência\*\***

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2017



Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2018.

\* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

\*\* Desconhece-se o local de residência de 180 indivíduos.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DE

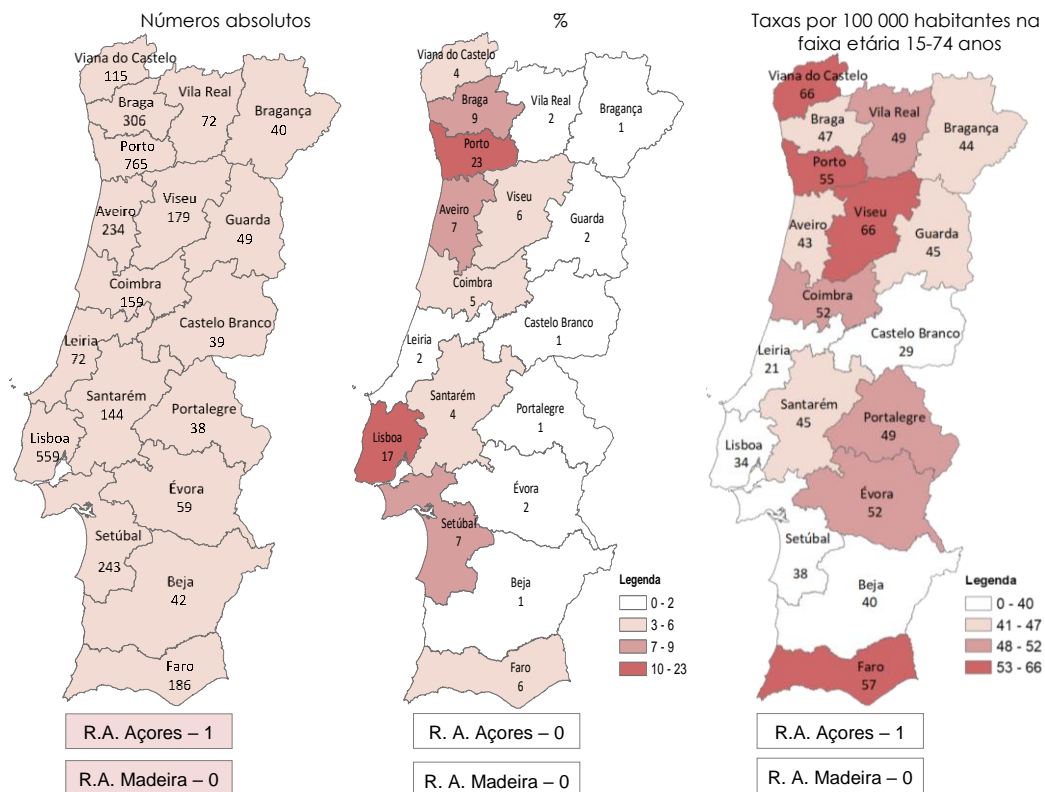
Também os novos utentes residiam sobretudo nos distritos do Porto (23%) e Lisboa (17%), seguindo-se-lhes o distrito de Braga (9%), Aveiro (7%) e Setúbal (7%), registando-se as taxas mais elevadas por habitantes de 15-74 anos nos distritos de Viana do Castelo, Viseu, Faro e Porto. Quase metade dos utentes readmitidos residiam nos distritos de Lisboa (20%), Porto (17%) e Setúbal (10%), verificando-se as taxas mais elevadas por habitantes de 15-74 anos nos distritos de Viana do Castelo, Vila Real, Viseu e Faro.

**Figura 40** - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano, segundo a Residência\*

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

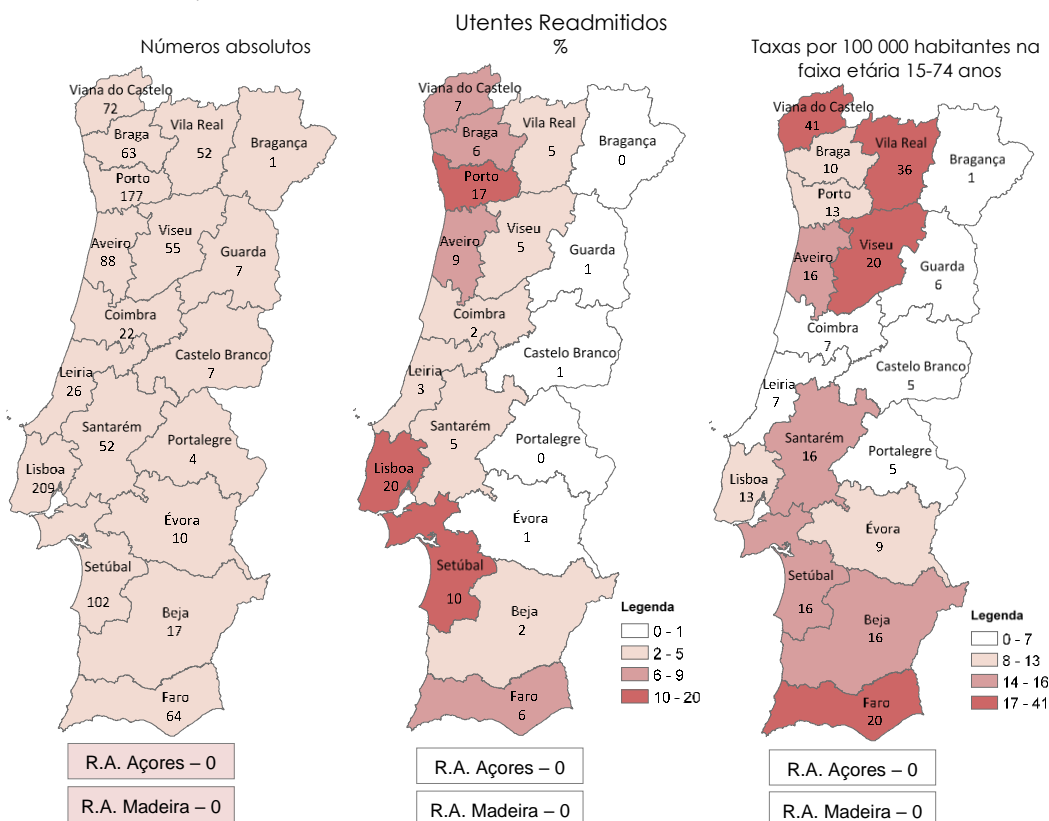
Novos Utentes\*\*

2017



\* Desconhece-se o local de residência de 50 indivíduos.

\*\* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).



\* Desconhece-se o local de residência de 19 indivíduos.

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2018.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A análise das características sociodemográficas dos utentes que recorreram em 2017 às diferentes estruturas de tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool, evidencia serem na sua maioria do sexo masculino (71% a 84%), com idades entre os 45-54 anos (33% a 63%) e acima dos 54 anos (16% a 34%), variando as idades médias entre os 46 e 51 anos.

### Quadro 1 - Sociodemografia dos Utes em Tratamento\*, por Tipo de Estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)  
 2017

Estrutura / Rede		Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoologia e Desabit.		Utentes Comunidades Terap.	
		Em Tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas <sup>b)</sup>	Licenciadas	Públicas	Licenciadas
Caract. Sociodemográfica <sup>a)</sup>								
<b>Sexo</b>	Masculino	81,2%	82,4%	83,6%	79,6%	75,0%	70,9%	83,2%
<b>Grupo Etário</b>	35-44 anos	25,1%	24,4%	22,6%	25,5%	12,5%	30,9%	25,3%
	45-54 anos	36,9%	32,7%	41,4%	40,0%	62,5%	38,2%	42,6%
	≥ 55 anos	30,7%	33,5%	29,4%	29,4%	25,0%	16,4%	25,4%
	Idade Média	50	49	49	49	51	46	48
<b>Nacionalidade</b>	Portuguesa	88,0%	92,8%	94,7%	91,7%	100,0%	92,7%	94,2%
<b>Estado Civil</b>	Solteiro	29,6%	25,4%	32,3%	31,5%	50,0%	40,7%	44,6%
	Casado / União de Facto	45,2%	46,5%	37,5%	41,1%	25,0%	33,3%	20,3%
	Divorciado / Separado	22,6%	24,8%	26,9%	24,0%	25,0%	24,1%	32,6%
<b>Situação Coabitância</b>	Só c/ família de origem	20,5%	20,2%	23,6%	22,1%	25,0%	36,7%	22,0%
	Sozinho	23,0%	22,8%	27,1%	26,8%	12,5%	20,4%	42,2%
	Só c/ companheiro	19,2%	21,8%	16,7%	17,7%	12,5%	16,3%	8,4%
	Só c/ companheiro e filhos	21,0%	20,9%	17,1%	19,3%	12,5%	6,1%	10,0%
<b>Nível Ensino</b>	< 3.º Ciclo	65,2%	63,4%	64,1%	62,1%	..	54,9%	48,5%
	3.º Ciclo	17,3%	16,3%	17,1%	21,6%	37,5%	19,6%	24,1%
	> 3.º Ciclo	17,6%	20,3%	18,8%	16,3%	62,5%	25,5%	27,4%
<b>Situação Profissional</b>	Empregado	41,8%	49,5%	38,3%	39,8%	25,0%	26,5%	27,7%
	Desempregado	39,3%	29,0%	43,5%	43,2%	62,5%	69,4%	57,3%
	Reformado/Pensão Social	13,4%	16,4%	12,6%	12,5%	12,5%	2,0%	12,8%
	Outro	5,5%	5,1%	5,6%	4,5%	..	2,0%	2,1%

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2018.

\* Utes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Nas variáveis consideradas, apenas se referem as categorias com maior relevância percentual.

b) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Eram na sua quase totalidade indivíduos de nacionalidade portuguesa (88% a 100%). No ambulatório predominavam os casados/em união de facto e nas estruturas de internamento os solteiros (exceto nas UA e UD públicas em que predominavam os casados/em união de facto). Apesar de a maioria viver com familiares, nomeadamente só com a família de origem (20% a 37%) ou só com a família constituída (18% a 43%), é de notar as proporções relevantes dos que viviam sozinhos (13% a 42%).

De um modo geral, continuam a ser populações com baixas habilitações literárias (38% a 84% com habilitações iguais ou inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico) e situações laborais precárias (29% a 69% estavam desempregados).

A análise da evolução da distribuição por grupo etário dos utentes que iniciaram tratamento em ambulatório ao longo dos últimos sete anos evidencia uma tendência de aumento nas proporções de novos utentes e nas de readmitidos com idades ≥ 50 anos.

A análise das características sociodemográficas dos utentes que recorreram em 2017 às diferentes estruturas de tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool, evidencia serem na sua maioria do sexo masculino (71% a 84%), com idades entre os 45-54 anos (33% a 63%) e acima dos 54 anos (16% a 45%), variando as idades médias entre os 46 e 51 anos.

**Quadro 1 - Sociodemografia dos Utes em Tratamento\***, por Tipo de Estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)  
2017

Estrutura / Rede		Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoologia e Desabit.		Utentes Comunidades Terap.	
		Em Tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas <sup>b)</sup>	Licenciadas	Públicas	Licenciadas
Caract. Sociodemográfica <sup>a)</sup>								
<b>Sexo</b>	Masculino	81,2%	82,4%	83,6%	79,6%	75,0%	70,9%	83,2%
<b>Grupo Etário</b>	35-44 anos	25,1%	24,4%	22,6%	25,5%	12,5%	30,9%	25,3%
	45-54 anos	36,9%	32,7%	41,4%	40,0%	62,5%	38,2%	42,6%
	≥ 55 anos	30,7%	33,5%	29,4%	29,4%	25,0%	16,4%	25,4%
	Idade Média	50	49	49	49	51	46	48
<b>Nacionalidade</b>	Portuguesa	88,0%	92,8%	94,7%	91,7%	100,0%	92,7%	94,2%
<b>Estado Civil</b>	Solteiro	29,6%	25,4%	32,3%	31,5%	50,0%	40,7%	44,6%
	Casado / União de Facto	45,2%	46,5%	37,5%	41,1%	25,0%	33,3%	20,3%
	Divorciado / Separado	22,6%	24,8%	26,9%	24,0%	25,0%	24,1%	32,6%
<b>Situação Coabitância</b>	Só c/ família de origem	20,5%	20,2%	23,6%	22,1%	25,0%	36,7%	22,0%
	Sozinho	23,0%	22,8%	27,1%	26,8%	12,5%	20,4%	42,2%
	Só c/ companheiro	19,2%	21,8%	16,7%	17,7%	12,5%	16,3%	8,4%
	Só c/ companheiro e filhos	21,0%	20,9%	17,1%	19,3%	12,5%	6,1%	10,0%
<b>Nível Ensino</b>	< 3.º Ciclo	65,2%	63,4%	64,1%	62,1%	..	54,9%	48,5%
	3.º Ciclo	17,3%	16,3%	17,1%	21,6%	37,5%	19,6%	24,1%
	> 3.º Ciclo	17,6%	20,3%	18,8%	16,3%	62,5%	25,5%	27,4%
<b>Situação Profissional</b>	Empregado	41,8%	49,5%	38,3%	39,8%	25,0%	26,5%	27,7%
	Desempregado	39,3%	29,0%	43,5%	43,2%	62,5%	69,4%	57,3%
	Reformado/Pensão Social	13,4%	16,4%	12,6%	12,5%	12,5%	2,0%	12,8%
	Outro	5,5%	5,1%	5,6%	4,5%	..	2,0%	2,1%

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2018.

\* Utes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Nas variáveis consideradas, apenas se referem as categorias com maior relevância percentual.

b) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

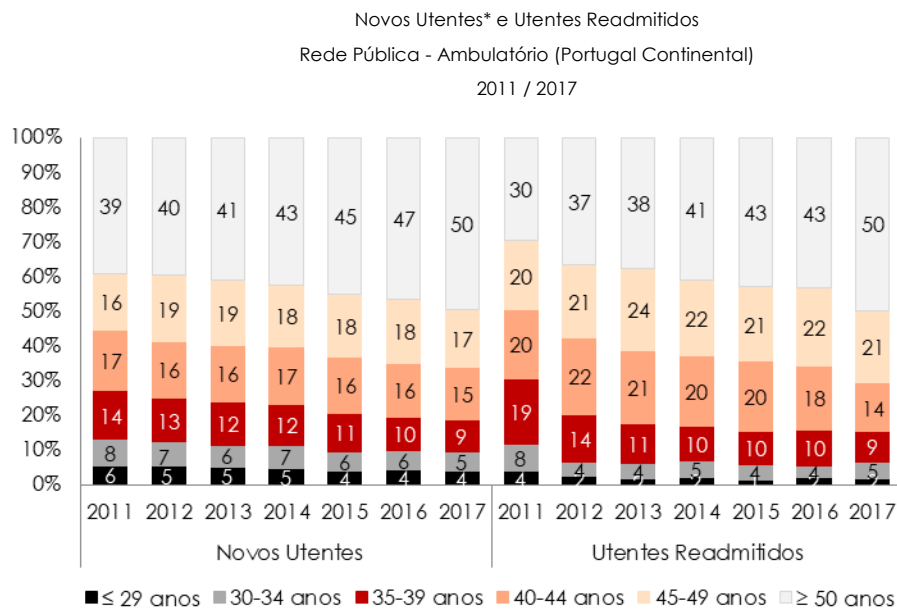
Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Eram na sua quase totalidade indivíduos de nacionalidade portuguesa (88% a 100%). No ambulatório predominavam os casados/em união de facto e nas estruturas de internamento os solteiros (exceto nas UA e UD públicas em que predominavam os casados/em união de facto). Apesar de a maioria viver com familiares, nomeadamente só com a família de origem (20% a 37%) ou só com a família constituída (18% a 43%), é de notar as proporções relevantes dos que viviam sozinhos (13% a 42%).

De um modo geral, continuam a ser populações com baixas habilitações literárias (38% a 84% com habilitações iguais ou inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico) e situações laborais precárias (29% a 69% estavam desempregados).

A análise da evolução da distribuição por grupo etário dos utentes que iniciaram tratamento em ambulatório ao longo dos últimos sete anos evidencia uma tendência de aumento nas proporções de novos utentes e nas de readmitidos com idades ≥ 50 anos.

**Figura 42** - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano, por Grupo Etário



Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

\* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

## 2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento<sup>39</sup>

As taxas de cobertura dos rastreios aqui apresentadas foram calculadas sobre o total dos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas diferentes estruturas de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências<sup>40</sup>, apesar de nem todos serem considerados elegíveis para efetuar esses rastreios, designadamente os que nunca tiveram comportamentos de risco a nível do consumo de drogas ou das relações sexuais.

**Quadro 2 - Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento\***, por Tipo de Estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2017

Doenças Infecciosas	VIH				Hepatite B			Hepatite C		
	Cobertura	Prev.	Novas Infeções	Tratam.	Cobertura	Prev.	Novas Infeções	Cobertura	Prev.	Novas Infeções
Estrutura / Rede	(VIH+)	(VIH+)	(VIH+)		(A gHBs+)	(A gHBs+)	(A gHBs+)	(VHC+)	(VHC+)	(VHC+)
<b>Ambulatório/Rede Pública</b>										
Utentes Tratamento no Ano <sup>bi</sup>	50%	3%	2%	33%	39%	2%	1%	39%	16%	11%
Novos Utentes <sup>c)</sup>	40%	2%	2%	0%	27%	2%	1%	27%	4%	4%
Utentes Readmitidos	57%	2%	1%	40%	45%	1%	1%	45%	19%	16%
<b>Unidades Alcoologia e Unidades Desabilitação</b>										
Públicas <sup>d)</sup>	64%	4%	–	27%	62%	4%	–	62%	18%	–
Licenciadas	88%	0%	–	0%	63%	0%	–	88%	71%	–
<b>Comunidades Terapêuticas</b>										
Públicas	93%	0%	–	0%	93%	0%	–	91%	4%	–
Licenciadas	88%	4%	–	61%	89%	1%	–	88%	13%	–

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2018.

\* Utentes que recorreram a tratamento por *problemas relacionados com o uso de álcool*.

a) Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

b) Utentes inscritos com *problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com *problemas relacionados com o uso de álcool* que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I. P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Segundo a informação registada sobre os rastreios de doenças infecciosas nos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas estruturas do ambulatório, em 2017 eram conhecidos os resultados dos rastreios do VIH para 50% dos utentes em tratamento no ano, 40% dos novos utentes e 57% dos utentes readmitidos, sendo inferiores os relativos aos rastreios da Hepatite B e da Hepatite C (em ambos os casos, respetivamente 39%, 27% e 45%). É de notar que se constata nos últimos sete anos uma melhoria da cobertura do rastreio nos utentes em ambulatório. Tal como nos anos anteriores, as taxas de rastreios destas doenças infecciosas foram muito superiores nas estruturas de internamento.

Em 2017, as prevalências de VIH+ variaram entre os 0% (utentes das UD licenciadas e das CT públicas) e os 4% (utentes das UA/UD públicas e das CT licenciadas). A proporção de novas

<sup>39</sup> As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e a informação enviada ao SICAD pelas estruturas de internamento públicas e licenciadas, no âmbito das suas competências de *proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas*. Ver contextualização metodológica sobre os dados utilizados no capítulo 2.1. *Tratamento*. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 155-157.

<sup>40</sup> Estruturas de ambulatório da rede pública (em que se diferencia os utentes em tratamento no ano, os novos utentes e os utentes readmitidos), e estruturas de internamento das redes pública e licenciada (Unidades de Alcoologia (UA) /Unidades de Desabilitação (UD) e Comunidades Terapêuticas (CT)).

infecções<sup>41</sup> no total de utentes em ambulatório foi de 2%, tendo sido também de 2% entre os novos utentes e de 1% entre os utentes readmitidos.

As proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral variaram entre os 0% e os 61% consoante o grupo de utentes, correspondendo o valor mais baixo aos novos utentes, e o mais alto ao das CT licenciadas. É de notar que as proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral continuam a ser, de um modo geral, inferiores às registadas nos utentes em tratamento por problemas relacionados com o consumo de drogas.

Quanto à Hepatite B, as prevalências de AgHBs+ variaram em 2017 entre os 0% e os 2%. A proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 1%, tendo sido também de 1% entre os novos utentes e entre os utentes readmitidos.

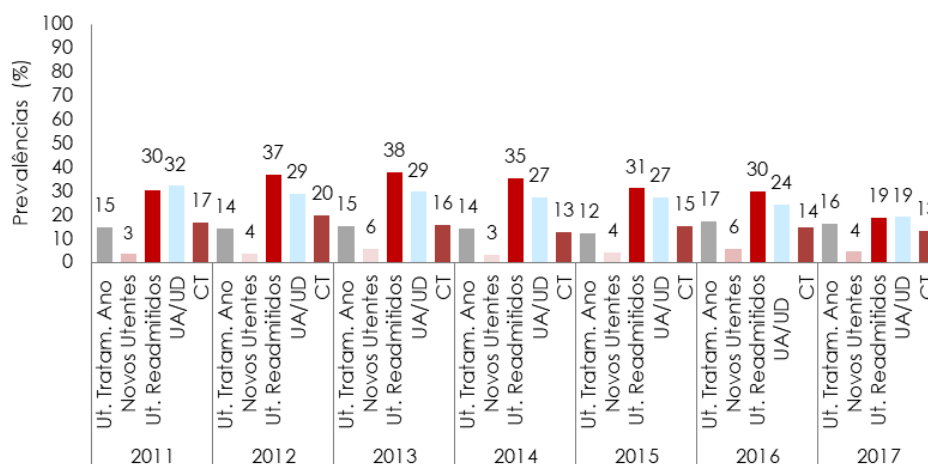
Tal como nos anos anteriores, as prevalências de Hepatite C (VHC+) foram bem mais elevadas: em 2017, estas variaram entre os 4% e os 19%, com exceção dos utentes das UD licenciadas que apresentaram uma prevalência muito superior, provavelmente relacionado com o número reduzido de utentes testados.

Tal como em 2016 a proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 11%, tendo sido de 4% no grupo dos novos utentes e de 16% nos utentes readmitidos.

**Figura 43** - Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos Utentes em Tratamento\*, por Tipo de Estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2011 / 2017



Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

\* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

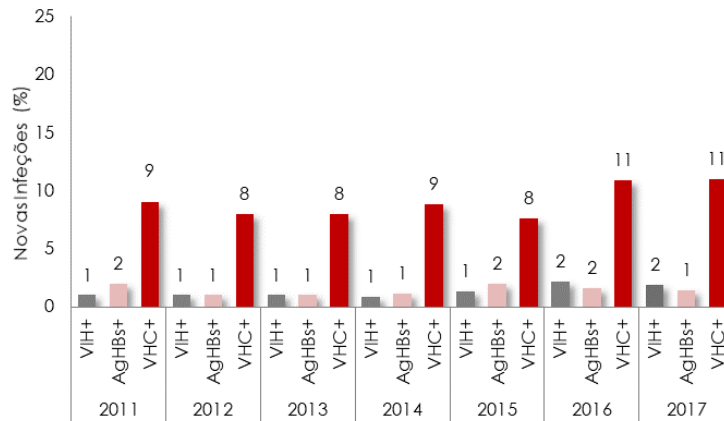
No conjunto dos utentes em ambulatório, as prevalências de VIH+ têm-se mantido estáveis no último quinquénio (entre 2% a 3%), sendo que em relação às prevalências de VHC+, os valores registados nos últimos dois anos foram os mais elevados desse período. Também entre os utentes internados por problemas relacionados com o uso de álcool em UA/UD e em CT se constata uma

<sup>41</sup> Resultados positivos (VIH+) nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

relativa estabilidade das prevalências de VIH+ no último quinquénio, verificando-se no entanto uma tendência para o decréscimo das prevalências de VHC+.

As proporções de novas infeções por VIH e VHC entre os utentes em tratamento no ano foram semelhantes nos últimos dois anos, embora tendencialmente superiores às verificadas nos três anos anteriores.

**Figura 44** - Novas Infeções\* de Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento no Ano\*\*  
 Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)  
 2011 / 2017



Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

\* Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

\*\* Utentes inscritos com *problemas relacionados com o uso de álcool* e com pelo menos um evento assistencial no ano

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

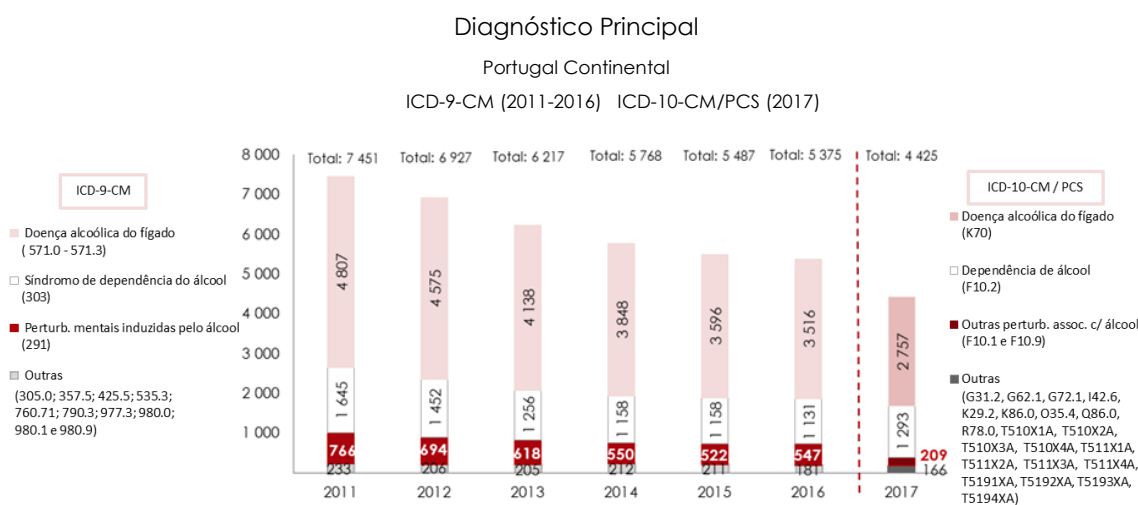
### 2.3. Internamentos Hospitalares<sup>42</sup>

Em 2017, registaram-se em Portugal Continental 4 425 internamentos hospitalares com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool<sup>43</sup>, na sua maioria relacionados com doença alcoólica do fígado (62%) e o síndrome de dependência alcoólica (29%).

Desde 2011 que se constata uma diminuição contínua destes internamentos, representando em 2017 um decréscimo de -18% em relação a 2016.

É de notar, enquanto indicador das metas do PNRCAD 2013-2020, que foram registados 2 567 internamentos com diagnóstico principal de *hepatite ou cirrose alcoólicas*<sup>44</sup>, representando um decréscimo de -15% face a 2016.

**Figura 45** - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool\*



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016) e maio de 2018 (dados de 2017).

\* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. Em 2017 houve a transição da classificação dos episódios de internamento hospitalar da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS. Para efeitos de análise, foi feita a conversão para a ICD-10-CM/PCS no caso dos 25 internamentos hospitalares com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool e classificados ainda segundo a ICD-9-CM em 2017.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No entanto, se se considerar para além do diagnóstico principal também os secundários, não só o número de internamentos relacionados com o consumo de álcool é bastante superior – 29 192 internamentos em 2017 –, como tem sido diferente a sua evolução ao longo dos últimos anos. Com efeito, os episódios de internamento e de indivíduos internados<sup>45</sup> com diagnóstico (principal ou secundário) atribuível ao consumo de álcool vinham a aumentar de forma contínua nos últimos anos, verificando-se em 2014 e 2015 um abrandamento no crescimento, e uma descida em 2016 e 2017 (-14% destes internamentos e -13% de indivíduos internados entre 2016 e 2017).

<sup>42</sup> A fonte dos dados apresentados é a Administração Central do Sistema de Saúde: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar. Em 2017 houve a transição da classificação dos episódios de internamento hospitalar da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS e a entrada em produção de um novo sistema de registo da codificação clínica, o Sistema de Informação para a Morbilidade Hospitalar (SIMH). Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 158-164.

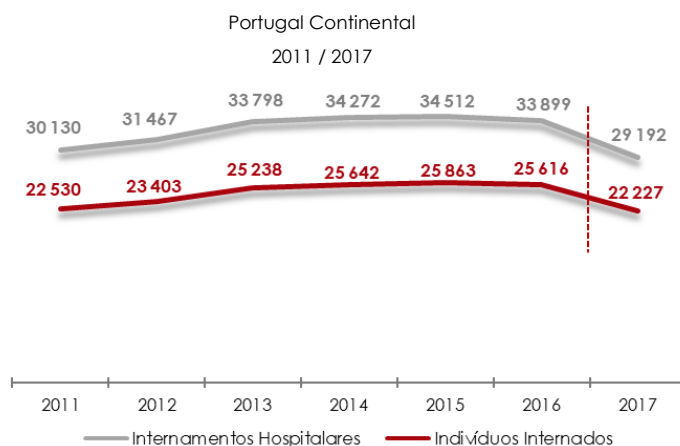
<sup>43</sup> Causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool.

<sup>44</sup> A partir de 2017, com a transição da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS, passaram a estar incluídos também os casos diagnosticados com insuficiência hepática alcoólica, anteriormente não especificados (ICD-9-CM: 5713).

<sup>45</sup> Independentemente do número de internamentos que tiveram no ano.

A média anual de internamentos por indivíduo tem-se mantido estável nos últimos anos (1,3).

**Figura 46** - Internamentos Hospitalares e Indivíduos Internados Relacionados com o Consumo de Álcool\* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano



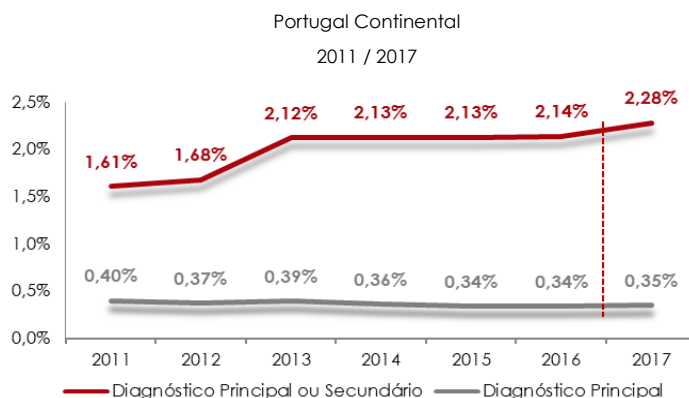
Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016) e maio de 2018 (dados de 2017).

\* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.12, F10.14, F10.15, F10.18, F10.19, F10.20, F10.21, F10.22, F10.23, F10.24, F10.25, F10.26, F10.27, F10.28, F10.29, F10.92, F10.94, F10.95, F10.96, F10.97, F10.98, F10.99, G31.2, G62.1, G72.1, I42.6, K29.2, K70.0, K70.1, K70.2, K70.3, K70.4, K70.9, K86.0, O35.4, P04.3, Q86.0, R78.0, T510X1A, T510X2A, T510X3A, T510X4A, T511X1A, T511X2A, T511X3A, T511X4A, T5191XA, T5192XA, T5193XA, T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A evolução das proporções dos internamentos relacionados com o consumo de álcool no total de internamentos hospitalares em Portugal Continental tem apresentado tendências distintas, consoante se considere apenas o diagnóstico principal ou também os secundários. Apesar dos decréscimos dos internamentos relacionados com o consumo de álcool em 2017, aquelas proporções aumentaram em relação a 2016.

**Figura 47** - Proporções dos Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool\* no Total de Internamentos Hospitalares, segundo o Ano



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016) e maio de 2018 (dados de 2017).

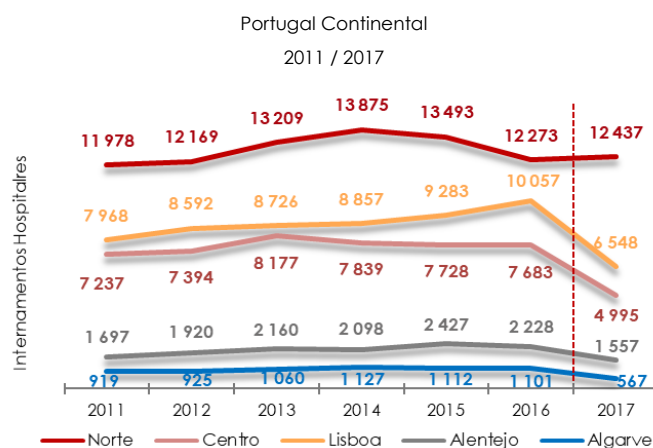
\* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.12, F10.14, F10.15, F10.18, F10.19, F10.20, F10.21, F10.22, F10.23, F10.24, F10.25, F10.26, F10.27, F10.28, F10.29, F10.92, F10.94, F10.95, F10.96, F10.97, F10.98, F10.99, G31.2, G62.1, G72.1, I42.6, K29.2, K70.0, K70.1, K70.2, K70.3, K70.4, K70.9, K86.0, O35.4, P04.3, Q86.0, R78.0, T510X1A, T510X2A, T510X3A, T510X4A, T511X1A, T511X2A, T511X3A, T511X4A, T5191XA, T5192XA, T5193XA, T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2017, uma vez mais o Norte foi a região (NUTS II) onde se verificou o maior número destes internamentos. Tal como ocorrido desde 2011, seguiu-se-lhe a região de Lisboa, do Centro, do Alentejo e do Algarve.

Com exceção do Norte, em todas as outras regiões verificaram-se diminuições nestes internamentos entre 2016 e 2017<sup>46</sup>.

**Figura 48** - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool\* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016) e maio de 2018 (dados de 2017). A diferença entre a soma dos internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente. Esta diferença é mais acentuada em 2017, provavelmente devido às alterações nos sistemas de informação, com repercussões no preenchimento deste campo no início do ano.

\* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.12, F10.14, F10.15, F10.18, F10.19, F10.20, F10.21, F10.22, F10.23, F10.24, F10.25, F10.26, F10.27, F10.28, F10.29, F10.92, F10.94, F10.95, F10.96, F10.97, F10.98, F10.99, G31.2, G62.1, G72.1, I42.6, K29.2, K70.0, K70.1, K70.2, K70.3, K70.4, K70.9, K86.0, O35.4, P04.3, Q86.0, R78.0, T510X1A, T510X2A, T510X3A, T510X4A, T511X1A, T511X2A, T511X3A, T511X4A, T5191XA, T5192XA, T5193XA, T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

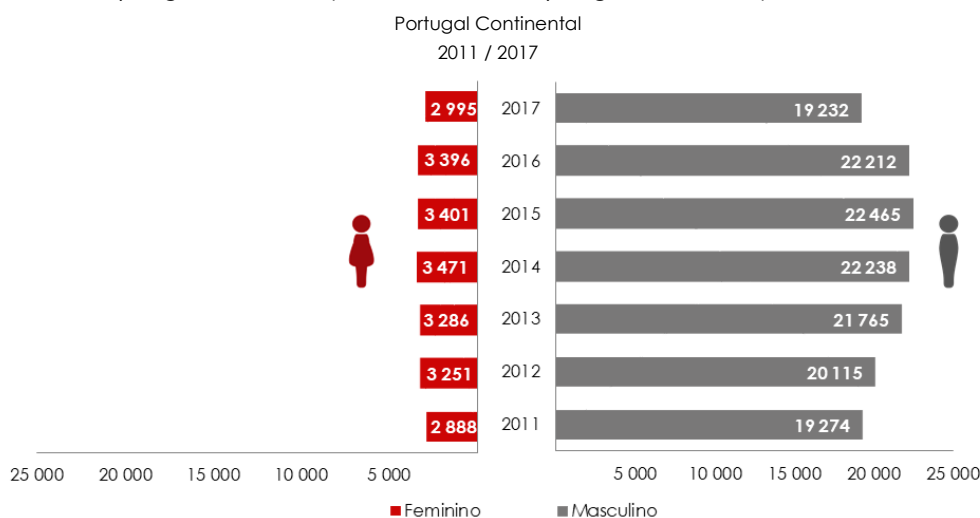
Quanto ao número de indivíduos internados, os perfis regionais de evolução entre 2016 e 2017 são semelhantes aos dos episódios de internamento.

Em 2017, as proporções regionais destes internamentos nos respetivos totais de internamentos hospitalares variaram entre 1,94% (Alentejo) e 2,28% (Norte).

Tal como nos anos anteriores, a grande maioria dos indivíduos envolvidos nestes internamentos eram do sexo masculino (87%).

<sup>46</sup> Existem limitações na leitura evolutiva regional devido ao acentuado sub-registo da residência do utente em 2017.

**Figura 49** - Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool\* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Sexo



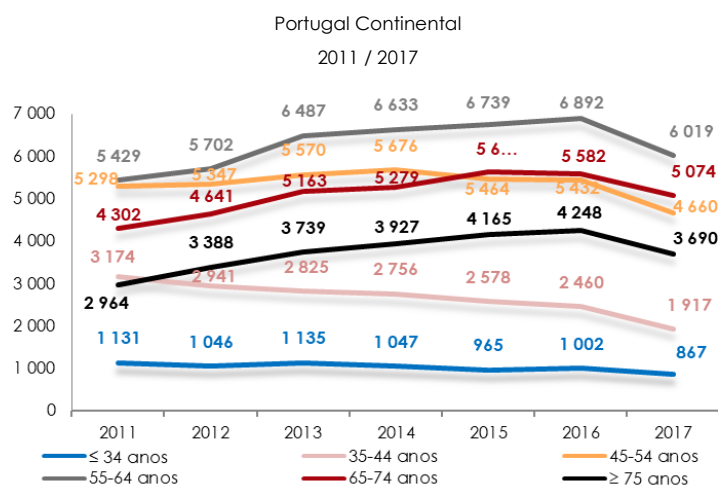
Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016) e maio de 2018 (dados de 2017).

\* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.12, F10.14, F10.15, F10.18, F10.19, F10.20, F10.21, F10.22, F10.23, F10.24, F10.25, F10.26, F10.27, F10.28, F10.29, F10.92, F10.94, F10.95, F10.96, F10.97, F10.98, F10.99, G31.2, G62.1, G72.1, I42.6, K29.2, K70.0, K70.1, K70.2, K70.3, K70.4, K70.9, K86.0, O35.4, P04.3, Q86.0, R78.0, T510X1A, T510X2A, T510X3A, T510X4A, T511X1A, T511X2A, T511X3A, T511X4A, T5191XA, T5192XA, T5193XA, T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2017, cerca de 40% destes indivíduos tinham idades acima dos 64 anos, 28% entre 55-64 anos e 21% entre 45-54 anos, verificando-se nos últimos anos um progressivo envelhecimento dos indivíduos envolvidos nestes internamentos.

**Figura 50** - Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool\* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Grupo Etário



Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016) e maio de 2018 (dados de 2017).

\* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.12, F10.14, F10.15, F10.18, F10.19, F10.20, F10.21, F10.22, F10.23, F10.24, F10.25, F10.26, F10.27, F10.28, F10.29, F10.92, F10.94, F10.95, F10.96, F10.97, F10.98, F10.99, G31.2, G62.1, G72.1, I42.6, K29.2, K70.0, K70.1, K70.2, K70.3, K70.4, K70.9, K86.0, O35.4, P04.3, Q86.0, R78.0, T510X1A, T510X2A, T510X3A, T510X4A, T511X1A, T511X2A, T511X3A, T511X4A, T5191XA, T5192XA, T5193XA, T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI



### 3. Mortalidade<sup>47</sup>

Para além das mortes relacionadas com o consumo de álcool no contexto das estatísticas nacionais da mortalidade do INE, I.P., apresentam-se também neste capítulo alguns dados dos registos específicos de mortalidade provenientes do INMLCF, I.P..

#### 3.1. Registos Gerais da Mortalidade

De acordo com o INE, I.P.<sup>48</sup>, em 2016 registaram-se em Portugal 2 515 **óbitos por doenças atribuíveis ao álcool**<sup>49</sup> (2 510 de residentes e 5 de não residentes), representando um acréscimo em relação a 2015 (+9%) e o valor mais elevado do último quinquénio.

**Quadro 3** - Indicadores de Mortalidade relativos a Doenças Atribuíveis ao Álcool\*

Ano	2015 / 2016					
	2015			2016		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Mortes por Doenças Atribuíveis ao Álcool						
Total de óbitos (n.º)	<b>2 307</b>	1 830	477	<b>2 515</b>	1 972	543
Idade média à morte (anos)	<b>66,1</b>	64,1	73,7	<b>66,0</b>	64,0	72,9
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	<b>2,1</b>	3,4	0,9	<b>2,3</b>	3,5	1,0
N.º de óbitos < 65 anos	<b>1 146</b>	1 009	137	<b>1 275</b>	1 105	170
N.º de óbitos ≥ 65 anos	<b>1 161</b>	821	340	<b>1 240</b>	867	373
N.º de óbitos < 70 anos	<b>1 407</b>	1 233	174	<b>1 587</b>	1 367	220
N.º de óbitos ≥ 75 anos	<b>650</b>	391	259	<b>693</b>	411	282
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	<b>15,7</b>	28,5	4,8	<b>17,0</b>	30,6	5,6
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	<b>11,1</b>	20,7	2,5	<b>12,3</b>	22,5	3,1
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	<b>52,8</b>	92,2	23,3	<b>55,4</b>	95,5	25,3
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	<b>22,3</b>	37,2	8,8	<b>24,4</b>	40,3	10,0
N.º de anos potenciais de vida perdidos	<b>18 368</b>	16 223	2 145	<b>19 938</b>	17 218	2 720
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	<b>208,1</b>	377,2	47,4	<b>227,4</b>	403,3	60,5
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	<b>13,1</b>	13,2	12,3	<b>12,6</b>	12,6	12,4
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	<b>173,7</b>	322,7	38,5	<b>187,1</b>	340,7	48,4

\* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

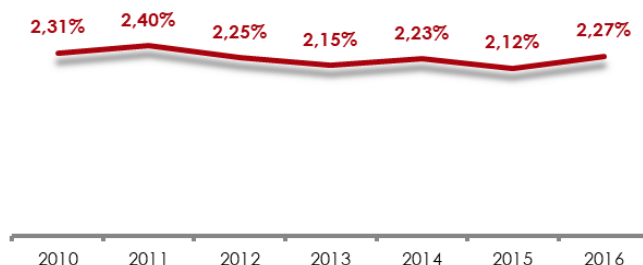
<sup>47</sup> As fontes dos dados apresentados são o Instituto Nacional de Estatística, I.P. (a codificação das causas de morte em CID-10 corresponde à efetuada pela DGS, e tem em conta as diretrizes da OMS) e o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. Ver informação complementar no Anexo do *Relatório*, p. 165-181.

<sup>48</sup> À data da conclusão deste Relatório ainda não estavam disponíveis os dados relativos a 2017 e os de 2016 eram ainda considerados provisórios. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País. Definição de conceitos em INE, 2014 ou <http://smi.ine.pt/>. No contexto deste Relatório consideram-se os dados do total de óbitos ocorridos em Portugal (Continente e Regiões Autónomas, residentes e não residentes). No caso das taxas utiliza-se a "população anual média residente", dado que a "população presente" só está disponível em anos de recenseamento da população.

<sup>49</sup> Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2016, o número de óbitos por doenças atribuíveis ao álcool representaram cerca de 2,27% da mortalidade no país, proporção que se enquadra nos valores do último quinquénio.

**Figura 51** - Proporções dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool\* no Total de Óbitos, segundo o Ano  
2010 / 2016



\* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

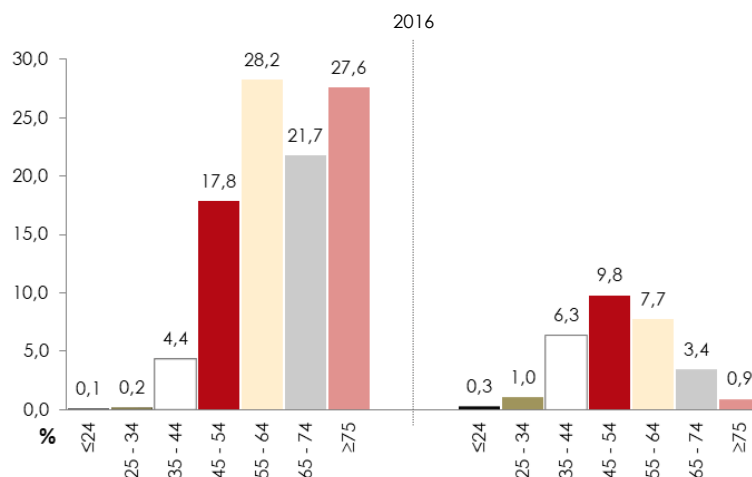
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Em 2016, a maioria destes óbitos era do sexo masculino (78%) e a idade média ao óbito foi de 66 anos (64,0 anos nos homens e 72,9 anos nas mulheres).

Uma vez mais, cerca de metade destes óbitos ocorreram em indivíduos com 65 ou mais anos (22% entre os 65-74 anos e 28% acima dos 74 anos), importando assim distinguir, sempre que possível, esta etapa do ciclo de vida. No entanto, as proporções mais elevadas de óbitos por doenças atribuíveis ao álcool no total de óbitos dos respetivos grupos etários, continuam a surgir nos grupos decenais da anterior etapa do ciclo de vida (6%, 10% e 8%, nos 35-44 anos, 45-54 anos e 55-64 anos).

**Figura 52** - Distribuição dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool\*, por Grupo Etário (%)

Proporção dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool\* no Total de Óbitos em cada Grupo Etário (%)



\* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

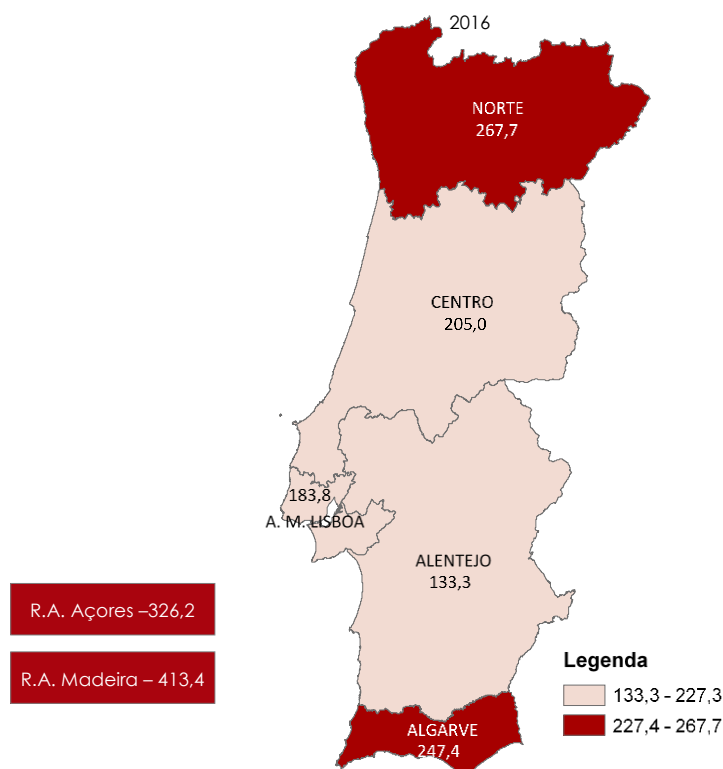
Em 2016, a taxa bruta de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool foi de 24,4 óbitos por 100 000 habitantes (40,3 nos homens e 10,0 nas mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 17,0 óbitos por 100 000 habitantes, sendo inferior para as idades abaixo dos 65 anos (12,3) e bastante superior para as idades de 65 e mais anos (55,4).

São de assinalar as heterogeneidades regionais (NUTS II) entre o Continente e as Regiões Autónomas – taxas de mortalidade padronizada superiores nestas últimas –, padrão que se mantém ao longo dos últimos anos. Entre as regiões de Portugal Continental, em 2016, uma vez mais se destacou a região Norte com as taxas de mortalidade padronizada mais altas, seguindo-se-lhe o Algarve no caso da taxa de mortalidade padronizada para todas as idades e na de idades abaixo dos 65 anos, e o Alentejo no caso da taxa de mortalidade padronizada para as idades de 65 e mais anos.

Tal é evidenciado também através das taxas regionais de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, tendo sido a taxa a nível nacional em 2016 de 227,4 anos por 100 000 habitantes (403,3 nos homens e 60,5 nas mulheres).

**Figura 53** - Taxas de Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool\*, por Região (NUTS II)



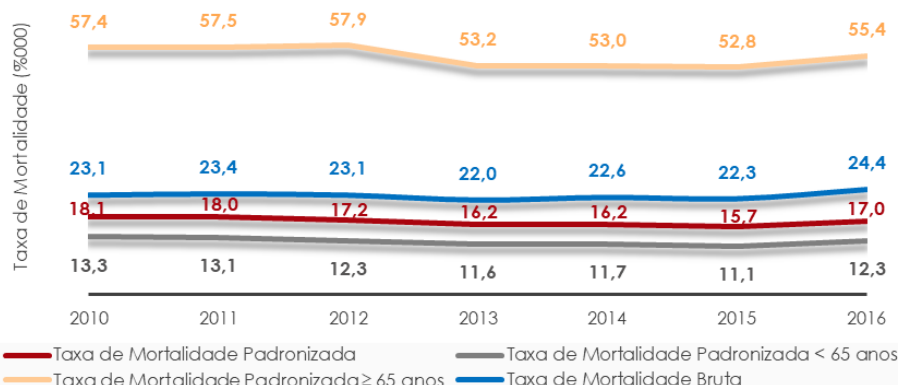
\* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Em 2016, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 12,6 anos (12,6 nos homens e 12,4 nas mulheres).

De um modo geral, os valores registados em 2016, para os vários indicadores aqui considerados, foram superiores aos verificados nos três anos anteriores.

**Figura 54 - Taxa de Mortalidade Bruta e Taxas de Mortalidade Padronizada por Doenças Atribuíveis ao Álcool\* (100 000 habitantes)**  
2010 / 2016



\* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P.. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Destacam-se de seguida alguns grupos de doenças atribuíveis ao álcool, enquanto indicadores de mortalidade de particular relevância na monitorização e avaliação das intervenções e políticas nesta área.

Em relação aos indicadores da **mortalidade atribuída a perturbações mentais e comportamentais devidas ao uso de álcool (CID-10: F10)**, em 2016 foram registados 89 óbitos em Portugal (todos residentes), representando 3,5% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

**Quadro 4 – Indicadores de Mortalidade por Abuso de Álcool\* (incluindo psicose alcoólica)**  
2015 / 2016

Ano	2015			2016		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Óbitos por Abuso de Álcool						
Total de óbitos (n.º)	84	73	11	89	78	11
Idade média à morte (anos)	64,2	63,8	67,0	61,3	60,4	68,2
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0
N.º de óbitos < 65 anos	47	41	6	58	54	4
N.º de óbitos ≥ 65 anos	37	32	5	31	24	7
N.º de óbitos < 70 anos	58	51	7	71	65	6
N.º de óbitos ≥ 75 anos	21	18	3	12	9	3
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	0,6	1,1	0,1	0,7	1,3	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	0,5	0,8	0,1	0,6	1,1	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	1,7	3,5	0,4	1,5	2,7	0,6
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	0,8	1,5	0,2	0,9	1,6	0,2
N.º de anos potenciais de vida perdidos	765	703	63	963	893	70
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	8,7	16,3	1,4	11,0	20,9	1,6
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	13,2	13,8	8,9	13,6	13,7	11,7
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	7,1	13,9	1,0	9,0	17,6	1,3

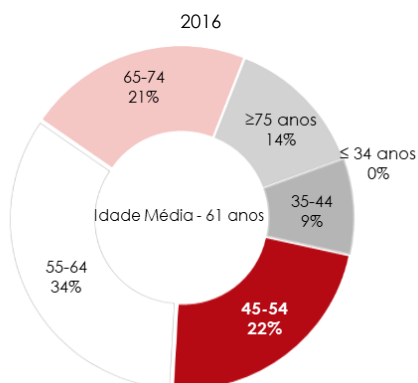
\* CID-10: F10. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Em 2016, a maioria destes óbitos foram masculinos (88%). A idade média do óbito foi de 61,3 anos (60,4 nos homens e 68,2 nas mulheres), verificando-se proporções mais altas dos grupos decenais entre os 45 e 74 anos (nenhum caso abaixo dos 35 anos).

**Figura 55** - Óbitos por Abuso de Álcool\* (incluindo psicose alcoólica), por Grupo Etário



\* CID-10: F10.

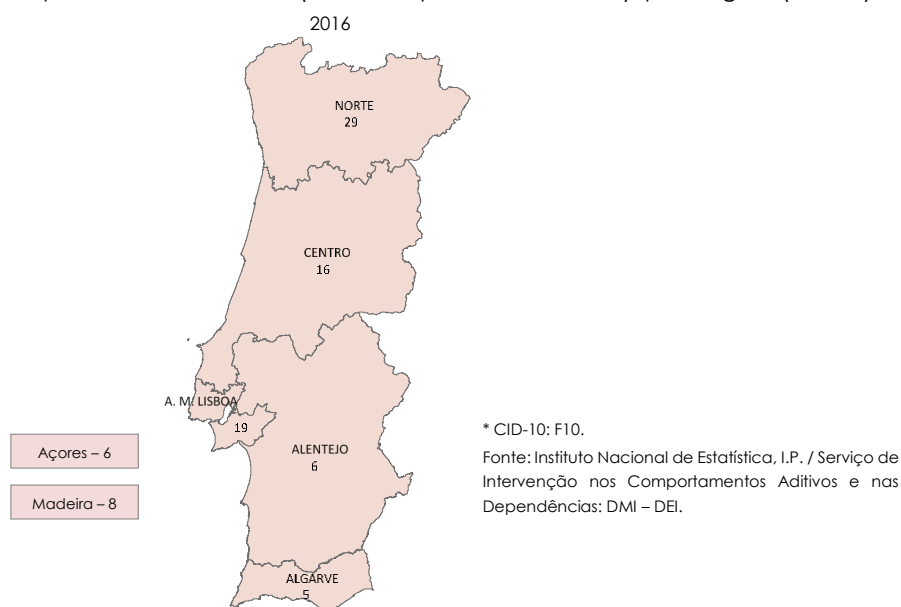
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

No ano em análise, a taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foram de 0,9 e de 0,7 óbitos por 100 000 habitantes, sendo bastante superiores nos homens (1,6 e 1,3) por comparação com as mulheres (0,2 e 0,1). Apesar de a maioria destes óbitos terem ocorrido em indivíduos abaixo dos 65 anos, a taxa de mortalidade padronizada nestas idades (0,6) continua a ser muito inferior à registada nas idades de 65 e mais anos (1,5).

Estes óbitos traduziram-se num número médio de anos potenciais de vida perdidos de 13,6 anos (13,7 nos homens e 11,7 nas mulheres), e numa taxa de anos potenciais de vida perdidos de 11,0 anos por 100 000 habitantes (20,9 nos homens e 1,6 nas mulheres).

Em 2016, o maior número destes óbitos registou-se na região Norte (33%), destacando-se também este ano a A.M. Lisboa (21%), em vez do Centro, como nos anos anteriores<sup>50</sup>.

**Figura 56** - Óbitos por Abuso de Álcool\* (incluindo psicose alcoólica), por Região (NUTS II)



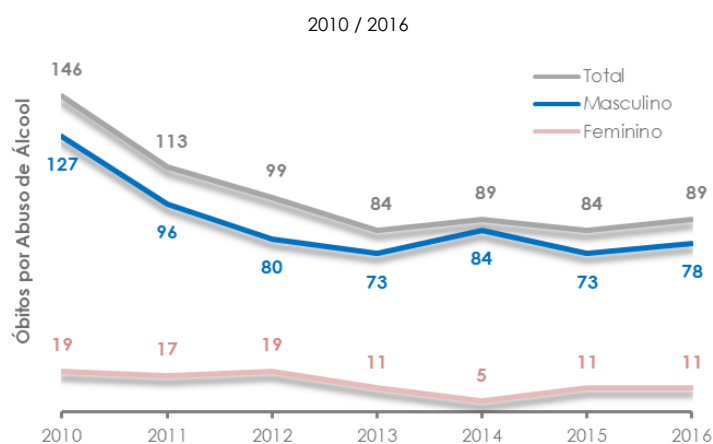
\* CID-10: F10.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

<sup>50</sup> A nível das NUTS III, a região do Tâmega e Sousa e a R. A. Madeira registaram as proporções mais elevadas de mortes por abuso de álcool no país (INE, 2017a).

Constatou-se um acréscimo destes óbitos entre 2015 e 2016 (+6%), embora com valores que se enquadram nos dos três anos anteriores, que representaram os valores mais baixos desde 2009.

**Figura 57** - Óbitos por Abuso de Álcool\* (incluindo psicose alcoólica), por Sexo



\* CID-10: F10. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País. Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

O padrão de evolução nacional entre 2015 e 2016 não se manteve ao nível de todas as regiões do país (NUTS II), sendo de destacar o decréscimo destes óbitos na região Centro (-52%).

Quanto à **mortalidade atribuída a doença alcoólica do fígado (CID-10: K70)**, em 2016 registaram-se 733 óbitos em Portugal (2 não residentes), representando 29% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

**Quadro 5** – Indicadores de Mortalidade relativos a Doença Alcoólica do Fígado\*

2015 / 2016

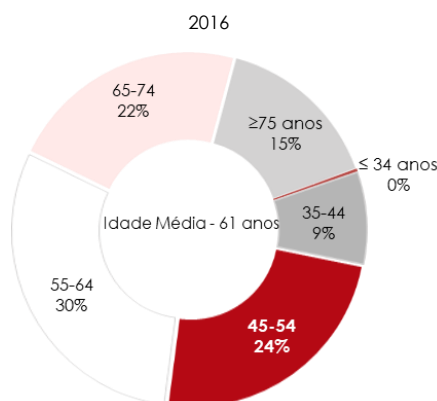
Ano	2015			2016		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado						
Total de óbitos (n.º)	643	536	107	733	587	146
Idade média à morte (anos)	61,1	61,4	59,9	61,4	61,6	60,5
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	0,6	1,0	0,2	0,7	1,1	0,3
N.º de óbitos < 65 anos	397	327	70	460	363	97
N.º de óbitos ≥ 65 anos	246	209	37	273	224	49
N.º de óbitos < 70 anos	488	402	86	549	436	113
N.º de óbitos ≥ 75 anos	74	64	10	112	89	23
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	4,8	8,7	1,5	5,4	9,4	2,0
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	3,9	6,7	1,3	4,5	7,5	1,8
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	12,7	24,9	3,4	13,1	25,3	4,0
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	6,2	10,9	2,0	7,1	12,0	2,7
N.º de anos potenciais de vida perdidos	6 645	5 425	1 220	7 698	6 060	1 638
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	75,3	126,1	27,0	87,8	141,9	36,4
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	13,6	13,5	14,2	14,0	13,9	14,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	62,8	107,5	22,1	72,7	120,4	29,4

\* CID-10: K70. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País. Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Os óbitos motivados por *cirrose hepática alcoólica* (415) representaram 57% dos óbitos por doença alcoólica do fígado e 17% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Os óbitos por doença alcoólica do fígado foram sobretudo masculinos (80%). A idade média do óbito foi de 61,4 anos (61,6 nos homens e 60,5 nas mulheres), constatando-se proporções mais elevadas nos grupos decenais entre os 45 e 74 anos.

**Figura 58** - Distribuição dos Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado\*, por Grupo Etário



\* CID-10: K70.

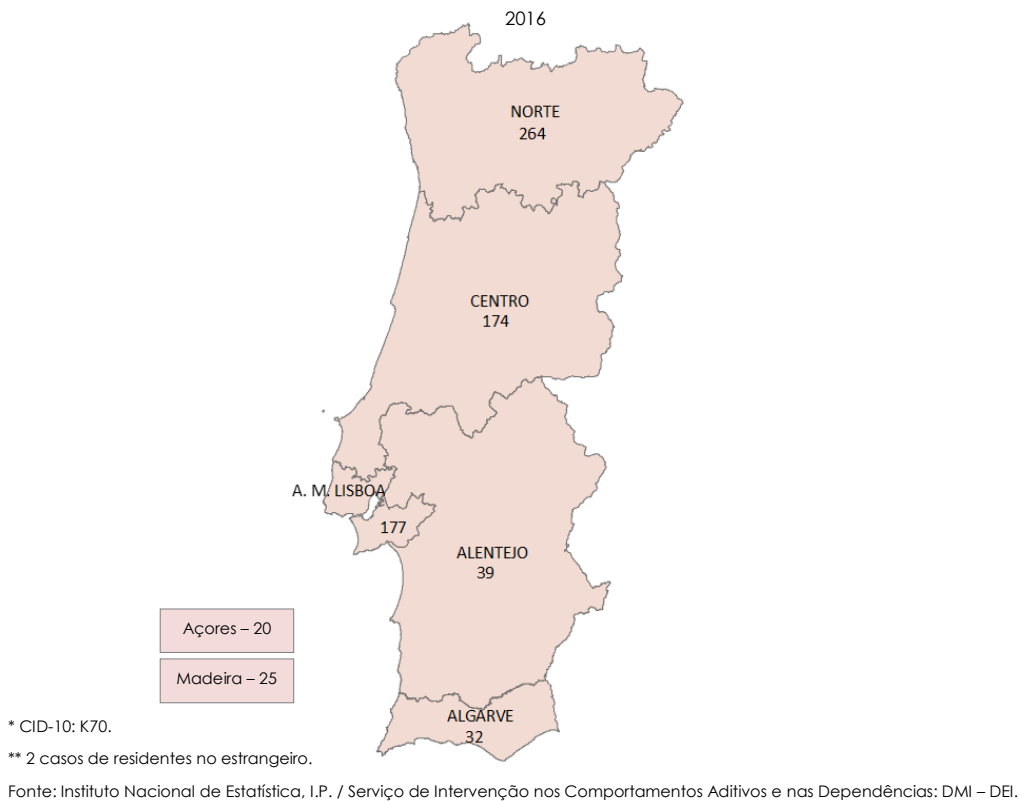
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Em 2016, a taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foram de 7,1 e de 5,4 óbitos por 100 000 habitantes, sendo muito superiores nos homens (12,0 e 9,4) por comparação com as mulheres (2,7 e 2,0). É de notar também que, apesar de a maioria destes óbitos terem ocorrido em indivíduos abaixo dos 65 anos, a taxa de mortalidade padronizada nestas idades (4,5 óbitos por 100 000 habitantes) continua a ser muito inferior à verificada nos 65 e mais anos (13,1).

Os óbitos por doença alcoólica do fígado registados em 2016 no país traduziram-se num número médio de anos potenciais de vida perdidos de 14,0 anos (13,9 nos homens e 14,5 nas mulheres), e em uma taxa de anos potenciais de vida perdidos de 87,8 anos por 100 000 habitantes (141,9 nos homens e 36,4 nas mulheres).

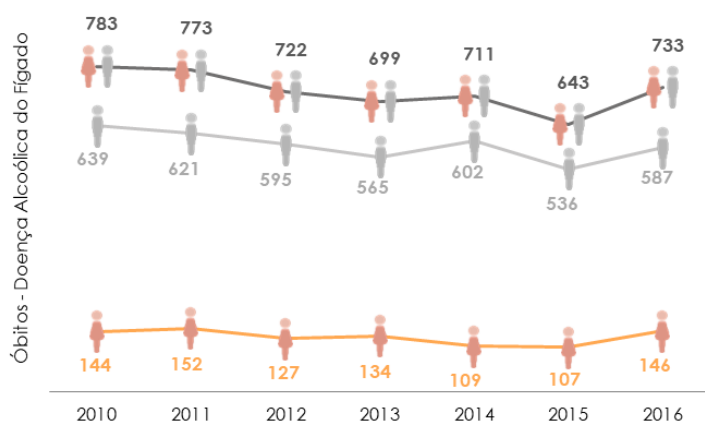
O maior número de óbitos por doença alcoólica do fígado observou-se uma vez mais nas regiões Norte (36%), A. M. Lisboa (24%) e Centro (24%) do país.

**Figura 59** - Óbitos relativos a Doença Alcoólica do Fígado\*, por Região\*\* (NUTS II)



Constatou-se um acréscimo destes óbitos entre 2015 e 2016 (+14%), embora com valores que se enquadram nos do último quinquénio, os quais foram os mais baixos desde 2009.

**Figura 60** - Óbitos relativos a Doença Alcoólica do Fígado\*, por Sexo  
2010 / 2016



\* CID-10: K70. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico online e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

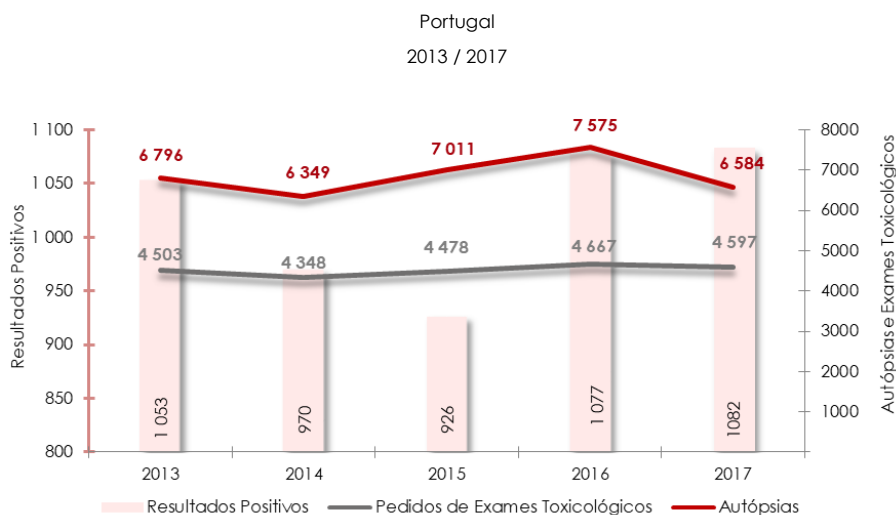
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

O padrão de evolução nacional entre 2015 e 2016 não se manteve a nível de todas as regiões do país (NUTS II), registando-se decréscimos na R.A. Madeira e nas regiões Norte e Alentejo,

### 3.2. Registos Específicos da Mortalidade

Em 2017, foram realizadas no INMLCF, I.P. 6 584 autópsias, e em 4 597 dos casos (70%) foram solicitados exames toxicológicos para o álcool (62%, 64%, 68% e 66% respetivamente em 2016, 2015, 2014 e 2013).

**Figura 61** - Autópsias, Exames Toxicológicos\* e Resultados Positivos  
Post-mortem para o Álcool, segundo o Ano

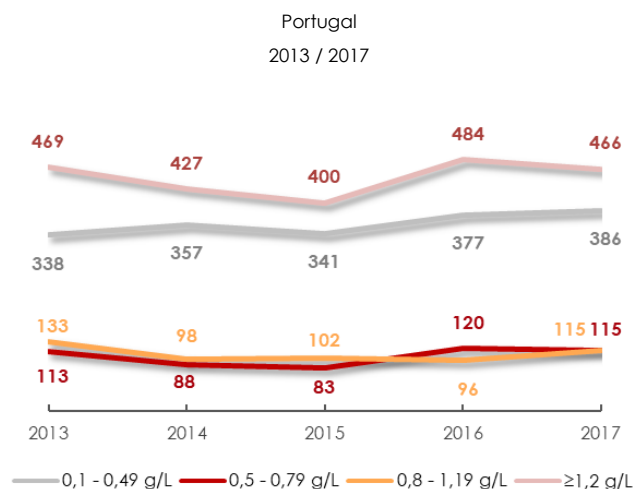


\* Pedidos de exames toxicológicos para o álcool efetuados no INMLCF, IP.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Cerca de 24% do total de casos com exames toxicológicos realizados em 2017 apresentaram resultados toxicológicos positivos para o álcool (TAS  $\geq 0,1$ g/l), proporção próxima às verificadas em 2016 (23%), 2015 (21%), 2014 (22%) e 2013 (23%). Dos 1 082 casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool, 696 (64%) tinham uma TAS  $\geq 0,5$ g/l (466 com uma TAS  $\geq 1,2$ g/l).

**Figura 62** - Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a TAS

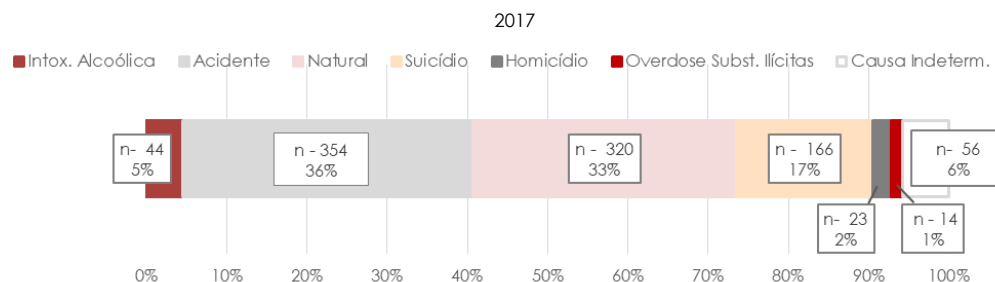


Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Em 2017, dos 1 082 óbitos positivos para o álcool, cerca de 90% (977) tinham informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal<sup>51</sup>, à data da recolha de informação (75% em 2016, 70% em 2015 e 85% em 2014). Cerca de 36% destes óbitos foram atribuídos a acidente (incluindo os de viação), 33% a morte natural, 17% a suicídio e 5% a intoxicação alcoólica. Com valores mais residuais surgiram os óbitos atribuídos a homicídio (2%) e a overdose com substâncias ilícitas (1%).

**Figura 63 - Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a Causa de Morte\***



\* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

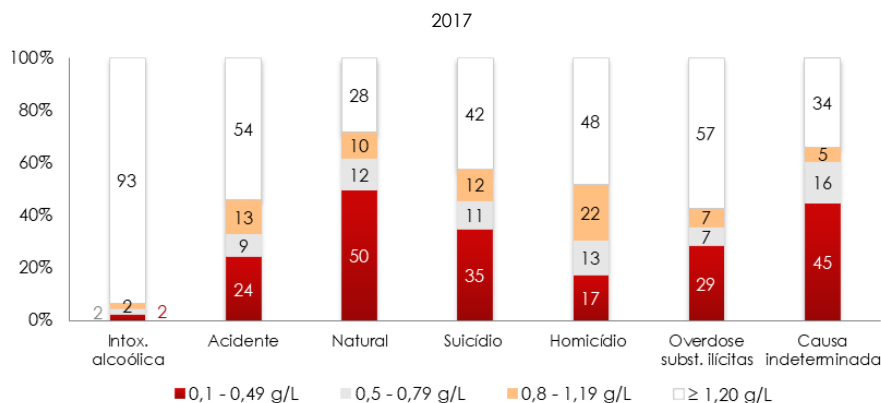
Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2018.

A categoria *acidentes* inclui acidentes viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P./ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

É de notar a heterogeneidade das proporções das TAS consoante a causa de morte atribuída. Para além dos óbitos devidos a intoxicação alcoólica, foram os atribuídos a overdose com substâncias ilícitas e a acidente que apresentaram as maiores proporções de TAS  $\geq 1,2g/l$ .

**Figura 64 - Distribuição das Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a Causa de Morte\*, por Taxa de Álcool no Sangue (%)**



\* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2018.

A categoria *acidentes* inclui acidentes viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

<sup>51</sup> Na sequência do trabalho desenvolvido entre o SICAD e o INMLCF, I.P. no âmbito da otimização destes indicadores, foi possível disponibilizar, pela primeira vez em 2015 (dados de 2014), informação sobre as causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool (com base na morte direta e etiologia médico-legal).

Destacam-se de seguida os óbitos com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e as vítimas mortais de acidente de viação sob influência do álcool (TAS  $\geq 0,5$  g/l), enquanto indicadores fundamentais na monitorização e avaliação das intervenções e políticas nesta área.

Cerca de 46% dos 44 óbitos com causa de morte atribuída a **intoxicação alcoólica** em 2017 apresentaram resultados toxicológicos positivos só para o álcool. Em metade dos casos foram detetados só álcool e medicamentos, em particular benzodiazepinas.

**Quadro 6** - Mortes por Intoxicação Alcoólica, por Tipo de Substâncias detetadas nos Exames Toxicológicos

2014 / 2017

Tipo de Substância	2014		2015		2016		2017	
	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100,0</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>	<b>45</b>	<b>100,0</b>	<b>44</b>	<b>100,0</b>
Só Álcool	20	45,4	19	51,4	24	53,3	20	45,5
Só Álcool e Benzodiazepinas	8	18,2	4	10,8	2	4,4	11	25,0
Só Álcool e Outros Medicamentos	1	2,3	4	10,8	5	11,1	3	6,8
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	11	25,0	5	13,5	10	22,2	8	18,2
Álcool e Outras Combinações	4	9,1	5	13,5	4	8,9	2	4,5

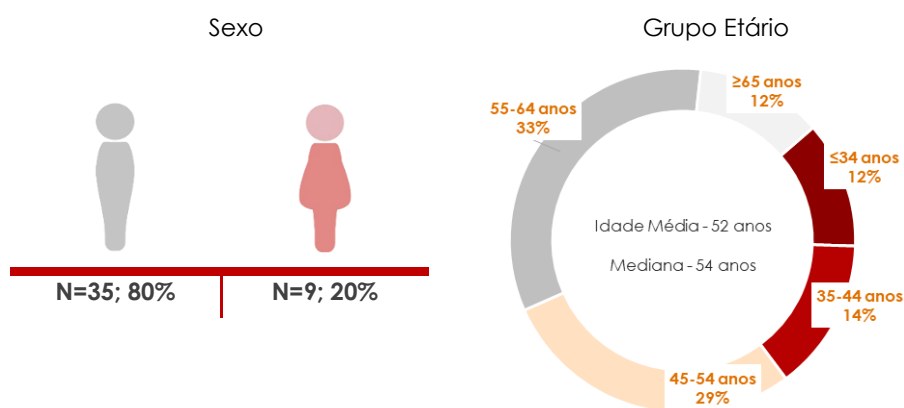
Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte a que se reporta a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Cerca de 80% destes óbitos pertenciam ao sexo masculino, predominando as idades iguais ou superiores aos 45 anos (74%), sendo a idade média de 52 anos. É de notar que persiste a tendência dos anos anteriores, de uma maior proporção de óbitos femininos (20%) nas intoxicações alcoólicas, por comparação com as restantes causas de morte.

**Figura 65** - Mortes por Intoxicação Alcoólica\*

2017



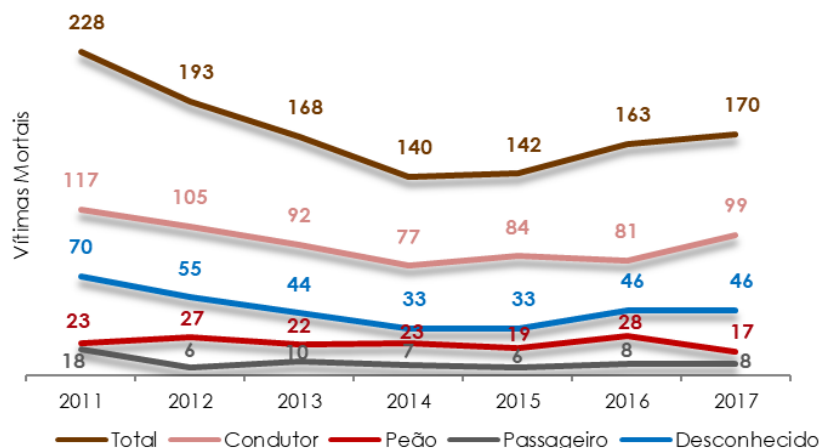
\* Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2018.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2017 registaram-se 170 **vítimas mortais de acidentes de viação sob a influência do álcool** (TAS  $\geq 0,5\text{g/l}$ ). Cerca de 80% eram condutores, 14% peões e 6% passageiros<sup>52</sup>.

**Figura 66** - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P.

(TAS  $\geq 0,5\text{g/l}$ )  
2011 / 2017

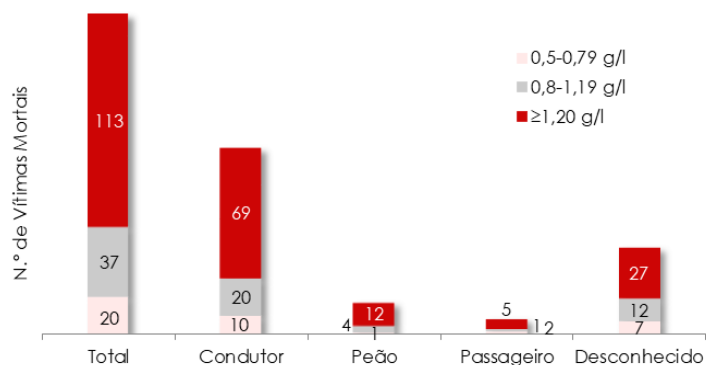


Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P./ Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

66% destas vítimas mortais tinham uma TAS  $\geq 1,2\text{g/l}$ , 22% entre  $0,8-1,19\text{g/l}$  e 12% entre  $0,5-0,79\text{g/l}$ .

**Figura 67** - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P.

(TAS  $\geq 0,5\text{g/l}$ )  
2017



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P./ Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

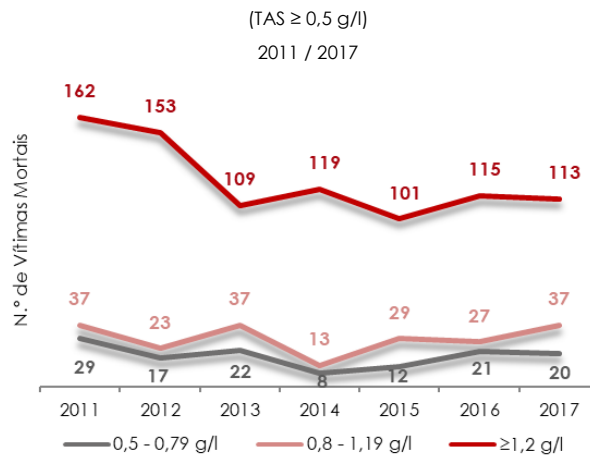
Em 2015 inverteu-se a tendência de descida contínua do número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool, sendo o valor de 2017 o mais elevado dos últimos cinco anos e representando um acréscimo de +4% face a 2016 e de 20% em relação a 2015. De qualquer forma, os valores registados no último quinquénio foram inferiores aos do período homólogo anterior.

É de notar, em particular, o acréscimo de vítimas na situação de condutor (+22% entre 2016 e 2017), enquanto indicador das metas do PNRCAD 2013-2020.

<sup>52</sup> Base%: casos com informação. Em 2017 desconhece-se a situação de 46 casos.

Por outro lado, em 2017 foi particularmente relevante o aumento do número de vítimas mortais em acidentes de viação com uma TAS de 0,8 – 1,19g/l.

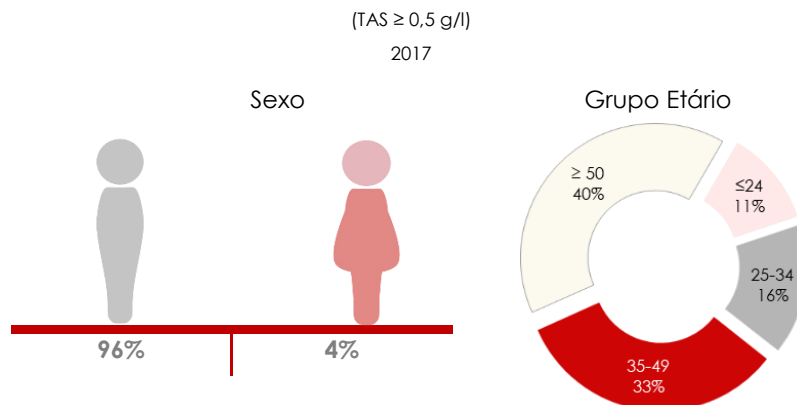
**Figura 68** - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P.



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P./ Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Tal como nos anos anteriores, a maioria destas vítimas mortais eram do sexo masculino (96%) e 73% tinham idades acima dos 34 anos.

**Figura 69** - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação, por Sexo e Grupo Etário



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

De referir ainda que, uma vez mais, as vítimas mortais com menos de 35 anos (jovens e jovens adultos), apresentaram uma proporção de casos com TAS ≥ 1,2g/l (51%) inferior à das vítimas com 35 ou mais anos (73%).



## 4. Problemas Sociais / Legais<sup>53</sup>

No contexto dos problemas sociais/legais apresentam-se alguns indicadores relacionados, direta ou indiretamente, com o consumo de álcool.

No que respeita às **sinalizações de perigo comunicadas às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)**<sup>54</sup>, em 2017 foram registadas 136 sinalizações em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas (5% do total de sinalizações em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar) e 166 por exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas (5% do total de sinalizações por exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança). Os valores registados nos dois últimos anos foram os mais elevados do último quinquénio.

**Figura 70** - Sinalizações de Perigo Comunicadas às CPCJ nas Crianças e Jovens com Processos Instaurados, relacionadas com o Consumo de Álcool, segundo o Ano



Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No âmbito destas sinalizações foram efetuados 87 diagnósticos principais<sup>55</sup>, respetivamente 24 e 63 diagnósticos relacionados com as duas categorias de situações atrás referidas sobre o consumo de álcool.

No que se reporta à **criminalidade registada diretamente relacionada com o consumo de álcool**<sup>56</sup>, são de considerar dois tipos de crimes incluídos na tipologia de crimes contra a

<sup>53</sup> Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 183-188.

<sup>54</sup> A fonte dos dados é a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ). Em 2017 houve alteração de critérios na tipologia das sinalizações, com repercussão nas grandes categorias mas não nas específicas relacionadas com o consumo de álcool.

<sup>55</sup> Cada criança tem apenas um diagnóstico principal.

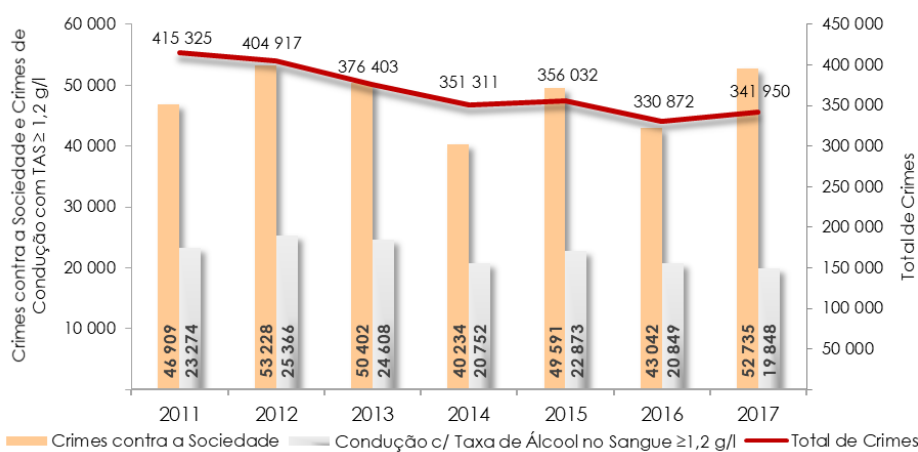
<sup>56</sup> A fonte dos dados é a Direção-Geral da Política de Justiça (DGPJ).

sociedade: os de condução com TAS  $\geq 1,2$  g/l (art.º 292.º do Código Penal) e os de embriaguez e intoxicação (art.º 295.º do Código Penal).

Em 2017 registaram-se 19 848 crimes por condução com TAS  $\geq 1,2$  g/l, representando 38% do total de crimes contra a sociedade e 6% da criminalidade registada em 2017.

Após a tendência de aumento contínuo entre 2009 e 2012 dos crimes por condução com TAS  $\geq 1,2$  g/l, constatou-se no último quinquénio, não obstante as oscilações anuais, uma tendência de decréscimo deste tipo de crimes. Nos últimos cinco anos observa-se uma estabilidade na proporção destes crimes no total da criminalidade registada (cerca de 6%), variando as proporções anuais no conjunto dos crimes contra a sociedade entre os 38% e os 52%.

**Figura 71** - Evolução da Criminalidade Registada: Total de Crimes, Crimes contra a Sociedade e Crimes por Condução com TAS  $\geq 1,2$  g/l  
2011 / 2017



Data da extração: 08 de maio de 2018 (dados atualizados a 28 de março de 2018).

Fonte: Direção-Geral da Polícia de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

A grande maioria (93%) dos presumíveis infratores envolvidos nestes crimes pertenciam ao sexo masculino.

Em 2017 registaram-se 12 crimes por embriaguez e intoxicação<sup>57</sup>, o valor mais alto do quinquénio, tendo sido os valores neste período inferiores ao do período homólogo anterior.

A 31/12/2017 estavam em reclusão 233 indivíduos por crimes de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas (art.º 292 do Código Penal) e 1 por embriaguez e intoxicação (art.º 295 do Código Penal), representando um decréscimo pelo segundo ano consecutivo (-10% em relação a 2016 e -21% face a 2015). Em 2017 e tal como nos anos anteriores, a quase totalidade destes indivíduos (232) pertenciam ao sexo masculino.

<sup>57</sup> Situações em que o agente se coloca em estado de imputabilidade derivado do consumo de bebida alcoólica ou de substância tóxica, e nesse estado, pratica um facto ilícito típico. <http://www.siej.dgpj.mj.pt>.

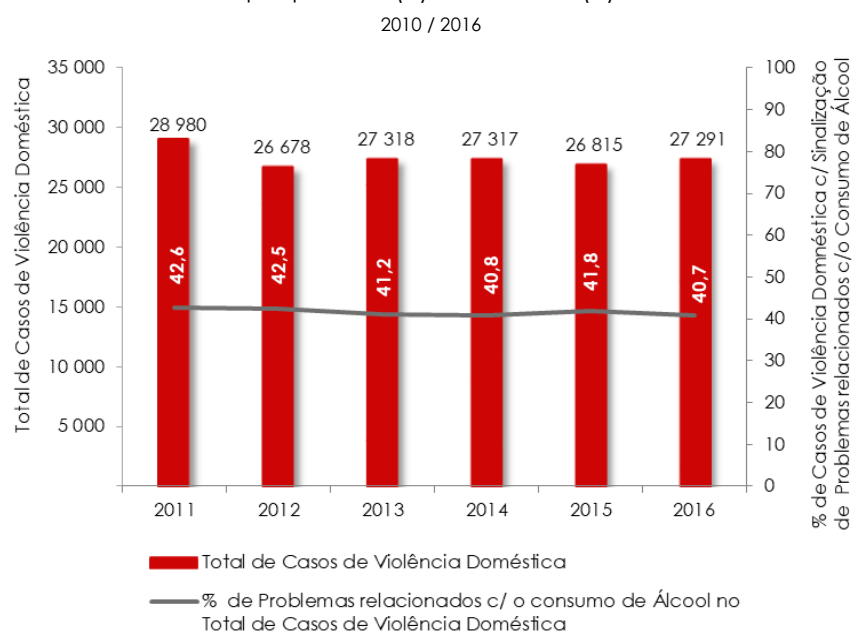
Importa considerar também a **criminalidade potencialmente relacionada com o consumo de álcool**, em particular os delitos cometidos sob a influência do álcool, dada a evidência da violência psicofarmacológica associada ao consumo de álcool.

Em Portugal, existe registo de informação sobre o consumo problemático de álcool por parte do/a denunciado/a, a nível dos crimes de violência doméstica, justificando-se assim a apresentação de alguns dados relativos a este indicador.

Em 2016 foram registadas pelas Forças de Segurança<sup>58</sup> 27 291 participações de violência doméstica, 41% das quais com sinalizações de problemas relacionados com o consumo de álcool<sup>59</sup> por parte do/a denunciado/a.

Entre 2015 e 2016 verificou-se um ligeiro acréscimo (+2%) no número de participações de violência doméstica às Forças de Segurança, constatando-se uma estabilidade no último quadriénio. As proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a não têm sofrido oscilações relevantes nos últimos sete anos.

**Figura 72** - Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção\* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a)



\* Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: Sistema de Segurança Interna, 2017; MAI, 2016; MAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI 2012; DGAI 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

O registo da informação sobre o consumo de álcool relacionado com a violência doméstica é ilustrativo da importância da criminalidade potencialmente relacionada com este consumo, evidenciando a necessidade de alargar esta prática a outros tipos de crimes.

<sup>58</sup> Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, MAI, 2017. Os dados relativos a 2017 não se encontravam disponíveis à data da conclusão deste Relatório.

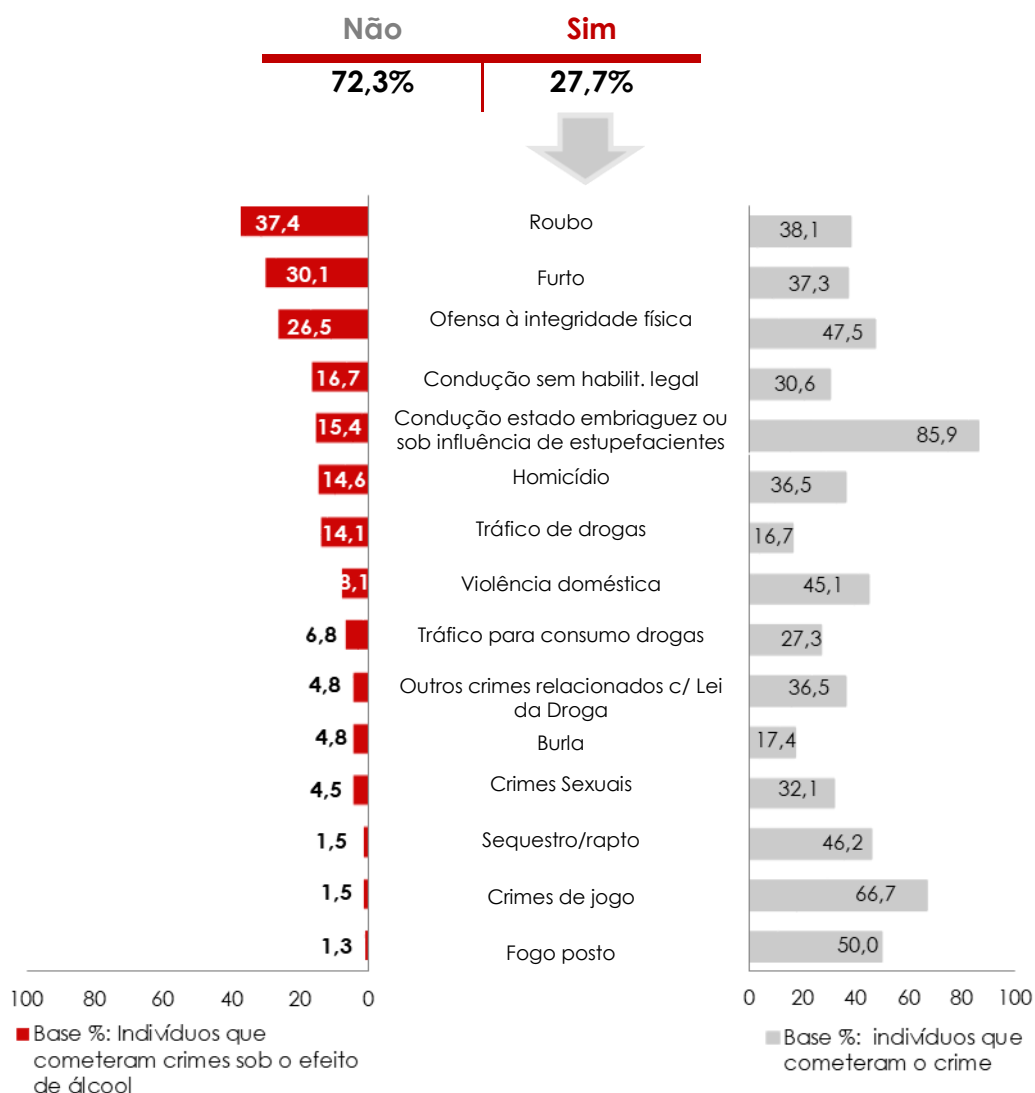
<sup>59</sup> Significa que o/a denunciado/a, no último ano: não conseguiu cumprir tarefas que habitualmente lhe são exigidas (ex: no trabalho, em casa...) por ter bebido; ficou ferido ou feriu alguém por ter bebido; ou alguma vez um familiar, amigo, médico ou outro profissional de saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber; em suma, que o consumo de álcool do/a denunciado/a tem afetado negativamente, no último ano, a sua saúde, desempenho profissional, familiar... e/ou a sua relação com os outros (MAI, 2014).

São também de referir alguns resultados do *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional, 2014*<sup>60</sup> sobre a criminalidade cometida sob o efeito de álcool. Em 2014, cerca de 28% dos reclusos declararam estar sob o efeito de álcool quando cometeram o/os crime/s que motivaram a atual reclusão.

**Figura 73** - Principais Crimes Cometidos sob o Efeito de Álcool

2014

*Alguns dos crimes porque está preso foi cometido sob o efeito de álcool?*



Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação aos crimes cometidos sob o efeito de álcool, destacaram-se o roubo, o furto e as ofensas à integridade física (respetivamente 37%, 30% e 27% dos que declararam estar sob o efeito de álcool). Com proporções também expressivas (entre 14% e 17%), surgiram os crimes de condução sem habilitação legal, os de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, homicídio e tráfico de drogas.

É de notar, enquanto leitura complementar, que se destacaram a condução de veículo em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, os crimes de jogo, o fogo posto, as ofensas à integridade física, o sequestro/rapto e a violência

<sup>60</sup> Torres et al., 2015.

doméstica, com as maiores proporções de indivíduos que praticaram estes crimes a declararem tê-los cometido sob o efeito de drogas (respetivamente 86%, 67%, 50%, 48%, 46% e 45%). Comparativamente aos crimes cometidos sob o efeito de drogas, os cometidos sob o efeito de álcool estão associados a crimes mais violentos e com penas mais pesadas.

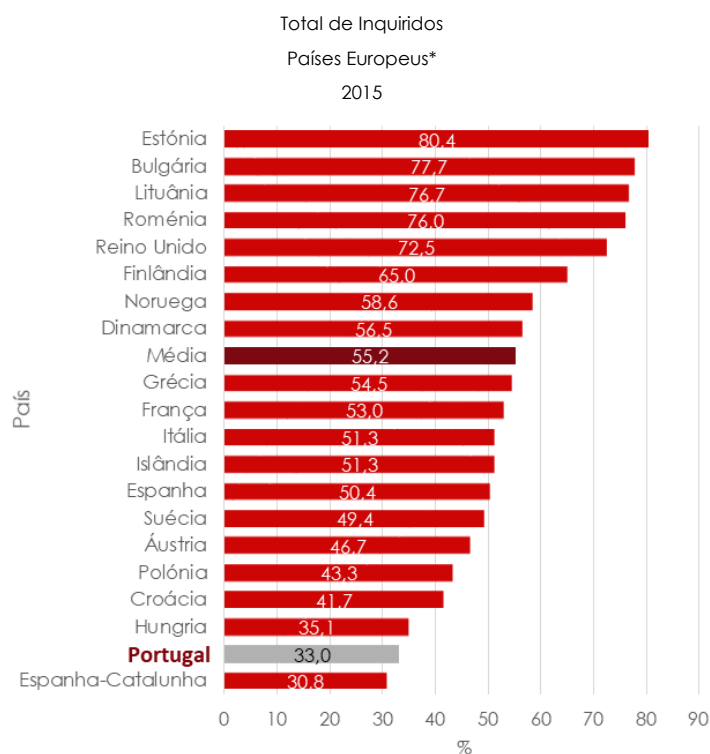
É também de referir que no *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*<sup>61</sup>, cerca de 42% destes jovens disseram ter estado sob o efeito de álcool pelo menos nalgumas situações em que cometeram crimes que levaram *alguma vez* à presença em Centro Educativo.

Quanto a problemas relacionados com o consumo de álcool de outros, no âmbito do RARHA SEAS - *Standardised European Alcohol Survey*<sup>62</sup> -, foi analisada a experiência de efeitos negativos devido ao consumo de álcool de terceiros, nos últimos 12 meses.

Portugal foi um dos países que reportou menores prevalências de experiência de efeitos negativos devido ao consumo de álcool dos outros - 33%, com 15% a declararem ter ficado muito afetados -, sendo as médias europeias correspondentes de 55% e 23%.

**Figura 74** - População Geral – RARHA (18-64 anos)

Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses (%)



\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

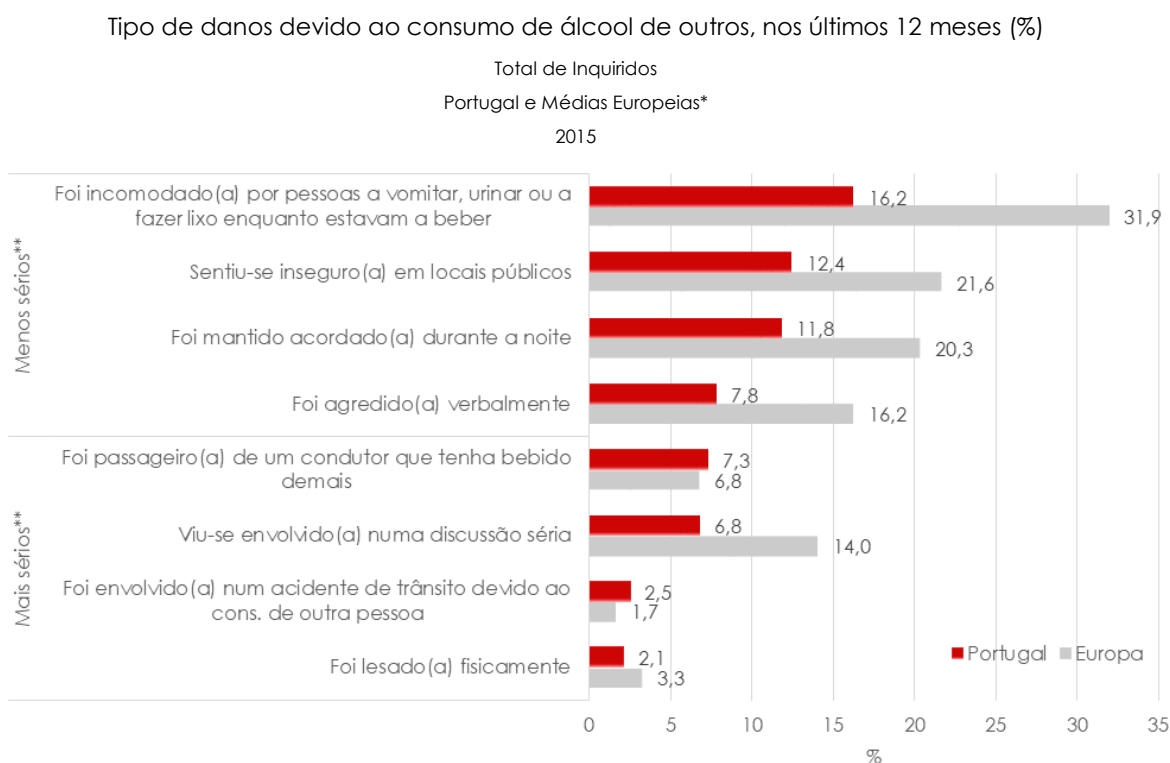
Quanto ao tipo de danos mais reportados são de destacar com prevalências acima dos 10%, o *ficar incomodado por pessoas a vomitar, a urinar ou a fazer lixo enquanto bebiam* (16%), o *sentir-se inseguro em locais públicos, incluindo transportes públicos* (12%) e o *manter-se acordado durante a noite* (12%), todos eles inseridos no grupo de itens de danos considerados “menos

<sup>61</sup> Carapinha *et al.*, 2016. Este inquérito foi aplicado aos jovens internados presentes nos 6 Centros Educativos do país, em junho de 2015: 142 jovens (93% da população) entre os 14 e os 20 anos, sobretudo entre os 16 e os 18 anos.

<sup>62</sup> RARHA, 2016. Produto do W4 da *Joint Action RARHA*.

sérios"<sup>63</sup>. No grupo de itens de danos "mais sérios", as maiores prevalências reportaram-se a ser *passageiro com condutor embriagado (7%)* e *envolver-se numa discussão séria (7%)*.

**Figura 75** - População Geral - RARHA (18-64 anos)



\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

\*\* Classificação baseada nos resultados da análise de correspondência múltipla.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre os inquiridos portugueses, uma maior proporção reportou ter sido afetado negativamente devido ao consumo de álcool de conhecidos (30%) do que de desconhecidos (21%), nos últimos 12 meses. Entre os conhecidos predominaram as referências a *outros amigos ou conhecidos (12%)*, vizinhos (9%), familiares ou parentes não pertencentes ao agregado doméstico (7%), colegas do trabalho ou da escola (7%) e membros do agregado doméstico (5%).

Em Portugal, a proporção de homens (36%) que experienciou efeitos negativos devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses foi um pouco superior à de mulheres (31%) e, tal como sucedido no conjunto dos países europeus, foi mais reportada por jovens (42%) comparativamente aos adultos (31% nos de 35-49 anos e 25% nos de 50+ anos), sendo também mais elevada nos jovens a severidade dos danos.

No âmbito do RARHA SEAS foi também analisada a experiência durante a infância e/ou adolescência de danos relacionados com o consumo de álcool de outros. Em Portugal, cerca de 16% dos inquiridos (17% das mulheres e 16% dos homens) tinham vivido com alguém que tinha um consumo excessivo ou que abusava da bebida, prevalência abaixo da média dos países participantes (20%). Cerca de 7% declarou ter ficado muito afetado negativamente com essas experiências, sendo esta proporção mais elevada nos inquiridos de 50+ anos (10%) por comparação com os de 18-34 anos (6%) e os de 35-49 anos (6%).

<sup>63</sup> Classificação baseada nos resultados da análise de correspondência múltipla.

# Mercados



# 1. Políticas de Controlo:

## Regulação / Regulamentação / Fiscalização

Após a implementação da legislação produzida em 2013 com vista a proteger a saúde dos cidadãos<sup>64</sup>, nomeadamente a introdução de medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo, e na condução sob o efeito do álcool, em 2015, esta política foi reforçada com o alargamento, a todas as bebidas alcoólicas, da idade mínima legal de 18 anos para a disponibilização, venda e consumo em locais públicos / abertos ao público<sup>65</sup>.

**Quadro 7** - Algumas Restrições Legislativas à Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas em Locais Públicos e Abertos ao Público, segundo o Tipo de Bebida Alcoólica, por Tipo de Restrição

Portugal Continental  
2017

Tipos de Restrição	Restrições à Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas		
	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas
<b>Idade mínima legal</b>			
DL n.º 50/2013 de 16 abril (até 30/06/2015)	16	16	18
DL n.º 106/2015 de 16 junho (a partir de 01/07/2015)	18	18	18
<b>Locais Públicos e Abertos ao Público:</b>			
. Cantinas, bares e outros estabelecimentos de restauração ou de bebidas, acessíveis ao público, localizados em estabelecimentos de saúde	Proibição	Proibição	Proibição
. Postos de abastecimento de combustível nas autoestradas ou fora das localidades (incluindo lojas de conveniência)			
. Máquinas automáticas			
<b>Horas</b>	Restrição Parcial das 0h às 8h <sup>a)</sup>	Restrição Parcial das 0h às 8h <sup>a)</sup>	Restrição Parcial das 0h às 8h <sup>a)</sup>
<b>Dias</b>	Não	Não	Não
<b>Eventos Específicos</b>	Restrição Parcial <sup>b)</sup>	Restrição Parcial <sup>b)</sup>	Restrição Parcial <sup>b)</sup>

a) Com exceção dos estabelecimentos comerciais de restauração ou de bebidas; dos estabelecimentos situados em portos e aeroportos em local de acessibilidade reservada a passageiros; dos estabelecimentos de diversão noturna e análogos.

b) Em salas ou recinto de espetáculos, com natureza permanente, temporária, accidental ou improvisada (arraiais populares, concertos musicais ou festas académicas) é obrigatório o uso de recipiente de material leve e não contudente.

Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

<sup>64</sup> O Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril estabeleceu um novo regime jurídico relativo à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público, com medidas mais restritivas a nível dos locais, horários e idade mínima legal (dos 16 para os 18 anos no caso das bebidas espirituosas) e alterações a nível das atividades de fiscalização, entre outras. O *Código da Estrada* - Lei n.º 72/2013, de 3 de setembro, com entrada em vigor a 1 de janeiro de 2014, estabeleceu, entre outras, alterações em matéria da condução sob o efeito do álcool, com destaque para a redução do limite da taxa de álcool no sangue permitida, de 0,5g/l para 0,2g/l para os condutores profissionais e os condutores com licença de condução há menos de três anos, bem como o agravamento das sanções. Informação mais detalhada sobre as alterações no *Relatório Anual em Matéria de Álcool 2013*.

<sup>65</sup> Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho (entrada em vigor a 1 de julho de 2015). A disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público passou a ser proibida a menores de 18 anos, para todas as bebidas alcoólicas. De acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril, em 2014 foi realizado pelo SICAD um estudo sobre a aplicação deste novo regime legal, que forneceu elementos a esta primeira alteração àquele Decreto-Lei.

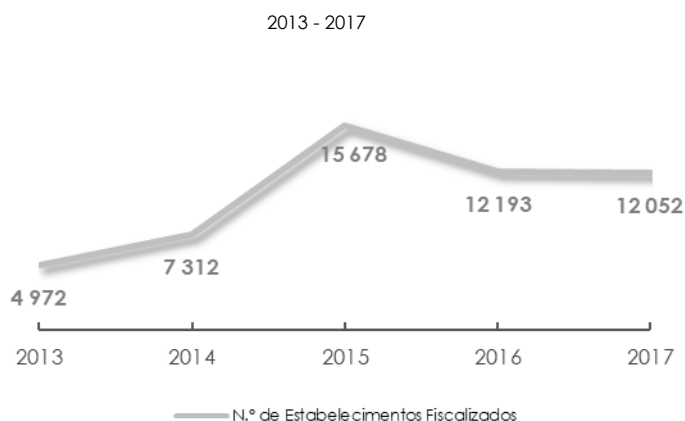
Tal como nos anos anteriores, é de mencionar também a múltipla legislação nacional publicada em 2017<sup>66</sup> relativa aos regimes de produção e comércio dos vinhos, com destaque para a legislação de proteção das DO e IG, de forma a contribuir para o aumento do valor económico dos produtos delas provenientes, e para a produção legislativa com vista à melhoria da informação ao consumidor.

Ao nível da regulação constatou-se no ciclo estratégico iniciado em 2013 uma preocupação acrescida em matéria de comunicação comercial (incluída a publicidade) de bebidas alcoólicas, tendo sido revistos o *Código de Autorregulação da Comunicação Comercial em Matéria de Bebidas Alcoólicas – Vinho e Bebidas Espirituosas* (2014) e o *Código de Autorregulação dos Cervejeiros Portugueses para a Comunicação Comercial* (2014/2015). É de notar, no âmbito desta regulação, a preocupação relativamente ao consumo de álcool em grupos populacionais ou momentos de consumo considerados de risco acrescido no PNRCAD 2013-2020, como os menores, as grávidas e os condutores.

É evidente que a eficácia das medidas reguladoras/regulamentadoras depende de inúmeros fatores, entre eles, o exercício do seu controlo através das medidas de fiscalização.

No âmbito da fiscalização relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público<sup>67</sup>, em 2017 foram alvo de fiscalização 12 052 estabelecimentos comerciais, número próximo ao de 2016 (-1%)<sup>68</sup>, embora bastante superior ao registado em 2013 (+142%). É de notar que 2013 e 2015 foram anos de introdução de medidas legislativas mais restritivas no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas.

**Figura 76** - Estabelecimentos Fiscalizados no âmbito da Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas em Locais Públicos e em Locais Abertos ao Público



Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI)

Na sequência destas ações foram registadas, em 2017, várias infrações relativas à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, nomeadamente 121 relacionadas

<sup>66</sup> Disponível em <http://www.diretorioalcohol.pt/legislacao/Paginas/default.aspx>

<sup>67</sup> A fiscalização do cumprimento do disposto nos art.º 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho está a cargo das Forças de Segurança e da Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE), competindo a esta última a instrução dos processos de contraordenação (*mediante os autos e demais elementos probatórios que as restantes entidades fiscalizadoras lhes remetem*).

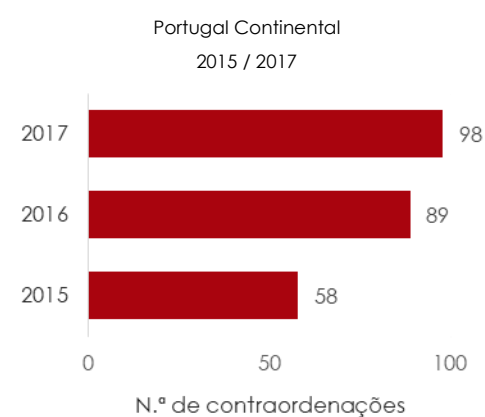
<sup>68</sup> Dados disponibilizados pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança.

com a disponibilização ou venda a menores e 14 relacionadas com a disponibilização ou venda a pessoas embriagadas ou com aparente anomalia psíquica, bem como 226 infrações relativas à afixação de avisos.

Em 2017 foram aplicadas em Portugal continental 98 contraordenações relacionadas com a disponibilização ou venda a menores e 3 relacionadas com a disponibilização ou venda a pessoas embriagadas ou com aparente anomalia psíquica, assim como 102 contraordenações relativas à afixação de avisos.

É de assinalar o acréscimo das contraordenações relacionadas com a disponibilização ou venda a menores nos últimos três anos.

**Figura 77** - Contraordenações Aplicadas no âmbito da Disponibilização e/ou Venda de Bebidas Alcoólicas a Menores em Locais Públicos



Fonte: Autoridade de Segurança Alimentar e Económica / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Em 2017, a PSP e GNR efetuaram ainda 24 notificações de ocorrências de consumo por parte de menores em que existia evidência de intoxicação alcoólica (21 em 2016).

A este propósito é de referir que segundo os resultados do ECATD – CAD, 2015<sup>69</sup>, a fonte das metas delineadas no PNRCAD 2013-2020 relativas às perceções dos menores sobre a facilidade de acesso a bebidas alcoólicas, foram atingidas, no primeiro ciclo de ação, as metas de redução da facilidade percebida de acesso por parte dos menores a vinhos e bebidas espirituosas, mas não a cervejas, embora também neste caso tenha havido uma evolução positiva.

Por sua vez, no âmbito do RARHA SEAS, 2015<sup>70</sup> foram analisadas as atitudes das populações de 18-64 anos dos 19 países participantes sobre as políticas do álcool. A maioria dos inquiridos portugueses discordou de que o álcool é um produto como qualquer outro e que não necessita de quaisquer restrições (41% discordaram fortemente e 25% em parte).

Tal como no conjunto dos países, foi consensual entre os portugueses, que as medidas políticas preferidas eram a educação e a informação (69% concordaram fortemente e 26% em parte), e os testes aleatórios aos condutores (65% concordaram fortemente e 25% em parte). Em relação a outras medidas específicas de controlo a fim de reduzir os efeitos nocivos do álcool, o consenso foi mais variável: 82% concordaram que nas embalagens de bebidas alcoólicas devem ser exibidos avisos sobre os malefícios, 66% concordaram com a proibição legal do patrocínio de

<sup>69</sup> Feijão, 2016.

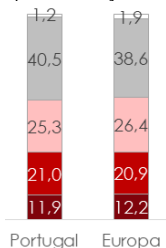
<sup>70</sup> RARHA, 2016. Produto do W4 da Joint Action RARHA.

atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool, 61% com a proibição da publicidade a bebidas alcoólicas, 53% que o número de locais de venda deve ser baixo, 52% que deve haver limites nos horários de venda de álcool e 48% concordaram que os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados.

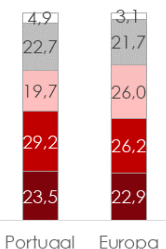
**Figura 78** - População Geral – RARHA (18-64 anos)

Opinião sobre Políticas do Álcool  
Portugal e Médias Europeias\*  
2015

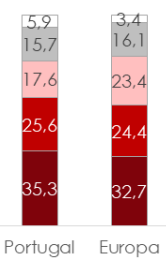
O álcool é um produto como qualquer outro e não necessita de quaisquer restrições



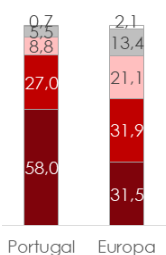
O número de locais de venda de bebidas alcoólicas deve ser baixo



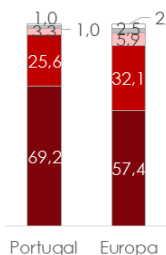
Deve ser proibida a publicidade a bebidas alcoólicas



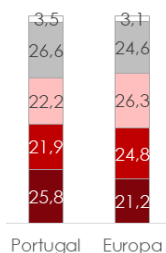
Os adultos são responsáveis para se protegerem dos danos causados pelo seu consumo



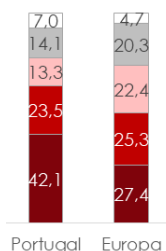
Educação e informação devem ser a política mais importante



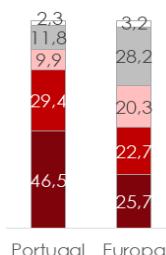
Os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados



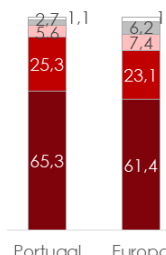
Deve ser proibido o patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool\*\*



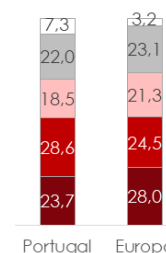
Devem ser os pais a decidir a idade a partir da qual os seus filhos podem beber



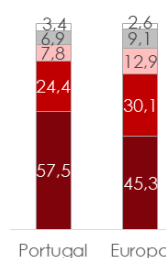
Devem ser feitos testes aleatórios à TAS dos condutores



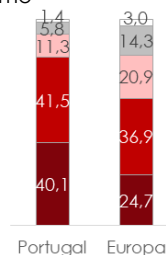
Deve haver limites sobre o horário de venda de álcool



Nas embalagens de bebidas alcoólicas devem existir avisos sobre os malefícios do álcool



As autoridades públicas têm a responsabilidade de agir para evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo



■ Concordo fortemente ■ Concordo em parte ■ Discordo em parte ■ Discordo fortemente □ NR

\*19 países participantes no RARHA SEAS.

\*\*Apenas 13 países.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

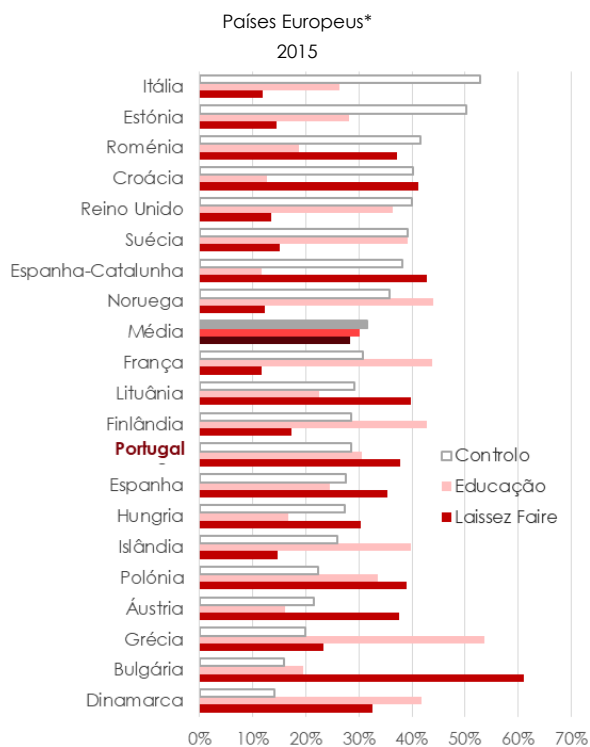
Já quanto à responsabilidade de evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo, 82% concordaram que as autoridades públicas têm a responsabilidade de agir e 85% que os adultos são responsáveis o suficiente para se protegerem de danos causados pelo seu consumo de álcool. É de notar ainda que, 76% concordaram que devem ser os pais e não as autoridades legais a decidir a idade com que os seus filhos podem tomar bebidas alcoólicas.

Uma análise fatorial das opiniões dos inquiridos dos vários países face às políticas do álcool evidenciou três fatores correspondentes a três abordagens: 1) atitudes favoráveis a políticas de controlo do álcool (controlo dos locais e horários de venda, preços altos, proibição da publicidade, responsabilidade das autoridades públicas); 2) atitudes favoráveis a políticas do álcool baseadas na educação (favoráveis à educação e informação, aos testes aleatórios aos condutores e aos avisos sobre os malefícios nas embalagens); 3) atitudes favoráveis a políticas do álcool baseadas no "laissez faire" (perceção do álcool como um qualquer outro produto, favoráveis à responsabilidade individual e à responsabilidade parental).

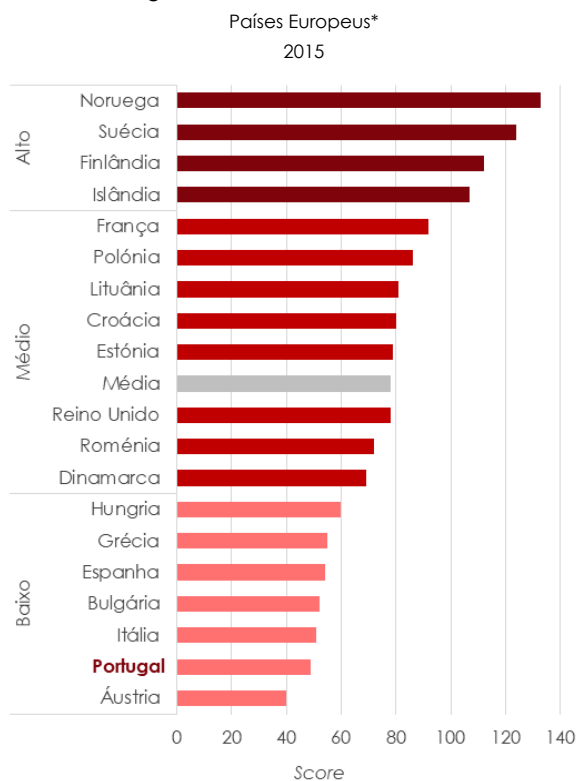
Portugal apresentou proporções próximas entre os três tipos de atitudes, dominando no entanto, as "laissez faire" (38%), face às baseadas na educação (31%) e no controlo (29%).

E porque o apoio ou resistência a determinadas medidas políticas por parte da população têm impacto nas escolhas políticas, é interessante cruzar estes dados com a informação do projeto AMPHORA, em que no ranking das políticas de controlo do álcool, Portugal encontrava-se posicionado no 2.º lugar mais baixo, inserido no conjunto de países considerados com políticas de baixo controlo, na maior parte dos quais também dominaram as atitudes favoráveis a políticas baseadas no "laissez faire".

**Figura 79** - População Geral – RARHA (18-64 anos)  
Atitudes dominantes sobre as Políticas do Álcool



**Figura 80** - População Geral – RARHA (18-64 anos)  
Ranking das Políticas de Controlo do Álcool



\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

\* 19 países participantes no RARHA SEAS. Informação do projeto AMPHORA.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI



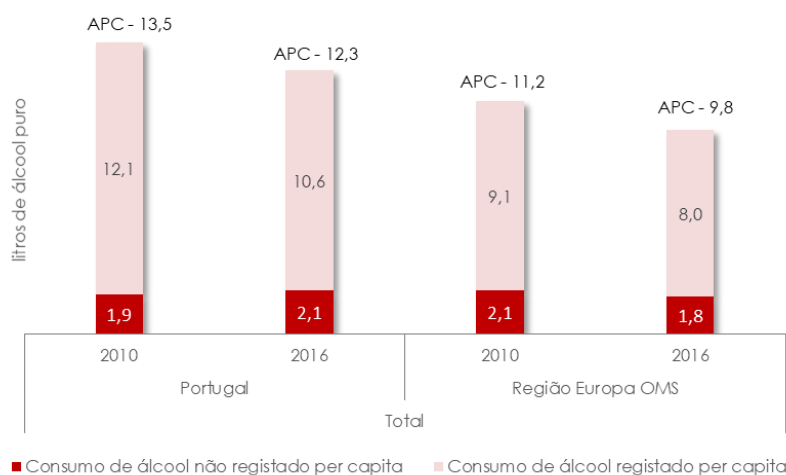
## 2. Alguns Indicadores dos Mercados<sup>71</sup>

### Consumo per capita / Capitação diária disponível para abastecimento

Em Portugal, segundo as estimativas do GISAH<sup>72</sup> para 2016, o consumo de álcool per capita (15+ anos) era de 12,3 litros de álcool puro por ano (20,5 nos homens e 5,1 nas mulheres).

O consumo de álcool per capita estimado para 2016 representa um decréscimo relativamente à estimativa de 2010 (13,5 l), acompanhando a tendência do conjunto da Região Europa OMS (9,8 l em 2016 e 11,2 l em 2010).

**Figura 81** - Consumo de Álcool per capita (15+ anos):  
Total (APC)\*, Registado e Não Registado (litros de álcool puro)  
Portugal e Região Europa OMS  
2010 / 2016



\* Consumo de álcool registado per capita no ano (médias relativas aos períodos 2009-2011 e 2015-2017 com IC de 95%) + consumo de álcool não registado per capita no ano (estimativas relativas a 2010 e 2016 com IC de 95%) – consumo turístico.

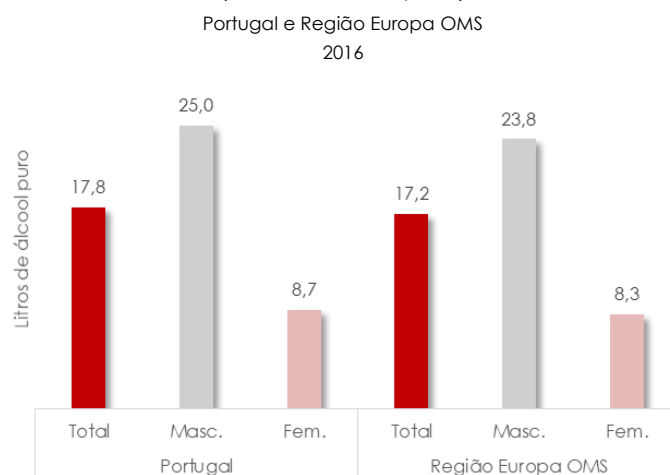
Fonte: WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH) (informação atualizada a 23/08/2018 e 24/08/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Estes valores são obviamente mais elevados caso se considerem apenas os consumidores de bebidas alcoólicas: 17,8 litros de álcool puro por consumidor por ano (25,1 l nos homens e 8,7 l nas mulheres), correspondendo a uma ingestão diária média de 38,4 gramas de álcool puro por consumidor (54,3 g nos homens e de 18,8 g nas mulheres). É de assinalar que se esbatem as diferenças entre os valores nacionais e os da Região Europa OMS, quando se considera apenas a população consumidora de bebidas alcoólicas.

<sup>71</sup> Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 193-195.

<sup>72</sup> WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH). Informação extraída a 31/10/2018 (com informação atualizada em maio, agosto e setembro de 2018).

**Figura 82** - Consumo de Álcool *per capita* (15+ anos) entre os Consumidores, por Sexo (litros de álcool puro)



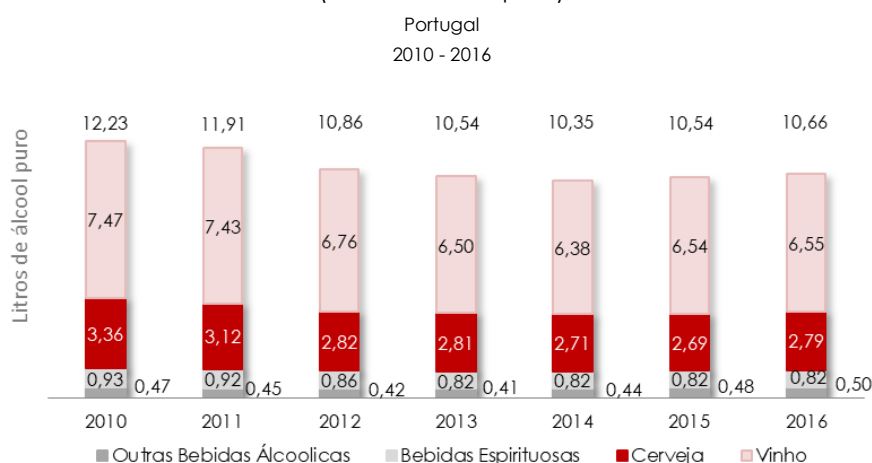
Fonte: WHO, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A estimativa para 2016 do consumo de álcool não registado *per capita* em Portugal era de 2,1 l de álcool puro por ano, representando 17% do total do consumo e um aumento em relação à estimativa de 2010 (1,9 l), ao contrário do ocorrido no conjunto da Região Europa OMS (1,8 l em 2016 e 2,1 l em 2010).

O consumo de álcool registado *per capita* era de 10,66 l de álcool puro por ano, representando o vinho cerca de 61% desse consumo, seguindo-se-lhe a cerveja (26%), as bebidas espirituosas (8%) e outras bebidas alcoólicas (5%).

É de notar que, em termos da evolução do consumo de álcool registado *per capita* em Portugal, a tendência de decréscimo contínuo entre 2010 e 2014 infletiu a partir de 2015.

**Figura 83** - Consumo de Álcool Registado *per capita* (15+ anos) por Tipo de Bebida Alcoólica (litros de álcool puro)

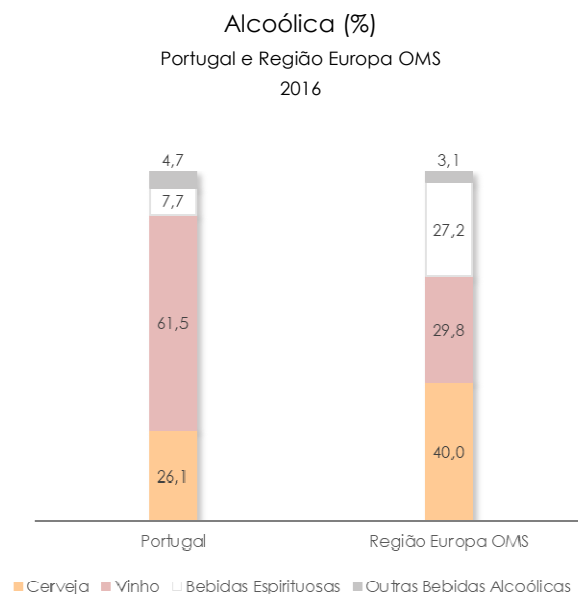


Fonte: WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH) (informação atualizada a 11/05/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

De um modo geral, os valores nacionais continuam a ser superiores aos da Região Europa OMS, verificando-se também diferenças na estrutura do consumo de álcool *per capita* por tipo

de bebida alcoólica, no sentido de proporções muito superiores do consumo de vinho e muito inferiores do consumo de bebidas espirituosas em Portugal.

**Figura 84** - Distribuição do Consumo de Álcool *per capita* (15+ anos) por Tipo de Bebida



Fonte: WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH) (informação atualizada a 28/09/2018); WHO, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

As projeções do GISAH apontam para uma descida do consumo de álcool *per capita* até 2025 em Portugal (11,8 l em 2020 e 11 l em 2025), e para uma estabilidade na Região Europa OMS (9,8 l em 2020 e em 2025).

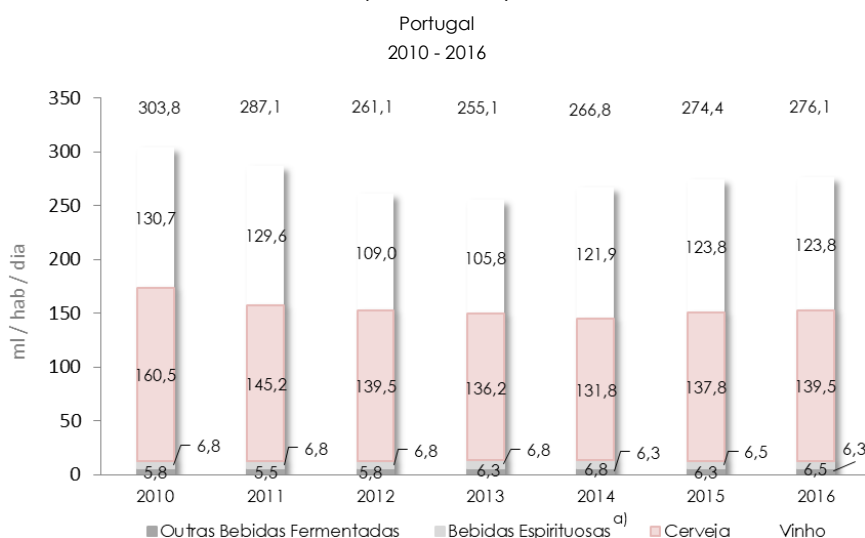
As estimativas produzidas a nível nacional (INE, I.P., Balança Alimentar Portuguesa<sup>73</sup>) sobre as quantidades diárias disponíveis *per capita* de bebidas alcoólicas para consumo foram, em 2016, de 276,1 ml/hab/dia, evidenciando um acréscimo progressivo de 8% face a 2013, ao contrário da diminuição contínua verificada entre 2010 e 2013.

A cerveja continua a ser a bebida alcoólica com maior quantidade disponível para consumo (51% do total), seguida do vinho (45%). Apesar da tendência de aumento das disponibilidades da cerveja e do vinho, respetivamente nos dois e três últimos anos, os valores de 2016 ainda estão aquém dos registados em 2010 e 2011.

As restantes bebidas alcoólicas representaram em 2016 cerca de 4% do total das quantidades diárias disponíveis *per capita* de bebidas alcoólicas para consumo, 2% as bebidas espirituosas e 2% outras bebidas fermentadas. As disponibilidades diárias *per capita* de bebidas espirituosas mantiveram-se idênticas entre 2010 e 2013, com valores um pouco inferiores entre 2014 e 2016. No caso das outras bebidas fermentadas, os valores registados entre 2013 e 2016 foram superiores aos do período homólogo anterior.

<sup>73</sup> Os resultados da BAP refletem as informações anuais das produções, comércio internacional, existências, alimentação animal, transformação e utilização industrial, assim como da composição alimentar.

**Figura 85** - Disponibilidades diárias *per capita* de bebidas alcoólicas\*  
(ml/hab/dia)



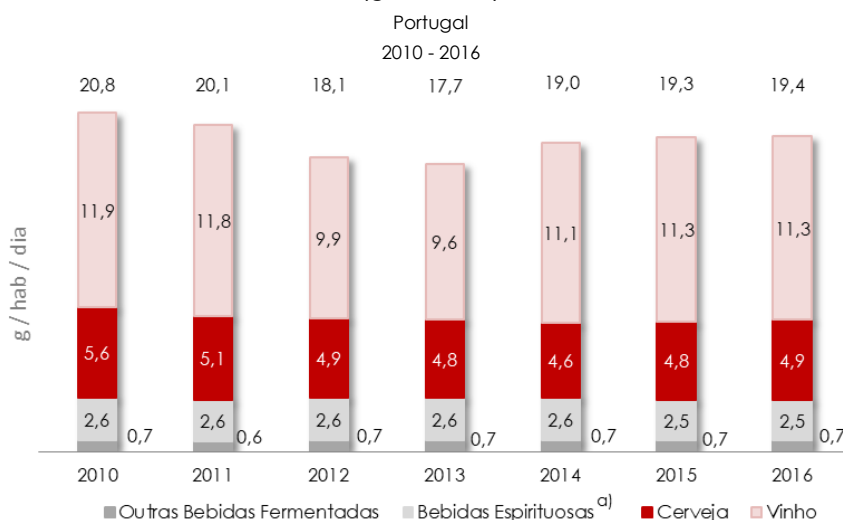
\* Capitação edível diária de bebidas alcoólicas, disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2016).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: INE, I.P., Balança Alimentar Portuguesa (informação extraída a 31/10/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Esta estrutura do consumo por tipo de bebida alcoólica altera-se quando se faz a leitura em termos das disponibilidades diárias *per capita* de álcool. Com efeito, estas apontam para um consumo médio diário de 19,4 g de álcool por habitante em 2016, correspondendo cerca de 58% ao consumo de vinho e derivados, 25% ao consumo de cerveja, 13% ao consumo de aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas, e 4% ao consumo de outras bebidas fermentadas.

**Figura 86** - Disponibilidades diárias *per capita* de álcool\*, por Tipo de Bebida Alcoólica  
(g/hab/dia)



\* Capitação diária de álcool disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2016).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: INE, I.P., Balança Alimentar Portuguesa (informação extraída a 31/10/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A descida contínua destas estimativas entre 2010 e 2013, infletiu a partir de 2014, representando o valor de 2016 um acréscimo de cerca de 10% face a 2013.

É de notar que apesar de se tratarem de indicadores diferentes<sup>74</sup>, estas estimativas nacionais sobre as disponibilidades diárias *per capita* de álcool e as estimativas da OMS sobre o consumo de álcool *per capita* apresentam similaridades, seja em termos da estrutura do consumo, seja da sua evolução.

Em 2015, e com base no RARHA SEAS - *Standardised European Alcohol Survey*<sup>75</sup> -, foram disponibilizadas estimativas harmonizadas entre os 19 países participantes, sobre os níveis de consumo de álcool<sup>76</sup> na população de 18-64 anos. Importa referir que as estimativas do consumo de álcool a partir dos inquéritos de base populacional são geralmente inferiores às das estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool, por várias razões.




As estimativas<sup>77</sup> para Portugal apontaram para um consumo médio anual de 4,42 litros de álcool puro *per capita* para a população de 18-64 anos<sup>78</sup> e de 6,15 l para os consumidores de álcool dessas idades (9,2 l nos homens e de 2,1 l nas mulheres).

Estas estimativas evidenciaram uma grande discrepância entre as médias e as medianas e um desvio padrão alto, o que indicia consumos elevados e uma grande variação do consumo médio anual no país. Por outro lado, este consumo era bastante mais elevado no grupo masculino do que no feminino (rácio 4,3) e tendencialmente mais elevado nos consumidores mais velhos.

**Figura 87** - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Média Anual do Consumo de Álcool (litros de álcool puro), por Sexo e Grupo Etário

Portugal  
2015

População Consumidora nos Últimos 12 Meses					
Sexo			Grupo Etário		
			18-34	35-49	50-64
6,15*	9,22	2,12	4,9	5,7	8,3

\* Mediana= 2,07; Desvio Padrão= 11,54.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A posição diferenciada de Portugal nos *rankings* dos países, de acordo com o consumo de álcool nos consumidores e no total da população, é devida à discrepância de abstinentes entre os países (Portugal tem a segunda mais alta prevalência de abstinentes nos últimos 12 meses: 28%).

Comparativamente aos outros países, Portugal apresentou um dos mais elevados rácios (4,3) do consumo de álcool entre os sexos, correspondendo ao quarto rácio mais elevado dos países participantes no estudo.

<sup>74</sup> Várias diferenças metodológicas no cálculo destas estimativas, entre elas a população de referência.

<sup>75</sup> RARHA, 2016. Um dos produtos do W4 da Joint Action RARHA.

<sup>76</sup> Consideradas apenas os três principais tipos de bebidas alcoólicas: cervejas, vinhos e bebidas espirituosas.

<sup>77</sup> Combinação do método BSQF – *Beverage Specific Quantity Frequency* - com o RSOD – *Risky Single Occasion Drinking*.

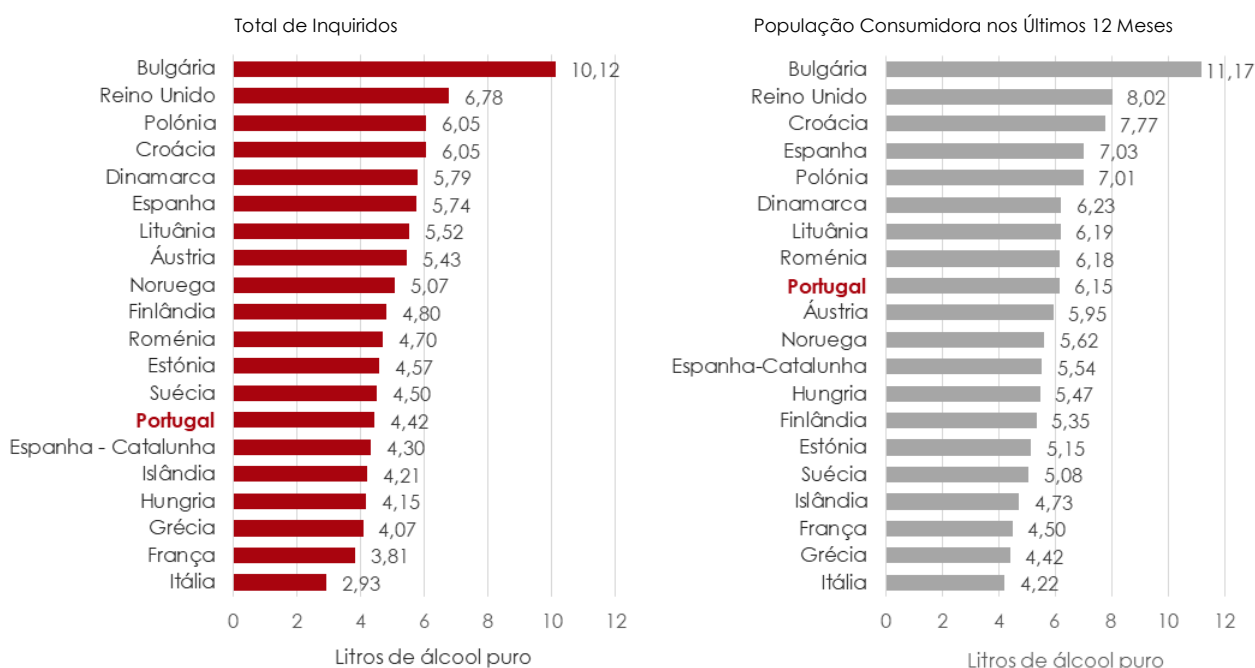
<sup>78</sup> Cerca de um terço das estimativas do GISAH baseadas nas vendas (população 15+ anos).

**Figura 88** - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Média Anual do Consumo de Álcool (litros de álcool puro)

Países Europeus\*

2015



\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em Portugal, a estrutura do consumo por tipo de bebida alcoólica evidencia o predomínio das cervejas (46%) e dos vinhos (46%), por comparação às bebidas espirituosas (8%), estrutura que se distingue da do conjunto dos países participantes no estudo devido ao maior peso do vinho por comparação às espirituosas.

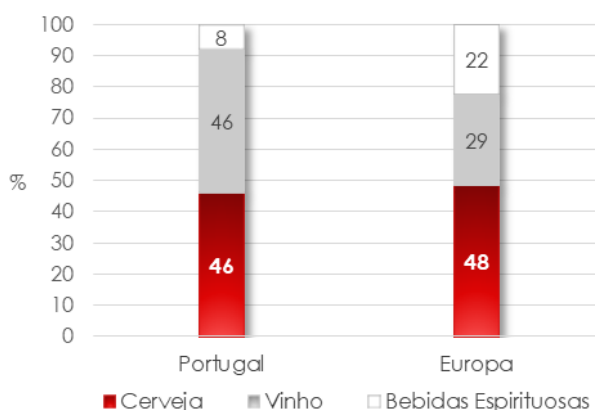
**Figura 89** - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Estrutura do Consumo de Álcool, Por Tipo de Bebida Alcoólica

(% do volume de álcool puro atribuído a cervejas, vinhos e espirituosas)

Portugal e Média dos Países Europeus\*

2015



\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

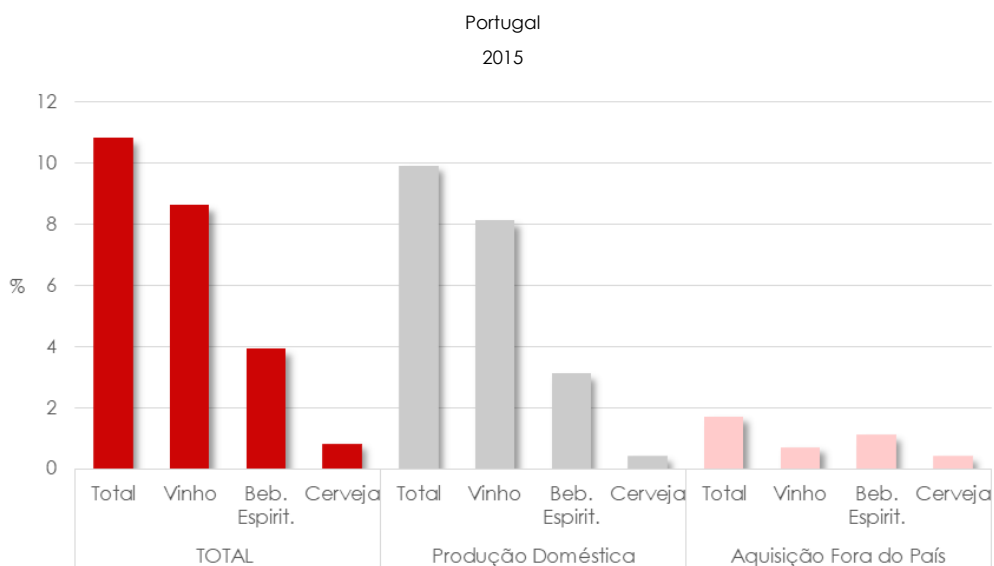
Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar ainda que o consumo médio anual atribuído ao consumo *binge* foi de 1,1 litros de álcool puro por consumidor, o quinto valor mais baixo dos países participantes no estudo.

Cerca de 11% dos inquiridos em Portugal tinham adquirido álcool não registado (apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país), sendo cerca de 20% a proporção média dos países<sup>79</sup> que participaram no cálculo destas estimativas. Em Portugal, o álcool não registado era sobretudo adquirido de fontes de produção doméstica e tratava-se maioritariamente de vinho.

**Figura 90** - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Proporção de inquiridos que adquiriram álcool não registado, por tipo de bebida e tipo de fonte\* (%)



\* Apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

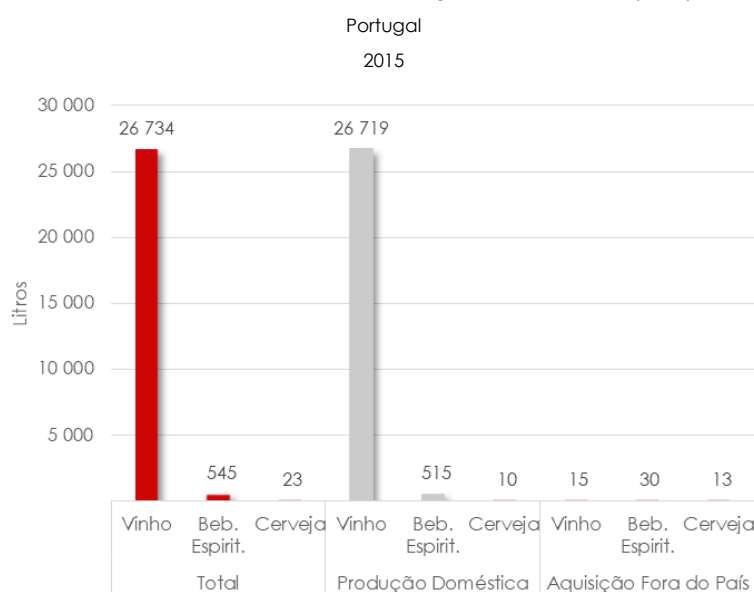
Em Portugal, a estimativa do volume médio (em litros) de álcool não registado adquirido por indivíduo que reportou este tipo de aquisição foi de 207,19 l para o vinho, 9,30 l para as bebidas espirituosas e 1,91 l para a cerveja, correspondendo a um volume total de álcool não registado adquirido de 26 734 l para o vinho, 545 l para as bebidas espirituosas e 23 l para a cerveja.

Comparativamente com os restantes países que participaram no cálculo destas estimativas, Portugal apresentou dos mais baixos volumes adquiridos de cerveja e de bebidas espirituosas, e em contrapartida, dos mais altos volumes no caso do vinho não registado.

<sup>79</sup> Resultados preliminares relativos apenas à Croácia, Finlândia, Grécia, Hungria, Polónia e Portugal.

**Figura 91** - População Geral - RARHA (18-64 anos)

Total do Volume de Álcool Não Registado\* Adquirido (litros)



\* Apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Como já referido, estas estimativas dos inquéritos de base populacional tendem a ser inferiores às das estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool. Quanto aos resultados nacionais, as taxas de cobertura do SEAS versus as vendas registadas em 2014 apontaram para uma taxa de cobertura mais alta para a cerveja, como sucedeu aliás na grande maioria dos países: 72% para a cerveja, 32% para o vinho e 41% para as bebidas espirituosas, sendo de 45% para o total dos três tipos de bebidas alcoólicas.

Comparativamente aos outros países, as taxas de cobertura portuguesas situaram-se entre as 5 mais elevadas no caso da cerveja (média europeia: 57%, variando entre 31% e 91%), entre as 3 mais baixas a nível do vinho (média europeia: 43%, variando entre 23% e 68%) e entre as 10 mais baixas no caso das espirituosas (média europeia: 44%, variando entre 14% e 79%).

## Introdução no Consumo / Volume de Vendas

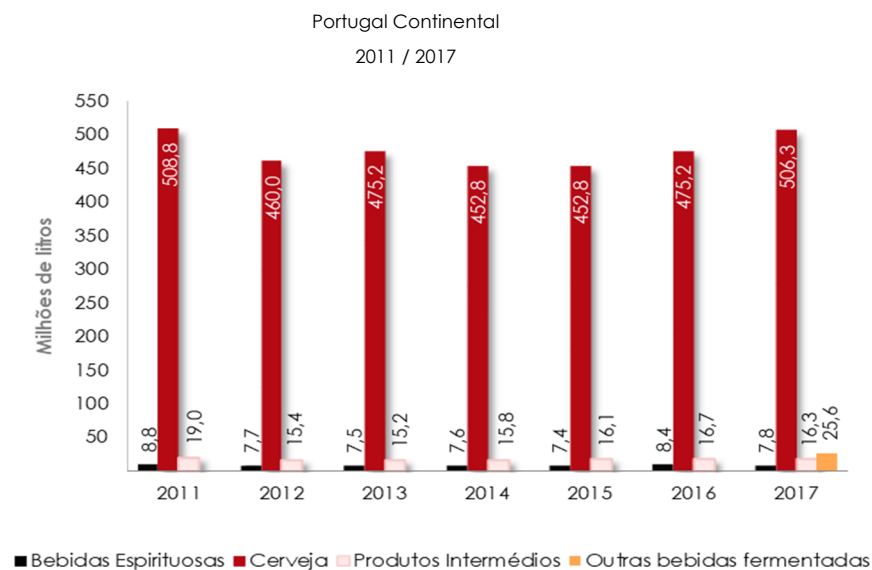
100

De acordo com os dados da Autoridade Tributária e Aduaneira sobre a introdução no consumo de bebidas alcoólicas, e que incidem apenas sobre as bebidas sujeitas a cobrança do IABA<sup>80</sup> em Portugal Continental, em 2017 venderam-se cerca de 506,3 milhões de litros de cerveja, 25,6 milhões de litros de outras bebidas fermentadas, 16,3 milhões de litros de produtos intermédios e 7,8 milhões de litros de bebidas espirituosas.

Em 2017, o volume de vendas das cervejas foi o mais alto do último quinquénio e, apesar das diminuições registadas ao nível das bebidas espirituosas e dos produtos intermédios em 2017, é de notar que os valores dos últimos dois anos foram os mais elevados do último quinquénio.

<sup>80</sup> Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA). Em 2017 as *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* passaram a estar sujeitas a cobrança do IABA, continuando o vinho a estar isento desta cobrança.

**Figura 92** - Introdução no Consumo de Bebidas Alcoólicas\*, segundo o Ano,  
por Segmento de Bebidas Alcoólicas

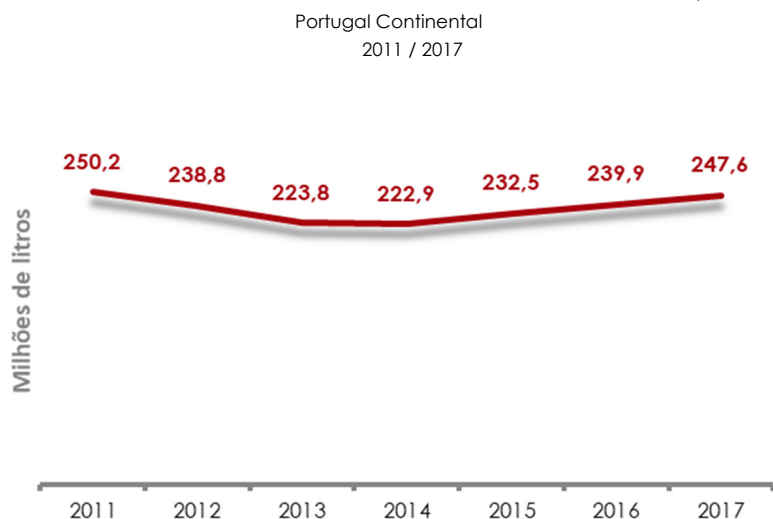


\* As sujeitas a cobrança do Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA).

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências:  
DMI – DEI

De acordo com os dados do Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., em 2017 venderam-se em Portugal Continental cerca de 247,6 milhões de litros de vinhos tranquilos, valor que tem vindo a aumentar desde 2015, representando um acréscimo de +3,2% em relação ao ano anterior e o valor mais elevado do último quinquénio.

**Figura 93** - Volume de Vendas no Mercado Nacional\* de Vinhos Tranquilos, segundo o Ano



\* Distribuição + Restauração.

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho, I.P. (informação extraída a 31/10/2018) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em suma, os vários indicadores apontam para um aumento das quantidades disponíveis de bebidas alcoólicas para consumo no mercado nacional nos últimos três anos, após a tendência de descida dessas quantidades nos anos anteriores, nomeadamente no período de recessão económica nacional.

## Preços / Taxas / Receitas Fiscais

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia<sup>81</sup>. Mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente e não residente ("turistas") num dado país. Não é um indicador do nível de preços mas um indicador da respetiva variação.

**Quadro 8** - Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC, Base – 2015),  
segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica  
Portugal  
Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de Bebida Alcoólica	Ano						
	Dez. 2011	Dez. 2012	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016	Dez. 2017
<b>Bebidas Alcoólicas</b>	91,50	95,04	98,12	98,85	100,25	101,68	103,26
Bebidas Espirituosas	91,12	93,43	95,47	97,07	98,80	99,84	100,93
Vinho	94,09	97,20	101,37	99,56	100,18	100,75	102,58
Cerveja	86,81	91,62	93,05	98,26	100,99	104,24	105,53

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

A evolução nacional dos preços tem em conta as orientações e regras de tributação do *Código dos Impostos Especiais de Consumo*, e em particular o Imposto sobre o Alcool e as Bebidas Alcoólicas (IABA)<sup>82</sup>, sendo este sujeito a revisão anual conforme a Lei do Orçamento do Estado.

**Quadro 9** - Taxas relativas ao Imposto sobre o Alcool e Bebidas Alcoólicas (IABA),  
segundo o Ano, por Segmento de Bebidas Alcoólicas\*

Portugal  
2011 / 2017

Segmento de Beb. Alcoólica	Ano						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Bebidas Espirituosas</b> (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	1 031,57 €	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €	1 367,78 €
<b>Cerveja*</b> (por hl - VAA e Plato variáveis) Min. - Max.	7,11 - 24,99€	7,36 - 25,85€	7,46 - 26,19€	7,53 - 26,45€	7,75 - 27,24€	7,98 - 28,06€	8,22 - 28,90€
<b>Produtos Intermediários</b> (por hl de produto acabado)	60,07 €	64,57 €	65,41 €	68,68 €	70,74 €	72,86 €	75,05 €
<b>Vinho</b> (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Outras Bebidas Fermentadas, Tranquilas e Espumantes</b> (por hl de produto acabado)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10,30 €

VAA – Volume de Alcool Adquirido.

\* Informação mais detalhada consta no Quadro 115 em anexo, designadamente sobre as taxas diferenciadas aplicáveis à cerveja.

Fonte: Decreto-Lei n.º 73/2010, de 21 de junho, Lei n.º 55-A/2010 de 31 de dezembro, Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, Lei n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro; Lei n.º 82-B/2014 de 31 de dezembro; Lei n.º 7-A/2016 de 31 de março; Lei n.º 42/2016 de 28 dezembro / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

<sup>81</sup> Este indicador é, desde fevereiro de 1999, utilizado pelo Banco Central Europeu como instrumento para aferir a "estabilidade dos preços" dentro da área do Euro. O atual IHPC (2015 = 100) é produzido em cada Estado-membro seguindo uma metodologia harmonizada desenvolvida por especialistas no domínio das estatísticas dos preços, no âmbito do Grupo de Trabalho do Eurostat sobre "Estatísticas de Preços".

<sup>82</sup> Imposto harmonizado pelo Direito Comunitário.

Quanto à atualização das taxas do IABA é de destacar, na orientação estratégia orçamental 2011-2015<sup>83</sup>, a atualização da convergência da tributação com o disposto comunitário e o reforço da tributação, com objetivos de natureza fiscal e extrafiscal, legitimados pelo princípio da equivalência, ou seja, a adequação da tributação ao custo provocado nos domínios da saúde pública ou do ambiente. Na sequência desta orientação estratégica registou-se, nesse período, um maior agravamento das taxas do IABA para as bebidas espirituosas e produtos intermédios (vinhos licorosos, como por exemplo o vinho do Porto), por comparação à cerveja.

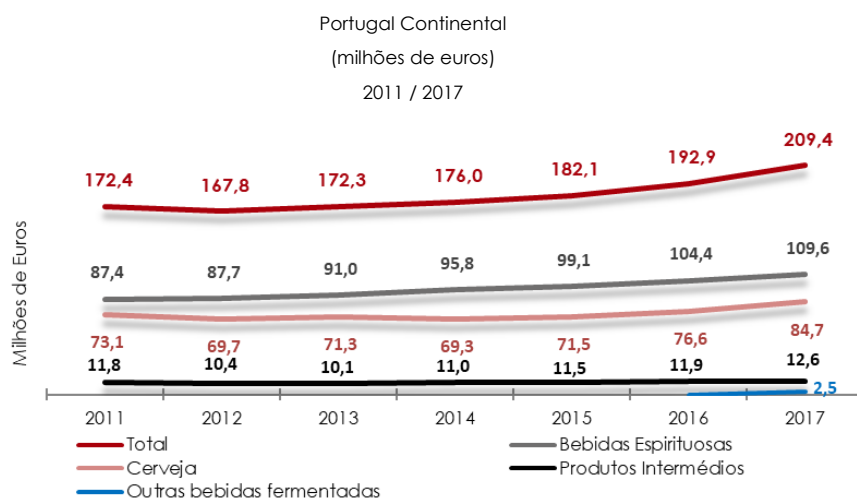
Nos últimos três anos, as variações das taxas do IABA foram idênticas nesses três segmentos de bebidas alcoólicas (cerca de +3% em cada ano), sendo de assinalar em 2017, a alteração da taxa do segmento de bebidas alcoólicas denominadas *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes*, cuja taxa do IABA passou de 0,00 € para 10,30 € (por hl de produto acabado). A taxa do imposto aplicável ao vinho mantém-se a 0,00 €.

No quinquénio 2013-2017, as taxas do IABA subiram em cerca de +15% no caso das bebidas espirituosas e produtos intermédios, e +10% no caso das cervejas.

De acordo com os dados da Autoridade Tributária e Aduaneira, em Portugal Continental, as receitas fiscais do IABA no conjunto dos quatro segmentos de bebidas alcoólicas foram de 209,4 milhões de euros em 2017, contribuindo as bebidas espirituosas e a cerveja respetivamente com cerca de 52% e 40% dessas receitas.

Verifica-se um aumento contínuo do conjunto destas receitas ao longo do quinquénio, representando o valor de 2017 um acréscimo de +9% em relação a 2016.

**Figura 94** - Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas, segundo o Ano: Total\* e Segmentos de Bebidas Alcoólicas



\* O Total inclui apenas os 4 segmentos de bebidas alcoólicas aqui discriminados: cerveja, outras bebidas fermentadas, produtos intermédios e bebidas espirituosas.

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Uma vez que a existência de uma política de preços, nomeadamente de tributação fiscal, é considerada pela OMS como tendo claros efeitos na redução dos problemas relacionados com o consumo de álcool, importa promover um debate amplo sobre esta temática.

<sup>83</sup> Ministério das Finanças, 2011, Documento de Estratégia Orçamental 2011-2015.



# Anexo



# Consumos e Problemas Relacionados

## 1. Alguns Resultados de Estudos

### Contexto População Geral

**Quadro 1** - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, Segundo o Ano e Grupo Etário, por Sexo (%)

2012 / 2016-17

G. Etário		Pop. Total 15-74		Pop. Jovem Adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64		65-74	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Prevalências/Sexo	Total	73,2	85,3	72,1	82,8	68,9	73,6	74,6	90,1	75,0	90,5	74,4	89,9	73,7	84,7	70,5	77,7
	PLV Masculino	85,3	91,7	80,6	86,5	73,2	78,1	86,7	93,4	85,4	95,2	87,1	95,3	91,7	94,4	87,1	90,9
	Feminino	61,8	79,3	63,6	79,1	64,6	69,0	68,9	86,9	65,2	86,1	62,6	84,9	57,6	76,1	56,9	66,9
P12M	Total	59,9	58,3	61,0	51,6	58,3	49,2	63,1	53,6	62,4	62,1	61,2	66,8	59,8	63,1	51,7	50,7
	Masculino	73,6	68,4	71,2	60,8	65,2	58,6	76,3	62,6	72,2	69,0	74,5	75,0	79,1	76,5	74,1	67,7
	Feminino	47,1	48,8	50,7	42,5	51,2	39,5	50,4	44,9	53,2	55,5	48,8	59,2	42,6	51,2	33,3	36,7
P30D	Total	49,7	48,5	47,0	41,3	42,4	38,2	50,6	43,9	52,1	50,8	52,4	55,6	52,3	54,9	45,7	44,3
	Masculino	66,5	60,7	60,5	51,0	52,4	47,3	67,3	54,1	65,8	61,3	69,5	66,0	74,5	71,5	68,8	63,6
	Feminino	34,1	37,1	33,5	31,7	32,2	28,8	34,5	34,0	39,1	40,8	36,6	46,1	32,4	40,1	26,8	28,3

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 2** - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das Experiências do Consumo\* de Bebidas Alcoólicas, por Grupo Etário e Sexo (%)

2012 / 2016-17

Tip. experiências consumo Grupo Etário/Sexo		Abstinentes	Desistentes	Consumidores Recentes	Consumidores Correntes
		<b>2012</b>	<b>26,8</b>	<b>13,3</b>	<b>10,2</b>
<b>15-74 Pop. Total</b>	Masculino	14,7	11,7	7,1	66,5
	Feminino	38,2	14,7	13,0	34,1
	<b>2016/17</b>	<b>14,7</b>	<b>27,0</b>	<b>9,8</b>	<b>48,5</b>
	Masculino	8,3	23,3	7,7	60,7
Feminino	20,7	30,5	11,8	37,1	
<b>15 - 34 Pop. Jovem Adulta</b>	<b>2012</b>	<b>27,9</b>	<b>11,1</b>	<b>14,0</b>	<b>47,0</b>
	Masculino	19,4	9,4	10,7	60,5
	Feminino	36,4	12,9	17,2	33,5
	<b>2016/17</b>	<b>17,2</b>	<b>31,1</b>	<b>10,3</b>	<b>41,3</b>
Masculino	13,5	25,7	9,7	51,0	
Feminino	20,9	36,6	10,8	31,7	
<b>15 - 24</b>	<b>2012</b>	<b>31,1</b>	<b>10,7</b>	<b>15,8</b>	<b>42,4</b>
	Masculino	26,8	8,0	12,8	52,4
	Feminino	35,4	13,4	18,9	32,2
	<b>2016/17</b>	<b>26,4</b>	<b>24,4</b>	<b>11,0</b>	<b>38,2</b>
Masculino	21,9	19,5	11,3	47,3	
Feminino	31,0	29,5	10,7	28,8	
<b>25 - 34</b>	<b>2012</b>	<b>25,4</b>	<b>11,5</b>	<b>12,5</b>	<b>50,6</b>
	Masculino	13,3	10,4	9,0	67,3
	Feminino	37,1	12,5	15,9	34,5
	<b>2016/17</b>	<b>9,9</b>	<b>36,5</b>	<b>9,7</b>	<b>43,9</b>
Masculino	6,6	30,8	8,4	54,1	
Feminino	13,1	42,1	10,9	34,0	
<b>35 - 44</b>	<b>2012</b>	<b>25,0</b>	<b>12,6</b>	<b>10,3</b>	<b>52,1</b>
	Masculino	14,6	13,2	6,4	65,8
	Feminino	34,8	12,0	14,1	39,1
	<b>2016/17</b>	<b>9,5</b>	<b>28,5</b>	<b>11,3</b>	<b>50,8</b>
Masculino	4,8	26,3	7,6	61,3	
Feminino	13,9	30,5	14,8	40,8	
<b>45 - 54</b>	<b>2012</b>	<b>25,6</b>	<b>13,2</b>	<b>8,7</b>	<b>52,4</b>
	Masculino	12,9	12,6	5,0	69,5
	Feminino	37,4	13,7	12,2	36,6
	<b>2016/17</b>	<b>10,1</b>	<b>23,1</b>	<b>11,2</b>	<b>55,6</b>
Masculino	4,7	20,3	9,0	66,0	
Feminino	15,1	25,7	13,2	46,1	
<b>55 - 64</b>	<b>2012</b>	<b>26,3</b>	<b>13,9</b>	<b>7,6</b>	<b>52,3</b>
	Masculino	8,3	12,7	4,6	74,5
	Feminino	42,4	15,0	10,2	32,4
	<b>2016/17</b>	<b>15,3</b>	<b>21,6</b>	<b>8,2</b>	<b>54,9</b>
Masculino	5,6	17,9	5,0	71,5	
Feminino	23,9	24,9	11,1	40,1	
<b>65 - 74</b>	<b>2012</b>	<b>29,5</b>	<b>18,8</b>	<b>6,0</b>	<b>45,7</b>
	Masculino	12,9	13,0	5,3	68,8
	Feminino	43,1	23,6	6,5	26,8
	<b>2016/17</b>	<b>22,3</b>	<b>27,0</b>	<b>6,5</b>	<b>44,3</b>
Masculino	9,1	23,2	4,1	63,6	
Feminino	33,1	30,1	8,4	28,3	

\*Abstinentes - nunca consumiram; Desistentes - Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano; Consumidores recentes - consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes - consumiram no último mês.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

**Quadro 3** - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos):  
Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e  
Últimos 30 Dias, Segundo o Ano, por Região (NUTS II) (%)  
2012 / 2016-17

Prevalências Região	Pop. Total: 15-74 anos						Pop. Jovem Adulta: 15-34 anos					
	PLV		P12M		P30D		PLV		P12M		P30D	
	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
<b>Norte</b>	74,1	87,1	61,5	51,4	49,6	41,6	72,6	85,6	60,5	37,1	43,1	28,4
Masculino	82,1	92,0	71,5	62,0	62,1	52,4	78,8	87,6	69,7	48,5	55,9	38,6
Feminino	66,5	82,5	52,3	41,6	38,0	31,6	66,5	83,6	51,4	25,7	30,4	18,4
<b>Centro</b>	71,8	82,4	59,9	55,7	50,9	46,6	73,3	78,8	63,1	49,1	50,9	39,8
Masculino	88,7	90,7	77,9	66,7	72,3	59,8	89,1	84,4	80,3	58,6	72,5	50,5
Feminino	55,9	74,6	43,0	45,4	30,8	34,2	57,4	73,1	45,9	39,5	29,2	29,1
<b>Lisboa</b>	76,6	86,2	61,6	67,0	52,1	57,0	74,6	81,8	62,6	65,8	50,6	54,0
Masculino	87,8	92,3	74,4	75,0	68,1	69,2	79,8	86,1	67,3	72,3	56,9	62,8
Feminino	66,4	80,7	49,9	59,8	37,5	46,0	69,5	77,6	58,1	59,6	44,5	45,3
<b>Alentejo</b>	78,1	78,4	61,5	56,8	51,9	45,8	79,6	78,0	70,9	57,7	56,7	44,7
Masculino	91,7	89,5	79,9	71,7	74,4	62,7	84,8	84,0	82,1	66,9	74,5	54,2
Feminino	64,8	67,6	43,7	42,4	30,2	29,4	74,1	71,8	59,2	48,1	38,3	34,8
<b>Algarve</b>	65,5	91,4	50,1	72,9	41,3	63,3	61,8	90,3	48,8	72,9	41,0	63,4
Masculino	83,2	96,9	66,6	84,2	61,6	78,8	75,3	93,2	64,5	82,1	58,2	75,3
Feminino	48,4	86,2	34,1	62,0	21,7	48,2	48,3	87,3	33,3	63,7	23,8	51,5
<b>Açores</b>	62,8	87,1	50,7	63,1	40,3	55,4	62,8	86,6	53,2	65,0	40,2	56,9
Masculino	78,9	91,0	66,5	68,9	58,6	62,2	73,9	86,0	66,7	66,6	56,4	60,4
Feminino	46,9	83,3	34,9	57,4	22,0	48,7	51,4	87,2	39,3	63,4	23,5	53,4
<b>Madeira</b>	45,0	82,6	40,1	57,8	33,0	44,6	40,2	80,9	37,4	58,8	26,4	38,7
Masculino	67,1	87,5	60,5	66,8	54,6	55,8	53,9	87,1	50,9	70,7	41,3	47,8
Feminino	24,9	78,2	21,5	49,7	13,4	34,4	26,4	74,6	23,9	46,9	11,3	29,5

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 4 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das Experiências do Consumo\* de Bebidas Alcoólicas, Segundo a Região (NUTS II), por Grupo Etário (%)**  
2012 / 2016-17

G. Etário/T. exp. consumo		Região		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
<b>15 - 74</b> Pop. Total	Abstinentes	25,9	12,9	28,2	17,6	23,4	13,8	21,9	21,6	34,5	8,6	12,2	12,9	55,0	17,4		
	Desistentes	12,5	35,6	11,9	26,7	15,0	19,2	16,5	21,5	15,4	18,5	10,4	24,0	4,9	24,8		
	Cons. Recentes	12,0	9,8	9,0	9,1	9,5	10,0	9,6	11,0	8,8	9,6	40,3	7,7	7,1	13,2		
	Cons. Correntes	49,6	41,6	50,9	46,6	52,1	57,0	51,9	45,8	41,3	63,3	37,2	55,4	33,0	44,6		
<b>15 - 34</b> Pop. Jovem Adulta	Abstinentes	27,4	14,4	26,7	21,2	25,4	18,2	20,4	22,0	38,2	9,7	37,2	13,4	59,8	19,1		
	Desistentes	12,1	48,5	10,1	29,7	11,9	15,9	8,7	20,3	13,0	17,4	9,5	21,6	2,7	22,0		
	Cons. Recentes	17,4	8,6	12,3	9,3	12,0	11,9	14,1	13,0	7,9	9,5	13,0	8,1	11,1	20,2		
	Cons. Correntes	43,1	28,4	50,9	39,8	50,6	54,0	56,7	44,7	41,0	63,4	40,2	56,9	26,4	38,7		
<b>15 - 24</b>	Abstinentes	30,3	23,9	21,6	32,2	34,7	28,2	26,0	29,2	43,4	13,3	38,1	19,3	65,4	21,1		
	Desistentes	10,7	35,7	16,2	22,2	8,6	14,3	3,9	17,3	15,2	10,0	7,6	25,8	2,5	20,3		
	Cons. Recentes	19,2	10,7	17,9	7,7	11,2	12,2	16,2	14,6	8,9	8,5	17,7	8,8	6,4	25,3		
	Cons. Correntes	39,8	29,7	44,3	37,9	45,5	45,3	53,8	38,9	32,4	68,2	36,6	46,1	25,6	33,3		
<b>25 - 34</b>	Abstinentes	24,9	6,3	31,2	12,3	18,7	10,9	16,0	16,3	34,4	7,1	36,3	8,1	55,0	17,4		
	Desistentes	13,3	59,5	5,3	35,8	14,3	17,2	12,5	22,6	11,3	22,9	11,4	17,8	2,9	23,5		
	Cons. Recentes	15,9	6,8	7,8	10,6	12,6	11,6	12,5	11,8	7,1	10,2	8,8	7,4	15,0	15,9		
	Cons. Correntes	45,9	27,4	55,7	41,3	54,3	60,3	59,0	49,3	47,3	59,9	43,5	66,7	27,0	43,3		
<b>35 - 44</b>	Abstinentes	28,2	7,7	25,2	11,1	18,1	9,4	18,1	13,7	28,0	5,7	37,1	13,0	52,1	14,2		
	Desistentes	11,3	41,1	11,8	25,7	14,7	18,1	16,9	22,5	14,1	20,7	10,5	23,6	3,1	19,9		
	Cons. Recentes	12,7	11,4	10,3	12,7	8,2	11,3	8,0	9,7	10,1	8,4	11,5	7,5	5,5	10,9		
	Cons. Correntes	47,8	39,8	52,7	50,5	59,0	61,2	57,0	54,1	47,8	65,1	41,0	55,9	39,2	55,1		
<b>45 - 54</b>	Abstinentes	23,8	7,1	26,6	11,0	25,6	10,9	20,8	22,8	28,1	5,3	31,9	8,6	46,4	12,7		
	Desistentes	12,3	23,7	10,0	26,6	17,0	21,1	14,8	22,1	17,1	15,9	12,1	23,1	5,6	18,8		
	Cons. Recentes	6,5	14,1	9,4	10,2	10,4	7,8	11,7	13,0	12,6	11,2	9,2	8,6	4,5	7,8		
	Cons. Correntes	57,3	55,1	54,0	52,2	47,0	60,2	52,7	42,1	42,2	67,6	46,8	59,7	43,6	60,7		
<b>55 - 64</b>	Abstinentes	24,0	17,5	29,7	18,7	22,4	10,2	22,8	18,4	34,7	6,3	42,2	16,3	54,4	13,4		
	Desistentes	13,4	21,2	13,5	22,8	14,6	20,9	17,0	20,3	13,3	18,3	17,7	28,1	5,9	28,3		
	Cons. Recentes	9,7	7,9	5,2	7,5	7,8	8,1	4,7	10,4	7,9	10,5	7,9	8,3	5,3	12,8		
	Cons. Correntes	53,0	53,4	51,6	51,1	55,2	60,8	55,6	50,9	44,1	64,9	32,2	47,3	34,4	45,5		
<b>65 - 74</b>	Abstinentes	24,1	21,3	35,2	25,3	25,0	18,0	29,9	32,5	44,0	17,7	40,4	13,7	61,6	32,1		
	Desistentes	15,0	29,5	16,4	26,4	21,0	24,5	32,5	23,5	23,7	21,8	19,0	31,3	13,2	50,6		
	Cons. Recentes	7,7	5,9	4,3	4,8	6,0	8,4	5,7	7,1	4,7	8,6	3,1	3,8	3,9	5,0		
	Cons. Correntes	53,3	43,3	44,0	43,6	48,0	49,1	31,9	36,8	27,5	52,0	37,5	51,3	21,4	12,3		

\* Abstinentes - nunca consumiram; Desistentes - Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano; Consumidores recentes - consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes - consumiram no último mês.

Fonte: Balsa *et al.*, 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

**Quadro 5** - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos):  
Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses,  
segundo o Tipo de Bebida Alcoólica

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17

Tipo de bebida \ Frequência	Uma Qualquer Bebida		Cerveja		Vinho		Bebidas Espirituosas	
	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
<b>% sobre População Total</b>								
<b>15-74 anos</b>								
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	18,8	19,3	2,7	7,1	17,4	15,8	0,9	1,7
5 a 6 vezes por semana	2,2	3,2	1,2	2,0	2,2	2,7	0,2	0,3
3 a 4 vezes por semana	4,6	4,4	3,8	3,3	3,8	2,6	0,7	0,7
1 a 2 vezes por semana	13,3	11,6	11,4	9,5	8,7	7,3	4,7	2,5
2 a 3 vezes por mês	5,1	6,1	4,3	5,4	4,4	4,2	3,3	2,1
1 vez por mês	5,9	4,4	4,9	3,9	4,5	3,3	4,9	2,7
6 a 11 vezes por ano	3,2	3,7	3,8	3,0	1,6	3,1	2,0	2,5
2 a 5 vezes por ano	4,9	3,9	4,0	2,9	3,3	4,2	5,0	5,0
1 vez por ano	1,5	1,1	1,2	1,0	1,0	1,6	2,7	1,7
Nunca	40,5	42,3	62,6	61,9	53,1	55,1	75,7	80,9
<b>Jovem Adulta (15-34 anos)</b>								
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	5,4	7,5	1,6	3,9	3,9	4,3	0,5	0,8
5 a 6 vezes por semana	1,1	2,3	0,8	1,5	0,9	1,5	0,3	0,1
3 a 4 vezes por semana	4,4	4,1	3,9	4,1	1,9	1,2	0,3	0,6
1 a 2 vezes por semana	18,0	14,5	16,3	11,7	7,1	6,3	5,6	2,8
2 a 3 vezes por mês	8,7	8,1	6,3	6,9	5,8	4,8	5,3	2,9
1 vez por mês	9,6	5,2	6,4	4,0	5,9	2,9	7,3	2,7
6 a 11 vezes por ano	4,6	4,2	3,6	2,7	1,7	3,0	2,5	3,0
2 a 5 vezes por ano	6,3	3,6	3,7	2,5	2,8	3,9	5,7	5,4
1 vez por ano	2,5	1,5	1,7	0,9	1,6	2,4	3,1	1,4
Nunca	39,4	48,9	55,6	61,8	68,4	69,8	69,4	80,2
<b>% sobre População Consumidora</b>								
<b>15-74 anos</b>								
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	31,7	33,5	4,5	12,4	29,1	27,4	1,4	2,9
5 a 6 vezes por semana	3,7	5,6	2,1	3,5	3,7	4,7	0,3	0,4
3 a 4 vezes por semana	7,8	7,6	6,4	5,7	6,3	4,5	1,2	1,2
1 a 2 vezes por semana	22,3	20,0	19,2	16,5	14,6	12,7	7,9	4,3
2 a 3 vezes por mês	8,5	10,6	7,3	9,3	7,3	7,3	5,5	3,7
1 vez por mês	10,0	7,6	8,3	6,7	7,6	5,7	8,2	4,7
6 a 11 vezes por ano	5,4	6,4	6,4	5,2	2,7	5,4	3,4	4,3
2 a 5 vezes por ano	8,2	6,8	6,8	5,0	5,5	7,3	8,4	8,7
1 vez por ano	2,5	1,9	2,0	1,7	1,7	2,8	4,5	2,9
Nunca	0,0	0,0	36,9	34,1	21,4	22,3	59,0	67,0
<b>Jovem Adulta (15-34 anos)</b>								
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	8,8	14,7	2,6	7,5	6,4	8,3	0,8	1,6
5 a 6 vezes por semana	1,8	4,6	1,4	3,0	1,5	2,9	0,5	0,3
3 a 4 vezes por semana	7,2	8,1	6,4	8,0	3,1	2,4	0,4	1,3
1 a 2 vezes por semana	29,8	28,4	27,0	22,6	11,6	12,2	9,3	5,4
2 a 3 vezes por mês	14,3	15,9	10,5	13,4	9,6	9,2	8,7	5,6
1 vez por mês	15,8	10,2	10,5	7,8	9,7	5,5	12,0	5,2
6 a 11 vezes por ano	7,7	8,2	6,0	5,2	2,8	5,8	4,1	5,9
2 a 5 vezes por ano	10,4	7,1	6,2	4,8	4,7	7,5	9,4	10,9
1 vez por ano	4,2	2,9	2,8	1,8	2,6	4,7	5,0	2,7
Nunca	0,0	0,0	26,6	25,9	47,9	41,5	49,8	61,3

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 6 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias, segundo o Grupo Etário, por Tipo de Bebida Alcoólica**

População Total e População Consumidora nos Últimos 30 Dias (%)

2016-17

Grupo Etário		Pop. Total 15-74	Pop. Jovem Adulta 15-34	Frequência últimos 30 dias						
				15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74	
<b>% sobre População Total</b>										
<b>Uma Qualquer Bebida</b>	Diariamente ou quase diariamente	20,2	8,1	4,3	11,0	17,6	25,2	32,3	32,0	
	Várias vezes por semana	7,9	8,6	7,0	9,9	9,4	9,4	6,1	4,4	
	Pelo menos uma vez por semana	9,2	11,7	12,2	11,4	10,9	9,6	6,9	2,9	
	Menos de uma vez por semana	10,1	12,2	13,4	11,3	11,9	9,9	8,5	4,1	
	Nunca	52,5	59,4	63,1	56,4	50,2	45,9	46,3	56,5	
<b>Cerveja</b>	Diariamente ou quase diariamente	7,2	4,0	2,3	5,4	7,9	9,3	11,7	5,1	
	Várias vezes por semana	5,9	7,2	6,1	8,1	6,7	6,7	4,4	2,4	
	Pelo menos uma vez por semana	7,9	9,7	9,3	10,0	9,4	8,8	5,0	3,7	
	Menos de uma vez por semana	7,7	8,7	9,0	8,4	8,7	8,3	6,8	4,5	
	Nunca	71,2	70,5	73,4	68,2	67,3	66,8	72,1	84,3	
<b>Vinho</b>	Diariamente ou quase diariamente	16,9	4,8	2,2	6,9	13,5	20,9	29,4	30,5	
	Várias vezes por semana	5,7	4,1	1,9	5,9	7,6	7,8	4,9	4,4	
	Pelo menos uma vez por semana	6,0	5,4	3,9	6,7	7,7	7,7	6,1	2,5	
	Menos de uma vez por semana	7,2	7,0	5,5	8,3	9,3	7,7	6,9	3,8	
	Nunca	64,2	78,5	86,5	72,2	61,9	55,9	52,7	58,8	
<b>Bebidas Espirituosas</b>	Diariamente ou quase diariamente	1,5	0,7	0,2	1,1	1,2	1,9	2,4	2,3	
	Várias vezes por semana	1,3	1,1	0,9	1,2	1,5	1,6	1,5	0,8	
	Pelo menos uma vez por semana	2,9	3,7	3,8	3,7	2,6	3,4	3,0	1,0	
	Menos de uma vez por semana	5,5	6,4	5,4	7,2	6,5	5,5	4,7	2,6	
	Nunca	88,8	88,1	89,8	86,8	88,2	87,5	88,4	93,3	
<b>% sobre População Consumidora nos Últimos 30 Dias</b>										
<b>Uma Qualquer Bebida</b>	Diariamente ou quase diariamente	42,6	19,8	11,8	25,3	35,4	46,5	60,1	73,6	
	Várias vezes por semana	16,7	21,1	18,8	22,7	18,9	17,4	11,3	10,2	
	Pelo menos uma vez por semana	19,4	28,9	33,0	26,1	21,9	17,8	12,8	6,7	
	Menos de uma vez por semana	21,2	30,1	36,4	25,9	23,8	18,4	15,8	9,4	
	Nunca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
<b>Cerveja</b>	Diariamente ou quase diariamente	15,0	9,7	6,0	12,3	15,9	17,1	21,5	11,6	
	Várias vezes por semana	12,4	17,6	16,2	18,6	13,5	12,3	8,1	5,4	
	Pelo menos uma vez por semana	16,6	23,7	24,6	23,0	18,9	16,1	9,2	8,5	
	Menos de uma vez por semana	16,2	21,2	23,9	19,2	17,3	15,1	12,4	10,2	
	Nunca	39,9	27,8	29,2	26,9	34,4	39,4	48,7	64,2	
<b>Vinho</b>	Diariamente ou quase diariamente	35,2	11,8	5,9	16,0	27,0	38,0	53,7	69,6	
	Várias vezes por semana	11,8	10,1	5,2	13,6	15,1	14,1	9,0	10,1	
	Pelo menos uma vez por semana	12,6	13,3	10,3	15,4	15,4	13,9	11,2	5,7	
	Menos de uma vez por semana	14,9	17,2	14,5	19,1	18,5	14,0	12,5	8,7	
	Nunca	25,5	47,5	64,1	35,9	24,1	19,9	13,5	6,0	
<b>Bebidas Espirituosas</b>	Diariamente ou quase diariamente	3,1	1,7	0,5	2,5	2,4	3,5	4,3	5,3	
	Várias vezes por semana	2,7	2,6	2,3	2,8	2,9	2,9	2,8	1,9	
	Pelo menos uma vez por semana	6,1	9,0	9,9	8,4	5,1	6,1	5,4	2,3	
	Menos de uma vez por semana	11,4	15,7	14,3	16,6	12,9	10,0	8,6	5,9	
	Nunca	76,6	71,0	72,9	69,7	76,7	77,4	78,9	84,6	

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 7** - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias, segundo o Sexo, por Tipo de Bebida Alcoólica

População Total e População Consumidora nos Últimos 30 Dias (%)

2016-17

Frequência		Sexo		
		Total	M	F
<b>% sobre População Total</b>				
<b>Uma Qualquer Bebida</b>	Diariamente ou quase diariamente	20,2	31,4	9,8
	Várias vezes por semana	7,9	10,2	5,8
	Pelo menos uma vez por semana	9,2	9,8	8,7
	Menos de uma vez por semana	10,1	8,2	11,8
	Nunca	52,5	40,4	63,9
<b>Cerveja</b>	Diariamente ou quase diariamente	7,2	12,9	1,8
	Várias vezes por semana	5,9	9,7	2,4
	Pelo menos uma vez por semana	7,9	11,2	4,9
	Menos de uma vez por semana	7,7	8,9	6,6
	Nunca	71,2	57,3	84,2
<b>Vinho</b>	Diariamente ou quase diariamente	16,9	25,8	8,7
	Várias vezes por semana	5,7	6,8	4,6
	Pelo menos uma vez por semana	6,0	5,2	6,8
	Menos de uma vez por semana	7,2	6,2	8,0
	Nunca	64,2	55,9	71,9
<b>Bebidas Espirituosas</b>	Diariamente ou quase diariamente	1,5	2,5	0,5
	Várias vezes por semana	1,3	2,2	0,4
	Pelo menos uma vez por semana	2,9	4,5	1,5
	Menos de uma vez por semana	5,5	7,4	3,8
	Nunca	88,8	83,3	93,8
<b>% sobre População Consumidora nos Últimos 30 Dias</b>				
<b>Uma Qualquer Bebida</b>	Diariamente ou quase diariamente	42,6	52,7	27,1
	Várias vezes por semana	16,7	17,2	16,1
	Pelo menos uma vez por semana	19,4	16,4	24,2
	Menos de uma vez por semana	21,2	13,8	32,6
	Nunca	0,0	0,0	0,0
<b>Cerveja</b>	Diariamente ou quase diariamente	15,0	21,5	4,9
	Várias vezes por semana	12,4	16,1	6,7
	Pelo menos uma vez por semana	16,6	18,6	13,5
	Menos de uma vez por semana	16,2	14,8	18,2
	Nunca	39,9	28,9	56,8
<b>Vinho</b>	Diariamente ou quase diariamente	35,2	42,8	23,6
	Várias vezes por semana	11,8	11,3	12,6
	Pelo menos uma vez por semana	12,6	8,7	18,5
	Menos de uma vez por semana	14,9	10,4	21,8
	Nunca	25,5	26,7	23,5
<b>Bebidas Espirituosas</b>	Diariamente ou quase diariamente	3,1	4,2	1,5
	Várias vezes por semana	2,7	3,7	1,1
	Pelo menos uma vez por semana	6,1	7,5	4,0
	Menos de uma vez por semana	11,4	12,2	10,2
	Nunca	76,6	72,3	83,2

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 8 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de Consumo Binge\***  
nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17

G. Etário/Sexo		Binge drinking			
		% / População Total		% / População Consumidora nos Últ. 12 Meses	
		2012	2016/17	2012	2016/17
<b>15-74</b> <b>Pop. Total</b>	Total	10,8	9,7	18,1	16,7
	Masculino	18,1	12,5	24,6	18,3
	Feminino	4,0	7,1	8,5	14,6
<b>15 - 34</b> <b>Pop. Jovem Adulta</b>	Total	18,0	11,4	29,5	22,0
	Masculino	26,9	12,8	37,8	21,0
	Feminino	9,0	9,9	17,8	23,4
<b>15 - 24</b>	Total	17,5	11,8	30,1	24,0
	Masculino	22,6	13,0	34,6	22,2
	Feminino	12,4	10,5	24,1	26,6
<b>25 - 34</b>	Total	18,3	11,0	29,0	20,5
	Masculino	30,6	12,6	40,1	20,1
	Feminino	6,4	9,5	12,8	21,2
<b>35 - 44</b>	Total	11,8	11,7	18,9	18,8
	Masculino	20,7	14,9	28,7	21,6
	Feminino	3,3	8,6	6,3	15,5
<b>45 - 54</b>	Total	8,5	10,2	13,8	15,3
	Masculino	14,9	12,8	20,1	17,1
	Feminino	2,5	7,8	5,0	13,1
<b>55 - 64</b>	Total	5,0	7,6	8,4	12,0
	Masculino	10,1	11,8	12,7	15,5
	Feminino	0,4	3,8	1,0	7,4
<b>65 - 74</b>	Total	2,5	4,9	4,8	9,7
	Masculino	5,5	8,6	7,4	12,6
	Feminino	0,0	2,0	0,0	5,3

\* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, ou seja refere-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa *et al.*, 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 9 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do Consumo Binge\***  
nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2016-17

Grupo Etário / Sexo	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F			
<b>% sobre População Total</b>																								
Diária ou quase diária	1,1	1,8	0,4	0,6	0,9	0,3	0,7	1,1	0,2	0,6	0,7	0,4	1,2	2,0	0,5	1,2	1,7	0,7	1,5	2,9	0,3	1,5	2,7	0,5
Todas as semanas	1,5	2,1	1,0	1,9	2,3	1,5	1,8	1,7	2,0	1,9	2,8	1,0	1,8	2,7	0,8	1,7	2,2	1,1	1,0	1,6	0,5	0,8	1,2	0,5
Todos os meses	2,6	2,9	2,3	3,3	2,8	3,8	3,5	3,3	3,7	3,2	2,4	3,9	3,4	4,0	2,8	2,4	3,1	1,8	1,9	2,8	1,1	0,8	1,5	0,3
Menos de uma vez por mês	4,5	5,7	3,5	5,6	6,7	4,4	5,8	6,9	4,6	5,4	6,6	4,2	5,3	6,2	4,5	4,9	5,7	4,2	3,2	4,6	2,0	1,8	3,2	0,7
Nunca	90,3	87,4	92,9	88,6	87,3	90,1	88,2	87,0	89,5	89,0	87,6	90,5	88,3	85,1	91,4	89,9	87,1	92,2	92,4	88,2	96,3	95,1	91,5	98,0
<b>% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses</b>																								
Diária ou quase diária	1,9	2,7	0,9	1,2	1,6	0,8	1,4	2,0	0,5	1,1	1,2	1,0	2,0	2,9	0,9	1,8	2,4	1,2	2,5	4,0	0,5	3,0	4,1	1,3
Todas as semanas	2,7	3,2	2,0	3,8	3,9	3,6	3,9	2,9	5,4	3,7	4,6	2,4	2,9	4,1	1,5	2,6	3,1	1,9	1,6	2,2	0,9	1,6	1,8	1,3
Todos os meses	4,6	4,5	4,9	6,7	4,8	9,4	7,4	5,9	9,7	6,2	4,0	9,1	5,7	5,9	5,3	3,8	4,3	3,1	3,1	3,9	2,1	1,7	2,2	0,9
Menos de uma vez por mês	8,1	8,6	7,4	11,3	11,5	10,9	12,3	12,3	12,3	10,5	10,9	10,0	8,9	9,3	8,4	7,6	7,9	7,4	5,3	6,4	4,0	3,6	4,8	1,9
Nunca	82,7	81,0	84,8	77,0	78,2	75,4	75,0	76,9	72,2	78,5	79,2	77,6	80,5	77,7	83,9	84,2	82,3	86,4	87,5	83,6	92,5	90,1	87,1	94,6

\* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, ou seja refere-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa *et al.*, 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 10** - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de Embriaguez\* nos Últimos 12 Meses, por Grupo Etário e Sexo

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)  
2012 / 2016-17

G. Etário / Sexo		Embriaguez			
		% sobre População Total		% sobre População Consumidora nos Últ. 12 Meses	
		2012	2016/17	2012	2016/17
<b>15-74</b> <b>Pop.</b>	Total	5,1	5,4	7,0	9,4
	Masculino	8,3	8,3	9,7	12,1
	Feminino	2,1	2,8	3,5	5,7
<b>15 - 34</b> <b>Pop. Jovem Adulta</b>	Total	10,7	7,0	14,8	13,6
	Masculino	15,3	10,0	19,0	16,4
	Feminino	6,1	4,1	9,5	9,7
<b>15 - 24</b>	Total	12,8	7,3	18,6	15,0
	Masculino	16,4	10,4	22,5	17,8
	Feminino	9,0	4,2	14,0	10,5
<b>25 - 34</b>	Total	8,9	6,8	12,0	12,6
	Masculino	14,3	9,6	16,5	15,3
	Feminino	3,7	4,1	5,9	9,1
<b>35 - 44</b>	Total	4,3	6,0	5,8	9,7
	Masculino	8,6	9,0	10,1	13,0
	Feminino	0,3	3,3	0,4	5,9
<b>45 - 54</b>	Total	2,8	4,6	3,7	6,8
	Masculino	4,7	6,7	5,4	8,9
	Feminino	1,0	2,6	1,6	4,3
<b>55 - 64</b>	Total	1,4	4,2	1,9	6,7
	Masculino	2,9	7,1	3,2	9,3
	Feminino	0,0	1,6	0,0	3,2
<b>65 - 74</b>	Total	0,6	3,5	0,9	6,8
	Masculino	1,2	6,5	1,4	9,6
	Feminino	0,1	0,9	0,2	2,6

\* Embriaguez severa: cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 11** - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência de Embriaguez\* nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)  
2016-17

Grupo Etário / Sexo	Pop. Total			Pop. Jovem Adulta			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
	15-74			15-34			Total			Total			Total			Total			Total			Total		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
<b>% sobre População Total</b>																								
Diária ou quase diária	0,3	0,4	0,1	0,2	0,3	0,1	0,2	0,3	0,0	0,2	0,3	0,1	0,2	0,4	0,0	0,2	0,2	0,1	0,4	0,7	0,2	0,6	0,9	0,4
Todas as semanas	0,3	0,4	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,4	0,0	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,5	0,3	0,6	0,1	0,4	0,8	0,0
Todos os meses	1,3	2,0	0,6	1,5	2,1	1,0	1,9	2,4	1,3	1,2	1,8	0,7	1,3	1,6	1,0	1,2	2,4	0,1	1,2	1,9	0,5	1,1	2,2	0,3
Menos de 1 vez por mês	3,6	5,4	1,8	5,1	7,3	2,9	5,1	7,5	2,5	5,1	7,0	3,2	4,2	6,7	1,9	2,8	3,8	1,9	2,3	4,0	0,9	1,3	2,6	0,3
Nunca	94,6	91,7	97,2	93,0	90,1	95,9	92,6	89,5	95,8	93,2	90,5	96,0	94,0	91,1	96,7	95,4	93,3	97,5	95,8	92,8	98,4	96,6	93,4	99,1
<b>% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses</b>																								
Diária ou quase diária	0,5	0,7	0,2	0,4	0,5	0,1	0,4	0,6	0,0	0,4	0,5	0,2	0,3	0,6	0,0	0,3	0,3	0,2	0,7	0,9	0,3	1,2	1,3	1,0
Todas as semanas	0,6	0,7	0,5	0,5	0,6	0,4	0,6	0,4	0,9	0,5	0,7	0,1	0,6	0,5	0,7	0,6	0,5	0,8	0,5	0,8	0,2	0,8	1,3	0,0
Todos os meses	2,3	3,0	1,3	3,0	3,5	2,3	3,9	4,2	3,5	2,4	3,0	1,6	2,1	2,3	1,8	1,8	3,2	0,2	1,9	2,6	0,9	2,3	3,3	0,8
Menos de 1 vez por mês	6,2	8,1	3,8	10,2	12,4	7,1	10,7	13,3	6,7	9,9	11,7	7,4	6,9	10,0	3,4	4,2	5,1	3,2	3,8	5,4	1,7	2,7	3,9	0,8
Nunca	90,4	87,6	94,2	85,9	83,0	90,0	84,4	81,6	88,9	86,9	84,1	90,7	90,1	86,7	94,0	93,1	90,9	95,6	93,2	90,4	96,8	93,1	90,2	97,4

\* Embriaguez severa: cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 12 - População Geral, Portugal – INPG (15-24 anos): Idades de Início do Consumo de Bebidas Alcoólicas**

2012 / 2016-17

Qualquer Bebida	Ano	Grupo 15-24 anos: Idades	
		2012	2016/17
Média		16	17
Mediana		16	17
Moda		16	18

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 13 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação da Dependência e do Consumo Abusivo de Alcool através do AUDIT\*, segundo o Grupo Etário e Sexo**

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17

Grupo Etário/Sexo	Pop. Total 15-74	Pop. Jovem Adulta 15-34	Nível Dependência																						
			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74							
			Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F					
<b>% sobre População Total**</b>																									
2012	Sem Risco	4,3	3,9	4,6	4,2	3,0	5,3	3,1	2,6	3,5	5,0	3,3	6,7	4,8	3,7	5,9	3,1	3,8	2,4	5,2	6,2	4,2	4,2	4,2	
	Baixo Risco	41,1	49,7	33,1	45,1	50,9	39,2	46,1	50,5	41,6	44,2	51,3	37,4	41,2	45,4	37,3	40,4	45,9	35,2	39,1	53,3	26,5	34,7	54,9	18,1
	Médio Risco	11,1	13,9	8,5	8,9	12,4	5,4	7,2	9,4	4,9	10,3	14,9	5,8	10,6	12,8	8,5	14,0	18,6	9,6	12,8	14,2	11,5	11,5	12,3	10,8
	Risco Elevado/Nocivo	2,7	5,2	0,4	2,1	4,0	0,2	1,4	2,4	0,0	2,7	5,4	0,0	5,0	9,6	0,6	2,9	5,0	1,0	2,2	4,7	0,0	1,1	2,5	0,0
	Dependência	0,3	0,5	0,1	0,4	0,6	0,2	0,2	0,0	0,5	0,5	1,0	0,0	0,3	0,5	0,0	0,3	0,7	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
2016/17	Sem Risco	4,9	5,4	4,3	4,6	4,8	4,4	4,7	5,0	4,3	4,5	4,6	4,4	4,8	5,7	3,9	5,8	5,8	5,9	5,0	6,0	4,1	4,1	5,4	3,1
	Baixo Risco	37,1	43,6	31,0	35,0	40,7	29,3	35,0	42,5	27,4	34,9	39,2	30,7	40,9	44,3	37,8	40,8	45,6	36,4	39,2	48,4	30,9	28,3	40,8	18,0
	Médio Risco	12,7	13,2	12,3	9,3	10,9	7,6	7,3	7,7	6,8	10,9	13,6	8,3	12,1	11,6	12,7	16,1	17,1	15,2	15,1	15,0	15,3	14,4	13,6	15,0
	Risco Elevado/Nocivo	2,8	4,8	1,0	2,4	3,7	1,2	1,8	2,7	0,9	2,9	4,4	1,4	3,6	6,4	0,9	3,4	5,4	1,5	2,7	5,0	0,7	2,1	4,2	0,3
	Dependência	0,8	1,4	0,2	0,4	0,7	0,0	0,4	0,7	0,1	0,4	0,7	0,0	0,6	1,0	0,2	0,7	1,1	0,3	1,1	2,1	0,2	1,8	3,6	0,2
<b>% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses</b>																									
2012	Sem Risco	7,2	5,4	9,8	6,9	4,2	10,6	5,3	4,1	7,0	8,0	4,3	13,5	7,8	5,1	11,3	5,1	5,2	5,0	8,7	7,9	10,0	8,1	5,6	12,6
	Baixo Risco	69,1	67,8	70,9	74,3	71,8	77,9	79,5	77,7	81,8	70,5	67,6	74,8	66,6	63,1	71,3	66,5	62,0	73,0	65,9	67,7	62,8	67,4	74,3	54,8
	Médio Risco	18,7	19,0	18,3	14,7	17,5	10,8	12,4	14,5	9,6	16,4	19,6	11,7	17,1	17,8	16,1	23,0	25,2	19,9	21,5	18,1	27,2	22,3	16,7	32,6
	Risco Elevado/Nocivo	4,6	7,1	0,8	3,5	5,7	0,4	2,4	3,7	0,7	4,2	7,1	0,1	8,1	13,3	1,2	4,8	6,8	2,1	3,7	6,0	0,0	2,2	3,4	0,0
	Dependência	0,4	0,6	0,1	0,6	0,8	0,4	0,4	0,0	0,9	0,8	1,3	0,0	0,4	0,7	0,0	0,6	0,9	0,1	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0
2016/17	Sem Risco	8,4	8,0	8,9	8,9	7,9	10,2	9,5	8,5	10,9	8,4	7,4	9,8	7,8	8,3	7,1	8,7	7,7	9,9	8,0	7,9	8,0	8,2	8,0	8,5
	Baixo Risco	63,6	63,7	63,4	67,7	66,9	68,9	71,3	72,5	69,3	65,1	62,6	68,5	66,0	64,2	68,0	61,1	60,8	61,4	62,0	63,3	60,3	55,9	60,4	49,0
	Médio Risco	21,9	19,3	25,3	18,0	18,0	18,0	14,8	13,2	17,2	20,4	21,8	18,5	19,6	16,8	22,9	24,1	22,8	25,6	24,0	19,6	29,8	28,3	20,0	41,0
	Risco Elevado/Nocivo	4,9	7,0	2,1	4,7	6,0	2,8	3,8	4,7	2,4	5,4	7,1	3,1	5,8	9,2	1,7	5,1	7,2	2,6	4,3	6,5	1,4	4,1	6,3	0,9
	Dependência	1,3	2,1	0,3	0,7	1,1	0,1	0,7	1,1	0,1	0,7	1,1	0,1	0,9	1,4	0,3	1,0	1,5	0,5	1,7	2,7	0,4	3,5	5,4	0,7

\* Teste de avaliação de dependência e do consumo abusivo Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT).

\*\* Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 14 - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação do Uso Abusivo e Dependência de Alcool através do CAGE\*, segundo o Grupo Etário e Sexo**

População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2012 / 2016-17

Grupo Etário/Sexo	Pop. Total 15-74	Pop. Jovem Adulta 15-34	Nível Dependência																						
			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74							
			Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F					
<b>% sobre População Total**</b>																									
2012	S/ abuso ou dependência	59,1	72,1	47,0	60,4	70,3	50,6	57,8	64,6	50,8	62,5	75,0	50,4	60,6	68,6	53,0	60,6	73,4	48,8	59,3	78,0	42,4	51,3	73,3	33,3
	Abuso ou dependência	0,8	1,5	0,1	0,5	0,9	0,1	0,5	0,6	0,3	0,6	1,2	0,0	1,9	3,6	0,2	0,6	1,1	0,0	0,6	1,0	0,2	0,4	0,8	0,0
2016/17	S/ abuso ou dependência	57,2	66,7	48,5	50,9	59,8	42,1	48,7	57,9	39,2	52,7	61,4	44,3	60,9	67,0	55,2	65,6	73,2	58,6	61,7	73,9	50,8	49,7	65,3	36,7
	Abuso ou dependência	1,0	1,7	0,4	0,7	0,9	0,4	0,5	0,7	0,3	0,8	1,1	0,5	1,2	2,0	0,4	1,2	1,8	0,6	1,4	2,6	0,3	1,1	2,3	0,0
<b>% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses</b>																									
2012	S/ abuso ou dependência	98,7	97,9	99,7	99,1	98,7	99,7	99,2	99,1	99,4	99,0	98,4	100	97,0	95,0	99,6	99,1	98,5	99,9	99,0	98,7	99,6	99,3	98,9	100
	Abuso ou dependência	1,3	2,1	0,3	0,9	1,3	0,3	0,8	0,9	0,6	1,0	1,6	0,0	3,0	5,0	0,4	0,9	1,5	0,1	1,0	1,3	0,4	0,7	1,1	0,0
2016/17	S/ abuso ou dependência	98,2	97,4	99,2	98,7	98,4	99,0	99,0	98,8	99,3	98,4	98,2	98,8	98,1	97,1	99,3	98,2	97,6	99,0	97,8	96,6	99,3	97,9	96,6	100
	Abuso ou dependência	1,8	2,6	0,8	1,3	1,6	1,0	1,0	1,2	0,7	1,6	1,8	1,2	1,9	2,9	0,7	1,8	2,4	1,0	2,2	3,4	0,7	2,1	3,4	0,0

\* Teste de avaliação de uso abusivo e dependência do alcool composto por 4 questões.

\*\* Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 15** - População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Perceção do Risco Associado ao Consumo de 5 ou mais Bebidas Alcoólicas ao Fim de Semana, segundo o Grupo Etário e Sexo (%)

2012 / 2016-17

Perceção do Risco		Perceção do Risco				
		Sem riscos	Com poucos riscos	Com alguns riscos	Com muitos riscos	Não sabe / Não responde
Grupo Etário/Sexo						
15-74 Pop. Total	<b>2012</b>	<b>2,6</b>	<b>15,7</b>	<b>38,7</b>	<b>41,9</b>	<b>1,0</b>
	Masculino	4,3	19,8	40,7	34,0	1,2
	Feminino	1,0	11,9	36,8	49,3	1,0
	<b>2016/17</b>	<b>3,4</b>	<b>12,5</b>	<b>32,7</b>	<b>48,1</b>	<b>3,3</b>
	Masculino	3,8	15,1	35,5	42,4	3,2
	Feminino	3,0	10,1	30,1	53,4	3,4
15-34 Pop. Jovem Adulta	<b>2012</b>	<b>2,9</b>	<b>18,0</b>	<b>40,9</b>	<b>37,3</b>	<b>0,8</b>
	Masculino	4,7	20,4	41,8	32,6	0,5
	Feminino	1,2	15,6	40,1	41,9	1,1
	<b>2016/17</b>	<b>4,1</b>	<b>13,6</b>	<b>30,9</b>	<b>48,2</b>	<b>3,2</b>
	Masculino	4,0	15,0	34,1	43,5	3,4
	Feminino	4,2	12,2	27,7	52,9	3,0
15-24	<b>2012</b>	<b>3,3</b>	<b>16,3</b>	<b>42,1</b>	<b>38,0</b>	<b>0,3</b>
	Masculino	4,7	17,5	44,4	32,9	0,5
	Feminino	1,9	15,0	39,6	43,4	0,0
	<b>2016/17</b>	<b>5,0</b>	<b>14,1</b>	<b>30,6</b>	<b>46,5</b>	<b>3,9</b>
	Masculino	4,0	15,3	34,8	41,6	4,3
	Feminino	6,0	12,8	26,2	51,5	3,5
25-34	<b>2012</b>	<b>2,6</b>	<b>19,4</b>	<b>40,0</b>	<b>36,7</b>	<b>1,2</b>
	Masculino	4,7	22,8	39,6	32,5	0,4
	Feminino	0,6	16,1	40,4	40,8	2,0
	<b>2016/17</b>	<b>3,3</b>	<b>13,3</b>	<b>31,1</b>	<b>49,6</b>	<b>2,7</b>
	Masculino	4,0	14,8	33,5	45,0	2,7
	Feminino	2,7	11,8	28,8	54,0	2,7
35-44	<b>2012</b>	<b>3,2</b>	<b>18,3</b>	<b>37,3</b>	<b>40,4</b>	<b>0,8</b>
	Masculino	5,0	23,7	37,4	32,7	1,2
	Feminino	1,6	13,1	37,2	47,6	0,4
	<b>2016/17</b>	<b>4,1</b>	<b>13,3</b>	<b>34,3</b>	<b>45,9</b>	<b>2,4</b>
	Masculino	4,7	16,0	36,2	41,1	2,0
	Feminino	3,5	10,7	32,5	50,5	2,8
45-54	<b>2012</b>	<b>1,8</b>	<b>14,3</b>	<b>38,9</b>	<b>44,0</b>	<b>1,0</b>
	Masculino	2,9	18,5	41,3	36,4	0,9
	Feminino	0,8	10,4	36,7	51,1	1,0
	<b>2016/17</b>	<b>3,0</b>	<b>13,4</b>	<b>34,9</b>	<b>45,5</b>	<b>3,2</b>
	Masculino	3,6	17,0	37,6	38,8	2,9
	Feminino	2,4	10,0	32,5	51,6	3,6
55-64	<b>2012</b>	<b>2,5</b>	<b>14,3</b>	<b>36,9</b>	<b>44,9</b>	<b>1,4</b>
	Masculino	4,5	20,1	40,4	32,8	2,1
	Feminino	0,7	9,0	33,7	55,8	0,8
	<b>2016/17</b>	<b>2,5</b>	<b>10,9</b>	<b>33,8</b>	<b>49,9</b>	<b>2,9</b>
	Masculino	3,2	13,5	35,0	45,6	2,7
	Feminino	1,8	8,6	32,7	53,8	3,1
65-74	<b>2012</b>	<b>1,9</b>	<b>10,3</b>	<b>37,3</b>	<b>48,7</b>	<b>1,8</b>
	Masculino	3,8	13,6	43,0	37,2	2,4
	Feminino	0,4	7,5	32,6	58,2	1,3
	<b>2016/17</b>	<b>2,2</b>	<b>9,4</b>	<b>30,1</b>	<b>52,8</b>	<b>5,5</b>
	Masculino	3,0	13,0	35,2	43,1	5,7
	Feminino	1,6	6,4	25,8	60,8	5,3

Fonte: Balsa et al., 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 16** - População Geral, Portugal - INPG (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34): Prevalências de Consumo de Bebidas Alcoólicas ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, Segundo o Sexo (%)  
2001 / 2016-17

Sexo	Ano	Pop. Total 15-64				Pop. Jovem Adulta 15-34			
		2001	2007	2012	2016/17	2001	2007	2012	2016/17
<b>Prevalência ao Longo da Vida</b>									
Total		75,5	79,1	73,6	86,4	73,3	77,4	72,1	82,8
Masculino		85,2	88,9	85,1	91,8	79,9	84,3	80,6	86,5
Feminino		66,4	69,5	62,6	81,4	66,6	70,3	63,6	79,1
<b>Últimos 12 Meses</b>									
Total		65,9	70,6	61,1	59,4	65,9	70,5	61,0	51,6
Masculino		78,4	81,9	73,6	68,5	74,6	79,0	71,2	60,8
Feminino		54,0	59,6	49,3	50,8	57,1	61,8	50,7	42,5
<b>Últimos 30 Dias</b>									
Total		59,1	59,6	50,3	49,1	57,8	56,7	47,0	41,3
Masculino		73,6	75,5	66,2	60,3	68,9	69,7	60,5	51,0
Feminino		45,1	44,0	35,2	38,5	46,6	43,3	33,5	31,7

Fonte: Balsa *et al.*, 2014, Balsa *et al.*, 2017 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 17** - População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipologias das Experiências do Consumo, por Sexo e Grupo Etário  
Total de Inquiridos (%)  
Portugal e Médias Europeias\*  
2015

Tipologia Cons. Sexo/Gr. Etário		Portugal			Média Europeia		
		Abstinentes	Desistentes	Cons. Recentes	Abstinentes	Desistentes	Cons. Recentes
<b>Total</b>		<b>15,6</b>	<b>12,3</b>	<b>72,1</b>	<b>7,6</b>	<b>7,7</b>	<b>84,7</b>
<b>Sexo</b>	Masculino	7,7	8,2	84,1	4,7	6,1	89,2
	Feminino	23,1	16,3	60,6	9,7	8,8	81,5
<b>Grupo Etário</b>	18-34	13,2	11,0	75,8	8,2	5,4	86,4
	35-49	13,9	10,4	75,7	7,4	7,5	85,1
	50-64	20,1	16,0	63,9	7,5	10,6	81,9

Abstinentes – Nunca consumiram, Desistentes – Consumiram alguma vez na vida, mas não nos últimos 12 meses e Consumidores recentes – consumidores de álcool nos últimos 12 meses.

\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 18** - População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, por Tipo de Bebida Alcoólica

Total de Inquiridos (%)  
Portugal e Médias Europeias\*  
2015

Tipo de bebida Frequência	Uma Qualquer Bebida	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas
	<b>Portugal</b>			
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	<b>19,0</b>	6,3	15,4	0,9
5 a 6 vezes por semana	<b>3,8</b>	2,7	2,6	0,2
3 a 4 vezes por semana	<b>5,1</b>	3,4	3,2	0,5
1 a 2 vezes por semana	<b>15,8</b>	15,7	10,7	5,3
2 a 3 vezes por mês	<b>6,3</b>	5,2	3,5	2,9
1 vez por mês	<b>4,4</b>	4,9	4,2	4,7
6 a 11 vezes por ano	<b>5,0</b>	4,9	4,7	3,5
2 a 5 vezes por ano	<b>9,8</b>	8,1	10,9	11,6
1 vez por ano	<b>2,9</b>	3,3	2,4	3,3
Nunca	<b>27,9</b>	45,5	42,5	66,9
<b>Média Europeia</b>				
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	<b>6,5</b>	3,0	2,7	0,8
5 a 6 vezes por semana	<b>4,8</b>	2,9	1,5	0,5
3 a 4 vezes por semana	<b>8,4</b>	5,2	2,8	1,1
1 a 2 vezes por semana	<b>23,1</b>	17,5	10,7	6,3
2 a 3 vezes por mês	<b>16,0</b>	13,0	12,2	9,0
1 vez por mês	<b>7,2</b>	7,4	9,0	8,2
6 a 11 vezes por ano	<b>7,1</b>	7,5	9,3	9,3
2 a 5 vezes por ano	<b>9,1</b>	10,1	14,3	17,2
1 vez por ano	<b>2,2</b>	3,0	4,4	5,4
Nunca	<b>15,4</b>	30,4	32,9	41,8

\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 19** - População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências do Consumo Binge\*, nos Últimos 12 Meses, segundo o Sexo, por País

Total de Inquiridos (%)  
Países Europeus\*\*  
2015

País	Sexo		
	Total	Masc.	Fem.
<b>Portugal</b>	<b>11,3</b>	<b>20,5</b>	<b>2,6</b>
Áustria	53,3	54,8	51,8
Bulgária	35,8	31,9	39,7
Croácia	24,4	35,0	13,9
Dinamarca	48,9	62,2	36,6
Espanha	22,8	22,5	23,2
Espanha-Catalunha	36,1	39,6	32,4
Estónia	63,0	71,4	54,4
Finlândia	32,7	35,0	30,7
França	66,5	72,6	61,2
Grécia	21,8	25,9	17,8
Hungria	12,4	17,1	7,7
Islândia	62,0	59,4	64,5
Itália	8,8	7,8	9,7
Lituânia	65,8	70,2	61,8
Nouega	60,0	65,7	53,9
Polónia	39,5	48,3	30,9
Reino Unido	60,2	67,0	53,6
Roménia	28,2	45,4	12,3
Suécia	63,9	69,6	58,5

\* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

\*\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 20** - População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência de Consumo Binge\*, nos Últimos 12 Meses, segundo o Sexo e Grupo Etário

Total de Inquiridos (%)  
Portugal e Médias Europeias\*\*  
2015

Frequência \ Sexo/Gr. Etário	Portugal			Média Europeia		
	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
<b>Portugal</b>						
Todos os dias	0,6	1,1	0,0	0,4	0,6	0,6
5 a 6 vezes por semana	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2
3 a 4 vezes por semana	0,6	1,4	0,0	0,6	0,6	0,6
1 a 2 vezes por semana	1,8	3,2	0,4	3,0	1,3	0,9
2 a 3 vezes por mês	1,3	2,1	0,5	1,6	1,0	1,1
1 vez por mês	1,7	2,9	0,5	2,4	1,9	0,6
6 a 11 vezes por ano	1,9	3,6	0,4	3,0	1,3	1,5
2 a 5 vezes por ano	2,0	3,8	0,3	3,4	1,3	1,3
1 vez por ano	1,4	2,5	0,3	1,6	1,5	1,1
Nunca	88,6	79,3	97,4	83,8	90,5	91,8
<b>Média Europeia</b>						
Todos os dias	0,5	0,8	0,2	0,3	0,5	0,8
5 a 6 vezes por semana	0,5	0,6	0,3	0,5	0,6	0,5
3 a 4 vezes por semana	1,1	1,5	1,3	1,2	1,4	2,0
1 a 2 vezes por semana	4,4	5,8	3,0	6,0	3,8	3,2
2 a 3 vezes por mês	5,6	8,4	5,1	9,5	5,5	4,7
1 vez por mês	5,6	6,3	4,9	7,7	4,9	3,9
6 a 11 vezes por ano	6,0	6,7	7,0	8,1	7,1	5,1
2 a 5 vezes por ano	11,5	12,6	12,2	13,0	13,9	10,3
1 vez por ano	4,7	4,5	4,7	4,1	5,6	4,5
Nunca	59,6	52,8	61,3	49,6	56,7	65,0

\* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

\*\* Apenas 11 países aplicaram esta escala.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 21** - População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências de Embriaguez\*, nos Últimos 12 Meses, por País

Total de Inquiridos (%)  
Países Europeus\*\*  
2015

País	Total
<b>Portugal</b>	<b>9,7</b>
Áustria	36,0
Bulgária	27,9
Croácia	24,2
Dinamarca	49,5
Espanha	31,3
Espanha-Catalunha	21,0
Estónia	18,9
Finlândia	44,2
França	11,8
Grécia	19,8
Hungria	16,6
Islândia	58,3
Itália	7,9
Lituânia	61,1
Nouega	47,4
Polónia	26,9
Reino Unido	44,4
Roménia	25,3
Suécia	39,5

\* Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

\*\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 22** - População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalência de Embriaguez\*, nos Últimos 12 Meses, segundo o Sexo e Grupo Etário

Total de Inquiridos e População Consumidora (%)  
Portugal  
2015

Sexo/Gr. Etário Prevalência	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
	<b>% Total de Inquiridos</b>					
Embriaguez	9,7	13,9	4,3	14,1	8,1	6,0
<b>% População Consumidora nos Últimos 12 Meses</b>						
Embriaguez	31,5	37,8	22,7	40,1	28,6	22,2

\* Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 23** - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool através do *Rapid Alcohol Problems Screen\** (RAPS), segundo o Tipo de Problema, por País

Total de inquiridos (%)

Países Europeus\*\*

2015

País \ RAPS	Sentir culpa	Não se lembrar do que falou e/ou fez enquanto bebia	Não conseguir fazer algo que era expectável	Tomar uma bebida logo pela manhã depois de acordar
<b>Média Europeia</b>	<b>11,6</b>	<b>10,6</b>	<b>6,4</b>	<b>3,9</b>
<b>Portugal</b>	<b>2,6</b>	<b>4,4</b>	<b>3,1</b>	<b>1,9</b>
Áustria	6,9	10,8	2,9	1,8
Bulgária	15,1	16,1	6,7	4,5
Croácia	5,9	7,5	5,5	4,4
Dinamarca	8,3	13,3	8,6	1,8
Espanha	6,0	9,3	4,1	1,7
Espanha-Catalunha	4,9	7,2	3,9	2,9
Estónia	18,1	10,1	7,5	3,5
Finlândia	17,0	11,5	8,0	6,7
França	9,3	6,5	2,9	1,3
Grécia	8,8	3,9	1,7	0,8
Hungria	3,1	4,7	3,4	5,5
Islândia	27,2	16,9	10,1	5,8
Itália	3,9	3,5	1,7	0,8
Lituânia	20,4	21,9	16,8	7,3
Nouega	15,0	12,9	7,6	8,2
Polónia	8,6	10,4	8,2	7,0
Reino Unido	15,5	16,6	9,2	3,2
Roménia	9,9	9,3	7,0	4,6
Suécia	25,9	15,2	8,5	3,9

\* Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente.

\*\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 24** - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool através do *Rapid Alcohol Problems Screen\** (RAPS), segundo o Sexo e Grupo Etário, por País

Total de Inquiridos (% relativas a ter pelo menos um item positivo)

Países Europeus\*\*

2015

País	Sexo/Gr. Etário			18-34	35-49	50-64
	Total	Masculino	Feminino			
<b>Média Europeia</b>	<b>19,1</b>	<b>25,2</b>	<b>13,3</b>	<b>26,9</b>	<b>16,7</b>	<b>13,2</b>
<b>Portugal</b>	<b>7,1</b>	<b>12,2</b>	<b>2,2</b>	<b>9,5</b>	<b>6,6</b>	<b>5,0</b>
Áustria	15,1	18,5	11,7	25,2	11,2	8,1
Bulgária	21,5	25,6	17,4	20,1	21,6	23,0
Croácia	14,5	24,2	4,8	19,3	14,0	10,0
Dinamarca	22,0	27,1	17,5	40,0	15,1	14,8
Espanha	12,8	16,3	9,2	18,8	11,9	7,0
Espanha-Catalunha	11,5	16,0	6,9	18,7	10,2	5,5
Estónia	23,9	34,8	14,0	35,2	21,2	13,2
Finlândia	27,0	33,1	20,8	42,5	19,7	17,8
França	14,2	17,5	11,2	21,6	11,9	9,7
Grécia	11,7	15,8	7,6	19,9	9,5	6,1
Hungria	10,3	16,0	4,8	10,8	8,9	11,5
Islândia	32,0	37,0	26,8	46,0	30,0	15,8
Itália	6,8	9,1	4,6	11,9	4,9	4,4
Lituânia	37,5	50,6	25,4	37,5	50,6	25,4
Nouega	25,5	31,4	19,4	25,5	31,4	19,4
Polónia	18,6	26,4	11,1	18,6	26,4	11,1
Reino Unido	25,6	31,9	19,2	25,6	31,9	19,2
Roménia	11,9	22,1	3,9	11,9	22,1	3,9
Suécia	31,9	37,3	26,8	31,9	37,3	26,8

\* Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente.

\*\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 25** - População Geral - RARHA (18-64 anos): Scores da Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool através do *Rapid Alcohol Problems Screen\** (RAPS) Original e Alargado, segundo o Sexo e Grupo Etário

Scores Médios para o RAPS Original e para RAPS Alargado

Total de Inquiridos

Portugal e Médias Europeias\*\*

2015

Sexo / Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
<b>RAPS</b>						
Portugal	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	0,1
Média Europeia	0,3	0,4	0,2	0,4	0,3	0,2
<b>RAPS Alargado</b>						
Portugal	0,2	0,3	0,0	0,2	0,2	0,2
Média Europeia	0,4	0,6	0,3	0,6	0,4	0,3

\* O RAPS consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente, o RAPS alargado inclui também questões sobre a frequência dos sintomas.

\*\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 26** - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do Uso Abusivo e Dependência do Álcool através do *Composite International Diagnostic Interview\** (CIDI), segundo o Sexo e Grupo Etário

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias\*\*

2015

Sexo / Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Portugal	3,5	6,2	1,0	4,9	2,9	2,8
Média Europeia	11,1	15,2	7,2	13,7	11,3	8,4

\* Critérios DSM.

\*\* Apenas 6 países aplicaram este instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 27** - População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do Uso Abusivo e Dependência do Álcool através do *Composite International Diagnostic Interview\** (CIDI), segundo o Sexo e Grupo Etário, por Item

Total de Inquiridos (%)  
Portugal e Médias Europeias\*\*  
2015

Sexo / Gr. Etário CIDI	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
<b>O consumo de álcool interferiu com seu trabalho</b>						
Portugal	2,4	4,4	0,5	3,3	1,9	2,0
Média Europeia	6,1	8,3	4,0	7,6	6,4	4,3
<b>O consumo de álcool causou discussões</b>						
Portugal	1,1	1,4	0,8	0,6	1,0	1,7
Média Europeia	5,1	6,8	3,6	5,8	5,0	4,6
<b>Continuou a beber apesar de saber que causou problemas a outras pessoas</b>						
Portugal	0,7	1,3	0,3	0,4	0,6	1,3
Média Europeia	3,2	4,3	2,1	3,1	3,5	3,2
<b>O consumo de álcool colocou-o em situações em que se pudesse magoar</b>						
Portugal	1,3	2,4	0,3	1,6	1,0	1,3
Média Europeia	3,3	4,6	1,9	4,1	3,2	2,4
<b>Já foi preso ou mandado parar pela polícia por conduzir embriagado</b>						
Portugal	1,0	1,8	0,1	0,8	0,8	1,3
Média Europeia	1,5	2,5	0,5	1,8	1,6	1,0
<b>Já teve um forte desejo de beber em que tenha sido difícil resistir-lhe</b>						
Portugal	1,4	2,5	0,3	0,8	1,4	2,2
Média Europeia	4,8	6,7	3,1	4,6	5,2	4,7
<b>Precisou de beber maiores quantidades de álcool para obter os mesmos efeitos</b>						
Portugal	1,4	2,8	0,1	1,6	1,0	1,5
Média Europeia	5,4	7,0	3,7	6,8	5,1	4,2
<b>Teve sintomas de abstinência</b>						
Portugal	1,2	2,4	0,3	0,8	1,4	1,5
Média Europeia	3,4	4,9	2,1	3,1	4,3	3,0
<b>Bebeu para prevenir sintomas de abstinência</b>						
Portugal	0,7	1,3	0,3	0,0	1,0	1,1
Média Europeia	2,3	3,4	1,3	1,8	2,8	2,5
<b>Perdeu o controlo e começou a beber sem o querer</b>						
Portugal	2,7	4,6	0,9	3,4	2,3	2,4
Média Europeia	9,2	11,6	6,9	10,5	9,3	7,7
<b>Perdeu o controlo e bebeu mais frequentemente do que pretendia</b>						
Portugal	3,1	5,1	1,1	3,7	2,5	3,0
Média Europeia	10,6	13,8	7,5	12,3	10,8	8,7
<b>Perdeu o controlo e ficou embriagado</b>						
Portugal	3,4	5,3	1,6	3,7	2,3	2,6
Média Europeia	12,4	16,3	8,6	17,0	12,2	7,6
<b>Perdeu o controlo e não conseguiu parar de beber</b>						
Portugal	1,1	1,5	0,7	0,6	0,8	1,9
Média Europeia	4,0	5,2	2,7	3,7	4,1	4,0
<b>Não teve tempo para mais nada, senão para beber e recuperar dos efeitos do álcool</b>						
Portugal	0,9	1,8	0,0	1,0	0,4	1,3
Média Europeia	3,8	5,5	2,1	4,7	4,0	2,6
<b>Deixou de realizar atividades importantes devido ao consumo do álcool</b>						
Portugal	1,0	1,8	0,3	0,6	1,2	1,3
Média Europeia	3,7	5,3	2,0	3,7	3,9	3,5
<b>Continuou a beber apesar de ter graves problemas de saúde</b>						
Portugal	0,5	0,7	0,4	0,2	0,4	1,1
Média Europeia	3,9	5,4	2,5	3,2	4,7	3,8

\* Critérios DSM.

\*\* Apenas 6 países participaram na aplicação deste instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 28** - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses, e nos Últimos 30 Dias, segundo o Sexo e Região\*Total de Inquiridos (%)  
2015 / 2016 / 2017

Prevalências Região	Prevalências								
	PLV			P12M			P30D		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
<b>Total Nacional</b>	<b>88,4</b>	<b>88,9</b>	<b>88,5</b>	<b>83,4</b>	<b>83,7</b>	<b>84,7</b>	<b>64,6</b>	<b>65,1</b>	<b>67,0</b>
Masculino	88,3	89,6	89,2	83,6	84,7	85,9	65,1	68,7	70,3
Feminino	86,2	88,3	87,7	80,4	82,6	83,4	57,0	61,4	63,6
Norte	86,1	86,4	86,5	80,4	80,6	82,6	61,1	61,7	64,3
Centro	89,7	90,3	90,3	84,9	85,6	86,8	68,0	68,8	71,5
Lisboa	89,7	90,2	89,7	85,2	85,5	86,2	66,2	66,5	68,0
Alentejo	92,7	93,0	92,2	88,8	89,5	88,8	73,3	74,7	76,5
Algarve	91,1	91,2	89,9	86,9	86,1	86,1	70,2	67,1	67,7
Açores	86,5	87,9	85,7	80,2	80,5	80,3	59,9	60,3	62,3
Madeira	86,9	86,3	86,2	80,4	78,5	80,8	51,6	51,9	55,9

\* As regiões correspondem à organização das Administrações regionais de Saúde.

Fonte: Carapinha &amp; Calado, 2016; Calado &amp; Carapinha, 2017a; Carapinha &amp; Calado, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 29** - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de Consumo de Qualquer Bebida Alcoólica, nos Últimos 12 MesesTotal de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)  
2015 / 2016 / 2017

Qualquer Bebida Frequência	Qualquer Bebida Alcoólica					
	% Total			% Cons. Últ. 12 Meses		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Nunca	16,6	16,3	15,3	0,0	0,0	0,0
1 a 2 ocasiões	16,9	15,7	16,1	20,4	18,7	19,0
3 a 5 ocasiões	13,2	12,5	13,7	15,9	15,0	16,2
6 a 9 ocasiões	11,2	10,9	12,3	13,4	13,1	14,6
10 a 19 ocasiões	14,9	15,2	15,1	17,9	18,2	17,8
20 a 39 ocasiões	9,6	10,2	10,5	11,6	12,2	12,5
≥40 ocasiões	17,3	19,0	16,8	20,8	22,8	19,9
Sem informação	0,3	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0

Fonte: Carapinha &amp; Calado, 2016; Calado &amp; Carapinha, 2017a; Carapinha &amp; Calado, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 30** - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de Consumo de Qualquer Bebida Alcoólica, nos Últimos 30 Dias

Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 30 Dias (%)

2015 / 2016 / 2017

Qualquer Bebida Frequência	Qualquer Bebida Alcoólica					
	% Total			% Cons. 30 Dias		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Nunca	35,4	34,9	33,0	0,0	0,0	0,0
1 a 2 ocasiões	22,7	22,2	25,4	35,1	34,1	37,9
3 a 5 ocasiões	14,0	14,1	15,1	21,7	21,7	22,5
6 a 9 ocasiões	9,6	10,0	9,7	14,9	15,4	14,5
10 a 19 ocasiões	9,0	9,6	8,6	13,9	14,7	12,8
20 a 39 ocasiões	3,9	3,8	3,7	6,0	5,8	5,6
≥40 ocasiões	5,4	5,4	4,5	8,4	8,3	6,7

Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a; Carapinha & Calado, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 31** - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalência de consumo Binge\*, e de Embriaguez\*\* nos Últimos 12 Meses, por Sexo

Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2015 / 2016 / 2017

Sexo Cons. Nocivo	% Total Inquiridos									% Pop. Consumidora nos Últ. 12 Meses								
	Total			Masculino			Feminino			Total			Masculino			Feminino		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Binge	47,5	49,6	49,5	51,2	55,7	54,9	36,2	43,3	44,1	57,0	59,3	58,8	61,3	65,8	64,3	45,0	52,4	53,1
Embriaguez Ligeira	62,9	62,2	61,8	63,5	64,9	64,2	56,1	59,5	59,4	75,5	74,4	73,3	75,9	76,6	75,1	69,7	72,0	71,4
Embriaguez Severa	29,8	31,4	31,5	31,8	36,1	35,5	21,6	26,6	27,5	35,8	37,5	37,5	38,0	42,6	41,7	26,9	32,2	33,1

\* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

\*\* Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a; Carapinha & Calado, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 32** - População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de Consumo Binge\*, Embriguez\*\* Ligeira e Embriguez Severa, nos Últimos 12 Meses, por Região\*\*\*

Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%)

2015 / 2016 / 2017

Consumos Nocivos Região / Frequência		Total									Pop. Consumidora nos Últ. 12 Meses								
		Binge			Embriguez Ligeira			Embriguez Severa			Binge			Embriguez Ligeira			Embriguez Severa		
		2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
		2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Total	Nunca	52,5	50,4	50,5	37,0	37,8	38,2	70,2	68,6	68,5	43,0	40,7	41,2	24,5	25,6	26,7	64,2	62,5	62,5
	1 a 2 ocasiões	16,5	16,5	16,9	22,0	20,5	20,8	16,8	17,1	17,2	19,8	19,7	20,1	26,3	24,5	24,6	20,2	20,4	20,5
	3 a 5 ocasiões	9,0	9,5	9,5	12,7	12,0	11,9	5,0	5,4	5,5	10,7	11,4	11,3	15,3	14,3	14,1	6,0	6,5	6,5
	6 a 9 ocasiões	7,0	7,3	7,3	8,8	8,6	8,6	2,8	3,1	3,2	8,4	8,7	8,7	10,5	10,3	10,2	3,4	3,7	3,8
	10 a 19 ocasiões	6,7	7,0	6,8	9,0	9,2	8,6	2,4	2,7	2,7	8,1	8,4	8,0	10,8	11,1	10,2	2,8	3,2	3,2
	20 a 39 ocasiões	3,8	4,0	4,0	4,7	5,0	5,3	1,1	1,2	1,3	4,6	4,7	4,8	5,6	6,0	6,3	1,4	1,5	1,5
	40+ ocasiões	4,5	5,3	5,0	5,8	6,9	6,6	1,7	1,9	1,6	5,4	6,4	5,9	7,0	8,2	7,9	2,0	2,2	2,0
Norte	Nunca	57,3	56,0	55,1	41,7	42,2	41,8	73,4	72,9	71,7	46,9	45,4	45,4	27,5	28,2	29,2	66,9	66,4	65,5
	1 a 2 ocasiões	15,4	15,6	16,4	21,4	20,3	20,8	14,6	14,7	15,8	19,1	19,4	19,9	26,6	25,2	25,3	18,3	18,2	19,2
	3 a 5 ocasiões	8,0	8,3	8,8	11,6	10,9	11,2	4,6	4,6	4,9	10,0	10,3	10,7	14,4	13,6	13,6	5,6	5,7	5,9
	6 a 9 ocasiões	6,3	6,4	6,4	7,9	7,9	7,9	2,5	2,6	2,7	7,8	7,9	7,8	9,9	9,8	9,6	3,1	3,3	3,3
	10 a 19 ocasiões	5,8	6,1	6,0	7,8	8,5	7,9	2,3	2,4	2,4	7,2	7,5	7,3	9,7	10,6	9,6	2,8	3,0	3,0
	20+ ocasiões	7,2	7,6	7,3	9,6	10,2	10,4	2,6	2,8	2,5	9,0	9,5	8,9	11,9	12,6	12,7	3,3	3,4	3,1
	Centro	Nunca	49,5	46,2	44,8	35,0	34,8	34,0	68,4	65,1	63,5	40,5	37,1	36,1	23,4	23,8	23,7	62,8	59,3
1 a 2 ocasiões		17,1	16,8	16,5	22,3	20,3	19,6	17,9	18,5	18,6	20,2	19,6	19,1	26,3	23,8	22,6	21,1	21,6	21,6
3 a 5 ocasiões		10,0	10,4	10,3	13,3	12,3	12,7	5,5	6,3	6,8	11,7	12,2	11,9	15,7	14,4	14,6	6,4	7,4	7,8
6 a 9 ocasiões		7,5	7,7	8,0	9,2	9,1	9,3	3,1	3,6	4,1	8,8	9,0	9,2	10,8	10,6	10,7	3,7	4,2	4,7
10 a 19 ocasiões		7,3	7,9	8,6	9,8	10,0	9,7	2,4	3,0	3,3	8,7	9,2	9,9	11,5	11,6	11,4	2,8	3,5	3,8
20+ ocasiões		8,6	11,0	11,8	10,4	13,5	14,7	2,7	3,5	3,7	10,1	12,9	13,8	12,3	15,8	17,0	3,2	4,0	4,4
Lisboa		Nunca	50,2	48,5	48,3	34,5	36,1	37,0	69,4	67,8	67,9	41,6	39,8	39,7	23,1	25,3	26,6	64,1	62,4
	1 a 2 ocasiões	17,1	17,0	17,8	22,4	20,9	21,0	17,9	18,1	18,1	20,0	19,9	20,8	26,2	24,4	24,4	21,0	21,2	21,1
	3 a 5 ocasiões	9,3	10,1	9,8	13,2	12,7	12,3	5,2	5,4	5,3	10,9	11,8	11,5	15,5	14,8	14,3	6,0	6,3	6,2
	6 a 9 ocasiões	7,3	7,7	7,8	9,3	8,9	9,0	2,7	3,1	3,3	8,6	9,0	9,1	11,0	10,4	10,5	3,2	3,6	3,9
	10 a 19 ocasiões	7,1	7,1	6,6	9,5	9,3	8,6	2,1	2,5	2,5	8,3	8,2	7,7	11,2	10,9	10,0	2,5	2,9	2,9
	20+ ocasiões	9,0	9,6	9,7	11,1	12,1	12,1	2,7	3,1	2,9	10,6	11,3	11,2	13,0	14,2	14,2	3,2	3,6	3,4
	Alentejo	Nunca	41,5	36,8	38,7	27,3	26,5	27,0	59,3	56,2	57,9	34,1	29,5	30,7	18,2	17,9	17,6	54,3	51,1
1 a 2 ocasiões		18,2	16,9	17,8	21,7	18,9	21,5	21,2	22,8	20,4	20,4	18,9	20,1	24,4	21,1	24,2	23,8	25,4	23,1
3 a 5 ocasiões		9,2	11,5	11,5	14,0	14,4	13,1	6,5	7,3	8,1	10,4	12,8	13,0	15,7	16,1	14,8	7,3	8,1	9,2
6 a 9 ocasiões		9,3	9,6	8,8	10,7	10,4	10,3	4,4	4,4	4,8	10,5	10,8	10,0	12,0	11,6	11,7	4,9	4,9	5,4
10 a 19 ocasiões		9,6	10,9	9,1	12,1	12,7	11,0	4,1	4,5	4,2	10,8	12,1	10,3	13,7	14,2	12,4	4,6	5,0	4,7
20+ ocasiões		12,2	14,3	14,1	14,2	17,1	17,1	4,5	4,8	4,6	13,8	15,9	15,9	16,0	19,1	19,3	5,1	5,5	5,2
Algarve		Nunca	45,6	45,8	47,7	28,5	31,9	33,6	63,4	63,6	65,6	37,5	37,1	38,8	17,7	20,9	22,3	57,9	57,8
	1 a 2 ocasiões	18,1	17,8	16,7	21,5	20,5	20,6	20,7	19,2	17,6	20,8	20,6	19,5	24,7	23,8	24,1	23,8	22,3	20,7
	3 a 5 ocasiões	10,3	10,8	10,6	14,1	13,2	12,6	6,4	7,5	6,9	11,9	12,5	12,5	16,3	15,3	14,7	7,4	8,7	8,2
	6 a 9 ocasiões	7,4	7,3	9,2	10,7	9,0	10,9	3,7	3,4	3,7	8,5	8,5	10,8	12,3	10,4	12,8	4,2	4,0	4,3
	10 a 19 ocasiões	7,9	7,8	7,3	10,4	10,9	9,6	2,8	3,0	2,9	9,1	9,1	8,5	12,0	12,7	11,2	3,2	3,4	3,4
	20+ ocasiões	10,7	10,5	8,5	14,8	14,5	12,7	3,0	3,3	3,3	12,2	12,2	9,9	17,0	16,9	14,9	3,5	3,8	3,8
	Açores	Nunca	54,4	53,5	56,0	39,6	42,0	42,1	68,8	68,0	71,7	43,2	42,3	44,7	24,8	27,9	27,4	61,1	60,3
1 a 2 ocasiões		16,6	16,4	16,8	22,8	21,1	23,4	16,9	16,3	16,3	20,7	20,4	21,1	28,4	26,2	29,4	21,1	20,3	20,5
3 a 5 ocasiões		9,3	8,4	8,5	13,4	11,4	11,2	5,0	5,2	4,2	11,6	10,4	10,6	16,7	14,2	14,0	6,2	6,4	5,2
6 a 9 ocasiões		6,8	7,6	6,3	7,5	8,2	7,1	3,2	3,6	2,7	8,5	9,4	8,0	9,4	10,3	8,9	4,0	4,4	3,5
10 a 19 ocasiões		6,2	6,2	5,7	8,2	7,0	7,2	3,1	3,1	2,4	7,6	7,8	7,1	10,1	8,7	9,0	3,9	3,9	3,0
20+ ocasiões		6,7	7,9	6,7	8,5	10,3	9,0	3,0	3,8	2,7	8,4	9,7	8,5	10,6	12,7	11,3	3,7	4,7	3,4
Madeira		Nunca	59,9	56,4	57,3	43,8	45,2	44,7	78,1	73,8	74,5	50,2	44,5	46,9	30,1	30,2	31,1	72,8	66,6
	1 a 2 ocasiões	16,0	17,2	15,8	22,8	20,8	21,4	13,8	14,8	13,8	19,9	22,0	19,6	28,4	26,5	26,7	17,0	18,9	17,3
	3 a 5 ocasiões	7,7	7,8	9,1	13,5	10,5	11,4	2,9	4,3	4,8	9,6	9,9	11,3	16,8	13,5	14,1	3,7	5,5	6,0
	6 a 9 ocasiões	6,1	6,4	6,3	6,8	7,7	6,8	1,5	2,7	2,4	7,5	8,1	7,8	8,4	9,8	8,4	1,9	3,4	3,0
	10 a 19 ocasiões	4,5	5,6	5,2	6,8	7,6	7,2	2,0	2,0	2,2	5,6	7,1	6,5	8,5	9,7	9,0	2,4	2,5	2,7
	20+ ocasiões	5,8	6,6	6,3	6,3	8,2	8,5	1,7	2,4	2,3	7,2	8,4	7,9	7,8	10,3	10,7	2,2	3,1	2,8

\* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

\*\* Embriguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriguez severa: Ficar embrigado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

\*\*\* As regiões correspondem à organização das Administrações regionais de Saúde.

Fonte: Carapinha & Calado, 2016; Calado & Carapinha, 2017a; Carapinha & Calado, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 33** - População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos): Perceção do Risco para a Saúde Associado ao Consumo Ocasional\* e Regular de Bebidas Alcoólicas, por País (%)

2014

Perceção do Risco Países	Beber Regularmente					Beber Ocasionalmente*				
	2014					2014				
	AR	MR	BR	SR	NR	AR	MR	BR	SR	NR
<b>2014</b>	<b>57</b>	<b>35</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>19</b>	<b>46</b>	<b>31</b>	<b>0</b>
<b>Média Europeia</b>										
<b>2011</b>	<b>57</b>	<b>34</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>21</b>	<b>48</b>	<b>26</b>	<b>1</b>
<b>2014</b>	<b>59</b>	<b>36</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>27</b>	<b>38</b>	<b>30</b>	<b>0</b>
<b>Portugal</b>										
<b>2011</b>	<b>53</b>	<b>35</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>22</b>	<b>42</b>	<b>30</b>	<b>1</b>
Alemanha	60	33	7	0	0	2	18	48	31	1
Áustria	56	34	8	2	0	2	10	40	48	0
Bélgica	47	40	11	2	0	3	20	39	38	0
Bulgária	70	25	3	2	0	6	26	35	32	1
Chipre	44	42	10	3	1	2	9	34	54	1
Croácia	68	27	4	1	0	4	23	28	45	0
Dinamarca	28	44	24	3	1	1	6	41	51	1
Eslovénia	70	23	6	1	0	3	16	37	44	0
Espanha	51	40	7	1	1	6	26	42	25	1
Estónia	60	34	5	1	0	3	21	44	31	1
Finlândia	29	50	17	3	1	2	13	55	30	0
França	64	29	6	1	0	4	23	44	29	0
Grécia	52	39	7	2	0	1	21	35	42	1
Holanda	31	49	19	1	0	1	8	51	40	0
Hungria	80	16	2	1	1	3	22	35	40	0
Irlanda	42	45	12	1	0	4	12	59	25	0
Itália	63	31	5	1	0	5	22	46	27	0
Letónia	70	26	3	0	1	5	32	44	19	0
Lituânia	75	21	3	1	0	8	29	45	18	0
Luxemburgo	50	41	6	3	0	5	15	40	40	0
Malta	43	44	11	1	1	1	14	45	40	0
Polónia	71	24	3	2	0	4	15	47	33	1
Reino Unido	43	46	9	2	0	3	12	60	24	1
República Checa	49	43	7	1	0	1	7	43	49	0
República Eslovaca	66	29	4	1	0	4	16	46	34	0
Roménia	58	28	7	6	1	8	35	34	22	1
Suécia	54	35	9	1	1	5	18	51	25	1

AR – Alto Risco, MR – Médio Risco, BR – Baixo Risco, SR – Sem Risco, NR- Não responde

\* Ocasionalmente – Uma a duas vezes.

Fonte: Flash Eurobarometer 401, Young people and drugs, Results per country, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

## Contexto Populações Escolares

**Quadro 34** - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida e nos Últimos 30 Dias (%)

2014

Prevalências		Ano
		2014
Longo da Vida		32,3
Últimos 30 Dias		14,2

Nota: Não se apresentam os dados para os anos 2006 e 2010 pelo facto de a questão ser colocada de forma diferente e não ser comparável com 2014.

Fonte: Matos *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 35** - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas, segundo o Sexo e Ano de Escolaridade, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)

2014

T. Bebida Alcoólica/ Frequência		Sexo			Ano de Escolaridade		
		Total	Masculino	Feminino	6.º ano	8.º ano	10.º ano
Cerveja	Todos os dias	0,5	0,8	0,2	0,2	0,6	0,7
	Todas as semanas/meses	4,5	6,5	2,7	0,5	3,5	11,6
	Raramente / nunca	95,0	92,7	97,1	99,2	95,9	87,7
Vinho	Todos os dias	0,3	0,6	0,1	0,2	0,4	0,3
	Todas as semanas/meses	1,2	1,5	0,8	0,1	1,0	3,0
	Raramente / nunca	98,5	97,9	99,1	99,7	98,6	96,6
Alcopops	Todos os dias	0,4	0,7	0,1	0,2	0,4	0,5
	Todas as semanas/meses	2,5	2,6	2,4	0,6	1,8	6,4
	Raramente / nunca	97,1	96,7	97,5	99,2	97,7	93,1
Bebidas Destiladas	Todos os dias	0,4	0,7	0,1	0,2	0,5	0,5
	Todas as semanas/meses	5,4	5,2	5,6	0,5	3,6	15,4
	Raramente / nunca	94,2	94,0	94,3	99,3	95,9	84,2
Shots	Todos os dias	0,4	0,7	0,1	0,2	0,4	0,6
	Todas as semanas/meses	4,2	4,2	4,3	0,3	2,4	12,6
	Raramente / nunca	95,4	95,1	95,6	99,5	97,1	86,8
Beb. energ. c/ álcool	Todos os dias	0,5	0,8	0,3	0,3	0,6	0,7
	Todas as semanas/meses	4,9	6,4	3,6	1,6	5,5	8,9
	Raramente / nunca	94,5	92,8	96,2	98,1	93,9	90,4

Fonte: Matos *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 36** - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas ao Longo da Vida, segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)  
2006 / 2010 / 2014

T. Bebida Alcoólica	2006			2010			2014		
	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca
Cerveja	1,0	8,6	90,4	0,5	7,8	91,7	0,5	4,5	95,0
Vinho	0,7	2,1	97,2	0,4	2,1	97,5	0,3	1,2	98,5
Alcopops	0,5	9,1	90,4	0,3	6,0	93,7	0,4	2,5	97,1
Bebidas Destiladas	0,7	10,5	88,8	0,3	9,9	89,8	0,4	5,4	94,2
Shots	-	-	-	-	-	-	0,4	4,2	95,4

Fonte: Matos et al., 2006, Matos et al., 2010; Matos et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DE

**Quadro 37** - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Embriaguez ao Longo da Vida (%)  
2006 / 2010 / 2014

Frequência	Ano		
	2006	2010	2014
Nunca	73,7	75,1	88,0
1 - 3 vezes	20,3	18,9	8,4
4 ou mais vezes	6,0	6,0	3,6

Fonte: Matos et al., 2006, Matos et al., 2010; Matos et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DE

**Quadro 38** - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, por Idade (%)  
2007 / 2011 / 2015

Prev. / T. Bebida Alcoólica	Idade/Ano																		
	13 anos			14 anos			15 anos			16 anos			17 anos			18 anos			
	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	
<b>PLV</b> Bebidas Alcoólicas	46,0	36,2	30,6	63,2	54,6	48,3	75,2	72,1	65,2	83,6	82,2	76,8	89,4	87,1	87,3	91,1	90,6	91,0	
<b>P12M</b> Bebidas Alcoólicas	34,2	26,6	20,1	54,3	45,2	35,8	68,6	62,4	52,8	80,0	75,8	67,3	86,0	82,4	78,9	89,6	86,4	85,5	
<b>P30D</b>	Bebidas Alcoólicas	20,6	12,3	9,4	35,5	25,0	18,7	47,8	39,6	30,9	60,7	53,0	43,1	67,7	60,4	57,2	74,4	70,1	67,4
	Cerveja	20,6	12,0	8,5	33,3	20,3	14,0	43,5	30,9	24,0	53,4	40,0	30,1	56,9	44,6	40,5	60,0	50,2	45,9
	Vinho	17,5	6,6	7,0	24,5	11,4	12,4	27,7	14,2	16,3	33,3	18,8	19,6	35,8	22,7	28,1	41,3	27,9	35,3
	Alcopops	12,6	8,2	6,3	22,9	13,7	12,0	29,8	21,2	21,0	39,1	25,5	28,2	42,1	28,3	37,0	46,8	34,6	43,0
Bebidas Destiladas	16,6	11,8	6,1	29,2	23,2	12,1	39,6	33,8	22,3	52,7	46,5	31,5	59,0	52,3	44,3	64,9	62,4	51,7	

Fonte: Feijão, 2009; Feijão et al. 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DE

**Quadro 39** - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Situações de Embriaguez ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, segundo a Idade (%)

2007 / 2011 / 2015

Idade/Ano Prev. de Embriaguez	13 anos			14 anos			15 anos			16 anos			17 anos			18 anos		
	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015	2007	2011	2015
	Longo da Vida	7,2	7,9	5,0	14,6	15,7	9,5	21,3	25,2	17,5	30,7	38,5	28,0	39,2	47,1	41,4	48,6	53,9
Últimos 12 Meses	5,2	5,4	2,8	10,9	13,0	6,9	16,8	19,4	13,7	26,0	31,2	22,2	30,6	37,8	33,2	39,1	44,0	42,8
Últimos 30 Dias	2,7	2,0	1,5	6,4	5,2	3,3	8,5	8,1	6,3	11,6	14,4	9,0	12,2	15,6	15,7	16,4	22,6	21,6

Fonte: Feijão, 2009; Feijão et al. 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 40** - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Consumo de Qualquer Bebida Alcoólica e de Embriaguez\* nos Últimos 12 Meses e Prevalências de Binge\*\* nos Últimos 30 Dias, segundo a Idade, por Sexo (%)

2011 / 2015

Idade / Ano Prevalências / Sexo	13 anos		14 anos		15 anos		16 anos		17 anos		18 anos	
	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015
<b>Qualquer Bebida Alcoólica Últ. 12M</b>	<b>26,6</b>	<b>20,1</b>	<b>45,2</b>	<b>35,8</b>	<b>62,4</b>	<b>52,8</b>	<b>75,8</b>	<b>67,3</b>	<b>82,4</b>	<b>78,9</b>	<b>86,4</b>	<b>85,5</b>
Masculino	28,9	21,3	46,9	36,0	63,0	53,8	75,4	67,4	83,6	81,9	88,3	86,5
Feminino	24,9	18,7	43,8	35,6	62,2	52,0	76,1	67,1	81,7	76,3	85,1	84,7
<b>Embriaguez nos Últimos 12M</b>	<b>5,4</b>	<b>2,8</b>	<b>13,0</b>	<b>6,9</b>	<b>19,4</b>	<b>13,7</b>	<b>31,2</b>	<b>22,2</b>	<b>37,8</b>	<b>33,2</b>	<b>44,0</b>	<b>42,8</b>
Masculino	5,6	1,8	12,6	6,1	17,9	13,3	31,1	23,6	40,2	37,3	50,9	48,6
Feminino	5,4	3,5	13,4	7,5	20,7	14,3	31,3	21,2	36,0	29,7	38,8	38,4
<b>Binge nos Últimos 30D</b>	<b>4,1</b>	<b>3,4</b>	<b>9,2</b>	<b>7,7</b>	<b>15,4</b>	<b>14,2</b>	<b>22,8</b>	<b>19,8</b>	<b>25,8</b>	<b>28,1</b>	<b>32,4</b>	<b>36,2</b>
Masculino	4,5	2,7	10,3	7,4	16,9	15,4	28,1	22,1	32,6	33,6	43,5	43,3
Feminino	3,9	3,9	8,2	7,9	14,1	13,1	19,2	17,7	20,7	23,4	23,9	31,0

\* Ficar a cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

\*\* Tomar cinco ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Feijão et al. 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 41** - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias, segundo a Idade, por Sexo (%)

2011 / 2015

Idade / Ano		13 anos		14 anos		15 anos		16 anos		17 anos		18 anos	
		2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Sexo / Frequência	<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	87,7	90,6	75,0	81,3	60,4	69,1	47,0	56,9	39,6	42,8	29,9	32,6
	1 - 5 vezes	10,8	7,8	21,2	15,2	31,5	24,7	38,4	32,6	42,9	39,3	42,2	43,6
	6 - 19 vezes	1,1	1,4	3,0	2,8	6,2	5,0	11,6	8,4	14,0	14,4	20,3	17,9
	≥ 20 vezes	0,4	0,2	0,8	0,7	1,9	1,2	3,0	2,1	3,5	3,5	7,6	5,9
<b>Masculino</b>	<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	86,2	91,2	73,7	81,6	58,8	67,3	43,0	55,0	33,2	37,9	24,2	28,2
	1 - 5 vezes	11,8	7,4	22,4	14,8	32,2	25,1	35,8	30,8	40,7	38,0	36,8	39,2
	6 - 19 vezes	1,3	1,4	3,0	2,6	6,5	5,6	16,7	10,6	20,0	18,6	26,5	23,3
	≥ 20 vezes	0,7	..	0,9	1,0	2,5	2,0	4,5	3,6	6,1	5,5	12,5	9,3
<b>Feminino</b>	<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	88,8	90,3	76,1	81,1	61,6	70,8	49,9	58,5	44,4	47,1	34,2	35,8
	1 - 5 vezes	10,1	8,1	20,3	15,7	30,9	24,4	40,4	34,2	44,5	40,2	46,5	46,8
	6 - 19 vezes	0,9	1,3	2,9	2,9	6,1	4,3	7,7	6,5	9,6	11,0	15,4	14,0
	≥ 20 vezes	0,2	0,3	0,7	0,3	1,4	0,5	2,0	0,8	1,5	1,7	3,9	3,4

Fonte: Feijão et al. 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 42** - População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de Embriaguez\* nos Últimos 12 Meses, segundo a Idade, por Sexo (%)

2011 / 2015

Idade/Ano		13 anos		14 anos		15 anos		16 anos		17 anos		18 anos	
		2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015	2011	2015
Sexo / Frequência	<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	94,6	97,2	87,0	93,1	80,6	86,3	68,8	77,8	62,2	66,8	56,0	57,2
	1 - 5 vezes	5,1	2,4	11,6	6,0	17,5	11,7	26,3	18,7	32,2	25,6	35,1	31,2
	6 - 19 vezes	0,2	0,1	1,2	0,7	1,4	1,7	4,2	2,9	4,7	6,2	6,9	9,8
	≥ 20 vezes	0,1	0,3	0,2	0,2	0,5	0,3	0,7	0,6	0,9	1,4	2,0	1,8
<b>Masculino</b>	<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	94,4	98,2	87,4	93,9	82,1	86,7	68,9	76,4	59,8	62,7	49,1	51,4
	1 - 5 vezes	4,9	1,6	10,9	5,3	15,3	11,1	24,9	19,1	32,4	26,4	38,0	32,7
	6 - 19 vezes	0,4	0,2	1,5	0,7	1,8	1,8	5,1	3,6	6,4	8,6	9,3	12,7
	≥ 20 vezes	0,3	0,0	0,2	0,1	0,8	0,4	1,1	0,9	1,4	2,3	3,6	3,2
<b>Feminino</b>	<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Nunca	94,6	96,5	86,6	92,5	79,3	85,7	68,7	78,8	64,0	70,3	61,2	61,6
	1 - 5 vezes	5,3	3,2	12,4	6,6	19,3	12,4	27,3	18,5	32,0	25,0	32,9	29,9
	6 - 19 vezes	0,1	..	0,8	0,7	1,1	1,7	3,6	2,4	3,4	4,1	5,2	7,6
	≥ 20 vezes	..	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,4	0,3	0,6	0,6	0,7	0,9

\* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Feijão et al. 2012; Feijão, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 43** - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

2007 / 2011 / 2015

Ano Prev./Sexo		2007		2011		2015	
		Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia
<b>P 12M</b>	Total	79	82	74	79	66	71
	Masculino	80	82	75	79	66	72
	Feminino	79	82	74	78	66	70
<b>P 30D</b>	Total	60	61	52	57	42	48
	Masculino	62	63	56	59	43	49
	Feminino	58	60	50	54	41	46

Fonte: Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 44** - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de Consumo Binge\* nos Últimos 30 Dias (%)

2011 / 2015

Ano/Sexo Frequência		2011			2015		
		Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
<b>Média Europeia</b>		<b>39</b>	<b>43</b>	<b>35</b>	<b>35</b>	<b>38</b>	<b>33</b>
<b>Portugal</b>		<b>22</b>	<b>27</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>18</b>
Nunca		78	73	81	80	78	82
1 - 2 vezes		15	18	14	15	15	14
3 - 5 vezes		4	5	4	3	4	2
6 - 9 vezes		1	2	1	1	1	1
10 ou mais		1	2	1	1	1	0

\* Tomar cinco ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 45** - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de Situações de Embriaguez\* nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

2007 / 2011 / 2015

Ano/Sexo		2007			2011			2015		
		Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
N.º de ocasiões	<b>Média Europeia</b>	<b>39</b>	<b>40</b>	<b>38</b>	<b>37</b>	<b>39</b>	<b>35</b>	<b>28</b>	<b>30</b>	<b>27</b>
	<b>Portugal</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>24</b>	<b>29</b>	<b>31</b>	<b>29</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>21</b>
	Últimos 12 Meses									
	Nunca	74	73	76	71	69	71	78	77	79
	1-2 vezes	18	18	18	18	18	19	14	14	14
	3-5 vezes	4	4	4	7	7	6	5	5	5
	6-9 vezes	2	3	2	3	3	2	2	2	2
	10-19 vezes	1	1	0	2	2	1	1	1	1
20 ou mais vezes	0	0	0	1	1	0	1	1	0	
Últimos 30 Dias	<b>Média Europeia</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>12</b>
	<b>Portugal</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>
	Nunca	89	88	90	86	85	86	91	91	91
	1-2 vezes	9	10	9	11	10	11	7	7	8
	3-5 vezes	1	1	1	2	3	2	1	1	1
	6-9 vezes	0	1	0	1	1	0	0	0	0
	10-19 vezes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	20 ou mais vezes	0	0	0	0	0	0	0	0	0

\* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI**Quadro 46** - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Proporção de Estudantes que se Embriagaram e Iniciaram Consumos de Bebidas Alcoólicas com 13 anos ou Menos, segundo o Sexo (%)

2007 / 2011 / 2015

Ano		2007		2011		2015	
		Embriaguez	Embriaguez	Tomar alguma Bebida	Embriaguez	Tomar alguma Bebida	
Sexo	<b>Média Europeia</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>57</b>	<b>8</b>	<b>47</b>	
	<b>Portugal</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>51</b>	<b>5</b>	<b>41</b>	
	Masculino	8	9	52	6	43	
	Feminino	6	7	50	5	39	

Fonte: Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 47** - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Perceção do Risco de se Magoar (fisicamente ou de outras maneiras)

% dos que responderam grande risco

2007 / 2011 / 2015

Perceção	Ano	2007		2011		2015	
		Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal
Tomar 1 ou 2 bebidas diariamente ou quase diariamente		27	25	30	25	25	25
Tomar 4 ou 5 bebidas diariamente ou quase diariamente		61	68	62	68	62	70
Tomar 5 ou mais bebidas aos fim de semana		38	40	41	42	43	46

Fonte: Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012; ESPAD GROUP, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Contexto População Reclusa****Quadro 48** - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida: Longo da Vida (fora ou dentro da prisão e fora da prisão) e nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias

2014

Tipo de Bebida Alcoólica	Prevalência (fora ou dentro da prisão)	Prevalências (fora da prisão)		
		Longo da Vida	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
<b>Qualquer Bebida Alcoólica</b>	<b>64,9</b>	<b>64,1</b>	<b>59,4</b>	<b>58,5</b>
Cerveja	59,3	58,5	52,8	51,8
Vinho	53,5	52,6	46,2	45,3
Bebidas Espirituosas	49,6	49,2	44,3	43,6
Outras Bebidas Alcoólicas	37,4	35,8	30,7	29,8

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

137

**Quadro 49** - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo Binge\* e de Embriaguez\*\* nos Últimos 30 Dias fora da Prisão (antes da atual reclusão) (%)

2014

Consumo nocivo	Prevalências	
	Total	Total consumidores últ. 30 dias (fora da prisão antes da atual reclusão)
Binge Drinking	33,2	56,8
Embriaguez	22,8	38,9

\* Binge: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

\*\* Embriaguez: ficar a cambaleiar, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 50** - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo ao Longo da Vida Dentro da Prisão (nesta ou noutras reclusões) e Prevalências nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias na Atual Reclusão, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)

2014

Prevalência Tipo de Bebida Alcoólica	Prev. Longo da Vida	Prevalências (atual reclusão)	
	(nesta ou noutra reclusão)	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
<b>Qualquer Bebida Alcoólica</b>	<b>17,9</b>	<b>12,3</b>	<b>10,9</b>
Cerveja	10,9	7,5	6,7
Vinho	9,2	6,5	5,7
Bebidas Espirituosas	8,4	6,4	5,4
Bebidas alcoólicas "fabrico artesanal" na prisão	10,6	6,7	5,9
Outras Bebidas Alcoólicas	8,7	7,3	6,8

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 51** - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão, por Tipo de Bebida Alcoólica

População reclusa consumidora nos últimos 30 dias – atual reclusão (%)

2014

Tipo de bebida Frequência	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas	Bebidas de "fabrico artesanal" na prisão	Outras Bebidas Alcoólicas
	<b>% - Total Consumidores de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias (na atual reclusão)</b>				
Diária ou quase diariamente	18,8	12,4	10,7	14,5	11,1
Várias vezes por semana	5,6	7,7	4,3	6,4	3,8
Uma/duas vezes por semana	6,8	7,3	6,8	9,4	4,3
Menos de uma vez por semana	19,2	15,8	17,1	23,9	12,0

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

138

**Quadro 52** - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo *Binge\** e de Embriaguez\*\* nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão (%)

2014

Prevalências Consumo nocivo	Total	Total consumidores últ. 30 dias (atual reclusão)
<i>Binge Drinking</i>	3,7	34,2
Embriaguez	3,0	27,8

\* *Binge*: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

\*\* Embriaguez: ficar a cambaleiar, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 53** - População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Episódios de Coma Alcoólico\* (%)

2014

Prevalência	Prev. Longo da Vida	Dentro da Prisão	
	(fora da prisão)	Noutras Reclusões	Atual Reclusão
Coma Alcoólico	10,2	0,7	0,5

\* Que tivessem justificado a intervenção de um profissional de saúde.

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

## Contexto Tutelar

**Quadro 54** - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida Alcoólica Longo da Vida (antes e/ou após o Início do Internamento\*), Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias antes do Internamento (%)

2015

Prevalências	Prevalência Longo da Vida	Prevalência Últimos 12 Meses	Prevalência Últimos 30 Dias
	(fora ou dentro do CE)	(antes do atual internamento no CE)	(antes do atual internamento no CE)
Tipo de Bebida Alcoólica			
<b>Qualquer Bebida Alcoólica</b>	<b>93,0</b>	<b>82,3</b>	<b>71,9</b>
Cerveja	75,4	65,5	46,3
Vinho	63,0	50,4	36,6
Bebidas Espirituosas	85,8	74,1	62,3
Alcopops	54,3	45,7	34,1

\* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI**Quadro 55** - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida Alcoólica Alguma Vez, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias no Atual Internamento\* (%)

2015

Prevalências	Atual internamento* no Centro Educativo		
	Prevalências		
	Alguma Vez	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Tipo de Bebida Alcoólica			
<b>Qualquer Bebida Alcoólica</b>	<b>37,0</b>	<b>32,1</b>	<b>22,6</b>
Cerveja	25,5	22,3	15,1
Vinho	17,6	15,6	8,8
Bebidas Espirituosas	31,4	27,1	16,8
Alcopops	17,5	14,0	9,4

\* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 56** - População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de Consumo *Binge*\* e de Embriaguez\*\* nos Últimos 30 Dias Antes ou Durante o Atual Internamento\*\*\*, segundo o Sexo (%)

2015

Prevalências / Sexo	Antes do Internamento			No Atual Internamento***		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Consumo nocivo						
<b>Total de Inquiridos</b>						
<i>Binge Drinking</i>	44,9	47,3	26,7	9,7	10,9	0,0
<i>Ficar "Alegre"</i>	52,6	55,9	26,7	14,1	15,8	0,0
Embriaguez	29,1	30,4	20,0	5,3	5,9	0,0
<b>População Consumidora nos Últimos 30 Dias</b>						
<i>Binge Drinking</i>	65,5	66,3	57,1	44,8	50,0	0,0
<i>Ficar "Alegre"</i>	76,1	77,6	57,1	63,3	70,4	0,0
Embriaguez	42,0	42,0	42,9	9,3	10,7	0,0

\* Consumo de 5 ou mais copos (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais copos (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida na mesma ocasião.

\*\* Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

\*\*\* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

## 2. Morbilidade

### 2.1 Tratamento

**Quadro 57** - Utentes em Tratamento no Ano\*, segundo o Ano, por Sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 / 2017

Sexo	Ano									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Utentes em Tratamento no Ano</b>	<b>9 475</b>	<b>10 382</b>	<b>10 848</b>	<b>11 117</b>	<b>11 616</b>	<b>11 881</b>	<b>12 498</b>	<b>13 678</b>	<b>13 828</b>	
Masculino	7 551	8 351	8 681	8 938	9 375	9 592	10 117	11 107	11 223	
Feminino	1 924	2 031	2 167	2 179	2 241	2 289	2 381	2 571	2 605	

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

\* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

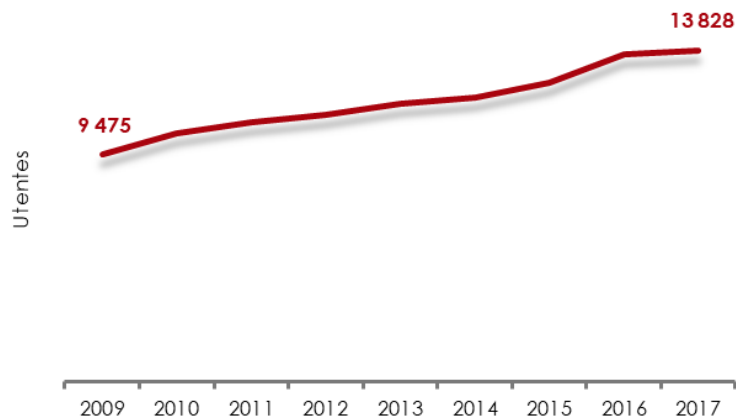
Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Figura 1** - Utentes em Tratamento no Ano, segundo o Ano

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 / 2017



Fonte: Quadro 57

**Quadro 58** - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes\* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Sexo  
 Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)  
 2009 / 2017

T. Utentes/ Sexo	Ano									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Total</b>	<b>1 144</b>	<b>1 833</b>	<b>3 674</b>	<b>4 588</b>	<b>4 560</b>	<b>4 283</b>	<b>4 361</b>	<b>4 445</b>	<b>4 399</b>	
<b>Novos Utentes</b>	<b>1 029</b>	<b>1 549</b>	<b>3 009</b>	<b>3 344</b>	<b>3 403</b>	<b>3 353</b>	<b>3 704</b>	<b>3 759</b>	<b>3 352</b>	
Masculino	802	1 250	2 441	2 728	2 798	2 756	3 054	3 094	2 761	
Feminino	227	299	568	616	605	597	650	665	591	
<b>Utentes Readmitidos</b>	<b>115</b>	<b>284</b>	<b>665</b>	<b>1 244</b>	<b>1 157</b>	<b>930</b>	<b>657</b>	<b>686</b>	<b>1 047</b>	
Masculino	97	236	551	1 002	953	772	554	588	875	
Feminino	18	48	114	242	204	158	103	98	172	

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

\* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 59** - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano (Novos Utentes\* e Utentes Readmitidos) e Utentes em Tratamento no Ano\*\*, segundo a Zona Geográfica de Residência

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2017

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Utentes em Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
<b>Total</b>	<b>2 761</b>	<b>591</b>	<b>3 352</b>	<b>875</b>	<b>172</b>	<b>1 047</b>	<b>11 223</b>	<b>2 605</b>	<b>13 828</b>
<b>Aveiro (Distrito)</b>	<b>192</b>	<b>42</b>	<b>234</b>	<b>68</b>	<b>20</b>	<b>88</b>	<b>869</b>	<b>191</b>	<b>1 060</b>
Águeda	5	4	9	..	..	..	31	7	38
Albergaria-a-Velha	9	2	11	..	..	..	31	5	36
Anadia	6	1	7	1	..	1	31	3	34
Arouca	11	2	13	3	1	4	40	8	48
Aveiro	18	4	22	3	5	8	84	17	101
Castelo de Paiva	9	1	10	2	..	2	28	7	35
Espinho	8	..	8	4	..	4	42	12	54
Estarreja	6	2	8	..	1	1	30	11	41
Ílhavo	6	..	6	1	2	3	30	13	43
Mealhada	2	1	3	1	..	1	26	3	29
Murtosa	4	1	5	1	..	1	24	3	27
Oliveira de Azeméis	18	5	23	15	1	16	104	26	130
Oliveira do Bairro	4	..	4	1	1	2	13	3	16
Ovar	18	5	23	2	2	4	48	17	65
Santa Maria da Feira	41	10	51	20	5	25	194	40	234
São João da Madeira	6	2	8	5	2	7	36	8	44
Sever do Vouga	6	2	8	2	..	2	17	5	22
Vagos	4	..	4	2	..	2	16	2	18
Vale de Cambra	11	..	11	4	..	4	41	..	41
Concelho Desconhecido	..	..	..	1	..	1	3	1	4
<b>Beja (Distrito)</b>	<b>39</b>	<b>3</b>	<b>42</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>17</b>	<b>188</b>	<b>27</b>	<b>215</b>
Ajustrel	1	..	1	1	..	1	14	1	15
Almodôvar	..	..	..	1	..	1	4	..	4
Alvito	1	..	1	..	..	..	3	..	3
Barrancos	2	..	2	..	..	..	2	..	2
Beja	14	1	15	2	..	2	78	8	86
Castro Verde	2	..	2	..	..	..	10	2	12
Cuba	..	..	..	..	..	..	2	..	2
Ferreira do Alentejo	3	..	3	1	..	1	8	1	9
Mértola	1	..	1	..	1	1	7	1	8
Moura	3	2	5	1	1	2	18	4	22
Odemira	9	..	9	3	2	5	22	5	27
Ourique	..	..	..	1	..	1	4	3	7
Serpa	1	..	1	1	..	1	9	1	10
Vidigueira	2	..	2	2	..	2	7	1	8
<b>Braga (Distrito)</b>	<b>259</b>	<b>47</b>	<b>306</b>	<b>57</b>	<b>6</b>	<b>63</b>	<b>753</b>	<b>152</b>	<b>905</b>
Amares	4	3	7	2	..	2	9	8	17
Barcelos	54	8	62	3	..	3	143	23	166
Braga	35	5	40	9	1	10	85	16	101
Cabeceiras de Basto	3	..	3	..	..	..	7	1	8
Celorico de Basto	5	..	5	2	1	3	14	6	20
Esposende	6	1	7	1	1	2	12	4	16
Fafe	13	1	14	5	..	5	35	5	40
Guimarães	44	12	56	23	3	26	154	43	197
Póvoa do Lanhoso	2	2	4	2	..	2	9	2	11
Terras do Bouro	7	..	7	1	..	1	12	..	12
Vieira do Minho	2	1	3	..	..	..	4	1	5
Vila Nova de Famalicão	62	10	72	6	..	6	216	34	250
Vila Verde	16	3	19	2	..	2	26	5	31
Vizela	6	1	7	1	..	1	27	4	31

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
<b>Bragança (Distrito)</b>	<b>34</b>	<b>6</b>	<b>40</b>	<b>..</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>123</b>	<b>19</b>	<b>142</b>
Alfândega da Fé	1	..	1	..	..	..	3	..	3
Bragança	13	1	14	..	..	..	49	6	55
Carazeda de Ansiães	..	..	..	..	..	..	3	2	5
Freixo de Espada à Cinta	2	..	2	..	..	..	3	1	4
Macedo de Cavaleiros	6	1	7	..	..	..	16	1	17
Miranda do Douro	2	2	4	..	..	..	10	2	12
Mirandela	3	2	5	..	1	1	10	3	13
Mogadouro	1	..	1	..	..	..	8	..	8
Torre de Moncorvo	3	..	3	..	..	..	4	1	5
Vila Flor	1	..	1	..	..	..	4	..	4
Vimioso	..	..	..	..	..	..	4	1	5
Vinhais	2	..	2	..	..	..	9	2	11
<b>Castelo Branco (Distrito)</b>	<b>36</b>	<b>3</b>	<b>39</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>133</b>	<b>27</b>	<b>160</b>
Castelo Branco	15	1	16	3	2	5	61	11	72
Covilhã	3	..	3	..	1	1	14	4	18
Fundão	3	1	4	..	..	..	11	1	12
Idanha-a-Nova	3	..	3	..	..	..	10	1	11
Oleiros	..	..	..	..	..	..	2	2	4
Penamacor	2	..	2	1	..	1	7	2	9
Proença-a-Nova	6	..	6	..	..	..	13	..	13
Sertão	3	1	4	..	..	..	9	6	15
Vila Rei	..	..	..	..	..	..	2	..	2
Vila Velha de Ródão	1	..	1	..	..	..	4	..	4
<b>Coimbra (Distrito)</b>	<b>137</b>	<b>22</b>	<b>159</b>	<b>21</b>	<b>1</b>	<b>22</b>	<b>557</b>	<b>91</b>	<b>648</b>
Arganil	6	1	7	..	..	..	14	1	15
Cantanhede	9	1	10	1	..	1	36	5	41
Coimbra	54	7	61	10	1	11	217	39	256
Condeixa-a-Nova	1	..	1	1	..	1	14	2	16
Figueira da Foz	24	3	27	1	..	1	94	17	111
Góis	2	..	2	..	..	..	4	..	4
Lousã	9	..	9	2	..	2	31	4	35
Mira	..	1	1	..	..	..	5	2	7
Miranda do Corvo	4	2	6	2	..	2	22	2	24
Montemor-o-Velho	5	1	6	2	..	2	27	3	30
Oliveira do Hospital	2	2	4	..	..	..	8	3	11
Pampilhosa da Serra	..	..	..	1	..	1	5	1	6
Penacova	6	..	6	..	..	..	26	3	29
Penela	1	1	2	1	..	1	7	2	9
Soure	8	2	10	..	..	..	25	3	28
Tábua	3	..	3	..	..	..	12	..	12
Vila Nova de Poiares	3	1	4	..	..	..	10	4	14
<b>Évora (Distrito)</b>	<b>55</b>	<b>4</b>	<b>59</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>202</b>	<b>26</b>	<b>228</b>
Alandroal	2	..	2	..	..	..	4	..	4
Arraiolos	2	..	2	..	..	..	10	1	11
Borba	1	1	2	..	..	..	6	4	10
Estremoz	3	1	4	1	..	1	9	2	11
Évora	27	1	28	5	1	6	99	15	114
Montemor-o-Novo	4	..	4	1	..	1	13	1	14
Mora	3	..	3	..	..	..	5	1	6
Mourão	..	..	..	..	..	..	2	..	2
Portel	..	1	1	..	..	..	4	1	5
Redondo	1	..	1	1	..	1	9	..	9
Reguengos de Monsaraz	5	..	5	..	..	..	14	..	14
Vendas Novas	6	..	6	1	..	1	16	..	16
Viana do Alentejo	..	..	..	..	..	..	6	1	7
Vila Viçosa	1	..	1	..	..	..	5	..	5

Continua &gt;&gt;

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Utentes em Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
<b>Faro (Distrito)</b>	<b>142</b>	<b>44</b>	<b>186</b>	<b>49</b>	<b>15</b>	<b>64</b>	<b>541</b>	<b>134</b>	<b>675</b>
Albufeira	9	2	11	6	1	7	34	9	43
Alcoutim	..	..	..	..	1	1	1	1	2
Aljezur	3	..	3	..	..	..	9	1	10
Faro	21	10	31	8	..	8	77	26	103
Lagoa	2	1	3	3	2	5	26	7	33
Lagos	9	5	14	2	..	2	24	11	35
Loulé	21	6	27	7	2	9	86	19	105
Monchique	2	1	3	..	1	1	9	2	11
Olhão da Restauração	25	3	28	6	2	8	76	10	86
Portimão	22	5	27	10	3	13	81	17	98
São Brás de Alportel	3	1	4	..	..	..	9	1	10
Silves	11	2	13	3	2	5	50	12	62
Tavira	6	3	9	1	1	2	26	6	32
Vila do Bispo	1	..	1	..	..	..	8	1	9
Vila Real de Santo António	7	5	12	3	..	3	25	10	35
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..	1	1
<b>Guarda (Distrito)</b>	<b>44</b>	<b>5</b>	<b>49</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>223</b>	<b>33</b>	<b>256</b>
Aguiar da Beira	2	..	2	..	..	..	7	..	7
Almeida	1	..	1	..	..	..	7	..	7
Celorico da Beira	2	..	2	..	..	..	8	..	8
Figueira de Castelo Rodrigo	1	..	1	..	..	..	9	1	10
Fornos de Algodres	1	2	3	..	..	..	4	2	6
Gouveia	5	..	5	1	..	1	29	8	37
Guarda	13	2	15	1	1	2	77	9	86
Manteigas	2	..	2	..	..	..	4	..	4
Meda	1	..	1	..	..	..	5	1	6
Pinhel	2	..	2	2	..	2	14	1	15
Sabugal	4	1	5	1	..	1	17	3	20
Seia	6	..	6	1	..	1	20	3	23
Trancoso	3	..	3	..	..	..	13	3	16
Vila Nova de Foz Côa	1	..	1	..	..	..	9	2	11
<b>Leiria (Distrito)</b>	<b>61</b>	<b>11</b>	<b>72</b>	<b>20</b>	<b>6</b>	<b>26</b>	<b>285</b>	<b>61</b>	<b>346</b>
Alcobaça	1	1	2	..	1	1	17	5	22
Alvaiázere	2	2	4	..	..	..	9	3	12
Ansião	3	1	4	..	..	..	15	1	16
Batalha	1	1	2	..	..	..	7	1	8
Bombarral	3	..	3	1	..	1	4	..	4
Caldas da Rainha	6	..	6	2	1	3	34	11	45
Castanheira de Pêra	2	..	2	..	..	..	8	..	8
Figueiró dos Vinhos	1	..	1	..	..	..	8	..	8
Leiria	8	1	9	7	2	9	59	16	75
Marinha Grande	12	..	12	1	..	1	28	4	32
Nazaré	3	1	4	..	..	..	6	1	7
Óbidos	..	1	1	..	..	..	..	1	1
Pedrógão Grande	2	1	3	..	1	1	5	3	8
Peniche	5	..	5	5	..	5	27	5	32
Pombal	10	2	12	4	1	5	53	10	63
Porto de Mós	1	..	1	..	..	..	3	..	3
Concelho Desconhecido	1	..	1	..	..	..	2	..	2
<b>Lisboa (Distrito)</b>	<b>444</b>	<b>115</b>	<b>559</b>	<b>174</b>	<b>35</b>	<b>209</b>	<b>1 857</b>	<b>484</b>	<b>2 341</b>
Alenquer	13	2	15	3	..	3	37	6	43
Amadora	50	5	55	17	6	23	194	42	236
Aruda dos Vinhos	3	..	3	1	..	1	8	..	8
Azambuja	2	..	2	1	..	1	9	3	12
Cadaval	4	3	7	2	..	2	9	6	15
Cascais	56	19	75	9	5	14	236	81	317
Lisboa	98	34	132	71	9	80	538	141	679
Loures	33	11	44	11	1	12	118	32	150
Lourinhã	5	1	6	1	..	1	23	6	29

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Utentes em Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
<b>Mafra</b>	7	2	9	2	..	2	37	8	45
Odivelas	27	3	30	8	2	10	76	17	93
Oeiras	38	8	46	13	2	15	143	45	188
Sintra	61	17	78	17	6	23	233	60	293
Sobral de Monte Agraço	2	..	2	3	..	3	11	1	12
Torres Vedras	22	1	23	9	2	11	99	13	112
Vila Franca de Xira	20	6	26	5	2	7	75	18	93
Concelho Desconhecido	3	3	6	1	..	1	11	5	16
<b>Portalegre (Distrito)</b>	<b>36</b>	<b>2</b>	<b>38</b>	<b>4</b>	<b>..</b>	<b>4</b>	<b>101</b>	<b>14</b>	<b>115</b>
Alfer do Chão	2	..	2	..	..	..	4	..	4
Aronches	..	..	..	..	..	..	3	..	3
Avis	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Campo Maior	1	..	1	..	..	..	7	2	9
Castelo de Vide	1	..	1	..	..	..	1	..	1
Crato	3	..	3	..	..	..	6	..	6
Elvas	13	2	15	1	..	1	29	5	34
Fronteira	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Gavião	..	..	..	..	..	..	2	..	2
Marvão	1	..	1	..	..	..	4	..	4
Monforte	..	..	..	..	..	..	2	..	2
Nisa	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Ponte de Sor	8	..	8	2	..	2	17	2	19
Portalegre	7	..	7	1	..	1	19	5	24
Sousel	..	..	..	..	..	..	3	..	3
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1	..	1
<b>Porto (Distrito)</b>	<b>606</b>	<b>159</b>	<b>765</b>	<b>153</b>	<b>24</b>	<b>177</b>	<b>2 749</b>	<b>830</b>	<b>3 579</b>
Amarante	10	5	15	..	1	1	31	16	47
Baião	1	..	1	..	..	..	12	4	16
Felgueiras	14	6	20	6	..	6	46	13	59
Gondomar	57	8	65	20	5	25	291	74	365
Lousada	27	4	31	4	..	4	87	17	104
Maia	30	8	38	4	3	7	127	48	175
Marco de Canaveses	4	1	5	1	..	1	32	9	41
Matosinhos	74	22	96	9	3	12	347	118	465
Paços de Ferreira	34	4	38	10	..	10	123	29	152
Paredes	46	18	64	16	2	18	161	63	224
Penafiel	25	5	30	5	..	5	74	20	94
Porto	81	24	105	27	3	30	474	167	641
Póvoa de Varzim	22	2	24	..	1	1	77	27	104
Santo Tirso	44	8	52	5	..	5	192	37	229
Trofa	19	2	21	1	..	1	71	22	93
Valongo	18	5	23	12	..	12	126	33	159
Vila do Conde	30	7	37	7	2	9	137	36	173
Vila Nova de Gaia	69	30	99	26	4	30	335	96	431
Concelho Desconhecido	1	..	1	..	..	..	6	1	7
<b>Santarém (Distrito)</b>	<b>131</b>	<b>13</b>	<b>144</b>	<b>44</b>	<b>8</b>	<b>52</b>	<b>452</b>	<b>58</b>	<b>510</b>
Abrantes	20	1	21	14	3	17	91	11	102
Alcanena	4	..	4	1	..	1	7	..	7
Almeirim	10	1	11	2	..	2	27	3	30
Alpiarça	5	..	5	..	..	..	9	1	10
Benavente	5	1	6	1	..	1	13	1	14
Cartaxo	8	2	10	2	..	2	28	4	32
Chamusca	4	..	4	..	..	..	6	1	7
Constância	1	1	2	1	..	1	9	2	11
Coruche	2	..	2	1	..	1	13	1	14
Entroncamento	3	1	4	..	..	..	10	1	11
Ferreira do Zêzere	..	..	..	..	..	..	4	1	5
Golegã	2	..	2	..	..	..	3	..	3
Mação	3	..	3	2	..	2	16	1	17
Ourém	6	1	7	3	..	3	36	4	40
Rio Maior	11	..	11	3	..	3	30	3	33
Salvaterra de Magos	4	1	5	4	1	5	25	6	31

Continua &gt;&gt;

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Santarém	22	2	24	8	1	9	75	8	83
Sardoal	3	..	3	..	..	..	3	1	4
Tomar	8	2	10	2	1	3	17	5	22
Torres Novas	9	..	9	..	2	2	23	3	26
Vila Nova da Barquinha	1	..	1	..	..	..	6	1	7
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1	..	1
<b>Setúbal (Distrito)</b>	<b>192</b>	<b>51</b>	<b>243</b>	<b>87</b>	<b>15</b>	<b>102</b>	<b>748</b>	<b>179</b>	<b>927</b>
Alcácer do Sal	1	..	1	1	..	1	5	..	5
Alcochete	8	1	9	..	..	..	18	2	20
Almada	51	10	61	19	4	23	186	49	235
Barreiro	15	5	20	11	1	12	86	23	109
Grândola	6	..	6	..	..	..	13	2	15
Moita	11	4	15	6	2	8	59	15	74
Montijo	3	5	8	6	1	7	28	8	36
Palmela	13	2	15	7	2	9	41	11	52
Santiago do Cacém	11	1	12	3	..	3	34	3	37
Seixal	39	8	47	11	..	11	119	27	146
Sesimbra	10	3	13	2	..	2	35	8	43
Setúbal	22	9	31	17	5	22	111	22	133
Sines	2	2	4	4	..	4	13	8	21
Concelho Desconhecido	..	1	1	..	..	..	..	1	1
<b>Viana do Castelo (Distrito)</b>	<b>88</b>	<b>27</b>	<b>115</b>	<b>55</b>	<b>17</b>	<b>72</b>	<b>414</b>	<b>113</b>	<b>527</b>
Arcos de Valdevez	8	3	11	5	1	6	35	9	44
Caminha	10	..	10	3	1	4	28	9	37
Melgaço	3	..	3	1	..	1	10	2	12
Monção	6	2	8	7	..	7	22	4	26
Paredes de Coura	5	..	5	1	..	1	16	1	17
Ponte da Barca	6	..	6	3	1	4	33	7	40
Ponte de Lima	13	9	22	7	2	9	72	17	89
Valença	6	..	6	..	..	..	20	3	23
Viana do Castelo	30	13	43	25	12	37	158	56	214
Viana Nova de Cerveira	1	..	1	3	..	3	20	5	25
<b>Vila Real (Distrito)</b>	<b>62</b>	<b>10</b>	<b>72</b>	<b>42</b>	<b>10</b>	<b>52</b>	<b>266</b>	<b>44</b>	<b>310</b>
Alijó	4	2	6	3	..	3	12	4	16
Boficas	..	..	..	..	..	..	6	2	8
Chaves	21	2	23	14	1	15	84	9	93
Mesão Frio	..	..	..	..	..	..	3	..	3
Mondim de Basto	4	..	4	1	..	1	13	1	14
Montalegre	4	1	5	1	..	1	11	1	12
Murça	..	..	..	..	..	..	2	..	2
Peso da Régua	1	..	1	2	..	2	10	1	11
Ribeira de Pena	6	..	6	4	2	6	17	4	21
Sabrosa	..	..	..	1	..	1	4	1	5
Santa Marta de Penaguião	1	..	1	2	..	2	10	..	10
Valpaços	1	3	4	..	1	1	22	6	28
Vila Pouca de Aguiar	3	1	4	1	2	3	11	5	16
Vila Real	17	1	18	13	4	17	61	10	71
<b>Viseu (Distrito)</b>	<b>159</b>	<b>20</b>	<b>179</b>	<b>52</b>	<b>3</b>	<b>55</b>	<b>614</b>	<b>86</b>	<b>700</b>
Armamar	2	..	2	..	..	..	8	1	9
Carregal do Sal	4	..	4	2	..	2	15	5	20
Castro Daire	5	1	6	3	..	3	20	3	23
Cinfães	5	1	6	1	..	1	15	3	18
Lamego	17	..	17	4	..	4	63	5	68
Mangualde	5	..	5	5	..	5	25	..	25
Moimenta da Beira	2	..	2	2	..	2	10	..	10
Mortágua	3	..	3	1	1	2	16	5	21
Nelas	4	..	4	3	..	3	28	1	29
Oliveira de Frades	3	4	7	1	..	1	16	8	24
Penalva do Castelo	1	..	1	..	..	..	7	3	10

Continua &gt;&gt;

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Penedono	1	..	1	..	..	..	4	..	4
Resende	7	1	8	1	..	1	28	6	34
Santa Comba Dão	8	3	11	1	..	1	23	8	31
São João da Pesqueira	6	..	6	1	..	1	18	1	19
São Pedro do Sul	9	1	10	1	..	1	28	3	31
Sátão	6	..	6	1	1	2	18	4	22
Semancelhe	2	..	2	1	..	1	6	1	7
Tabuaço	..	..	..	..	..	..	6	..	6
Tarouca	4	1	5	..	..	..	11	2	13
Tondela	13	3	16	5	..	5	65	7	72
Vila Nova de Paiva	2	..	2	..	..	..	6	1	7
Viseu	43	4	47	17	1	18	155	15	170
Vouzela	7	1	8	2	..	2	23	4	27
<b>Iha da Madeira</b>	..	..	..	..	..	..	..	1	1
Funchal	..	..	..	..	..	..	..	1	1
<b>Iha do Pico</b>	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Madalena	..	..	..	..	..	..	1	..	1
<b>Iha do Faial</b>	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Horta	..	..	..	..	..	..	1	..	1
<b>Iha das Flores</b>	..	1	1	..	..	..	..	1	1
Santa Cruz das Flores	..	1	1	..	..	..	..	1	1
<b>Desconhecido</b>	<b>44</b>	<b>6</b>	<b>50</b>	<b>17</b>	<b>2</b>	<b>19</b>	<b>146</b>	<b>34</b>	<b>180</b>

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2018.

\* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

\*\* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 60** - Utentes em Tratamento em Unidades de Alcoologia / Unidade de Desabilitação e Comunidade Terapêutica, segundo o Ano

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2009 / 2017

Estrutura / Rede	Ano									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Unidades de Alcoologia / Unidades de Desabilitação</b>	<b>3 763</b>	<b>3 469</b>	<b>2 431</b>	<b>1 867</b>	<b>1 943</b>	<b>2 268</b>	<b>2 336</b>	<b>1 441</b>	<b>1 915</b>	
<b>Rede Pública<sup>a)</sup></b>	2 731	2 512	2 149	1 771	1 847	2 173	2 258	1 360	1 819	
Por problemas relacionados com o uso do álcool	1 347	1 294	1 187	957	1 031	1 465	1 575	768 <sup>b)</sup>	1 172	
Outras dependências / patologias	1 384	1 218	962	814	816	708	683	592	647	
Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..	..	..	
<b>Rede Licenciada<sup>c)</sup></b>	1 032	957	282	96	96	95	78	81	96	
Por problemas relacionados com o uso do álcool	128	110	63	21	14	7	10	6	8	
Outras dependências / patologias	865	513	136	57	81	87	65	75	88	
Desconhecido	39	334	83	18	1	1	3	..	..	
<b>Comunidades Terapêuticas</b>	<b>4 578</b>	<b>4 499</b>	<b>4 130</b>	<b>3 762</b>	<b>3 534</b>	<b>3 469</b>	<b>3 524</b>	<b>3 639</b>	<b>3 552</b>	
<b>Rede Pública</b>	127	124	134	122	127	127	127	122	115	
Por problemas relacionados com o uso do álcool	16	20	33	47	58	65	68	65	55	
Outras dependências / patologias	111	104	101	75	69	62	59	44	60	
Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..	13	..	
<b>Rede Licenciada<sup>d)</sup></b>	4 451	4 375	3 996	3 640	3 407	3 342	3 397	3 517 <sup>d)</sup>	3 437	
Por problemas relacionados com o uso do álcool	695	777	769	720	869	1 004	1 140	1 278	1 290	
Outras dependências / patologias	3 349	3 184	2 821	2 595	2 408	2 275	2 166	2 116	2 017	
Desconhecido	407	414	406	325	130	63	91	123	130	

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

b) Em 2016 verificou-se um défice de registo no SIM por parte de algumas Unidades, e muito em particular das UA.

c) Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria.

d) Em 2017 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2016.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

### Quadro 61 - Caracterização Sociodemográfica dos Utentes\* nas Estruturas de Tratamento das Redes Pública e Licenciada

Portugal Continental

2017

Caracterização Sociodemográfica	Estrutura/Rede	Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoologia e Desabitação		Utentes das Comunidades Terapêuticas	
		Em tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas <sup>a)</sup>	Licenciadas	Públicas	Licenciadas
<b>UTENTES</b>		<b>13 828</b>	<b>3 352</b>	<b>1 047</b>	<b>1 172</b>	<b>8</b>	<b>55</b>	<b>1 290</b>
Sexo	Masculino	11 223	2 761	875	933	6	39	1 073
	Feminino	2 605	591	172	239	2	16	217
Grupo Etário	≤ 24 anos	107	43	5	1	..	..	10
	25-29 anos	269	88	14	11	..	3	28
	30-34 anos	630	184	50	47	..	5	48
	35-39 anos	1 246	311	90	101	..	5	118
	40-44 anos	2 227	507	147	198	1	12	208
	45-49 anos	2 640	559	219	246	3	14	284
	50-54 anos	2 469	538	214	223	2	7	266
	55-59 anos	1 971	482	145	179	1	5	186
	60-64 anos	1 231	334	101	104	1	3	104
	≥ 65 anos	1 038	306	62	62	..	1	38
	Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..
Idade Média		<b>50</b>	<b>49</b>	<b>49</b>	<b>49</b>	<b>51</b>	<b>46</b>	<b>48</b>
Nac.	Portuguesa	12 107	3 110	992	1 075	8	51	1 212
	Estrangeira	1 655	241	55	97	..	4	74
	Desconhecida	66	1	..	..	..	..	4
Estado Civil	Solteiro	3 988	839	334	365	4	22	569
	Casado / União de Facto	6 098	1 538	387	476	2	18	259
	Divorciado / Separado	3 046	819	278	278	2	13	416
	Viúvo	357	113	34	38	..	1	32
	Desconhecido	339	43	14	15	..	1	14
Coadibitação	Familiares (ascendentes/irmãos)	2 446	637	220	220	2	18	280
	Só c/ companheiro	2 100	685	156	176	1	8	107
	Sozinho	2 519	718	253	267	1	10	537
	Só c/ companheiro e filhos	2 303	172	159	192	1	3	127
	Outro	1 581	936	144	141	3	10	221
Desconhecida	2 879	204	115	176	..	6	18	
N. Ensino	< 3.º Ciclo	8 404	2 079	645	680	..	28	610
	3.º Ciclo	2 226	535	172	236	3	10	304
	> 3.º Ciclo	2 265	664	189	179	5	13	345
	Desconhecido	933	74	41	77	..	4	31
Sit. Profissional	Empregado	4 979	1 627	363	426	2	13	351
	Desempregado	4 686	952	412	463	5	34	726
	Reformado/Pensão Social	1 599	538	119	134	1	1	162
	Outro	652	169	53	48	..	1	27
	Desconhecida	1 912	66	100	101	..	6	24

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2018.

\* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 62 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes\* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 / 2017

Grupo Etário/Sexo	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.
<b>Total</b>	<b>1 029</b>	<b>115</b>	<b>1 549</b>	<b>284</b>	<b>3 009</b>	<b>665</b>	<b>3 344</b>	<b>1 244</b>	<b>3 403</b>	<b>1 157</b>	<b>3 353</b>	<b>930</b>	<b>3 704</b>	<b>657</b>	<b>3 759</b>	<b>686</b>	<b>3 352</b>	<b>1 047</b>
Masculino	802	97	1 250	236	2 441	551	2 728	1 002	2 798	953	2 756	772	3 054	554	3 094	588	2 761	875
Feminino	227	18	299	48	568	114	616	242	605	204	597	158	650	103	665	98	591	172
<b>≤ 14 anos</b>	<b>2</b>	<b>..</b>	<b>1</b>	<b>..</b>	<b>1</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>1</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>
Masculino	1	..	1	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..
<b>15-19 anos</b>	<b>7</b>	<b>..</b>	<b>1</b>	<b>..</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>..</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>..</b>	<b>11</b>	<b>..</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>1</b>
Masculino	4	..	..	..	8	1	7	..	11	..	6	..	8	..	6	1	4	1
Feminino	3	..	1	..	3	1	2	..	4	1	1	..	3	..	2	..	5	..
<b>20-24 anos</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>18</b>	<b>3</b>	<b>39</b>	<b>4</b>	<b>39</b>	<b>7</b>	<b>46</b>	<b>..</b>	<b>43</b>	<b>3</b>	<b>37</b>	<b>3</b>	<b>38</b>	<b>3</b>	<b>34</b>	<b>4</b>
Masculino	11	1	11	2	28	4	31	6	32	..	37	3	31	2	29	2	28	3
Feminino	1	..	7	1	11	..	8	1	14	..	6	..	6	1	9	1	6	1
<b>25-29 anos</b>	<b>32</b>	<b>9</b>	<b>55</b>	<b>9</b>	<b>115</b>	<b>20</b>	<b>127</b>	<b>21</b>	<b>113</b>	<b>19</b>	<b>103</b>	<b>16</b>	<b>95</b>	<b>6</b>	<b>107</b>	<b>9</b>	<b>88</b>	<b>14</b>
Masculino	27	8	44	9	88	18	110	18	99	18	81	14	78	6	85	9	77	10
Feminino	5	1	11	..	27	2	17	3	14	1	22	2	17	..	22	..	11	4
<b>30-34 anos</b>	<b>86</b>	<b>15</b>	<b>107</b>	<b>25</b>	<b>229</b>	<b>51</b>	<b>237</b>	<b>51</b>	<b>216</b>	<b>52</b>	<b>225</b>	<b>45</b>	<b>205</b>	<b>29</b>	<b>214</b>	<b>25</b>	<b>184</b>	<b>50</b>
Masculino	68	14	82	23	192	40	193	47	181	40	178	38	169	24	177	22	151	40
Feminino	18	1	25	2	37	11	44	4	35	12	47	7	36	5	37	3	33	10
<b>35-39 anos</b>	<b>163</b>	<b>26</b>	<b>232</b>	<b>51</b>	<b>417</b>	<b>126</b>	<b>420</b>	<b>171</b>	<b>424</b>	<b>130</b>	<b>393</b>	<b>93</b>	<b>418</b>	<b>64</b>	<b>360</b>	<b>71</b>	<b>311</b>	<b>90</b>
Masculino	130	21	193	41	344	100	347	142	338	110	324	77	335	51	292	59	254	77
Feminino	33	5	39	10	73	26	73	29	86	20	69	16	83	13	68	12	57	13
<b>40-44 anos</b>	<b>164</b>	<b>25</b>	<b>265</b>	<b>74</b>	<b>526</b>	<b>131</b>	<b>543</b>	<b>277</b>	<b>544</b>	<b>245</b>	<b>564</b>	<b>189</b>	<b>602</b>	<b>132</b>	<b>589</b>	<b>126</b>	<b>507</b>	<b>147</b>
Masculino	130	20	211	56	409	107	434	226	446	208	446	155	489	112	487	106	412	122
Feminino	34	5	54	18	117	24	109	51	98	37	118	34	113	20	102	20	95	25
<b>45-49 anos</b>	<b>192</b>	<b>21</b>	<b>289</b>	<b>58</b>	<b>495</b>	<b>134</b>	<b>640</b>	<b>261</b>	<b>640</b>	<b>274</b>	<b>591</b>	<b>201</b>	<b>665</b>	<b>140</b>	<b>690</b>	<b>154</b>	<b>559</b>	<b>219</b>
Masculino	139	18	221	49	413	109	518	205	517	228	480	167	531	123	565	138	443	184
Feminino	53	3	68	9	82	25	122	56	123	46	111	34	134	17	125	16	116	35
<b>50-54 anos</b>	<b>157</b>	<b>11</b>	<b>255</b>	<b>34</b>	<b>456</b>	<b>110</b>	<b>511</b>	<b>200</b>	<b>511</b>	<b>187</b>	<b>557</b>	<b>196</b>	<b>590</b>	<b>121</b>	<b>631</b>	<b>152</b>	<b>538</b>	<b>214</b>
Masculino	115	11	212	31	371	90	417	164	426	151	471	159	487	104	528	127	444	175
Feminino	42	..	43	3	85	20	94	36	85	36	86	37	103	17	103	25	94	39
<b>55-59 anos</b>	<b>110</b>	<b>2</b>	<b>161</b>	<b>18</b>	<b>352</b>	<b>41</b>	<b>403</b>	<b>138</b>	<b>434</b>	<b>136</b>	<b>423</b>	<b>105</b>	<b>512</b>	<b>84</b>	<b>513</b>	<b>89</b>	<b>482</b>	<b>145</b>
Masculino	91	..	138	14	295	41	340	107	371	107	348	94	451	68	424	78	406	123
Feminino	19	2	23	4	57	..	63	31	63	29	75	11	61	16	89	11	76	22
<b>60-64 anos</b>	<b>62</b>	<b>5</b>	<b>88</b>	<b>8</b>	<b>200</b>	<b>26</b>	<b>224</b>	<b>66</b>	<b>226</b>	<b>65</b>	<b>246</b>	<b>57</b>	<b>303</b>	<b>45</b>	<b>319</b>	<b>26</b>	<b>334</b>	<b>101</b>
Masculino	49	4	73	7	159	22	182	52	188	56	210	46	259	36	271	21	286	90
Feminino	13	1	15	1	41	4	42	14	38	9	36	11	44	9	48	5	48	11
<b>≥ 65 anos</b>	<b>42</b>	<b>..</b>	<b>77</b>	<b>4</b>	<b>168</b>	<b>20</b>	<b>191</b>	<b>52</b>	<b>234</b>	<b>48</b>	<b>201</b>	<b>25</b>	<b>266</b>	<b>33</b>	<b>289</b>	<b>30</b>	<b>306</b>	<b>62</b>
Masculino	37	..	64	4	133	19	149	35	189	35	175	19	216	28	230	25	256	50
Feminino	5	..	13	..	35	1	42	17	45	13	26	6	50	5	59	5	50	12

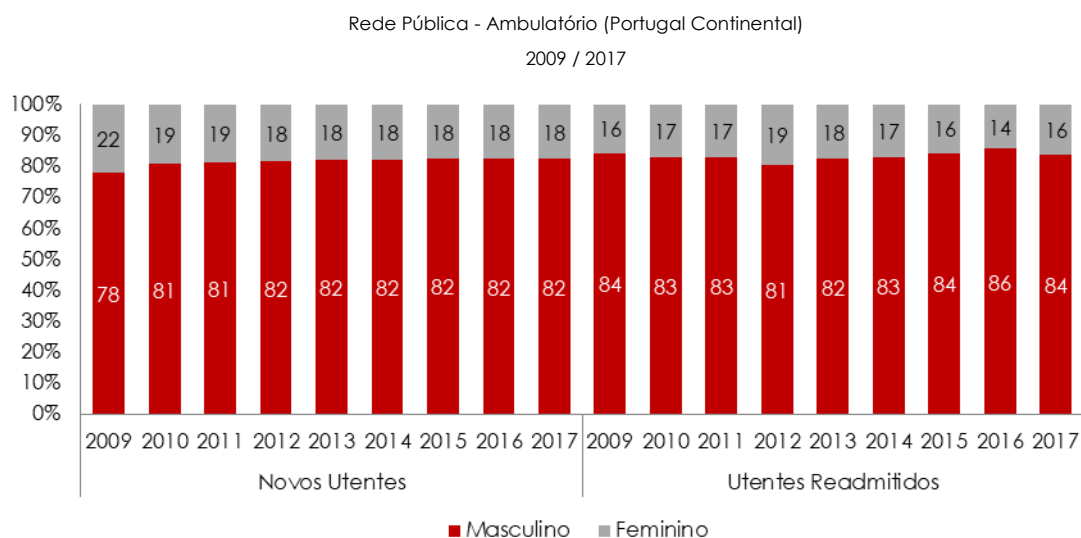
Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

\* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Figura 2** - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes\* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Sexo (%)



\* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Quadro 62

**Quadro 63** - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes\* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Estado Civil

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)  
2009 / 2017

Estado Civil \ Ano	Ano									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Total</b>	<b>1 144</b>	<b>1 833</b>	<b>3 674</b>	<b>4 588</b>	<b>4 560</b>	<b>4 283</b>	<b>4 361</b>	<b>4 445</b>	<b>4 399</b>	
<b>Novos Utentes</b>	<b>1 029</b>	<b>1 549</b>	<b>3 009</b>	<b>3 344</b>	<b>3 403</b>	<b>3 353</b>	<b>3 704</b>	<b>3 759</b>	<b>3 352</b>	
Solteiro	272	404	760	876	904	955	1 053	1 048	839	
Casado/União de Facto	517	763	1 420	1 611	1 633	1 444	1 607	1 683	1 538	
Divorciado/Separado	164	253	599	682	702	759	800	812	819	
Viúvo	24	40	82	98	90	91	103	111	113	
Desconhecido	52	89	148	77	74	104	141	105	43	
<b>Utentes Readmitidos</b>	<b>115</b>	<b>284</b>	<b>665</b>	<b>1 244</b>	<b>1 157</b>	<b>930</b>	<b>657</b>	<b>686</b>	<b>1 047</b>	
Solteiro	53	107	242	421	366	356	240	262	334	
Casado/União de Facto	39	100	245	476	479	311	245	228	387	
Divorciado/Separado	16	51	140	268	241	218	145	172	278	
Viúvo	..	4	11	27	25	16	12	8	34	
Desconhecido	7	22	27	52	46	29	15	16	14	

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

\* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 64 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes\* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Situação de Coabitação**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009 / 2017

Situação de Coabitação	Ano									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Total</b>	<b>1 144</b>	<b>1 833</b>	<b>3 674</b>	<b>4 588</b>	<b>4 560</b>	<b>4 283</b>	<b>4 361</b>	<b>4 445</b>	<b>4 399</b>	
<b>Novos Utentes</b>	<b>1 029</b>	<b>1 549</b>	<b>3 009</b>	<b>3 344</b>	<b>3 403</b>	<b>3 353</b>	<b>3 704</b>	<b>3 759</b>	<b>3 352</b>	
Só com Ascendentes <sup>a)</sup>	102	156	350	513	516	560	579	606	637	
Com Ascendentes <sup>a)</sup> + Companheiro ou Filho(s)	33	68	130	152	164	148	197	188	172	
Só com Companheiro + Filho(s)	83	184	481	669	639	607	649	692	657	
Só com Companheiro	52	108	299	543	553	471	481	548	685	
Só com Filho(s)	27	39	89	121	100	123	123	142	167	
Só com Amigos	8	9	23	28	33	30	38	26	40	
Sozinho	56	126	360	538	509	585	624	666	718	
Outra Situação	2	10	21	43	51	51	56	66	72	
Desconhecida	666	849	1256	737	838	778	957	825	204	
<b>Utentes Readmitidos</b>	<b>115</b>	<b>284</b>	<b>665</b>	<b>1 244</b>	<b>1 157</b>	<b>930</b>	<b>657</b>	<b>686</b>	<b>1 047</b>	
Só com Ascendentes <sup>a)</sup>	6	33	90	201	172	164	105	150	220	
Com Ascendentes <sup>a)</sup> + Companheiro ou Filho(s)	1	11	20	28	33	33	35	31	52	
Só com Companheiro + Filho(s)	5	22	80	128	118	90	75	88	159	
Só com Companheiro	3	13	203	110	132	65	57	70	156	
Só com Filho(s)	1	6	12	40	35	26	15	16	43	
Só com Amigos	..	1	16	6	11	8	4	6	17	
Sozinho	6	18	68	170	163	148	122	138	253	
Outra Situação	1	4	5	18	17	16	22	21	32	
Desconhecida	92	176	171	543	476	380	222	166	115	

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

\* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

a) Com ou sem irmãos.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

### Quadro 65 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes\* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Nível de Ensino

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)  
2009 / 2017

Ano \ Nível de Ensino	Ano									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Total</b>	<b>1 144</b>	<b>1 833</b>	<b>3 674</b>	<b>4 588</b>	<b>4 560</b>	<b>4 283</b>	<b>4 361</b>	<b>4 445</b>	<b>4 399</b>	
<b>Novos Utentes</b>	<b>1 029</b>	<b>1 549</b>	<b>3 009</b>	<b>3 344</b>	<b>3 403</b>	<b>3 353</b>	<b>3 704</b>	<b>3 759</b>	<b>3 352</b>	
< 3.º Ciclo	506	762	1 676	2 233	2 226	2 159	2 308	2 298	2 079	
3.º ciclo	89	141	330	503	513	516	564	650	535	
> 3.º Ciclo	96	140	395	485	543	533	595	639	664	
Desconhecido	338	506	608	123	121	145	237	172	74	
<b>Utentes Readmitidos</b>	<b>115</b>	<b>284</b>	<b>665</b>	<b>1 244</b>	<b>1 157</b>	<b>930</b>	<b>657</b>	<b>686</b>	<b>1 047</b>	
< 3.º Ciclo	58	150	357	720	650	534	385	426	645	
3.º ciclo	10	38	111	177	160	153	103	128	172	
> 3.º Ciclo	14	22	81	173	180	128	78	76	189	
Desconhecido	33	74	116	174	167	115	91	56	41	

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

\* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

### Quadro 66 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes\* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Situação Profissional

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)  
2009 / 2017

Ano \ Situação Profissional	Ano									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Total</b>	<b>1 144</b>	<b>1 833</b>	<b>3 674</b>	<b>4 588</b>	<b>4 560</b>	<b>4 283</b>	<b>4 361</b>	<b>4 445</b>	<b>4 399</b>	
<b>Novos Utentes</b>	<b>1 029</b>	<b>1 549</b>	<b>3 009</b>	<b>3 344</b>	<b>3 403</b>	<b>3 353</b>	<b>3 704</b>	<b>3 759</b>	<b>3 352</b>	
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	113	261	727	1 235	1 219	1 267	1 395	1 533	1 627	
Desempregado	170	298	698	1 376	1 420	1 361	1 383	1 289	952	
Reformado / Pensão Social	59	76	229	392	481	400	463	514	538	
Outra Situação <sup>a)</sup>	18	69	144	214	152	189	166	190	169	
Desconhecida	669	845	1 211	127	131	136	297	233	66	
<b>Utentes Readmitidos</b>	<b>115</b>	<b>284</b>	<b>665</b>	<b>1 244</b>	<b>1 157</b>	<b>930</b>	<b>657</b>	<b>686</b>	<b>1 047</b>	
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	9	39	156	227	228	221	156	213	363	
Desempregado	14	54	156	402	411	336	257	295	412	
Reformado / Pensão Social	..	5	32	77	73	58	49	61	119	
Outra Situação <sup>a)</sup>	3	9	17	36	40	34	30	30	53	
Desconhecida	89	177	304	502	405	281	165	87	100	

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

\* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

a) Inclui casos como reformado, inválido, doméstica, etc.

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

## 2.2 Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento

**Quadro 67 - Utentes Rastreados ao Longo da Vida para o VIH, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura**  
2009 / 2017

VIH / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados <sup>a)</sup>										Utentes com VIH+										Utentes em Trat. c/ Antiretrovirais									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
<b>Ambulatório/Rede Pública</b>																														
Utentes em Tratamento no Ano <sup>b)</sup>	837	1 339	2 010	2 616	2 923	3 734	4 738	6 385	6 955	33	46	39	55	59	69	92	210	224	..	3	4	11	12	11	12	11	12	70	74	
Novos Utentes <sup>c)</sup>	213	323	694	831	721	1 009	1 280	1 467	1 346	4	3	3	8	4	7	19	23	24	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	..	
Utentes Readmitidos	66	139	298	371	334	366	328	371	594	7	8	11	19	19	17	17	21	10	..	1	..	..	..	..	3	..	8	4	..	
<b>Unid. Alcoologia e Unid. Desabitação</b>	<b>409</b>	<b>627</b>	<b>630</b>	<b>616</b>	<b>703</b>	<b>770</b>	<b>1 326</b>	<b>586</b>	<b>754</b>	<b>57</b>	<b>38</b>	<b>37</b>	<b>38</b>	<b>41</b>	<b>34</b>	<b>72</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>24</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>48</b>	<b>10</b>	<b>8</b>			
Rede Pública <sup>d)</sup>	321	350	586	604	690	763	1 318	580	747	47	27	31	37	41	32	71	29	30	17	7	6	11	12	16	48	10	8			
Rede Licenciada	88	77	44	12	13	7	8	6	7	10	11	6	1	..	2	1	..	..	7	3	2	..	..	..	..	..	..			
<b>Comunidades Terapêuticas</b>	<b>587</b>	<b>689</b>	<b>665</b>	<b>633</b>	<b>786</b>	<b>927</b>	<b>1 086</b>	<b>1 198</b>	<b>1 184</b>	<b>24</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>33</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>46</b>	<b>50</b>	<b>49</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>25</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>31</b>	<b>38</b>	<b>30</b>			
Rede Pública	13	14	27	41	57	63	67	55	51	..	1	..	4	4	2	3	1	..	..	1	..	2	2	2	2	2	..			
Rede Licenciada	574	675	638	592	729	864	1 019	1 143	1 133	24	28	29	29	26	28	43	49	49	17	19	19	23	19	18	29	38	30			

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabitação.

e) Em 2017 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2016.

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI - DEI

**Quadro 68 - Utentes Rastreados no Ano para o VIH, segundo o Ano**

VIH / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados <sup>a)</sup>										Utentes com VIH+									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017		
<b>Ambulatório / Rede Pública</b>																				
Utentes em Tratamento no Ano <sup>b)</sup>	610	824	1 162	1 489	1 427	2 010	2 563	3 246	3 297	19	17	8	14	10	17	35	72	62		
Novos Utentes <sup>c)</sup>	213	323	693	829	721	1 005	1 259	1 443	1 340	4	3	3	8	4	6	17	22	24		
Utentes Readmitidos	44	84	198	204	167	201	199	267	439	1	5	3	4	4	6	11	12	4		

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI - DEI

**Quadro 69** - Utentes Rastreados ao Longo da Vida para a Hepatite B, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura  
2009 / 2017

Hepatite B / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados <sup>a)</sup>										Utentes com AgHBs+								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Ambulatório / Rede Pública</b>																			
Utentes em Tratamento no Ano <sup>b)</sup>	704	879	1 540	1 109	1 404	2 573	3 264	4 863	5 403	15	22	32	39	45	50	63	116	121	
Novos Utentes <sup>c)</sup>	128	194	538	429	450	545	765	1 010	890	4	3	8	7	7	6	15	14	14	
Utentes Readmitidos	52	98	229	261	253	285	224	291	467	3	2	6	13	11	10	8	10	7	
<b>Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação</b>	<b>403</b>	<b>393</b>	<b>663</b>	<b>646</b>	<b>720</b>	<b>773</b>	<b>940</b>	<b>603</b>	<b>727</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>23</b>	<b>16</b>	<b>26</b>	
Rede Pública <sup>d)</sup>	292	306	618	632	708	766	931	598	722	10	4	15	13	15	10	22	16	26	
Rede Licenciada	111	87	45	14	12	7	9	5	5	7	3	1	..	..	..	1	..	..	
<b>Comunidades Terapêuticas</b>																			
Rede Pública	9	14	26	41	47	56	59	54	51	..	..	..	3	2	2	1	..	..	
Rede Licenciada	569	666	629	574	721	871	1 015	1 146 <sup>e)</sup>	1 143	18	18	16	9	13	14	21	17 <sup>e)</sup>	14	

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

e) Em 2017 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2016.

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 70** - Utentes Rastreados no Ano para a Hepatite B, segundo o Ano  
2009 / 2017

Hepatite B / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados <sup>a)</sup>										Utentes com AgHBs+								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Ambulatório / Rede Pública</b>																			
Utentes em Tratamento no Ano <sup>b)</sup>	376	464	929	853	929	1 273	1 703	2 486	2 451	6	11	16	11	13	15	34	40	36	
Novos Utentes <sup>c)</sup>	128	194	533	428	445	539	738	982	882	4	3	8	7	7	5	15	13	13	
Utentes Readmitidos	26	50	142	104	93	142	116	189	313	1	2	..	2	1	1	4	2	4	

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 71** - Utentes Rastreados ao Longo da Vida para a Hepatite C, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura  
2009 / 2017

Hepatite C / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados <sup>a)</sup>									Utentes com VHC+								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Ambulatório / Rede Pública</b>																		
Utentes em Tratamento no Ano <sup>b)</sup>	579	864	1 523	1 804	2 065	2 559	3 263	4 882	5 445	124	168	225	259	315	359	397	833	889
Novos Utentes <sup>c)</sup>	126	190	545	429	430	544	766	1 010	907	6	10	19	16	25	16	33	57	40
Utentes Readmitidos	49	94	230	258	247	279	229	290	469	22	34	69	95	93	98	71	86	88
<b>Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação</b>	<b>411</b>	<b>415</b>	<b>668</b>	<b>657</b>	<b>719</b>	<b>771</b>	<b>1 152</b>	<b>621</b>	<b>739</b>	<b>213</b>	<b>167</b>	<b>214</b>	<b>190</b>	<b>212</b>	<b>210</b>	<b>316</b>	<b>150</b>	<b>140</b>
Rede Pública <sup>d)</sup>	301	321	613	642	707	765	1 143	616	732	155	129	192	182	206	206	311	148	135
Rede Licenciada	110	94	55	15	12	6	9	5	7	58	38	22	8	6	4	5	2	5
<b>Comunidades Terapêuticas</b>	<b>571</b>	<b>676</b>	<b>659</b>	<b>622</b>	<b>780</b>	<b>926</b>	<b>1 085</b>	<b>1 203</b>	<b>1 185</b>	<b>101</b>	<b>119</b>	<b>111</b>	<b>123</b>	<b>123</b>	<b>119</b>	<b>164</b>	<b>173</b>	<b>154</b>
Rede Pública	11	16	29	43	56	59	65	54	50	4	3	7	15	9	9	15	11	2
Rede Licenciada	560	660	630	579	724	867	1 020	1 149 <sup>e)</sup>	1 135	97	116	104	108	114	110	149	162	152

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

e) Em 2017 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2016.

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 72** - Utentes Rastreados no Ano para o Hepatite C, segundo o Ano  
2009 / 2017

Hepatite C / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados <sup>a)</sup>							Utentes com VHC+										
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017		
<b>Ambulatório / Rede Pública</b>																		
Utentes em Tratamento no Ano <sup>b)</sup>	375	459	924	849	908	1 273	1 697	2 475	2 480	45	50	82	69	77	113	129	270	273
Novos Utentes <sup>c)</sup>	126	190	540	428	424	537	739	981	899	6	10	19	16	22	16	30	53	38
Utentes Readmitidos	25	47	135	105	88	135	121	182	314	10	11	30	29	25	39	25	47	50

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2013 (dados até 2012), e 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação, para os dados a partir de 2013.

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

## 2.3 Internamentos Hospitalares

### Quadro 73 - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool\* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados

Portugal Continental  
2009 / 2017

Região \ Ano	Ano								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Total</b>	<b>•24 722</b>	<b>•26 406</b>	<b>•30 130</b>	<b>•31 467</b>	<b>•33 798</b>	<b>•34 272</b>	<b>•34 512</b>	<b>•33 899</b>	<b>•29 192</b>
Norte	10 569	11 483	11 978	12 169	13 209	13 875	13 493	12 273	12 437
Centro	6 175	6 449	7 237	7 394	8 177	7 839	7 728	7 683	4 995
Lisboa	5 439	5 897	7 968	8 592	8 726	8 857	9 283	10 057	6 548
Alentejo	1 342	1 428	1 697	1 920	2 160	2 098	2 427	2 228	1 557
Algarve	865	863	919	925	1 060	1 127	1 112	1 101	567

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016) e maio de 2018 (dados de 2017).

\* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.12, F10.14, F10.15, F10.18, F10.19, F10.20, F10.21, F10.22, F10.23, F10.24, F10.25, F10.26, F10.27, F10.28, F10.29, F10.92, F10.94, F10.95, F10.96, F10.97, F10.98, F10.99, G31.2, G62.1, G72.1, I42.6, K29.2, K70.0, K70.1, K70.2, K70.3, K70.4, K70.9, K86.0, O35.4, P04.3, Q86.0, R78.0, T510X1A, T510X2A, T510X3A, T510X4A, T511X1A, T511X2A, T511X3A, T511X4A, T5191XA, T5192XA, T5193XA, T5194XA.

• A diferença entre a soma dos internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente. Esta diferença é mais acentuada em 2017, provavelmente devido às alterações nos sistemas de informação, com repercussões no preenchimento deste campo no início do ano.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

### Quadro 74 - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool\* (Diagnóstico Principal ou Secundário) no Total de Internamentos, segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados (%)

Portugal Continental  
2009 / 2017

Região \ Ano	Ano								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Total</b>	<b>1,50%</b>	<b>1,54%</b>	<b>1,61%</b>	<b>1,68%</b>	<b>2,12%</b>	<b>2,13%</b>	<b>2,13%</b>	<b>2,14%</b>	<b>2,28%</b>
Norte	1,87%	1,86%	1,87%	1,89%	2,28%	2,34%	2,24%	2,17%	2,28%
Centro	1,67%	1,55%	1,65%	1,70%	2,23%	2,10%	2,10%	2,11%	2,27%
Lisboa	1,45%	1,53%	1,57%	1,72%	2,04%	2,08%	2,15%	2,23%	2,27%
Alentejo	1,00%	1,00%	1,10%	1,27%	1,72%	1,71%	2,03%	2,07%	1,94%
Algarve	1,16%	1,21%	1,24%	1,27%	1,92%	2,09%	1,97%	1,94%	2,11%

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016) e maio de 2018 (dados de 2017).

\* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.12, F10.14, F10.15, F10.18, F10.19, F10.20, F10.21, F10.22, F10.23, F10.24, F10.25, F10.26, F10.27, F10.28, F10.29, F10.92, F10.94, F10.95, F10.96, F10.97, F10.98, F10.99, G31.2, G62.1, G72.1, I42.6, K29.2, K70.0, K70.1, K70.2, K70.3, K70.4, K70.9, K86.0, O35.4, P04.3, Q86.0, R78.0, T510X1A, T510X2A, T510X3A, T510X4A, T511X1A, T511X2A, T511X3A, T511X4A, T5191XA, T5192XA, T5193XA, T5194XA.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 75** - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool\*  
(Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Grupo Etário, por Ano e Sexo

Portugal Continental  
2009 / 2017

Ano / Sexo		Grupo Etário							Total <sup>a)</sup>
		≤ 24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos	65 -74 anos	≥ 75 anos	
2017	<b>Total</b>	<b>299</b>	<b>700</b>	<b>2 374</b>	<b>6 008</b>	<b>8 129</b>	<b>6 900</b>	<b>4 782</b>	<b>29 192</b>
	Masculino	232	553	1 932	5 154	7 234	6 122	4 185	25 412
	Feminino	67	147	442	854	895	778	597	3 780
2016	<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>815</b>	<b>3 098</b>	<b>7 251</b>	<b>9 359</b>	<b>7 570</b>	<b>5 475</b>	<b>33 899</b>
	Masculino	254	636	2 585	6 252	8 274	6 714	4 735	29 450
	Feminino	77	179	513	999	1 085	856	740	4 449
2015	<b>Total</b>	<b>348</b>	<b>761</b>	<b>3 333</b>	<b>7 249</b>	<b>9 302</b>	<b>7 744</b>	<b>5 305</b>	<b>34 512</b>
	Masculino	245	616	2 851	6 239	8 234	6 877	4 543	30 041
	Feminino	103	145	482	1 010	1 068	867	762	4 470
2014	<b>Total</b>	<b>342</b>	<b>898</b>	<b>3 640</b>	<b>7 717</b>	<b>9 141</b>	<b>7 027</b>	<b>5 030</b>	<b>34 272</b>
	Masculino	265	724	3 136	6 605	8 118	6 154	4 316	29 750
	Feminino	77	174	504	1 112	1 023	873	714	4 521
2013	<b>Total</b>	<b>342</b>	<b>1 016</b>	<b>3 675</b>	<b>7 625</b>	<b>8 900</b>	<b>7 061</b>	<b>4 713</b>	<b>33 798</b>
	Masculino	255	797	3 079	6 543	7 861	6 205	4 011	29 187
	Feminino	87	219	596	1 082	1 039	856	702	4 611
2012	<b>Total</b>	<b>286</b>	<b>977</b>	<b>3 864</b>	<b>7 278</b>	<b>7 877</b>	<b>6 391</b>	<b>4 327</b>	<b>31 467</b>
	Masculino	214	797	3 254	6 201	6 902	5 647	3 697	27 130
	Feminino	72	180	610	1 077	975	744	630	4 337
2011	<b>Total</b>	<b>283</b>	<b>1 080</b>	<b>4 130</b>	<b>7 115</b>	<b>7 456</b>	<b>5 912</b>	<b>3 823</b>	<b>30 130</b>
	Masculino	210	905	3 471	6 020	6 503	5 087	3 241	25 733
	Feminino	73	175	659	1 095	953	825	582	4 397
2010	<b>Total</b>	<b>260</b>	<b>1 049</b>	<b>3 867</b>	<b>6 448</b>	<b>6 284</b>	<b>5 069</b>	<b>3 143</b>	<b>26 406</b>
	Masculino	186	864	3 240	5 440	5 480	4 395	2 683	22 545
	Feminino	74	185	627	1 008	804	674	460	3 861
2009	<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>1 065</b>	<b>3 729</b>	<b>6 062</b>	<b>5 731</b>	<b>4 694</b>	<b>2 833</b>	<b>24 722</b>
	Masculino	203	899	3 117	5 165	5 010	3 978	2 390	21 058
	Feminino	73	166	612	897	721	716	443	3 664

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016) e maio de 2018 (dados de 2017).

\* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.12, F10.14, F10.15, F10.18, F10.19, F10.20, F10.21, F10.22, F10.23, F10.24, F10.25, F10.26, F10.27, F10.28, F10.29, F10.92, F10.94, F10.95, F10.96, F10.97, F10.98, F10.99, G31.2, G62.1, G72.1, I42.6, K29.2, K70.0, K70.1, K70.2, K70.3, K70.4, K70.9, K86.0, O35.4, P04.3, Q86.0, R78.0, T510X1A, T510X2A, T510X3A, T510X4A, T511X1A, T511X2A, T511X3A, T511X4A, T5191XA, T5192XA, T5193XA, T5194XA.a) O total pode não corresponder à soma das parcelas, devido à ausência de informação sobre a idade em alguns casos.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 76** - Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool\*  
(Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano,  
por Região (NUTS II) de Residência dos Internados  
Portugal Continental  
2009 / 2017

Região	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Total</b>	<b>•18 769</b>	<b>•19 916</b>	<b>•22 530</b>	<b>•23 403</b>	<b>•25 238</b>	<b>•25 642</b>	<b>•25 863</b>	<b>•25 616</b>	<b>•22 227</b>
Norte	7 890	8 552	9 085	9 112	9 894	10 393	10 234	9 394	9 491
Centro	4 655	4 793	5 326	5 460	5 971	5 802	5 766	5 814	3 942
Lisboa	4 235	4 541	5 902	6 331	6 532	6 652	6 819	7 451	5 146
Alentejo	1 084	1 161	1 310	1 494	1 716	1 667	1 882	1 763	1 282
Algarve	678	697	718	708	849	841	873	871	461

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016) e maio de 2017).

\* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.12, F10.14, F10.15, F10.18, F10.19, F10.20, F10.21, F10.22, F10.23, F10.24, F10.25, F10.26, F10.27, F10.28, F10.29, F10.92, F10.94, F10.95, F10.96, F10.97, F10.98, F10.99, G31.2, G62.1, G72.1, I42.6, K29.2, K70.0, K70.1, K70.2, K70.3, K70.4, K70.9, K86.0, O35.4, P04.3, Q86.0, R78.0, T510X1A, T510X2A, T510X3A, T510X4A, T511X1A, T511X2A, T511X3A, T511X4A, T5191XA, T5192XA, T5193XA, T5194XA. • O total não corresponde à soma das parcelas, devido à ausência de informação sobre a residência em alguns casos.

• A diferença entre a soma dos indivíduos com internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente. Esta diferença é mais acentuada em 2017, provavelmente devido às alterações nos sistemas de informação, com repercussões no preenchimento deste campo no início do ano.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 77** - Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de  
Álcool\* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Sexo  
Portugal Continental  
2009 / 2017

Sexo	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Total</b>	<b>• 18 769</b>	<b>• 19 916</b>	<b>• 22 530</b>	<b>• 23 403</b>	<b>• 25 238</b>	<b>• 25 642</b>	<b>• 25 863</b>	<b>25 616</b>	<b>22 227</b>
Masculino	16 055	17 027	19 274	20 115	21 765	22 238	22 465	22 212	19 232
Feminino	2 713	2 888	3 251	3 286	3 471	3 401	3 396	3 404	2 995

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016) e maio de 2018 (dados de 2017).

\* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.12, F10.14, F10.15, F10.18, F10.19, F10.20, F10.21, F10.22, F10.23, F10.24, F10.25, F10.26, F10.27, F10.28, F10.29, F10.92, F10.94, F10.95, F10.96, F10.97, F10.98, F10.99, G31.2, G62.1, G72.1, I42.6, K29.2, K70.0, K70.1, K70.2, K70.3, K70.4, K70.9, K86.0, O35.4, P04.3, Q86.0, R78.0, T510X1A, T510X2A, T510X3A, T510X4A, T511X1A, T511X2A, T511X3A, T511X4A, T5191XA, T5192XA, T5193XA, T5194XA. • O total não corresponde à soma das parcelas, devido à ausência de informação sobre a residência em alguns casos.

• O total não corresponde à soma das parcelas devido a informação não válida sobre o sexo em alguns casos.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 78** - Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool\*  
(Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Grupo Etário, por Ano e Sexo

Portugal Continental

2009 / 2017

Grupo Etário Ano / Sexo								
		≤ 24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos	65 -74 anos	≥ 75 anos
2017	<b>Total</b>	<b>280</b>	<b>587</b>	<b>1 917</b>	<b>4 660</b>	<b>6 019</b>	<b>5 074</b>	<b>3 690</b>
	Masculino	217	470	1 570	3 989	5 300	4 514	3 172
	Feminino	63	117	347	671	719	560	518
2016	<b>Total</b>	<b>311</b>	<b>691</b>	<b>2 460</b>	<b>5 432</b>	<b>6 892</b>	<b>5 582</b>	<b>4 248</b>
	Masculino	239	547	2 055	4 648	6 107	4 950	3 666
	Feminino	72	144	405	784	785	632	582
2015	<b>Total</b>	<b>326</b>	<b>639</b>	<b>2 578</b>	<b>5 464</b>	<b>6 739</b>	<b>5 630</b>	<b>4 165</b>
	Masculino	231	517	2 194	4 698	5 985	4 975	3 572
	Feminino	95	122	384	766	754	655	593
2014	<b>Total</b>	<b>316</b>	<b>731</b>	<b>2 756</b>	<b>5 676</b>	<b>6 633</b>	<b>5 279</b>	<b>3 927</b>
	Masculino	242	604	2 352	4 841	5 888	4 636	3 377
	Feminino	74	127	404	835	745	643	550
2013	<b>Total</b>	<b>298</b>	<b>837</b>	<b>2 825</b>	<b>5 570</b>	<b>6 487</b>	<b>5 163</b>	<b>3 739</b>
	Masculino	225	661	2 346	4 758	5 729	4 547	3 201
	Feminino	73	176	479	812	758	616	538
2012	<b>Total</b>	<b>262</b>	<b>784</b>	<b>2 941</b>	<b>5 347</b>	<b>5 702</b>	<b>4 641</b>	<b>3 388</b>
	Masculino	192	639	2 470	4 552	5 009	4 083	2 872
	Feminino	70	145	471	795	693	558	516
2011	<b>Total</b>	<b>266</b>	<b>865</b>	<b>3 174</b>	<b>5 298</b>	<b>5 429</b>	<b>4 302</b>	<b>2 964</b>
	Masculino	194	723	2 663	4 498	4 757	3 726	2 508
	Feminino	72	142	511	800	672	576	456
2010	<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>842</b>	<b>2 934</b>	<b>4 851</b>	<b>4 620</b>	<b>3 765</b>	<b>2 460</b>
	Masculino	170	696	2 468	4 114	4 031	3 275	2 092
	Feminino	70	146	466	737	589	490	368
2009	<b>Total</b>	<b>259</b>	<b>849</b>	<b>2 893</b>	<b>4 528</b>	<b>4 241</b>	<b>3 501</b>	<b>2 244</b>
	Masculino	188	713	2 429	3 885	3 707	3 011	1 895
	Feminino	71	136	464	643	534	490	349

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016) e maio de 2018 (dados de 2017).

\* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.12, F10.14, F10.15, F10.18, F10.19, F10.20, F10.21, F10.22, F10.23, F10.24, F10.25, F10.26, F10.27, F10.28, F10.29, F10.92, F10.94, F10.95, F10.96, F10.97, F10.98, F10.99, G31.2, G62.1, G72.1, I42.6, K29.2, K70.0, K70.1, K70.2, K70.3, K70.4, K70.9, K86.0, O35.4, P04.3, Q86.0, R78.0, T510X1A, T510X2A, T510X3A, T510X4A, T511X1A, T511X2A, T511X3A, T511X4A, T5191XA, T5192XA, T5193XA, T5194XA. • O total não corresponde à soma das parcelas, devido à ausência de informação sobre a residência em alguns casos.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 79 - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Alcool\* (Diagnóstico Principal), segundo o Sexo, por Código ICD-9-CM**  
Portugal Continental  
2009 / 2016

ICD-9-CM: Nome	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016									
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F								
	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total								
<b>Total</b>	<b>5 385</b>	<b>1 336</b>	<b>6 721</b>	<b>5 423</b>	<b>1 313</b>	<b>6 736</b>	<b>6 034</b>	<b>1 417</b>	<b>7 451</b>	<b>5 643</b>	<b>1 284</b>	<b>6 927</b>	<b>5 105</b>	<b>1 112</b>	<b>6 217</b>	<b>4 733</b>	<b>1 035</b>	<b>5 768</b>	<b>4 544</b>	<b>943</b>	<b>5 487</b>	<b>4 393</b>	<b>982</b>	<b>5 375</b>
2910 Delírio de Privação Alcoólica	94	15	109	91	16	107	71	11	82	55	10	65	63	15	78	59	10	69	71	7	78	58	7	65
2911 Perturbação Anmésica Persistente Induzida pelo Alcool	16	2	18	14	4	18	20	4	24	16	6	22	17	6	23	28	4	32	24	4	28	20	7	27
2912 Demência Persistente Induzida pelo Alcool	59	10	69	71	7	78	41	6	47	52	12	64	34	21	55	44	11	55	44	6	50	48	12	60
2913 Perturbação Psicótica Induzida pelo Alcool com Alucinações	48	1	49	34	5	39	36	3	39	18	1	19	13	7	20	15	2	17	17	..	17	17	3	20
2914 Intoxicação Alcoólica idiossincrática	7	..	7	4	2	6	3	1	4	4	..	4	3	..	3	7	..	7	1	..	1	4	..	4
2915 Perturbação Psicótica Induzida pelo Alcool com Delírios	35	1	36	27	3	30	10	1	11	16	..	16	16	..	16	19	5	24	21	1	22	18	..	18
29181 Abstinência Alcoólica	386	67	453	355	47	402	405	47	452	362	53	415	296	46	342	251	31	282	239	33	272	280	42	322
29182 Perturbações do Sono Induzidas pelo Alcool	1	..	1	..	..	..	1	..	1	..	..	..	2	..	2	..	..	2	..	2	..	..	..	..
29189 Pert. Mental Especificada Induzida pelo Alcool, não Classif. em Outra Parte	23	4	27	34	5	39	45	6	51	38	13	51	31	14	45	26	6	32	15	5	20	8	..	8
2919 Perturbação Mental não Especificada, Induzida pelo Alcool	60	13	73	31	8	39	48	7	55	32	6	38	33	1	34	24	8	32	24	8	32	19	4	23
30300 Intoxicação Alcoólica Aguda, não Especificada	45	4	49	45	11	56	40	14	54	38	15	53	23	11	34	23	10	33	41	6	47	36	4	40
30301 Intoxicação Alcoólica Aguda Contínua	33	9	42	61	14	75	85	25	110	66	18	84	46	21	67	37	5	42	34	11	45	52	12	64
30302 Intoxicação Alcoólica Aguda Episódica	15	3	18	16	5	21	21	4	25	21	9	30	17	11	28	21	7	28	6	3	9	15	8	23
30303 Intoxicação Alcoólica Aguda, em Remissão	1	..	1	1	1	2	1	1	2	1	..	1	1	..	1	1	..	1	1	..	1	..	2	..
30390 Síndrome de Dependência do Alcool SOE	397	80	477	315	79	394	213	47	260	187	45	232	290	69	359	212	61	273	264	69	333	170	44	214
30391 Síndrome de Dependência do Alcool Contínua	757	171	928	852	210	1 062	960	204	1 164	843	192	1 035	608	139	747	625	136	761	565	131	696	618	147	765
30392 Síndrome de Dependência do Alcool Episódica	3	..	3	9	..	9	15	5	20	7	..	7	8	5	13	9	1	10	15	2	17	14	1	15
30393 Síndrome de Dependência do Alcool, em Remissão	5	1	6	1	1	2	7	3	10	9	1	10	5	2	7	7	3	10	5	5	10	8	..	8
30500 Abuso do Alcool sem Dependência, não Especificado	21	10	31	20	10	30	19	8	27	16	11	27	27	8	35	28	9	37	24	10	34	22	9	31
30501 Abuso do Alcool sem Dependência, Abuso Contínuo	18	4	22	20	5	25	15	9	24	11	4	15	18	5	23	16	5	21	25	9	34	12	3	15
30502 Abuso do Alcool sem Dependência, Abuso Episódico	27	11	38	18	14	32	21	12	33	10	10	20	19	6	25	20	5	25	25	11	36	18	13	31
30503 Abuso do Alcool sem Dependência, em Remissão	..	..	..	1	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	..	2	..	..	..	..	1	..
3575 Polineuropatia Alcoólica	14	2	16	11	2	13	14	2	16	12	3	15	10	1	11	11	3	14	10	1	11	5	1	6
4255 Cardiomiopatia Alcoólica	69	3	72	90	5	95	93	9	102	81	6	87	80	4	84	75	2	77	67	3	70	69	2	71
53530 Gastrite Alcoólica, sem Menção de Hemorragia	1	..	1	3	..	3	1	..	1	1	1	2	1	..	1	2	..	2	..	..	..	..	..	..
53531 Gastrite Alcoólica, com Hemorragia	2	..	2	3	5	8	3	1	4	5	..	5	4	1	5	1	2	3	..	..	..	..	..	..
5710 Fígado Gordido Alcoólico	13	6	19	16	7	23	11	4	15	9	5	14	20	7	27	20	5	25	16	2	18	11	3	14
5711 Hepatite Alcoólica Aguda	102	39	141	101	28	129	147	38	185	143	41	184	136	41	177	157	40	197	150	41	191	140	34	174
5712 Cirrose Alcoólica do Fígado	2 494	694	3 188	2 596	672	3 268	3 027	757	3 784	2 969	652	3 621	2 799	545	3 344	2 516	562	3 078	2 364	484	2 848	2 302	541	2 843
5713 Lesão Alcoólica do Fígado, não Especificada	627	167	794	567	140	707	647	176	823	604	152	756	469	121	590	456	92	548	459	80	539	408	77	485
76071 Alcool Afetando Feto - Via Placentária ou Leite Materno	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..
7903 Nível Sanguíneo Excessivo de Alcool	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
9773 Intoxicação por Impedimentos ou Restringentes do Alcool	1	2	3	..	..	..	2	1	3	2	1	3	3	..	3	1	..	1	1	2	3	1	..	1
9800 Efeito Tóxico do Alcool Etilico	8	13	21	15	5	20	12	11	23	12	14	26	11	4	15	18	10	28	13	7	20	13	8	21
9801 Efeito Tóxico do Alcool Metílico	3	4	7	1	..	1	..	..	1	2	2	2	2	..	2	1	..	1	..	..	1	..	1	..
9809 Efeito Tóxico de Alcool, não Especificado	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	2	..	..	..	1	..	1	1	2	3	2	..	2

Data de extração: outubro de 2015 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

\* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de alcool - altas hospitalares; ICD-9-CM: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 - 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI - DEI

**Quadro 80** - Internamentos Hospitalares relacionados com o Consumo de Álcool\* (Diagnóstico Principal), segundo o Sexo, por Código ICD-10-CM/PCS

Portugal Continental

2017

ICD-10-MC/PCS	Nome	2017		
		H	M	Total
<b>Total</b>		<b>3 669</b>	<b>756</b>	<b>4 425</b>
2910**	Delírio de Privação Alcoólica	1	..	1
29181**	Abstinência Alcoólica	1	..	1
30302**	Intoxicação Alcoólica Aguda Episódica	..	1	1
30390**	Síndrome de Dependência do Álcool SOE	5	..	5
30391**	Síndrome de Dependência do Álcool Contínua	1	..	1
4255**	Cardiomiopatia Alcoólica	1	..	1
5712**	Cirrose Alcoólica do Fígado	13	2	15
F1010	Abuso de álcool, s/ complicações	17	7	24
F10120	Abuso de álcool, c/ intoxicação, s/ complicações	29	11	40
F10121	Abuso de álcool, c/ delírio de intoxicação	10	..	10
F10129	Abuso de álcool, c/ intoxicação, s/ outra especificação	33	5	38
F1014	Abuso de álcool, c/ perturbação de humor induzida por álcool	2	1	3
F10150	Abuso de álcool, c/ perturbação psicótica induzida por álcool, c/ delírio	2	..	2
F10151	Abuso de álcool, c/ perturbação psicótica induzida por álcool, c/ alucinações	5	1	6
F10159	Abuso de álcool, c/ perturbação psicótica induzida por álcool, s/ outra especificação	8	1	9
F10180	Abuso de álcool, c/ perturbação de ansiedade induzida por álcool	2	..	2
F10181	Abuso de álcool, c/ disfunção sexual induzida por álcool	..	..	..
F10182	Abuso de álcool, c/ perturbação do sono induzida por álcool	..	..	..
F10188	Abuso de álcool, c/ outra perturbação induzida por álcool	10	2	12
F1019	Abuso de álcool, c/ perturbação não especificada induzida por álcool	1	1	2
F1020	Dependência de álcool, s/ complicações	470	135	605
F1021	Dependência de álcool, em remissão	5	5	10
F10220	Dependência de álcool, c/ intoxicação, s/ complicações	30	3	33
F10221	Dependência de álcool, c/ delírio de intoxicação	13	5	18
F10229	Dependência de álcool, c/ intoxicação, s/ outra especificação	43	12	55
F10230	Dependência de álcool, c/ abstinência, s/ complicações	42	11	53
F10231	Dependência de álcool, c/ delírio de abstinência	74	9	83
F10232	Dependência de álcool, c/ distúrbio de percepção de abstinência	35	4	39
F10239	Dependência de álcool, c/ abstinência, s/ outra especificação	165	27	192
F1024	Dependência de álcool, c/ perturbação de humor induzida por álcool	24	13	37
F10250	Dependência de álcool, c/ perturbação psicótica induzida por álcool, c/ delírio	5	2	7
F10251	Dependência de álcool, c/ perturbação psicótica induzida por álcool, c/ alucinações	10	1	11
F10259	Dependência de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, s/ outra especificação	20	2	22
F1026	Dependência de álcool, c/ perturbação de amnésia persistente induzida por álcool	16	3	19
F1027	Dependência de álcool, c/ demência persistente induzida por álcool	18	3	21
F10280	Dependência de álcool, c/ perturbação de ansiedade induzida por álcool	2	2	4
F10281	Dependência de álcool, c/ disfunção sexual induzida por álcool	..	..	..
F10282	Dependência de álcool, c/ perturbação do sono induzida por álcool	1	..	1
F10288	Dependência de álcool, c/ outra perturbação induzida por álcool	21	6	27
F1029	Dependência de álcool, c/ perturbação não especificada induzida por álcool	46	1	47
F10920	Uso de álcool, s/ outra especificação (SOE), c/ intoxicação, s/ complicações	4	2	6
F10921	Uso de álcool, SOE, c/ delírio de intoxicação	6	..	6
F10929	Uso de álcool, SOE, c/ intoxicação, s/ outra especificação	2	1	3
F1094	Uso de álcool, SOE, c/ perturbação de humor induzida por álcool	3	..	3
F10950	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ delírio	3	3	6
F10951	Uso de álcool, SOE, c/ perturbação psicótica induzida p/ álcool, c/ alucinações	1	..	1
F10959	Uso de álcool, SOE, c/ perturb psicótica induzida p/ álcool, s/ outra especificação	4	1	5
F1096	Uso de álcool, SOE, c/ perturbação de amnésia persistente induzida por álcool	3	1	4
F1097	Uso de álcool, SOE, c/ demência persistente induzida por álcool	8	2	10
F10980	Uso de álcool, SOE, c/ perturbação de ansiedade induzida por álcool	..	..	..
F10981	Uso de álcool, SOE, c/ disfunção sexual induzida por álcool	..	..	..
F10982	Uso de álcool, SOE, c/ perturbação do sono induzida por álcool	..	..	..
F10988	Uso de álcool, SOE, c/ outra perturbação induzida por álcool	9	1	10
F1099	Uso de álcool, SOE, c/ perturbação não especificada induzida por álcool	4	3	7

Continua &gt;&gt;

ICD-10-CM/PCS	Nome	2017		
		H	M	Total
G312	Degeneração do sistema nervoso devida ao álcool	20	5	25
G621	Polineuropatia alcoólica	2	..	2
G721	Miopatia alcoólica	..	..	..
I426	Cardiomiopatia alcoólica	43	1	44
K2920	Gastrite alcoólica , s/ menção de hemorragia	..	1	1
K2921	Gastrite alcoólica , c/ hemorragia	1	..	1
K700	Fígado gordo alcoólico	11	6	17
K7010	Hepatite alcoólica s/ ascite	83	25	108
K7011	Hepatite alcoólica c/ ascite	40	9	49
K702	Fibrose e esclerose alcoólicas do fígado	8	1	9
K7030	Cirrose alcoólica do fígado s/ ascite	698	144	842
K7031	Cirrose alcoólica do fígado c/ ascite	1111	191	1 302
K7040	Insuficiência hepática alcoólica s/ coma	167	28	195
K7041	Insuficiência hepática alcoólica c/ coma	42	5	47
K709	Doença alcoólica do fígado, s/ outra especificação	137	36	173
K860	Pancreatite crónica induzida por álcool	54	4	58
O354	Cuidados maternos por (suspeita de) dano ao feto por álcool	..	..	..
P043	Recém-nascido afectado por uso materno de álcool	1	..	1
Q860	Síndrome fetal alcoólico (dismórfico)	..	..	..
R780	Presença de álcool no sangue	..	..	..
T510X1A	Efeito tóxico do etanol, acidental (não intencional), admissão inicial	8	3	11
T510X2A	Efeito tóxico do etanol, auto-provocado intencionalmente, admissão inicial	9	6	15
T510X3A	Efeito tóxico do etanol, agressão, admissão inicial	..	..	..
T510X4A	Efeito tóxico do etanol, não determinado, admissão inicial	2	1	3
T511X1A	Efeito tóxico do metanol, acidental (não intencional), admissão inicial	..	..	..
T511X2A	Efeito tóxico do metanol, auto-provocado intencionalmente, admissão inicial	..	..	..
T511X3A	Efeito tóxico do metanol, agressão, admissão inicial	..	..	..
T511X4A	Efeito tóxico do metanol, não determinado, admissão inicial	..	..	..
T5191XA	Efeito tóxico de álcool, SOE, acidental (não intencional), admissão inicial	..	..	..
T5192XA	Efeito tóxico de álcool, SOE, auto-provocado intencionalmente, admissão inicial	3	..	3
T5193XA	Efeito tóxico de álcool, SOE, agressão, admissão inicial	..	..	..
T5194XA	Efeito tóxico de álcool, SOE, não determinado, admissão inicial	1	..	1

Data de extração: maio de 2018 [dados de 2017].

\* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10, F10.12, F10.14, F10.15, F10.18, F10.19, F10.20, F10.21, F10.22, F10.23, F10.24, F10.25, F10.26, F10.27, F10.28, F10.29, F10.92, F10.94, F10.95, F10.96, F10.97, F10.98, F10.99, G31.2, G62.1, G72.1, I42.6, K29.2, K70.0, K70.1, K70.2, K70.3, K70.4, K70.9, K86.0, O35.4, P04.3, Q86.0, R78.0, T510X1A, T510X2A, T510X3A, T510X4A, T511X1A, T511X2A, T511X3A, T511X4A, T5191XA, T5192XA, T5193XA, T5194XA. • O total não corresponde à soma das parcelas, devido à ausência de informação sobre a residência em alguns casos.

\*\* Em 2017 registaram-se 25 episódios de internamento hospitalar com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool pela ICD-9-CM.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

## 3. Mortalidade

### 3.1. Registos Gerais da Mortalidade

**Quadro 81** - Óbitos Gerais por Doenças Atribuíveis ao Álcool\*, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo

2009 / 2016

G. Etário/Sexo	Ano							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Total</b>	<b>2 453</b>	<b>2 453</b>	<b>2 474</b>	<b>2 428</b>	<b>2 301</b>	<b>2 350</b>	<b>2 307</b>	<b>2 515</b>
Masculino	1 906	1 961	1 982	1 921	1 818	1 907	1 830	1 972
Feminino	547	492	492	507	483	443	477	543
<b>≤ 19 anos</b>	<b>2</b>	<b>..</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>..</b>	<b>1</b>	<b>..</b>
Masculino	..	..	1	1	..	..	1	..
Feminino	2	..	2	1	1	..	..	..
<b>20-24 anos</b>	<b>..</b>	<b>2</b>	<b>..</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>..</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
Masculino	..	1	..	..	2	..	1	2
Feminino	..	1	..	1	..	..	..	..
<b>25-29 anos</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>
Masculino	2	2	4	3	5	2	2	1
Feminino	1	2	1	2	..	1	1	..
<b>30-34 anos</b>	<b>26</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
Masculino	19	12	14	11	7	5	2	4
Feminino	7	4	1	..	2	1	..	..
<b>35-39 anos</b>	<b>50</b>	<b>44</b>	<b>41</b>	<b>36</b>	<b>32</b>	<b>33</b>	<b>18</b>	<b>21</b>
Masculino	34	34	32	31	24	28	15	18
Feminino	16	10	9	5	8	5	3	3
<b>40-44 anos</b>	<b>132</b>	<b>125</b>	<b>112</b>	<b>108</b>	<b>81</b>	<b>95</b>	<b>93</b>	<b>89</b>
Masculino	108	100	98	94	70	88	83	75
Feminino	24	25	14	14	11	7	10	14
<b>45-49 anos</b>	<b>228</b>	<b>213</b>	<b>208</b>	<b>204</b>	<b>172</b>	<b>173</b>	<b>172</b>	<b>158</b>
Masculino	198	185	177	165	151	153	150	137
Feminino	30	28	31	39	21	20	22	21
<b>50-54 anos</b>	<b>292</b>	<b>290</b>	<b>317</b>	<b>267</b>	<b>293</b>	<b>283</b>	<b>238</b>	<b>290</b>
Masculino	255	256	281	234	257	256	217	246
Feminino	37	34	36	33	36	27	21	44
<b>55-59 anos</b>	<b>299</b>	<b>308</b>	<b>328</b>	<b>300</b>	<b>301</b>	<b>320</b>	<b>320</b>	<b>357</b>
Masculino	262	273	289	260	266	283	285	315
Feminino	37	35	39	40	35	37	35	42
<b>60-64 anos</b>	<b>282</b>	<b>318</b>	<b>289</b>	<b>304</b>	<b>289</b>	<b>285</b>	<b>298</b>	<b>353</b>
Masculino	238	286	255	272	256	258	253	307
Feminino	44	32	34	32	33	27	45	46
<b>65-69 anos</b>	<b>303</b>	<b>262</b>	<b>311</b>	<b>291</b>	<b>292</b>	<b>264</b>	<b>261</b>	<b>312</b>
Masculino	250	218	268	240	255	226	224	262
Feminino	53	44	43	51	37	38	37	50
<b>70-74 anos</b>	<b>227</b>	<b>260</b>	<b>263</b>	<b>279</b>	<b>228</b>	<b>234</b>	<b>250</b>	<b>235</b>
Masculino	187	219	200	231	177	190	206	194
Feminino	40	41	63	48	51	44	44	41
<b>≥ 75 anos</b>	<b>609</b>	<b>611</b>	<b>582</b>	<b>620</b>	<b>596</b>	<b>653</b>	<b>650</b>	<b>693</b>
Masculino	353	375	363	379	348	417	391	411
Feminino	256	236	219	241	248	236	259	282
<b>Desconhecido</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>1</b>	<b>..</b>	<b>..</b>
Masculino	..	..	..	..	..	1	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2016 provisórios; dados de 2017 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

\* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00–C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 82** - Óbitos Gerais por Doenças Atribuíveis ao Álcool\*, segundo a Região de Residência (NUTS II), por Ano e Sexo

2009 / 2016

NUTSII		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano <sup>a)</sup> / Sexo											
2016	<b>Total</b>	<b>2 515</b>	<b>2 510</b>	<b>2 357</b>	<b>933</b>	<b>559</b>	<b>610</b>	<b>161</b>	<b>94</b>	<b>64</b>	<b>89</b>
	Masculino	1 972	1 970	1 842	737	423	481	122	79	56	72
	Feminino	543	540	515	196	136	129	39	15	8	17
2015	<b>Total</b>	<b>2 307</b>	<b>2 302</b>	<b>2 171</b>	<b>878</b>	<b>491</b>	<b>541</b>	<b>187</b>	<b>74</b>	<b>51</b>	<b>80</b>
	Masculino	1 830	1 827	1 723	684	381	445	152	61	42	62
	Feminino	477	475	448	194	110	96	35	13	9	18
2014	<b>Total</b>	<b>2 350</b>	<b>2 344</b>	<b>2 201</b>	<b>874</b>	<b>598</b>	<b>495</b>	<b>158</b>	<b>76</b>	<b>53</b>	<b>89</b>
	Masculino	1 907	1 903	1 775	703	475	399	129	69	49	78
	Feminino	443	441	426	171	123	96	29	7	4	11
2013	<b>Total</b>	<b>2 301</b>	<b>2 293</b>	<b>2 147</b>	<b>810</b>	<b>586</b>	<b>523</b>	<b>144</b>	<b>84</b>	<b>71</b>	<b>75</b>
	Masculino	1 818	1 811	1 685	629	470	418	109	59	62	64
	Feminino	483	482	462	181	116	105	35	25	9	11
2012	<b>Total</b>	<b>2 428</b>	<b>2 418</b>	<b>2 288</b>	<b>884</b>	<b>585</b>	<b>559</b>	<b>174</b>	<b>86</b>	<b>53</b>	<b>77</b>
	Masculino	1 921	1 913	1 809	691	450	459	141	68	45	59
	Feminino	507	505	479	193	135	100	33	18	8	18
2011	<b>Total</b>	<b>2 474</b>	<b>2 468</b>	<b>2 309</b>	<b>903</b>	<b>582</b>	<b>565</b>	<b>175</b>	<b>84</b>	<b>57</b>	<b>102</b>
	Masculino	1 982	1 978	1 847	715	457	464	136	75	48	83
	Feminino	492	490	462	188	125	101	39	9	9	19
2010	<b>Total</b>	<b>2 453</b>	<b>2 445</b>	<b>2 294</b>	<b>857</b>	<b>624</b>	<b>559</b>	<b>169</b>	<b>85</b>	<b>58</b>	<b>93</b>
	Masculino	1 961	1 955	1 825	667	496	462	131	69	54	76
	Feminino	492	490	469	190	128	97	38	16	4	17
2009	<b>Total</b>	<b>2 453</b>	<b>2 437</b>	<b>2 295</b>	<b>919</b>	<b>563</b>	<b>539</b>	<b>165</b>	<b>109</b>	<b>52</b>	<b>90</b>
	Masculino	1 906	1 892	1 772	672	451	437	127	85	43	77
	Feminino	547	545	523	247	112	102	38	24	9	13

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2016 provisórios; dados de 2017 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

\* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2009 registaram-se no país 16 óbitos por doenças atribuíveis ao álcool de não residentes, em 2010, 8 óbitos, em 2011, 6 óbitos, em 2012, 10 óbitos, em 2013, 8 óbitos, em 2014, 6 óbitos e em 2015 e 2016, 5 óbitos de não residentes.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 83** - Taxas de Mortalidade Padronizadas por Doenças Atribuíveis ao Álcool\*,  
por 100 000 habitantes, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)

2009 / 2016

Ano / Sexo NUTS II	2009			2010			2011			2012			2013			2014			2015			2016		
	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.			
<b>Total</b>																								
<b>Total</b>	<b>18,3</b>	31,9	6,5	<b>18,1</b>	32,3	5,7	<b>18,0</b>	32,3	5,6	<b>17,2</b>	30,8	5,6	<b>16,2</b>	29,1	5,1	<b>16,2</b>	30,0	4,5	<b>15,7</b>	28,5	4,8	<b>17,0</b>	30,6	5,6
<b>Portugal</b>	<b>18,2</b>	31,7	6,5	<b>18,0</b>	32,2	5,7	<b>17,9</b>	32,3	5,6	<b>17,1</b>	30,6	5,6	<b>16,1</b>	29,0	5,1	<b>16,2</b>	29,9	4,5	<b>15,7</b>	28,5	4,8	<b>17,0</b>	30,5	5,5
<b>Continente</b>	<b>17,8</b>	30,8	6,4	<b>17,6</b>	31,2	5,7	<b>17,4</b>	31,4	5,5	<b>16,9</b>	30,1	5,5	<b>15,7</b>	28,0	5,1	<b>15,8</b>	29,0	4,5	<b>15,3</b>	27,9	4,6	<b>16,6</b>	29,6	5,4
Norte	20,5	33,7	8,9	18,9	32,8	6,9	19,6	34,4	6,8	18,8	32,9	6,7	16,7	29,5	5,5	17,8	32,4	5,4	17,3	30,9	5,9	18,6	33,5	5,9
Centro	17,5	31,4	5,2	18,9	33,8	5,9	18,0	32,1	5,6	17,4	30,2	6,3	17,7	32,1	5,1	17,5	31,7	5,2	13,9	25,0	4,2	15,7	27,5	5,6
A. M. Lisboa	15,2	27,7	4,8	15,2	28,4	4,2	15,3	28,7	4,3	14,7	27,9	3,9	13,9	25,4	4,5	13,0	24,1	3,8	14,2	26,9	3,7	15,5	28,4	5,1
Alentejo	14,1	25,3	3,9	16,3	28,6	4,6	15,0	26,4	4,9	14,5	27,0	3,4	12,3	20,9	4,8	12,4	23,7	2,6	16,2	29,7	4,0	12,8	22,6	4,2
Algarve	19,0	31,5	7,3	15,2	25,7	5,3	14,4	28,0	2,0	15,0	25,7	5,0	14,0	21,8	6,9	13,1	25,7	1,8	12,8	22,7	4,0	16,5	29,8	4,5
<b>R. A. Açores</b>	<b>21,7</b>	38,0	7,4	<b>23,2</b>	47,5	2,5	<b>22,0</b>	40,6	6,0	<b>21,2</b>	38,7	6,0	<b>27,4</b>	51,8	5,9	<b>20,0</b>	40,3	2,3	<b>19,2</b>	33,7	6,2	<b>23,8</b>	44,6	4,9
<b>R. A. Madeira</b>	<b>35,9</b>	74,5	9,3	<b>36,3</b>	72,1	9,8	<b>34,6</b>	67,7	10,2	<b>25,4</b>	47,3	8,9	<b>24,8</b>	50,9	5,1	<b>29,3</b>	59,8	5,3	<b>25,3</b>	47,2	8,7	<b>28,3</b>	54,5	9,0
<b>com menos de 65 anos</b>																								
<b>Total</b>	<b>13,3</b>	23,5	3,9	<b>13,3</b>	23,9	3,3	<b>13,1</b>	23,8	3,2	<b>12,3</b>	22,1	3,2	<b>11,6</b>	21,3	2,8	<b>11,7</b>	22,0	2,3	<b>11,1</b>	20,7	2,5	<b>12,3</b>	22,5	3,1
<b>Portugal</b>	<b>13,3</b>	23,4	3,9	<b>13,2</b>	23,8	3,3	<b>13,0</b>	23,8	3,2	<b>12,2</b>	22,0	3,2	<b>11,6</b>	21,2	2,8	<b>11,7</b>	22,0	2,3	<b>11,1</b>	20,6	2,5	<b>12,3</b>	22,5	3,1
<b>Continente</b>	<b>12,9</b>	22,7	3,7	<b>12,8</b>	23,0	3,3	<b>12,7</b>	23,2	3,1	<b>12,0</b>	21,7	3,1	<b>11,2</b>	20,5	2,7	<b>11,2</b>	21,1	2,3	<b>10,7</b>	20,0	2,4	<b>11,8</b>	21,7	3,0
Norte	15,0	25,7	5,0	14,1	24,8	4,1	14,5	26,0	4,0	13,7	24,2	3,9	11,9	22,2	2,5	12,6	23,6	2,7	11,8	21,7	3,0	13,6	25,2	3,2
Centro	12,4	22,5	2,8	13,5	24,3	3,2	13,2	24,0	3,2	12,3	21,3	4,0	12,9	23,6	2,9	12,7	23,5	2,7	9,2	17,2	1,8	10,8	19,3	3,1
A. M. Lisboa	11,2	20,3	3,0	10,6	19,8	2,5	10,9	20,6	2,4	10,3	19,9	1,9	9,7	17,9	2,6	9,3	17,5	2,2	10,5	20,1	2,2	11,3	21,0	2,9
Alentejo	9,2	17,3	1,2	12,8	23,5	2,1	9,7	17,2	2,4	8,9	17,1	0,9	8,5	14,2	3,0	7,5	14,4	0,8	11,2	21,2	1,4	7,4	13,3	1,7
Algarve	14,4	23,8	4,9	12,3	20,5	4,0	11,4	22,1	1,0	11,4	20,3	2,8	10,4	16,0	5,0	9,7	19,2	0,9	10,5	18,4	3,2	12,9	23,0	3,7
<b>R. A. Açores</b>	<b>18,5</b>	29,7	7,5	<b>15,7</b>	29,6	1,7	<b>14,7</b>	26,6	2,9	<b>15,8</b>	25,7	5,9	<b>21,1</b>	38,0	4,4	<b>14,2</b>	27,0	1,6	<b>16,9</b>	28,7	5,3	<b>19,3</b>	36,5	2,6
<b>R. A. Madeira</b>	<b>26,7</b>	47,6	9,1	<b>27,8</b>	55,2	4,8	<b>24,4</b>	44,9	6,7	<b>18,5</b>	33,8	5,3	<b>17,3</b>	35,7	1,5	<b>25,3</b>	53,4	1,5	<b>19,6</b>	36,6	5,1	<b>22,9</b>	41,7	7,1
<b>com 65 e mais anos</b>																								
<b>Total</b>	<b>58,6</b>	99,7	27,8	<b>57,4</b>	100,7	25,1	<b>57,5</b>	101,0	25,2	<b>57,9</b>	101,7	25,3	<b>53,2</b>	91,9	24,2	<b>53,0</b>	94,5	22,4	<b>52,8</b>	92,2	23,3	<b>55,4</b>	95,5	25,3
<b>Portugal</b>	<b>58,2</b>	98,6	27,8	<b>57,2</b>	100,4	25,0	<b>57,4</b>	100,9	25,1	<b>57,6</b>	101,3	25,1	<b>53,1</b>	91,6	24,2	<b>52,9</b>	94,4	22,4	<b>52,6</b>	91,9	23,2	<b>55,3</b>	95,4	25,2
<b>Continente</b>	<b>57,4</b>	95,6	28,5	<b>55,9</b>	97,4	24,7	<b>55,7</b>	97,4	24,7	<b>56,9</b>	99,5	25,1	<b>52,0</b>	89,0	24,0	<b>52,5</b>	93,2	22,3	<b>52,5</b>	91,6	23,0	<b>54,9</b>	94,2	25,2
Norte	65,0	98,4	39,9	58,5	98,2	29,2	60,5	102,8	29,7	61,6	104,7	29,6	55,3	88,7	30,1	59,5	103,5	27,0	61,7	105,0	29,4	59,6	100,3	28,5
Centro	58,9	103,6	24,8	63,1	110,7	27,9	56,8	97,9	25,5	58,9	103,8	25,5	56,3	101,3	22,6	56,3	97,8	25,8	52,1	88,7	24,2	55,3	93,9	26,1
A. M. Lisboa	48,1	87,4	19,4	52,3	98,4	17,8	51,2	94,1	20,0	50,6	92,0	20,1	47,8	85,5	19,8	42,7	77,5	17,1	44,3	81,9	16,0	50,0	87,9	22,5
Alentejo	53,9	90,1	25,6	44,5	69,4	24,6	57,9	101,5	24,9	60,2	107,9	24,2	43,5	75,4	19,6	52,6	98,8	17,7	56,6	98,1	25,7	56,6	98,1	24,3
Algarve	56,6	93,6	27,1	38,9	67,6	16,1	38,7	75,1	9,9	44,1	69,2	23,4	43,8	69,1	21,8	40,3	77,9	9,4	31,6	58,1	10,6	45,5	85,2	11,7
<b>R. A. Açores</b>	<b>47,5</b>	105,4	6,8	<b>84,3</b>	192,2	8,2	<b>81,6</b>	154,6	31,5	<b>67,9</b>	147,3	7,6	<b>78,4</b>	163,5	17,9	<b>66,8</b>	148,0	7,6	<b>38,3</b>	73,8	13,9	<b>60,5</b>	109,9	23,8
<b>R. A. Madeira</b>	<b>110,8</b>	292,6	10,9	<b>105,2</b>	208,5	50,4	<b>117,3</b>	252,1	38,3	<b>83,5</b>	159,9	38,9	<b>85,8</b>	173,7	34,6	<b>61,5</b>	111,7	36,4	<b>71,7</b>	132,8	37,9	<b>72,3</b>	158,1	23,9

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2016 provisórios; dados de 2017 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

\* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 84** - Taxas Brutas de Mortalidade por Doenças Atribuíveis ao Álcool\*,  
por 100 000 habitantes, segundo a Região (NUTS II), por o Ano e Sexo

2009 / 2016

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano / Sexo											
2016	<b>Total</b>	<b>24,4</b>	<b>24,3</b>	<b>24,0</b>	<b>26,0</b>	<b>24,8</b>	<b>21,7</b>	<b>22,3</b>	<b>21,3</b>	<b>26,1</b>	<b>34,8</b>
	Masculino	<b>40,3</b>	<b>40,3</b>	<b>39,6</b>	43,2	39,7	36,4	35,1	37,3	46,7	60,4
	Feminino	<b>10,0</b>	<b>9,9</b>	<b>10,0</b>	10,4	11,5	8,6	10,4	6,5	6,4	12,5
2015	<b>Total</b>	<b>22,3</b>	<b>22,2</b>	<b>22,0</b>	<b>24,3</b>	<b>21,7</b>	<b>19,2</b>	<b>25,6</b>	<b>16,7</b>	<b>20,7</b>	<b>31,0</b>
	Masculino	<b>37,2</b>	<b>37,2</b>	<b>36,9</b>	39,9	35,5	33,7	43,3	28,7	34,8	51,5
	Feminino	<b>8,8</b>	<b>8,7</b>	<b>8,6</b>	10,2	9,3	6,4	9,3	5,7	7,2	13,1
2014	<b>Total</b>	<b>22,6</b>	<b>22,5</b>	<b>22,2</b>	<b>24,1</b>	<b>26,3</b>	<b>17,6</b>	<b>21,4</b>	<b>17,2</b>	<b>21,5</b>	<b>34,2</b>
	Masculino	<b>38,6</b>	<b>38,5</b>	<b>37,8</b>	40,7	44,0	30,2	36,2	32,4	40,4	64,2
	Feminino	<b>8,1</b>	<b>8,1</b>	<b>8,2</b>	9,0	10,3	6,5	7,6	3,1	3,2	7,9
2013	<b>Total</b>	<b>22,0</b>	<b>21,9</b>	<b>21,6</b>	<b>22,2</b>	<b>25,6</b>	<b>18,6</b>	<b>19,3</b>	<b>19,0</b>	<b>28,7</b>	<b>28,6</b>
	Masculino	<b>36,5</b>	<b>36,4</b>	<b>35,6</b>	36,1	43,2	31,6	30,2	27,5	51,0	52,2
	Feminino	<b>8,8</b>	<b>8,8</b>	<b>8,9</b>	9,5	9,7	7,1	9,1	10,9	7,2	7,9
2012	<b>Total</b>	<b>23,1</b>	<b>23,0</b>	<b>22,9</b>	<b>24,1</b>	<b>25,4</b>	<b>19,8</b>	<b>23,2</b>	<b>19,3</b>	<b>21,4</b>	<b>29,2</b>
	Masculino	<b>38,3</b>	<b>38,2</b>	<b>38,0</b>	39,3	41,0	34,4	38,8	31,5	37,0	47,8
	Feminino	<b>9,2</b>	<b>9,2</b>	<b>9,2</b>	10,1	11,2	6,7	8,5	7,8	6,4	12,8
2011	<b>Total</b>	<b>23,4</b>	<b>23,4</b>	<b>23,0</b>	<b>24,5</b>	<b>25,0</b>	<b>20,0</b>	<b>23,1</b>	<b>18,7</b>	<b>25,1</b>	<b>38,3</b>
	Masculino	<b>39,3</b>	<b>39,2</b>	<b>38,5</b>	40,5	41,2	34,7	37,1	34,4	39,5	66,4
	Feminino	<b>8,9</b>	<b>8,9</b>	<b>8,8</b>	9,8	10,3	6,8	10,0	3,9	7,2	13,5
2010	<b>Total</b>	<b>23,1</b>	<b>23,0</b>	<b>22,6</b>	<b>22,9</b>	<b>26,2</b>	<b>19,7</b>	<b>22,5</b>	<b>19,5</b>	<b>23,6</b>	<b>37,6</b>
	Masculino	<b>38,1</b>	<b>38,0</b>	<b>37,2</b>	36,9	43,1	33,9	35,5	31,6	44,3	64,9
	Feminino	<b>9,0</b>	<b>8,9</b>	<b>9,0</b>	9,8	10,4	6,6	9,9	7,4	3,2	13,0
2009	<b>Total</b>	<b>23,1</b>	<b>22,9</b>	<b>22,6</b>	<b>24,5</b>	<b>23,6</b>	<b>19,1</b>	<b>21,9</b>	<b>25,2</b>	<b>21,2</b>	<b>36,4</b>
	Masculino	<b>37,1</b>	<b>36,8</b>	<b>36,1</b>	37,1	39,2	32,2	34,3	39,3	35,4	65,9
	Feminino	<b>10,0</b>	<b>9,9</b>	<b>10,0</b>	12,8	9,1	7,0	9,9	11,1	7,3	10,0

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2016 provisórios; dados de 2017 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

\* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 85** - Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool\*,  
segundo a Região (NUTS II), por Ano e Sexo

2009 / 2016

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano / Sexo											
2016	<b>Total</b>	<b>19 938</b>	<b>19 893</b>	<b>18 228</b>	<b>8 313</b>	<b>3 805</b>	<b>4 405</b>	<b>780</b>	<b>925</b>	<b>725</b>	<b>940</b>
	Masculino	17 218	17 210	15 745	7 273	3 238	3 765	688	783	683	783
	Feminino	2 720	2 683	2 483	1 040	568	640	93	143	43	158
2015	<b>Total</b>	<b>18 368</b>	<b>18 328</b>	<b>16 833</b>	<b>7 303</b>	<b>3 183</b>	<b>4 325</b>	<b>1 325</b>	<b>698</b>	<b>595</b>	<b>901</b>
	Masculino	16 223	16 200	14 928	6 368	2 863	3 870	1 235	593	505	768
	Feminino	2 145	2 128	1 905	935	320	455	90	105	90	133
2014	<b>Total</b>	<b>19 680</b>	<b>19 585</b>	<b>17 968</b>	<b>8 065</b>	<b>4 488</b>	<b>3 980</b>	<b>800</b>	<b>635</b>	<b>568</b>	<b>1 050</b>
	Masculino	17 563	17 498	15 985	7 175	3 965	3 488	763	595	508	1 005
	Feminino	2 118	2 088	1 983	890	523	493	38	40	60	45
2013	<b>Total</b>	<b>19 623</b>	<b>19 510</b>	<b>18 033</b>	<b>7 478</b>	<b>4 855</b>	<b>4 173</b>	<b>915</b>	<b>613</b>	<b>688</b>	<b>790</b>
	Masculino	17 053	16 948	15 593	6 598	4 253	3 528	743	473	595	760
	Feminino	2 570	2 563	2 440	880	603	645	173	140	93	30
2012	<b>Total</b>	<b>20 938</b>	<b>20 848</b>	<b>19 550</b>	<b>8 743</b>	<b>4 673</b>	<b>4 268</b>	<b>1 100</b>	<b>768</b>	<b>510</b>	<b>788</b>
	Masculino	17 883	17 798	16 688	7 338	3 835	3 798	1 035	683	445	665
	Feminino	3 055	3 050	2 863	1 405	838	470	65	85	65	123
2011	<b>Total</b>	<b>22 637</b>	<b>22 572</b>	<b>20 940</b>	<b>9 465</b>	<b>5 020</b>	<b>4 558</b>	<b>1 123</b>	<b>775</b>	<b>520</b>	<b>1 113</b>
	Masculino	19 583	19 535	18 135	8 000	4 393	4 033	975	735	475	925
	Feminino	3 055	3 037	2 805	1 465	628	525	148	40	45	188
2010	<b>Total</b>	<b>22 490</b>	<b>22 415</b>	<b>20 758</b>	<b>8 985</b>	<b>5 020</b>	<b>4 545</b>	<b>1 423</b>	<b>785</b>	<b>590</b>	<b>1 068</b>
	Masculino	19 183	19 130	17 713	7 503	4 320	3 963	1 280	648	525	893
	Feminino	3 308	3 285	3 045	1 483	700	583	143	138	65	175
2009	<b>Total</b>	<b>23 323</b>	<b>23 133</b>	<b>21 400</b>	<b>9 478</b>	<b>4 763</b>	<b>5 188</b>	<b>1 078</b>	<b>895</b>	<b>723</b>	<b>1 010</b>
	Masculino	19 475	19 360	17 983	7 720	4 203	4 293	1 013	755	533	845
	Feminino	3 848	3 773	3 418	1 758	560	895	65	140	190	165

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2016 provisórios; dados de 2017 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

\* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

**Quadro 86** - Taxas de Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool\*, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)

2009 / 2016

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano / Sexo											
2016	<b>Total</b>	<b>227,4</b>	<b>226,9</b>	<b>219,1</b>	<b>267,7</b>	<b>205,0</b>	<b>183,8</b>	<b>133,3</b>	<b>247,4</b>	<b>326,2</b>	<b>413,4</b>
	Masculino	403,3	403,1	389,0	481,9	356,2	326,1	235,2	427,3	614,3	711,5
	Feminino	60,5	59,6	58,1	65,1	59,9	51,5	31,6	74,7	38,2	134,2
2015	<b>Total</b>	<b>208,1</b>	<b>207,6</b>	<b>201,0</b>	<b>232,9</b>	<b>170,2</b>	<b>180,1</b>	<b>223,6</b>	<b>186,2</b>	<b>266,8</b>	<b>391,7</b>
	Masculino	377,2	376,7	366,1	417,7	312,7	334,2	417,5	322,1	451,9	690,0
	Feminino	47,4	47,0	44,3	58,1	33,5	36,6	30,3	55,1	80,9	111,8
2014	<b>Total</b>	<b>221,3</b>	<b>220,2</b>	<b>212,9</b>	<b>254,9</b>	<b>238,0</b>	<b>165,1</b>	<b>132,9</b>	<b>169,0</b>	<b>253,1</b>	<b>452,0</b>
	Masculino	404,7	403,3	388,5	465,4	429,5	299,8	253,5	321,4	451,0	893,6
	Feminino	46,5	45,8	45,8	54,8	54,3	39,5	12,5	21,0	53,7	37,6
2013	<b>Total</b>	<b>218,7</b>	<b>217,5</b>	<b>211,9</b>	<b>234,1</b>	<b>254,9</b>	<b>172,1</b>	<b>150,2</b>	<b>162,1</b>	<b>305,8</b>	<b>336,7</b>
	Masculino	389,1	386,7	375,2	423,0	455,6	301,2	243,6	253,4	526,2	669,5
	Feminino	56,0	55,9	56,0	53,8	62,0	51,5	56,7	73,1	82,8	24,8
2012	<b>Total</b>	<b>231,5</b>	<b>230,5</b>	<b>227,7</b>	<b>271,3</b>	<b>242,8</b>	<b>174,6</b>	<b>179,1</b>	<b>201,7</b>	<b>227,0</b>	<b>333,3</b>
	Masculino	404,0	402,1	397,4	465,6	406,2	321,0	336,8	362,8	393,7	581,2
	Feminino	66,1	66,0	65,3	85,4	85,5	37,3	21,2	44,2	58,2	100,5
2011	<b>Total</b>	<b>248,6</b>	<b>247,9</b>	<b>242,3</b>	<b>291,9</b>	<b>258,4</b>	<b>185,6</b>	<b>181,5</b>	<b>201,4</b>	<b>231,7</b>	<b>465,3</b>
	Masculino	438,8	437,7	428,3	503,7	460,1	338,8	315,1	384,8	420,4	796,1
	Feminino	65,8	65,4	63,6	88,5	63,5	41,5	47,7	20,6	40,4	152,5
2010	<b>Total</b>	<b>243,2</b>	<b>242,4</b>	<b>235,9</b>	<b>271,2</b>	<b>249,9</b>	<b>183,0</b>	<b>230,1</b>	<b>209,7</b>	<b>263,7</b>	<b>475,6</b>
	Masculino	418,2	417,0	405,9	458,2	432,4	324,1	408,7	337,8	462,9	813,9
	Feminino	71,0	70,5	68,7	88,5	69,3	46,2	46,7	75,3	58,9	152,4
2009	<b>Total</b>	<b>251,9</b>	<b>249,9</b>	<b>242,9</b>	<b>285,4</b>	<b>236,3</b>	<b>209,2</b>	<b>173,2</b>	<b>240,8</b>	<b>323,6</b>	<b>450,9</b>
	Masculino	424,2	421,7	411,6	470,3	419,5	351,6	321,6	396,9	470,7	773,7
	Feminino	82,4	80,8	76,9	104,6	55,2	71,1	21,1	77,1	172,6	143,6

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2016 provisórios; dados de 2017 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

\* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, I.P..

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

**Quadro 87** - Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo

(CID-10 – F10)  
2009 / 2016

G. Etário/Sexo	Ano							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>146</b>	<b>113</b>	<b>99</b>	<b>84</b>	<b>89</b>	<b>84</b>	<b>89</b>
Masculino	122	127	96	80	73	84	73	78
Feminino	13	19	17	19	11	5	11	11
<b>≤ 19 anos</b>	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
<b>20-24 anos</b>	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
<b>25-29 anos</b>	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
<b>30-34 anos</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	..	<b>1</b>	..	..
Masculino	5	2	2	1	..	1	..	..
Feminino	2	..	..	..	..	..	..	..
<b>35-39 anos</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	..	<b>1</b>
Masculino	2	5	3	3	3	2	..	1
Feminino	2	..	..	2	..	1	..	..
<b>40-44 anos</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>
Masculino	15	8	7	4	5	7	7	7
Feminino	..	2	4	3	..	..	..	..
<b>45-49 anos</b>	<b>19</b>	<b>22</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>4</b>
Masculino	19	20	13	6	6	6	7	4
Feminino	..	2	1	5	1	..	1	..
<b>50-54 anos</b>	<b>17</b>	<b>25</b>	<b>22</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>16</b>
Masculino	15	22	20	12	12	10	6	13
Feminino	2	3	2	3	2	1	..	3
<b>55-59 anos</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>22</b>
Masculino	16	14	13	11	9	12	13	21
Feminino	1	3	3	..	..	..	..	1
<b>60-64 anos</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>8</b>
Masculino	9	10	8	14	12	13	8	8
Feminino	3	..	..	..	..	..	5	..
<b>65-69 anos</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>13</b>
Masculino	14	14	14	6	11	4	10	11
Feminino	1	1	4	2	2	..	1	2
<b>70-74 anos</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	..	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
Masculino	15	8	5	8	..	8	4	4
Feminino	..	3	2	2	..	1	1	2
<b>≥75 anos</b>	<b>14</b>	<b>29</b>	<b>12</b>	<b>17</b>	<b>21</b>	<b>23</b>	<b>21</b>	<b>12</b>
Masculino	12	24	11	15	15	21	18	9
Feminino	2	5	1	2	6	2	3	3

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registrados no País.

Dados de 2016 provisórios e dados de 2017 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 88** - Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica),  
segundo a Região (NUTS II), por Ano e Sexo

(CID-10 – F10)

2009 / 2016

Ano <sup>a)</sup> / Sexo	NUTS II									
	Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>2016</b>	<b>89</b>	<b>89</b>	<b>75</b>	<b>29</b>	<b>16</b>	<b>19</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>8</b>
Masculino	78	78	66	26	14	16	6	4	6	6
Feminino	11	11	9	3	2	3	..	1	..	2
<b>2015</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>73</b>	<b>19</b>	<b>33</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>..</b>	<b>3</b>	<b>8</b>
Masculino	73	73	63	17	27	13	6	..	3	7
Feminino	11	11	10	2	6	2	..	..	..	1
<b>2014</b>	<b>89</b>	<b>89</b>	<b>80</b>	<b>26</b>	<b>25</b>	<b>18</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>7</b>
Masculino	84	84	76	23	25	17	10	1	2	6
Feminino	5	5	4	3	..	1	..	..	..	1
<b>2013</b>	<b>84</b>	<b>82</b>	<b>71</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>5</b>
Masculino	73	71	60	24	20	10	4	2	6	5
Feminino	11	11	11	4	6	1	..	..	..	..
<b>2012</b>	<b>99</b>	<b>99</b>	<b>93</b>	<b>42</b>	<b>35</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>..</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
Masculino	80	80	76	36	26	10	4	..	1	3
Feminino	19	19	17	6	9	2	..	..	..	2
<b>2011</b>	<b>113</b>	<b>112</b>	<b>102</b>	<b>51</b>	<b>38</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>6</b>
Masculino	96	95	86	42	33	6	3	2	4	5
Feminino	17	17	16	9	5	1	1	..	..	1
<b>2010</b>	<b>146</b>	<b>146</b>	<b>131</b>	<b>63</b>	<b>41</b>	<b>21</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>8</b>
Masculino	127	127	113	53	36	18	4	2	7	7
Feminino	19	19	18	10	5	3	..	..	..	1
<b>2009</b>	<b>135</b>	<b>134</b>	<b>120</b>	<b>43</b>	<b>44</b>	<b>26</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>8</b>
Masculino	122	121	108	37	41	23	6	1	6	7
Feminino	13	13	12	6	3	3	..	..	..	1

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2016 provisórios e dados de 2017 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2009 registou-se no país 1 óbito por abuso de álcool não residente, em 2011, 1 óbito e em 2013, 2 óbitos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 89** - Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo (CID-10 – K70)

2009 / 2016

Ano G. Etário/Sexo	Ano							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Total</b>	<b>769</b>	<b>783</b>	<b>773</b>	<b>722</b>	<b>699</b>	<b>711</b>	<b>643</b>	<b>733</b>
Masculino	604	639	621	595	565	602	536	587
Feminino	165	144	152	127	134	109	107	146
<b>≤ 19 anos</b>	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
<b>20-24 anos</b>	..	..	..	1	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	1	..	..	..	..
<b>25-29 anos</b>	<b>3</b>	..	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	..	..	..
Masculino	2	..	..	1	2	..	..	..
Feminino	1	..	1	1	..	..	..	..
<b>30-34 anos</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	..	<b>2</b>
Masculino	11	7	9	7	5	2	..	2
Feminino	4	2	1	..	1	1	..	..
<b>35-39 anos</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>12</b>
Masculino	18	19	12	15	10	13	6	11
Feminino	9	8	6	1	5	2	1	1
<b>40-44 anos</b>	<b>54</b>	<b>62</b>	<b>46</b>	<b>50</b>	<b>39</b>	<b>49</b>	<b>42</b>	<b>50</b>
Masculino	40	49	38	42	32	44	35	38
Feminino	14	13	8	8	7	5	7	12
<b>45-49 anos</b>	<b>81</b>	<b>77</b>	<b>91</b>	<b>82</b>	<b>75</b>	<b>66</b>	<b>75</b>	<b>69</b>
Masculino	65	58	65	60	59	55	57	54
Feminino	16	19	26	22	16	11	18	15
<b>50-54 anos</b>	<b>106</b>	<b>111</b>	<b>114</b>	<b>101</b>	<b>103</b>	<b>114</b>	<b>82</b>	<b>106</b>
Masculino	86	92	93	84	77	98	68	81
Feminino	20	19	21	17	26	16	14	25
<b>55-59 anos</b>	<b>97</b>	<b>118</b>	<b>106</b>	<b>93</b>	<b>92</b>	<b>108</b>	<b>96</b>	<b>114</b>
Masculino	75	99	87	75	74	91	80	88
Feminino	22	19	19	18	18	17	16	26
<b>60-64 anos</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>98</b>	<b>90</b>	<b>103</b>	<b>94</b>	<b>95</b>	<b>107</b>
Masculino	85	96	78	75	87	79	81	89
Feminino	25	14	20	15	16	15	14	18
<b>65-69 anos</b>	<b>109</b>	<b>85</b>	<b>117</b>	<b>121</b>	<b>105</b>	<b>79</b>	<b>91</b>	<b>89</b>
Masculino	86	67	101	101	89	61	75	73
Feminino	23	18	16	20	16	18	16	16
<b>70-74 anos</b>	<b>72</b>	<b>95</b>	<b>80</b>	<b>72</b>	<b>68</b>	<b>79</b>	<b>81</b>	<b>72</b>
Masculino	64	84	61	62	57	66	70	62
Feminino	8	11	19	10	11	13	11	10
<b>≥75 anos</b>	<b>95</b>	<b>89</b>	<b>92</b>	<b>87</b>	<b>91</b>	<b>104</b>	<b>74</b>	<b>112</b>
Masculino	72	68	77	73	73	93	64	89
Feminino	23	21	15	14	18	11	10	23

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2016 provisórios; dados de 2017 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 90 - Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado,**  
segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)

(CID-10 – K70)

2009 / 2016

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano <sup>a)</sup> / Sexo											
2016	<b>Total</b>	<b>733</b>	<b>731</b>	<b>686</b>	<b>264</b>	<b>174</b>	<b>177</b>	<b>39</b>	<b>32</b>	<b>20</b>	<b>25</b>
	Masculino	587	586	550	203	136	148	37	26	18	18
	Feminino	146	145	136	61	38	29	2	6	2	7
2015	<b>Total</b>	<b>643</b>	<b>642</b>	<b>604</b>	<b>269</b>	<b>121</b>	<b>154</b>	<b>41</b>	<b>19</b>	<b>10</b>	<b>28</b>
	Masculino	536	535	507	215	100	135	40	17	8	20
	Feminino	107	107	97	54	21	19	1	2	2	8
2014	<b>Total</b>	<b>711</b>	<b>710</b>	<b>669</b>	<b>276</b>	<b>207</b>	<b>127</b>	<b>36</b>	<b>23</b>	<b>16</b>	<b>25</b>
	Masculino	602	602	564	224	174	109	35	22	14	24
	Feminino	109	108	105	52	33	18	1	1	2	1
2013	<b>Total</b>	<b>699</b>	<b>697</b>	<b>648</b>	<b>246</b>	<b>200</b>	<b>142</b>	<b>38</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>25</b>
	Masculino	565	563	523	189	169	117	33	15	18	22
	Feminino	134	134	125	57	31	25	5	7	6	3
2012	<b>Total</b>	<b>722</b>	<b>719</b>	<b>686</b>	<b>312</b>	<b>162</b>	<b>144</b>	<b>48</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>16</b>
	Masculino	595	593	565	246	132	126	46	15	16	12
	Feminino	127	126	121	66	30	18	2	5	1	4
2011	<b>Total</b>	<b>773</b>	<b>770</b>	<b>726</b>	<b>332</b>	<b>181</b>	<b>149</b>	<b>53</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>31</b>
	Masculino	621	619	585	250	147	128	49	11	11	23
	Feminino	152	151	141	82	34	21	4	..	2	8
2010	<b>Total</b>	<b>783</b>	<b>782</b>	<b>737</b>	<b>297</b>	<b>209</b>	<b>164</b>	<b>51</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>29</b>
	Masculino	639	639	599	223	170	143	49	14	15	25
	Feminino	144	143	138	74	39	21	2	2	1	4
2009	<b>Total</b>	<b>769</b>	<b>763</b>	<b>716</b>	<b>322</b>	<b>180</b>	<b>141</b>	<b>37</b>	<b>36</b>	<b>19</b>	<b>28</b>
	Masculino	604	598	565	224	155	119	37	30	11	22
	Feminino	165	165	151	98	25	22	..	6	8	6

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2016 provisórios; dados de 2017 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2009 registaram-se no país 6 óbitos por doença alcoólica do fígado de não residentes, em 2010, 1 óbito, em 2011 e 2012, 3 óbitos, em 2013, 2 óbitos, em 2014 e 2015, 1 óbito e em 2016, 2 óbitos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

### 3.2. Registos Específicos da Mortalidade

**Quadro 91** - Autópsias, Pedidos de Exames Toxicológicos, e Resultados Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo o Ano, por Delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

2013 / 2017

Delegação INMLCF	Ano				
	2013	2014	2015	2016	2017
<b>N.º de Autópsias</b>	<b>6 796</b>	<b>6 349</b>	<b>7 011</b>	<b>7 575</b>	<b>6 584</b>
Norte	2 097	2 177	2 177	1 926	2 140
Centro	1 926	1 790	1 883	2 197	1 809
Sul	2 773	2 382	2 951	3 452	2 635
<b>Total de Pedidos de Exames Toxicológicos</b>	<b>4 503</b>	<b>4 348</b>	<b>4 478</b>	<b>4 667</b>	<b>4 597</b>
Norte	1 754	1 823	1 692	1 686	1 842
Centro	1 223	1 157	1 332	1 318	1 318
Sul	1 526	1 368	1 454	1 663	1 437
<b>Total de Resultados Positivos</b>	<b>1 053</b>	<b>970</b>	<b>926</b>	<b>1 077</b>	<b>1 082</b>
Norte	351	389	322	390	427
Centro	351	290	287	313	307
Sul	351	291	317	374	348

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 92** - Mortes com Resultados Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo o Ano, por Delegação do INMLCF, IP e Taxa de Álcool no Sangue

2013 / 2017

Deleg. INMLCF/ TAS	Ano				
	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Total</b>	<b>1 053</b>	<b>970</b>	<b>926</b>	<b>1 077</b>	<b>1 082</b>
0,1 - 0,49 g/L	338	357	341	377	386
0,5 - 0,79 g/L	113	88	83	120	115
0,8 - 1,19 g/L	133	98	102	96	115
≥ 1,2 g/L	469	427	400	484	466
<b>Norte</b>	<b>351</b>	<b>389</b>	<b>322</b>	<b>390</b>	<b>427</b>
0,1 - 0,49 g/L	114	150	129	134	149
0,5 - 0,79 g/L	43	41	27	48	55
0,8 - 1,19 g/L	40	38	35	32	43
≥ 1,2 g/L	154	160	131	176	180
<b>Centro</b>	<b>351</b>	<b>290</b>	<b>287</b>	<b>313</b>	<b>307</b>
0,1 - 0,49 g/L	110	113	111	107	109
0,5 - 0,79 g/L	27	25	23	28	25
0,8 - 1,19 g/L	39	27	33	32	33
≥ 1,2 g/L	175	125	120	146	140
<b>Sul</b>	<b>351</b>	<b>291</b>	<b>317</b>	<b>374</b>	<b>348</b>
0,1 - 0,49 g/L	114	94	101	136	128
0,5 - 0,79 g/L	43	22	33	44	35
0,8 - 1,19 g/L	54	33	34	32	39
≥ 1,2 g/L	140	142	149	162	146

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 93** - Causa de Morte\* dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo a Delegação do INMLCF, IP, por Causa de Morte

2017

Delegação do INMLCF Causa de Morte	Delegação do INMLCF			
	Norte	Centro	Sul	Total
<b>Total Casos com Informação sobre a Causa de Morte</b>	<b>409</b>	<b>266</b>	<b>302</b>	<b>977</b>
Intoxicação Alcoólica	19	12	13	<b>44</b>
Acidente <sup>a)</sup>	126	115	113	<b>354</b>
Natural	173	64	83	<b>320</b>
Suicídio	76	40	50	<b>166</b>
Homicídio	6	7	10	<b>23</b>
Overdose Substâncias Ilícitas	2	4	8	<b>14</b>
Causa Indeterminada	7	24	25	<b>56</b>

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2018.

\* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal.

a) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 94** - Causa de Morte\* dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo o Ano, por Causa de Morte

2014 / 2017

Causa de Morte	Ano			
	2014	2015	2016	2017
<b>Total Casos com Informação sobre a Causa de Morte</b>	<b>829</b>	<b>644</b>	<b>810</b>	<b>977</b>
Intoxicação Alcoólica	44	37	45	44
Acidente <sup>a)</sup>	273	249	269	354
Natural	257	206	267	320
Suicídio	152	85	135	166
Homicídio	13	12	22	23
Overdose Substâncias Ilícitas	6	11	12	14
Causa Indeterminada	84	44	60	56

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

\* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal.

a) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 95** - Causas de Morte\* dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Taxa de Álcool no Sangue

2017

Causa de Morte TAS	Causa de Morte							Total
	Intoxicação Alcoólica	Acidente <sup>b)</sup>	Homicídio	Natural	Overdose Sub. Ilícitas	Suicídio	Causa Indeterminada	
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>354</b>	<b>23</b>	<b>320</b>	<b>14</b>	<b>166</b>	<b>56</b>	<b>977</b>
0,1 - 0,49 g/L	1 <sup>a)</sup>	86	4	159	4	58	25	<b>337</b>
0,5 - 0,79 g/L	1 <sup>a)</sup>	31	3	39	1	18	9	<b>102</b>
0,8 - 1,19 g/L	1	46	5	32	1	20	3	<b>108</b>
≥ 1,2 g / L	41	191	11	90	8	70	19	<b>430</b>

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2018.

\* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal.

a) Álcool em associação com medicamentos e/ou outras substâncias.

b) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 96** - Causas de Morte\* dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Tipo de Substância

2017

Causa de Morte Tipo de Substância	Causa de Morte							Total
	Intoxicação Alcoólica	Acidente <sup>a)</sup>	Natural	Suicídio	Homicídio	Overdose Sub. Ilícitas	Causa Indeterminada	
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>354</b>	<b>320</b>	<b>166</b>	<b>23</b>	<b>14</b>	<b>56</b>	<b>977</b>
Só Álcool	20	260	234	86	14	..	36	<b>650</b>
Só Álcool e Benzodiazepinas	11	25	25	23	2	..	5	<b>91</b>
Só Álcool e Outros Medicamentos	3	25	32	22	1	..	6	<b>89</b>
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	8	13	12	19	..	..	4	<b>56</b>
Só Álcool e Cannabis	1	14	6	3	2	..	2	<b>28</b>
Só Álcool e Opiáceos <sup>b)</sup>	..	3	1	1	..	2	..	<b>7</b>
Só Álcool e Cocaína	..	1	..	..	1	1	..	<b>3</b>
Só Álcool e Ecstasy	..	..	..	..	1	..	..	<b>1</b>
Só Álcool e Metadona	..	..	2	1	..	1	..	<b>4</b>
Álcool e Outras Combinações	1	13	8	11	2	10	3	<b>48</b>

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2018.

\* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal.

a) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

b) Inclui heroína, morfina, codeína, fentanil e tramadol.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 97** - Causas de Morte\* dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Sexo e Grupo Etário

2017

Causa de Morte G. Etário/Sexo	Causa de Morte							Total
	Intoxicação Alcoólica	Acidente <sup>a)</sup>	Natural	Suicídio	Homicídio	Overdose Sub. lícitas	Causa Indeterminada	
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>354</b>	<b>320</b>	<b>166</b>	<b>23</b>	<b>14</b>	<b>56</b>	<b>977</b>
<b>Masculino</b>	<b>35</b>	<b>325</b>	<b>276</b>	<b>142</b>	<b>20</b>	<b>14</b>	<b>45</b>	<b>857</b>
<b>Feminino</b>	<b>9</b>	<b>26</b>	<b>44</b>	<b>24</b>	<b>3</b>	<b>..</b>	<b>11</b>	<b>117</b>
<b>Desconhecido</b>	<b>..</b>	<b>3</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>3</b>
<b>≤ 19 anos</b>	<b>..</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>14</b>
Masculino	..	10	..	1	..	..	..	11
Feminino	..	1	1	..	..	..	..	2
Desconhecido	..	1	..	..	..	..	..	1
<b>20-24 anos</b>	<b>1</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>..</b>	<b>4</b>	<b>28</b>
Masculino	1	14	2	3	2	..	3	25
Feminino	..	1	..	1	..	..	1	..
<b>25-29 anos</b>	<b>..</b>	<b>21</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>31</b>
Masculino	..	21	3	1	4	..	..	29
Feminino	..	..	..	2	..	..	..	2
<b>30-34 anos</b>	<b>4</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>..</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>39</b>
Masculino	4	17	1	9	..	4	2	37
Feminino	..	2	..	..	..	..	..	2
<b>35-39 anos</b>	<b>3</b>	<b>28</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>58</b>
Masculino	2	27	3	12	2	2	3	51
Feminino	1	1	2	2	1	..	..	7
<b>40-44 anos</b>	<b>3</b>	<b>35</b>	<b>23</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>..</b>	<b>84</b>
Masculino	2	33	19	14	3	1	..	72
Feminino	1	2	4	5	..	..	..	12
<b>45-49 anos</b>	<b>6</b>	<b>38</b>	<b>38</b>	<b>27</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>121</b>
Masculino	4	34	33	24	2	1	8	106
Feminino	2	4	5	3	..	..	1	15
<b>50-54 anos</b>	<b>6</b>	<b>40</b>	<b>53</b>	<b>27</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>145</b>
Masculino	5	37	49	23	4	4	6	128
Feminino	1	2	4	4	2	..	3	16
Desconhecido	..	1	..	..	..	..	..	1
<b>55-59 anos</b>	<b>8</b>	<b>38</b>	<b>58</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>133</b>
Masculino	7	37	48	14	1	2	7	116
Feminino	1	1	10	3	..	..	2	17
<b>60-64 anos</b>	<b>6</b>	<b>30</b>	<b>36</b>	<b>16</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>3</b>	<b>91</b>
Masculino	5	28	33	15	..	..	3	84
Feminino	1	2	3	1	..	..	..	7
<b>≥ 65 anos</b>	<b>5</b>	<b>71</b>	<b>96</b>	<b>25</b>	<b>2</b>	<b>..</b>	<b>12</b>	<b>211</b>
Masculino	3	61	81	23	2	..	9	179
Feminino	2	9	15	2	..	..	3	31
Desconhecido	..	1	..	..	..	..	..	1
<b>Desconhecido</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>5</b>	<b>22</b>
Masculino	2	6	4	3	..	..	4	19
Feminino	..	1	..	1	..	..	1	3

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2018.

\* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal.

a) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 98** - Mortes por Intoxicação Alcoólica, Segundo o tipo de Substância,  
por Grupo Etário e Sexo

2017

Substâncias G. Etário/Sexo	Só Álcool +			Total
	Só Álcool	Benzodiazepinas e/ou Outros Medicamentos	Álcool + Outras Substâncias	
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>2</b>	<b>44</b>
Masculino	19	15	1	35
Feminino	1	7	1	9
<b>≤ 19 anos</b>	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
<b>20-24 anos</b>	<b>1</b>	..	..	<b>1</b>
Masculino	1	..	..	1
Feminino	..	..	..	..
<b>25-29 anos</b>	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
<b>30-34 anos</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	..	<b>4</b>
Masculino	1	3	..	4
Feminino	..	..	..	..
<b>35-39 anos</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	..	<b>3</b>
Masculino	2	..	..	2
Feminino	..	1	..	1
<b>40-44 anos</b>	<b>2</b>	..	<b>1</b>	<b>3</b>
Masculino	2	..	..	2
Feminino	..	..	1	1
<b>45-49 anos</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	..	<b>6</b>
Masculino	1	3	..	4
Feminino	1	1	..	2
<b>50-54 anos</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	..	<b>6</b>
Masculino	2	3	..	5
Feminino	..	1	..	1
<b>55-59 anos</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>8</b>
Masculino	4	2	1	7
Feminino	..	1	..	1
<b>60-64 anos</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	..	<b>6</b>
Masculino	3	2	..	5
Feminino	..	1	..	1
<b>≥ 65 anos</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	..	<b>5</b>
Masculino	1	2	..	3
Feminino	..	2	..	2
<b>Desconhecido</b>	<b>2</b>	..	..	<b>2</b>
Masculino	2	..	..	2
Feminino	..	..	..	..

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2018.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 99** - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, por Taxa de Álcool no Sangue

(TAS  $\geq$  0,5 g/l)

2009 / 2017

Tipo de Vítima/TAS	Ano									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Total</b>	<b>253</b>	<b>242</b>	<b>228</b>	<b>193</b>	<b>168</b>	<b>140</b>	<b>142</b>	<b>163</b>	<b>170</b>	
0,5 - 0,79 g/l	40	41	29	17	22	8	12	21	20	
0,80 - 1,19 g / l	24	40	37	23	37	13	29	27	37	
$\geq$ 1,2 g / l	189	161	162	153	109	119	101	115	113	
<b>Condutor</b>	<b>123</b>	<b>134</b>	<b>117</b>	<b>105</b>	<b>92</b>	<b>77</b>	<b>84</b>	<b>81</b>	<b>99</b>	
0,5 - 0,79 g/l	18	22	16	9	12	5	10	6	10	
0,80 - 1,19 g / l	14	18	19	14	21	7	16	16	20	
$\geq$ 1,2 g / l	91	94	82	82	59	65	58	59	69	
<b>Peão</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>23</b>	<b>27</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>19</b>	<b>28</b>	<b>17</b>	
0,5 - 0,79 g/l	3	4	2	1	2	..	1	6	1	
0,80 - 1,19 g / l	2	6	2	2	5	2	1	1	4	
$\geq$ 1,2 g / l	31	26	19	24	15	21	17	21	12	
<b>Passageiro</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>18</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	
0,5 - 0,79 g/l	2	7	5	1	1	..	..	2	2	
0,80 - 1,19 g / l	3	4	6	1	1	..	4	2	1	
$\geq$ 1,2 g / l	15	10	7	4	8	7	2	4	5	
<b>Desconhecido</b>	<b>74</b>	<b>51</b>	<b>70</b>	<b>55</b>	<b>44</b>	<b>33</b>	<b>33</b>	<b>46</b>	<b>46</b>	
0,5 - 0,79 g/l	17	8	6	6	7	3	1	7	7	
0,80 - 1,19 g / l	5	12	10	6	10	4	8	8	12	
$\geq$ 1,2 g / l	52	31	54	43	27	26	24	31	27	

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 100** - Vítimas Mortais de Viação Autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, segundo o Grupo Etário e Sexo, por Taxa de Álcool no Sangue (TAS  $\geq 0,5$  g/l)

2017

Grupo Etário/Sexo Tipo de Vítima / TAS	≤ 17 anos		18-24		25-34		35-49		≥ 50		Desc.		Total							
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F						
	Total	Desc.	Total	Desc.	Total	Desc.	Total	Desc.	Total	Desc.	Total	Desc.	Total	Desc.						
<b>Total</b>	..	..	17	1	1	19	25	1	26	51	3	54	65	1	66	5	163	6	1	170
0,5 - 0,79 g/l	..	..	5	1	1	7	2	..	2	3	..	3	6	..	6	2	18	1	1	20
0,80 - 1,19 g / l	..	..	4	..	..	4	8	1	9	8	1	9	14	1	15	..	34	3	..	37
≥ 1,2 g / l	..	..	8	..	..	8	15	..	15	40	2	42	45	..	45	3	111	2	..	113
<b>Condutor</b>	..	..	11	..	..	11	13	..	13	39	1	40	33	..	33	2	98	1	..	99
0,5 - 0,79 g/l	..	..	3	..	..	3	1	..	1	2	..	2	3	..	3	1	10	..	..	10
0,80 - 1,19 g / l	..	..	3	..	..	3	5	..	5	5	..	5	7	..	7	..	20	..	..	20
≥ 1,2 g / l	..	..	5	..	..	5	7	..	7	32	1	33	23	..	23	1	68	1	..	69
<b>Peão</b>	..	..	1	1	..	2	1	..	1	4	1	5	8	..	8	1	15	2	..	17
0,5 - 0,79 g/l	..	..	..	1	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1
0,80 - 1,19 g / l	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2	..	2	2	..	2	..	4	..	..	4
≥ 1,2 g / l	..	..	1	..	..	1	1	..	1	2	1	3	6	..	6	1	11	1	..	12
<b>Passageiro</b>	..	..	1	..	1	2	2	..	2	1	..	1	2	1	3	..	6	1	1	8
0,5 - 0,79 g/l	..	..	..	..	1	1	..	..	..	1	..	1	..	..	..	..	1	..	1	2
0,80 - 1,19 g / l	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	1	..	..	..	..	1
≥ 1,2 g / l	..	..	1	..	..	1	2	..	2	..	..	2	2	..	2	..	5	..	..	5
<b>Desconhecido</b>	..	..	4	..	..	4	9	1	10	7	1	8	22	..	22	2	44	2	..	46
0,5 - 0,79 g/l	..	..	2	..	..	2	1	..	1	..	..	..	3	..	3	1	7	..	..	7
0,80 - 1,19 g / l	..	..	1	..	..	1	3	1	4	1	1	2	5	..	5	..	10	2	..	12
≥ 1,2 g / l	..	..	1	..	..	1	5	..	5	6	..	6	14	..	14	1	27	..	..	27

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses; I. P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI.



## 4. Problemas Sociais / Legais

**Quadro 101** - Sinalizações de Perigo Comunicadas às CPCJ nas Crianças e Jovens com Processos Instaurados: Total e relacionadas com o Consumo de Álcool, segundo o Ano

2012 / 2017

Processos / Sinalizações de Perigo	Ano					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Total de Processos Instaurados</b>	<b>29 149</b>	<b>30 344</b>	<b>30 356</b>	<b>30 400</b>	<b>30 471</b>	<b>30 175</b>
<b>Sinalizações de perigo comunicadas à CPCJ nas crianças e jovens em processos instaurados <sup>a)</sup></b>	29 187	31 558	30 511	30 486	30 731	30 947
<b>Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar</b>	3 177	3 907	4 148	4 288	4 546	2 831
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar: Consumo de bebidas alcoólicas	106	104	88	82	154	136
<b>Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança</b>	7 896	8 620	8 896	10 000	10 546	3 647
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: Consumo de bebidas alcoólicas	128	132	123	122	151	166

a) O número de sinalizações de perigo pode ser superior aos total dos processos instaurados, porque uma mesma criança pode ser sinalizada por mais que uma entidade e por mais do que uma situação de perigo. Em 2017 houve alteração de critérios na tipologia das sinalizações, com repercussão nas grandes categorias mas não nas específicas relacionadas com o consumo de álcool.

Fonte: Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 102** - Criminalidade Registada: Total de Crimes e Crimes no Âmbito do Álcool, segundo o Ano

2009 / 2017

Tipo de Crime	Ano								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Total de crimes</b>	427 787	424 252	415 325	404 917	376 403	351 311	356 032	330 872	341 950
<b>Crimes contra a Sociedade</b>	52 424	50 800	46 909	53 228	50 402	40 234	49 591	43 042	52 735
<b>Condução com Taxa de Álcool no Sangue (TAS) <math>\geq</math>1,2g/L</b>	20 389	22 067	23 274	25 366	24 608	20 752	22 873	20 849	19 848
% Condução com TAS $\geq$ 1,2g/l no Total de crimes	4,8	5,2	5,6	6,3	6,5	5,9	6,4	6,3	5,8
% Condução com TAS $\geq$ 1,2g/l nos crimes contra a sociedade	38,9	43,4	49,6	47,7	48,8	51,6	46,1	48,4	37,6
<b>Embriaguez e Intoxicação</b>	14	13	10	15	7	8	4	10	12

Data da extração: 08 de maio de 2018, data da última atualização 28 de março de 2018.

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 103** - Criminalidade Registrada: Presumíveis Infratores por Crimes no Âmbito do Álcool, segundo o Ano, por Sexo

2009 / 2017

Sexo	Ano									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Condução com Taxa de Álcool no Sangue (TAS) <math>\geq</math> 1,2g/L</b>										
<b>Total</b>	<b>• 20 389</b>	<b>• 22 067</b>	<b>• 23 274</b>	<b>• 25 366</b>	<b>• 24 608</b>	<b>• 20 752</b>	<b>• 22 873</b>	<b>• 20 849</b>	<b>• 19 848</b>	
Masculino	19 259	20 905	21 880	23 732	22 889	19 251	21 321	19 346	18 418	
Feminino	895	1 101	1 315	1 583	1 682	1 440	1 503	1 476	1 386	

Data da extração: 08 de maio de 2018, data da última atualização 28 de março de 2018.

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 104** - Reclusos Condenados por Crimes relacionados com o Álcool, segundo o Ano

Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de Crime	Ano									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>237</b>	<b>275</b>	<b>287</b>	<b>212</b>	<b>260</b>	<b>298</b>	<b>259</b>	<b>234</b>	
Condução de veículo em estado de embriaguez ou sob influência de estupefacientes ou subst. psicotrópicas (art.º 292 do Código Penal)	130	237	275	287	211	258	298	258	233	
Embriaguez e Intoxicação (art.º 295 do Código Penal) <sup>a)</sup>	..	..	..	..	1	2	..	1	1	

a) Os casos de condenados pelo crime de Embriaguez e Intoxicação (art.º 295 do Código Penal), reportam a situações de reclusos que, a estas datas, estavam em cumprimento de pena à ordem de processos por este crime, sendo que se não trata do único crime pelo qual se encontram condenados.

Fonte: Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

**Quadro 105** - Reclusos Condenados por Condução de veículo em estado de embriaguez ou sob influência de estupefacientes ou subst. psicotrópicas (art.º 292 do Código Penal)

Situação a 31/12 de cada ano

Sexo	Ano				
	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Total</b>	<b>211</b>	<b>258</b>	<b>298</b>	<b>258</b>	<b>233</b>
Masculino	209	257	297	257	232
Feminino	2	1	1	1	1

Fonte: Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 106** - Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção\* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a), segundo o Ano

2010 / 2016

Ocorrências \ Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Total de Casos de Violência Doméstica</b>	31 235	28 980	26 678	27 318	27 317	26 815	27 291
% de Problemas relacionados com o <b>Álcool</b> no Total de Casos de Violência Doméstica	42,8	42,6	42,5	41,2	40,8	41,8	40,7

\* Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: Sistema de Segurança Interna, 2017; MAI, 2016; MAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI, 2012; DGAI, 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

**Quadro 107** - Proporção\* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a) no Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança, segundo o Ano, por Sexo

2010 / 2016

Sexo \ Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica</b>							
<b>Total</b>	<b>42,8</b>	<b>42,6</b>	<b>42,5</b>	<b>41,2</b>	<b>40,8</b>	<b>41,8</b>	<b>40,7</b>
Masculino	46,4	46,2	46,2	44,9	44,5	45,9	44,9
Feminino	15,4	16,4	15,7	15,2	15,2	14,7	14,8

\* Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: Sistema de Segurança Interna, 2017; MAI, 2016; MAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI, 2012; DGAI, 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

**Quadro 108** - Proporção\* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a) no Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança, segundo o Ano, por Grupo Etário (%)

2013 / 2016

Grupo Etário \ Ano	2013	2014	2015	2016
<b>% Problemas relacionados c/ o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica</b>				
<b>Total</b>	<b>41,2</b>	<b>40,8</b>	<b>41,8</b>	<b>40,7</b>
≤17 anos	18,3	15,4	16,1	21,0
18-24 anos	19,5	19,8	23,9	20,4
25-34 anos	30,8	30,7	32,4	33,1
35-44 anos	44,0	42,7	43,3	41,9
45-54 anos	50,9	50,8	51,1	50,1
55-64 anos	51,3	50,5	51,6	49,4
65-74 anos	43,6	41,8	42,1	38,9
≥ 75 anos	27,8	31,7	33,6	29,0

\* Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: Sistema de Segurança Interna, 2017; MAI, 2016; MAI, 2015; MAI, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

**Quadro 109** - Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção\* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a), segundo o Ano, por Distrito e Região Autónoma

2013 / 2016

Ano Distrito e R.A.	2013		2014		2015		2016	
	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ Álcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ o Álcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ o Álcool no Total Casos de VD	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% Problemas relacionados c/ o Álcool no Total Casos de VD
<b>Total</b>	<b>27 318</b>	<b>41,2</b>	<b>27 317</b>	<b>40,8</b>	<b>26 815</b>	<b>41,8</b>	<b>27 291</b>	<b>40,7</b>
Aveiro	1 668	44,8	1 860	45,7	1 766	44,2	1 793	43,9
Beja	316	54,7	272	52,5	246	49,5	266	53,7
Braga	1 877	42,5	1 709	42,7	1 729	46,2	1 861	42,2
Bragança	358	46,3	365	44,3	347	46,2	335	44,7
Castelo Branco	437	48,9	474	47,9	443	48,5	462	47,1
Coimbra	1 130	45,3	1 130	43,4	1 049	45,8	1 083	44,4
Évora	376	45,5	363	46,5	378	43,6	397	49,6
Faro	1 271	46,9	1 313	44,7	1 322	49,0	1 386	47,4
Guarda	313	50,2	357	48,6	394	48,4	341	48,8
Leiria	898	36,3	943	35,3	915	40,3	871	40,1
Lisboa	5 885	34,0	5 851	33,3	5 903	35,0	6 161	34,1
Portalegre	285	47,4	250	47,2	315	49,2	348	53,1
Porto	5 142	38,5	5 151	38,0	4 781	38,4	4 903	36,2
Santarém	998	43,5	921	41,9	990	42,1	916	46,8
Setúbal	2 380	35,7	2 310	38,6	2 284	40,7	2 268	39,1
Viana do Castelo	508	53,5	511	47,4	541	43,5	528	43,5
Vila Real	587	49,3	585	52,5	564	46,4	522	45,6
Viseu	759	48,3	862	52,4	836	47,5	810	46,4
R.A. Açores	1 112	48,3	1 079	43,3	963	44,3	1 006	44,7
R.A. Madeira	1 018	54,3	1 011	51,2	1 049	54,8	1 034	50,0

\* Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: Sistema de Segurança Interna, 2017, MAI, 2016; MAI, 2015; MAI, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 110** - População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipo de Danos devido ao Consumo de Alcool de Outros, nos Últimos 12 Meses, Segundo o Tipo de Danos, por País

Total de Inquiridos (%)  
Países Europeus\*  
2015

Tipo de Dano País	Danos menos sérios**				Danos mais sérios**				
	Alguns Danos	Foi manido(a) acordado durante a noite	Sentiu-se inseguro(a) em locais públicos	Incomodado(a) por pessoas a vomitar, urinar ou a fazer lixo enquanto estavam a beber	Agrido verbalmente	Envolvido(a) numa discussão séria	Lesado(a) fisicamente	Passageiro de um condutor que tenha bebido demais	Envolvido(a) num acidente de carro devido ao consumo de outra pessoa
<b>Média Europeia</b>	55,2	20,3	21,6	31,9	16,2	14,0	3,3	6,8	1,7
<b>Portugal</b>	33,0	11,8	12,4	16,2	7,8	6,8	2,1	7,3	2,5
Áustria	46,7	14,0	25,8	18,9	13,5	5,9	1,3	4,9	0,6
Bulgária	77,7	31,7	12,2	49,8	27,1	22,7	6,2	7,1	2,5
Croácia	41,7	15,5	12,1	13,3	9,0	13,3	1,2	16,1	1,6
Dinamarca	56,5	12,2	20,3	41,7	9,7	8,5	1,6	3,5	0,1
Espanha	50,4	20,3	9,7	29,5	12,3	19,4	2,1	13,1	2,1
Espanha-Catalunha	30,8	10,3	8,0	17,6	7,0	12,1	0,6	5,2	0,9
Estónia	80,4	26,4	34,2	62,0	18,0	25,3	2,3	5,2	1,1
Finlândia	65,0	20,5	18,6	53,3	17,8	10,3	1,9	0,6	0,3
França	53,0	17,8	20,8	26,6	18,4	6,9	2,2	5,6	1,5
Grécia	54,5	13,4	28,3	31,0	16,5	6,7	2,6	10,8	2,2
Hungria	35,1	10,5	10,4	20,6	5,6	9,2	1,5	1,8	0,7
Islândia	51,3	22,4	11,1	27,1	15,5	9,6	2,7	1,3	0,0
Itália	51,3	13,0	27,9	31,8	10,4	9,9	1,5	10,6	2,8
Lituânia	76,7	23,9	39,4	34,8	18,4	36,8	12,1	6,9	3,3
Noruega	58,6	30,2	24,1	22,3	18,3	11,2	3,7	3,7	1,4
Polónia	43,3	14,5	7,4	27,8	11,9	8,9	3,4	2,9	1,5
Reino Unido	72,5	37,4	29,2	46,4	24,9	17,0	4,6	3,6	1,5
Roménia	76,0	38,0	36,0	44,0	39,1	21,3	8,5	15,8	4,1
Suécia	49,4	15,3	32,0	27,4	17,5	8,5	1,8	1,7	0,3

\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

\*\* Classificação baseada nos resultados da análise de correspondências múltipla.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

**Quadro 111** - População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência de Qualquer Dano devido ao Consumo de Álcool de Outros nos Últimos 12 Meses, Segundo o Sexo e Grupo Etário

Total de Inquiridos (%)  
Portugal  
2015

Sexo / Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
<b>Portugal</b>	33,0	35,7	30,5	42,3	31,0	25,1

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 112** - População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência durante a Infância ou Adolescência de Coabitação com Alguém com Consumo Excessivo de Álcool, Segundo o Sexo

Total de Inquiridos (%)  
Portugal e Médias Europeias\*  
2015

Sexo	Portugal			Média Europeia		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
<b>Viveu com alguém com consumo excessivo</b>	<b>16,4</b>	<b>15,8</b>	<b>17,1</b>	<b>19,7</b>	<b>20,2</b>	<b>22,4</b>
Tendo por isso ficado muito afetado	7,3	7,3	7,4	9,2	9,1	13,4

\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

# Mercados

## 1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização

### Quadro 113 - Número de Estabelecimentos Fiscalizados e Número de Infrações Detetadas

DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015) e DL n.º 106/2015 de junho  
2013 / 2017

Infrações	Ano					
		2013	2014	2015	2016	2017
<b>Após entrada em vigor do DL n.º 50/2013 de 16 de abril</b>						
<b>N.º de Estabelecimentos Fiscalizados</b>		4 972	7 312	8 325		
<b>N.º de Infrações detetadas</b>		424	728	a)		
<b>Após entrada em vigor do DL n.º 106/2015 de 16 de junho</b>						
<b>N.º de Estabelecimentos Fiscalizados</b>				7 353	12 193	12 052
<b>N.º de Infrações detetadas*</b>				a)	4 087	4 001
Afixação de avisos	<b>Infrações ao art.º 4.º*</b>			811	188	226
Total de Infrações ao art.º 3.º*				a)	117	229
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a menores	<b>Infrações ao art.º 3.º n.º 1 a)*</b>			70	41	121
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a quem se apresente embriagado ou possuir aparente anomalia psíquica	<b>Infrações ao art.º 3.º n.º 1 c)*</b>			160	4	14
Disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas – Restrições a locais e horários	<b>Infrações ao art.º 3.º n.º 4 a) a d)*</b>			a)	4	3

\*Artigos do DL 50/2013 alterados ao abrigo da nova redação dada pelo art.º 2.º do DL 106/2015 de 16 de junho.

Os dados de 2016 foram atualizados.

a) Dados não disponíveis à data da conclusão deste relatório, para as duas Forças de Segurança.

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

**Quadro 114** - Notificações relativas a Situações de Intoxicação Alcoólica por parte de Menores

DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015) e DL n.º 106/2015 de junho

2013 / 2017

Notificações	Ano				
	2013	2014	2015	2016	2017
<b>DL n.º 50/2013, de 16 de abril</b> (em vigor até 30/06/2015)					
Notificação de Intoxicações Alcoólicas por parte de Menores	10 <sup>a)</sup>	14 <sup>a)</sup>	b)		
<b>DL n.º 106/2015, de 16 de junho</b>					
Notificação de Intoxicações Alcoólicas por parte de Menores			7	21	24

a) A PSP ressalva todas as dificuldades na implementação/operacionalização do DL n.º 50/2013, de 16 de abril, apresentadas em sede da Subcomissão de Regulação e Fiscalização da Oferta de Substâncias Lícitas da Comissão Técnica do Conselho Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Alcool.

b) Dados não disponíveis para as duas Forças de Segurança.

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

**Quadro 115** - Contraordenações Aplicadas no âmbito da Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas, em Locais Públicos e em Locais Abertos ao Público

Portugal Continental

2011 / 2017

Contraordenações Aplicadas	Ano	Ano						
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>DL n.º 9/2002, 24 de jan.</b>								
Venda em locais públicos a menores de 16 anos	art.º 2.º n.º 1 a) e n.º 2	18	12	4				
Consumo em locais públicos por menores de 16 anos		11	5	1				
<b>Após entrada em vigor do DL n.º 50/2013 de 16 de abril</b>								
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas e não espirituosas a menores de 16 anos	art.º 3.º n.º 1 b)			52	49			
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas ou equiparadas a menores de 18 anos	art.º 3.º n.º 1 a)			41	38	18		
<b>Após entrada em vigor do DL n.º 106/2015 de 16 de junho</b>								
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a menores	art.º 3.º n.º 1 a)*					40	89	98
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a quem se apresente embriagado ou possuir aparente anomalia psíquica	art.º 3.º n.º 1 c)*					–	..	3
Disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas – Restrições a locais e horários	art.º 3.º n.º 4 a) a d)*					–	..	..
Afixação de avisos	art.º 4.º*					–	179	102

\*Artigos do DL 50/2013 alterados ao abrigo da nova redação dada pelo art.º 2.º do DL 106/2015 de 16 de junho.

Fonte: Autoridade de Segurança Alimentar e Económica / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

**Quadro 116** - População Geral RARHA (18-64 anos): Opinião sobre Políticas do Álcool

Portugal e Médias Europeias\*

2015

	Concordo fortemente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo fortemente	NR
O álcool é um produto como qualquer outro e não necessita de quaisquer restrições					
Portugal	11,9	21,0	25,3	40,5	1,2
Média Europeia	12,2	20,9	26,4	38,6	1,9
Os adultos são responsáveis o suficiente para se protegerem de danos causados pelo seu consumo de álcool					
Portugal	58,0	27,0	8,8	5,5	0,7
Média Europeia	31,5	31,9	21,1	13,4	2,1
As autoridades públicas têm responsabilidade de agir de modo a evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo					
Portugal	40,1	41,5	11,3	5,8	1,4
Média Europeia	24,7	36,9	20,9	14,3	3,0
O número de locais de venda de bebidas alcoólicas deve ser baixo, a fim de reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	23,5	29,2	19,7	22,7	4,9
Média Europeia	22,9	26,2	26,0	21,7	3,1
Os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados, a fim de reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	25,8	21,9	22,2	26,6	3,5
Média Europeia	21,2	24,8	26,3	24,6	3,1
Educação e informação sobre o álcool devem ser a política mais importante para reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	69,2	25,6	3,3	1,0	1,0
Média Europeia	57,4	32,1	5,9	2,5	2,1
Deveria ser proibida a publicidade a bebidas alcoólicas					
Portugal	35,3	25,6	17,6	15,7	5,9
Média Europeia	32,7	24,4	23,4	16,1	3,4
A polícia deve estar autorizada a verificar, aleatoriamente, a taxa de álcool no sangue dos condutores, mesmo que não haja nenhum indício de que estejam a conduzir					
Portugal	65,3	25,3	5,6	2,7	1,1
Média Europeia	61,4	23,1	7,4	6,2	1,9
Nas embalagens de bebidas alcoólicas devem ser exibidos avisos sobre os malefícios do álcool					
Portugal	57,5	24,4	7,8	6,9	3,4
Média Europeia	45,3	30,1	12,9	9,1	2,6
Deveria haver limites sobre o horário de venda de álcool					
Portugal	23,7	28,6	18,5	22,0	7,3
Média Europeia	28,0	24,5	21,3	23,1	3,2
Devem os pais, e não as autoridades legais, a decidir a idade a partir da qual os seus filhos podem beber bebidas alcoólicas					
Portugal	46,5	29,4	9,9	11,8	2,3
Média Europeia	25,7	22,7	20,3	28,2	3,2
O patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool deve ser legalmente proibido**					
Portugal	42,1	23,5	13,3	14,1	7,0
Média Europeia	27,4	25,3	22,4	20,3	4,7

\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

\*\* Apenas 13 países.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 117** - População Geral RARHA (18-64 anos): Atitudes Dominantes sobre a Políticas do Álcool

Países Europeus\*  
2015

País	Laissez Faire	Educação	Controlo
<b>Média Europeia</b>	<b>28,4%</b>	<b>30,1%</b>	<b>31,5%</b>
<b>Portugal</b>	<b>37,8%</b>	<b>30,6%</b>	<b>28,5%</b>
Áustria	37,5%	16,0%	21,5%
Bulgária	61,0%	19,4%	15,9%
Croácia	41,2%	12,7%	40,2%
Dinamarca	32,6%	41,9%	14,2%
Espanha	35,3%	24,6%	27,5%
Espanha-Catalunha	42,9%	11,6%	38,1%
Estónia	14,4%	28,2%	50,2%
Finlândia	17,3%	42,9%	28,6%
França	11,6%	43,9%	30,7%
Grécia	23,3%	53,7%	19,9%
Hungria	30,3%	16,8%	27,3%
Islândia	14,6%	39,8%	25,9%
Itália	11,8%	26,3%	52,9%
Lituânia	39,8%	22,6%	29,2%
Média	28,4%	30,1%	31,5%
Noruega	12,2%	43,9%	35,8%
Polónia	39,0%	33,6%	22,2%
Portugal	37,8%	30,6%	28,5%
Reino Unido	13,6%	36,4%	40,0%
Roménia	37,2%	18,8%	41,6%
Suécia	15,1%	39,2%	39,2%

\* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016/ Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

## 2. Alguns Indicadores dos Mercados

### Consumo per capita

**Quadro 118** – Níveis de Consumo: alguns indicadores chave

Portugal e Região OMS

2010 / 2016

Indicadores	Portugal						Região Europa OMS			
	2010			2016			2010		2016	
	Total	M	F	Total	M	F	Total	Total	M	F
<b>Total de consumo de álcool<sup>a)</sup> (registrado e não registrado) per capita (15+ anos), (litros de álcool puro)</b>	<b>13,5</b> [13,0 - 13,9]	21,9 [21,2 - 22,6]	5,9 [5,7 - 6,1]	<b>12,3</b> [11,9 - 12,7]	20,5 [19,8 - 21,2]	5,1 [4,9 - 5,3]	<b>11,2</b> [10,6 - 11,8]	<b>9,8</b> [9,3 - 10,3]	-	-
Consumo de álcool registrado <sup>a)</sup> per capita (15+ anos) (litros de álcool puro)	<b>12,1</b> [11,8 - 12,3]	-	-	<b>10,6</b> [10,4 - 10,8]	-	-	<b>9,1</b>	<b>8,0</b>	-	-
Cerveja <sup>b)</sup>	<b>3,4</b>	-	-	<b>2,8</b>	-	-	-	-	-	-
Vinho <sup>b)</sup>	<b>7,5</b>	-	-	<b>6,6</b>	-	-	-	-	-	-
Bebidas Espirituosas <sup>b)</sup>	<b>0,9</b>	-	-	<b>0,8</b>	-	-	-	-	-	-
Outras Bebidas Alcoólicas <sup>b)</sup>	<b>0,5</b>	-	-	<b>0,5</b>	-	-	-	-	-	-
Consumo de álcool não registrado <sup>a)</sup> per capita (15+ anos) (litros de álcool puro)	<b>1,9</b> [1,7-2,1]	-	-	<b>2,1</b> [1,9-2,3]	-	-	<b>2,1</b>	<b>1,8</b>	-	-
<b>Consumo de álcool<sup>a)</sup> (registrado e não registrado) per capita (15+ anos), nos consumidores de álcool (litros de álcool puro)</b>	-	-	-	<b>17,8</b>	25,1	8,7	<b>18,0</b>	<b>17,2</b>	23,8	8,3
Média de ingestão diária de álcool nos consumidores de álcool (+15 anos) (gr)	-	-	-	<b>38,4</b> [37,1 - 39,7]	54,3 [52,5 - 56,2]	18,8 [18,2 - 19,5]	-	<b>37,4</b>	-	-
<b>Projeções</b>	<b>2020</b>			<b>2025</b>			<b>2020</b>		<b>2025</b>	
Total de consumo de álcool (registrado e não registrado) per capita (15+ anos), (litros de álcool puro)	11,8 [10,1 - 13,5]			11,0 [9,2 - 12,7]			9,8		9,8	

Data de extração 31/10/2018 (com informação atualizada em maio, agosto e setembro de 2018).

a) Total de consumo de álcool per capita = Consumo de álcool registrado per capita no ano (médias relativas aos períodos 2009-2011 e 2015-2017 com IC de 95%) + consumo de álcool não registrado per capita no ano (estimativas relativas a 2010 e 2016 com IC de 95%) – consumo turístico.

b) Consumo de álcool registrado per capita relativo a 2010 e 2016, por tipo de bebida.

Fonte: WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH); WHO, 2018 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

### Introdução ao Consumo

**Quadro 119** - Introdução no Consumo de Bebidas Alcoólicas\*(hl), segundo o Ano, por Segmento de Bebidas Alcoólicas

Portugal Continental

2009 / 2017

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Bebidas Espirituosas	86 484,06	90 269,00	87 887,51	76 752,02	74 979,70	75 544,09	73 834,28	84 445,72	77 584,67
Cerveja	5 504 170,73	5 427 376,41	5 087 552,85	4 600 037,13	4 752 436,20	4 527 987,14	4 528 009,00	4 751 854,25	5 062 700,18
Produtos Intermediários	211 044,44	217 221,68	189 880,76	153 689,66	151 634,20	158 274,11	160 683,55	166 924,77	162 642,72
Outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes	-	-	-	-	-	-	-	-	256 113,62

\* As sujeitas a cobrança do Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA). Em 2017 as outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes passaram a estar sujeitas a cobrança do IABA, continuando o vinho a estar isento desta cobrança.

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

## Preços / Taxas / Receitas Fiscais

**Quadro 120** – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (Taxa de Variação Homóloga, Base – 2015 - %), segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica  
Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de Bebida Alcoólica	Ano									
	Dez. 2009	Dez. 2010	Dez. 2011	Dez. 2012	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016	Dez. 2017	
<b>Bebidas alcoólicas</b>	3,3	1,8	2,2	3,9	3,2	0,7	1,4	1,4	1,6	
Bebidas espirituosas	0,2	3,3	3,0	2,5	2,2	1,7	1,8	1,1	1,1	
Vinho	0,6	0,3	0,3	3,3	4,3	-1,8	0,6	0,6	1,8	
Cerveja	11,2	4,5	5,9	5,5	1,6	5,6	2,8	3,2	1,2	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

**Quadro 121** - Taxas relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano, por Produto (hl)  
Portugal  
2010 / 2017

Produto	Ano								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Álcool Etílico</b> (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	1 009,36 €	1 031,57 €	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €	1 367,78 €	
<b>Bebidas Espirituosas</b> (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	1 009,36 €	1 031,57 €	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €	1 367,78 €	
<b>Cerveja (hl)</b>									
VAA > 0,5% e ≤1,2%	6,96 €	7,11 €	7,36 €	7,46 €	7,53 €	7,75 €	7,98 €	8,22 €	
VAA > 1,2% e Plato ≤8°, em 2010 e 2011; VAA > 1,2% e Plato ≤7°, a partir de 2012	8,72 €	8,91 €	9,22 €	9,34 €	9,43 €	9,71 €	10,00 €	10,30 €	
VAA > 1,2% e 8° < Plato ≤11°, em 2010 e 2011; VAA > 1,2% e 7° < Plato ≤11°, a partir de 2012	13,92 €	14,23 €	14,72 €	14,91 €	15,06 €	15,51 €	15,98 €	16,46 €	
VAA > 1,2% e 11° < Plato ≤13°	17,44 €	17,82 €	18,43 €	18,67 €	18,86 €	19,42 €	20,00 €	20,60 €	
VAA > 1,2% e 13° < Plato ≤15°	20,9 €	21,36 €	22,1 €	22,39 €	22,61 €	23,29 €	23,99 €	24,71 €	
VAA > 1,2% e Plato >15°	24,45 €	24,99 €	25,85 €	26,19 €	26,45 €	27,24 €	28,06 €	28,90 €	
<b>Produtos Intermédios</b> (por hl de produto acabado)	58,78 €	60,07 €	64,57 €	65,41 €	68,68 €	70,74 €	72,86 €	75,05 €	
<b>Vinho</b> (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
<b>Outras Bebidas Fermentadas, Tranquilas e Espumantes</b> (por hl de produto acabado)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10,30 €	

VAA – Volume de Álcool Adquirido.

Fonte: Decreto-Lei n.º 73/2010, de 21 de junho; Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro; Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro; Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro; Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro; Lei n.º 82-B/2014 de 31 de dezembro; Lei n.º 7-A/2016 de 30 de março; Lei n.º 42/2016 de 28 de dezembro / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Quadro 122** - Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano: Total\* e Segmento de Bebidas Alcoólicas

(valores cobrados em euros)

Portugal Continental

2009 / 2017

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Total</b>	<b>179 585 378,48 €</b>	<b>181 152 407,71 €</b>	<b>172 352 274,10 €</b>	<b>167 817 652,77 €</b>	<b>172 325 250,69 €</b>	<b>176 023 677,29 €</b>	<b>182 069 813,09 €</b>	<b>192 891 350,45 €</b>	<b>209 397 324,57 €</b>
Bebidas Espirituosas	89 116 052,53 €	92 265 660,48 €	87 423 776,98 €	87 727 775,41 €	90 954 403,22 €	95 765 905,51 €	99 080 974,32 €	104 372 634,37 €	109 609 823,85 €
Cerveja	78 052 796,82 €	76 149 395,87 €	73 085 695,78 €	69 671 833,25 €	71 299 935,07 €	69 267 787,43 €	71 492 219,61 €	76 647 402,96 €	84 678 353,96 €
Produtos Intermeádios	12 416 529,13 €	12 737 351,36 €	11 842 801,34 €	10 418 044,11 €	10 070 912,40 €	10 989 984,35 €	11 496 619,16 €	11 871 313,12 €	12 647 579,32 €
Outras bebidas fermentadas, franquias e espumantes	-	-	-	-	-	-	-	-	2 461 567,44 €

\* O total inclui apenas os 4 segmentos de bebidas alcoólicas sujeitas a cobrança do imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA).

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI



**Referências Bibliográficas • Sinais Convencionais •  
Lista de Siglas e Abreviaturas • Índice de Quadros •  
Índice de Figuras**

---



## Referências Bibliográficas

- Almeida, J., Xavier, M., Cardoso, G., Pereira, M., Gusmão, R., Corrêa, B., Gago, J., Talina M., Silva, J., (2013). *Estudo Epidemiológico Nacional de Saúde Mental. 1.º Relatório*, Lisboa: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa.
- Balsa, C., Vital C., & Urbano C. (2018). *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17*. Lisboa: SICAD.
- Balsa, C., Vital C. & Urbano C. (2014). *Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012*. Lisboa: SICAD.
- Carapinha, L., Calado, V., (2018). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2017*. Lisboa: SICAD. Consultado em: [http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=188&lista=SICAD\\_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos](http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=188&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos)
- Calado, V., Carapinha, L. (2017a). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2016*. Lisboa: SICAD. Consultado em: [http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD\\_ESTUDOS/Attachments/182/DDN\\_2016\\_RelatorioCompleto.pdf](http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/182/DDN_2016_RelatorioCompleto.pdf)
- Calado, V., Carapinha, L. (2017b). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2016 – Regiões*. Lisboa: SICAD. Consultado em: [http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD\\_ESTUDOS/Attachments/182/DDN\\_2016\\_RelatorioRegiões.pdf](http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/182/DDN_2016_RelatorioRegiões.pdf)
- Carapinha, L., Calado, V. (2016). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional*. Lisboa: SICAD. Consultado em: [http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=172&lista=SICAD\\_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos](http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=172&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos)
- Carapinha, L., Guerreiro, C., Ribeiro, C., Ferreira, L. (2016). *Inquérito sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015*. Lisboa: SICAD. Consultado em: [http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=169&lista=SICAD\\_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos](http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=169&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos)
- DG COMM "Strategy, Corporate Communication Actions and Eurobarometer" Unit (2014). *Flash Eurobarometer 401 TNS Political & Social: young people and drugs (Results per country)*. European Commission. Consultado em: [http://ec.europa.eu/public\\_opinion/flash/fl\\_401\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_401_en.pdf)
- Dias, M., (2012a). *Relatório de Avaliação Final dos Resultados do Projeto DRUID, 2012*. Lisboa: INML, I.P. e ANSR.
- Dias, M., (2012b). *Seminário DRUID. Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicines*. Lisboa: INML, I.P. e ANSR.

- Direção-Geral de Administração Interna (2011). *Violência Doméstica 2010, Ocorrências Participadas às Forças de Segurança*. Lisboa: Direção-Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna.
- Direção-Geral de Administração Interna (2012). *Violência Doméstica 2011, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Direção-Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna.
- Direção-Geral de Administração Interna (2013). *Violência Doméstica 2012, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Direção-Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna.
- ESPAD GROUP (2016). *ESPAD Report 2015. Results from the European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. ISBN: 978-92-9168-918-7.
- Feijão, F. (2009). *Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal - 2007*. Consultado em:  
[http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=120&lista=SICAD\\_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos](http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=120&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos)
- Feijão, F. (2016). *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências, 2015*. Consultado em:  
[http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=170&lista=SICAD\\_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos](http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=170&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos)
- Feijão, F., Lavado, E. & Calado, V. (2012). *Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal 2011*. Consultado em:  
[http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=125&lista=SICAD\\_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos](http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=125&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos)
- Hibell, B., Guttormsson U., Ahlström S., Balakireva O., Bjarnason T., Kokkevi A. & Kraus L. (2009). *The 2007 ESPAD Report. Substance Use Among Students in 35 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.
- Hibell, B., Andersson B., Bjarnason T., Kokkevi A., Morgan M. & Narusk A. (2012). *The 2011 ESPAD Report. Alcohol and Other Drug Use Among Students in 36 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.
- Houwing, S., Bernhoff, I., Van der Linden, T., *et al.* (2011). *Prevalence of alcohol and other psychoactive substances in drivers in general traffic. Parte I General results*. Netherlands: SWOV.
- Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial. (2014). *Código de Auto-regulação da Comunicação Comercial em Matéria de Bebidas Alcoólicas – Vinhos e Bebidas Espirituosas*. Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística I.P. (2015). *Causas de morte 2013*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Instituto Nacional de Estatística I.P. (2016). *Causas de morte 2014*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Instituto Nacional de Estatística I.P. (2017). *Causas de morte 2015*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Instituto Nacional de Estatística I.P. (2018a). *Causas de morte 2016*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

- Instituto Nacional de Estatística (2018b). *Estimativas Anuais da População Residente 2017*. Consultado em:  
[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0004163&contexto=bd&selTab=tab2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0004163&contexto=bd&selTab=tab2):
- Instituto Nacional de Estatística (2016). *Inquérito Nacional de Saúde, 2014*. Lisboa: INE
- Isalberti, C.; Bernhoff, I.; Houwing, S., et al. (2011) – *Prevalence of alcohol and other psychoactive substance in injured and killed drivers*. Belgium: UGent.
- Matos, M., Simões, C., Gaspar, T., Tomé, G., Ferreira, M., Linhares F., Diniz J. & Equipa do Projecto Aventura Social (2006). *Aventura Social & Saúde. Consumo de Substâncias nos Adolescentes Portugueses: Relatório Preliminar*. Consultado em:  
[http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial/pdf/Relatorio\\_Preliminar\\_IDT\\_2006.pdf](http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial/pdf/Relatorio_Preliminar_IDT_2006.pdf)
- Matos, M., & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2010). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses Relatório do Estudo HBSC 2010*. Lisboa: FMH.
- Matos, M., Simões, C., Camacho, I., Reis, M., & Equipa Aventura Social (2015). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses em Tempos de Recessão. Dados Nacionais HBSC/OMS. Estudo Colaborativo 2014*. Lisboa: FMH/ Universidade Nova de Lisboa.
- Ministério da Administração Interna (2014). *Violência Doméstica 2013, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna.
- Ministério da Administração Interna (2015). *Violência Doméstica 2014, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna.
- Ministério da Administração Interna (2016). *Violência Doméstica 2015, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna.
- RARHA (2016). *RARHA SEAS Report (Standardised European Alcohol Survey). Preliminary Version for the RARHA Lisbon Conference*.
- Ribeiro, C., Carapinha, L., Calado, V., Dias, L., Lavado, E., & Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação/Divisão de Estatística e Investigação. (2014). *Regime legal de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos ou abertos ao público. Elementos para a compreensão da sua aplicação e dos padrões de consumo de álcool nos jovens*. Consultado em:  
<http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/default.aspx>
- Sistema de Segurança Interna (2018). *Relatório Anual de Segurança Interna 2017*. Lisboa. Consultado em:  
[http://www.ansr.pt/InstrumentosDeGestao/Documents/Relat%C3%B3rio%20Anual%20de%20Seguran%C3%A7a%20Interna%20\(RASI\)/RASI%202016.pdf](http://www.ansr.pt/InstrumentosDeGestao/Documents/Relat%C3%B3rio%20Anual%20de%20Seguran%C3%A7a%20Interna%20(RASI)/RASI%202016.pdf)
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2013a). *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020*. Consultado em:  
[http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD\\_Plano\\_Nacional\\_Reduc%C3%A7%C3%A3o\\_CAD\\_2013-2020.pdf](http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Nacional_Reduc%C3%A7%C3%A3o_CAD_2013-2020.pdf)
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2013b). *Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2016*. Consultado em:  
[http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD\\_Plano\\_Acao\\_Reduc%C3%A7%C3%A3o\\_CAD\\_2013-2016.pdf](http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Acao_Reduc%C3%A7%C3%A3o_CAD_2013-2016.pdf)

- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2014). *Comunidades Terapêuticas Públicas 2009 – 2012*. Consultado em: <http://www.sicad.pt/PT/Estatistica/Investigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2015a). *Unidades de Desabilitação Públicas 2014, 2013, 2012, 2011, 2010, 2009*. Consultado em: <http://www.sicad.pt/PT/Estatistica/Investigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2015b). *Comunidades Terapêuticas Públicas 2014, 2013*. Consultado em: <http://www.sicad.pt/PT/Estatistica/Investigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- The Gallup Organization. (2011). *Flash Eurobarometer 330: youth attitudes on drugs* (Analytical Report). Directorate-General Justice, European Commission. Consultado em: [http://ec.europa.eu/public\\_opinion/flash/fl\\_330\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_330_en.pdf).
- Torres, A., Mendes, R., Gaspar, S., Fonseca, R., Oliveira, C., Dias, C. (2015). Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional. Relatório Final. Lisboa: CIEG/ISCSP - ULisboa.
- World Health Organization. (2018). *Global status report on alcohol and health 2018*. Luxembourg: WHO Press.

## Sinais Convencionais

---

..	Resultado nulo
...	Segredo estatístico
-	Dados não disponíveis
Δ	Variação
M	Masculino
F	Feminino
T	Total
%	Percentagem
c/	Com
•	O total não corresponde à soma das parcelas



## Lista de Siglas e Abreviaturas

ACSS, I. P.	• Administração Central do Sistema de Saúde, I. P.
ANSR	• Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
APC	• Consumo de <i>Álcool per Capita</i>
ARS, I. P.	• Administração Regional de Saúde, I.P.
ASAE	• Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
AT	• Autoridade Tributária e Aduaneira
AUDIT	• <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i>
BSQF	• <i>Beverage Specific Quantity Frequency</i>
CAD	• Comportamentos Aditivos e Dependências
ICD-9-CM	• <i>International Classification of Diseases, 9th Revision, Clinical Modification</i>
CID-10	• Classificação Internacional de Doenças - 10.ª Revisão
ICD-10-CM/PCS	• <i>International Classification of Diseases, 10th Revision, Clinical Modification</i> e <i>International Classification of Diseases, Tenth Revision, Procedure Classification System</i>
CIDI	• <i>Composite International Diagnostic Interview</i>
CIG	• Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CNPDPCJ	• Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens
CRI	• Centro de Respostas Integradas
CT	• Comunidade Terapêutica
DEI	• Divisão de Estatística e Investigação
DGPJ	• Direção-Geral da Política de Justiça
DGS	• Direção-Geral de Saúde
DMI	• Direção de Serviços de Monitorização e Informação
DRUID	• <i>Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicines</i>
ECATD-CAD	• Estudo sobre o Consumo de <i>Álcool, Tabaco, Droga</i> e outros Comportamentos Aditivos e Dependências
ENSR	• Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária
ESPAD	• <i>European School Project on Alcohol and other Drugs</i>
ET	• Equipa de Tratamento
GDH	• Grupos de Diagnósticos Homogéneos
GISAH	• <i>Global Information System on Alcohol and Health</i>

HBSC/OMS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Health Behaviour in School-age Children / Organização Mundial de Saúde</i></li> </ul>
IABA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas</li> </ul>
ICAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial</li> </ul>
IDT, I. P.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituto da Droga e da Toxicodependência, I. P.</li> </ul>
IHPC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice Harmonizado de Preços no Consumidor</li> </ul>
INCACE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos</li> </ul>
INCAMP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional</li> </ul>
INE, I.P.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituto Nacional de Estatística, I.P.</li> </ul>
INMLCF, I.P.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.</li> </ul>
INPG	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral</li> </ul>
INS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inquérito Nacional de Saúde</li> </ul>
NUTS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos</li> </ul>
OEDT	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência</li> </ul>
OMS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização Mundial de Saúde</li> </ul>
PNRCAD	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências</li> </ul>
PNS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano Nacional de Saúde</li> </ul>
RAPS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i></li> </ul>
RARHA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Reducing Alcohol Related Harm</i></li> </ul>
RSOD	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Risky Single Occasion Drinking</i></li> </ul>
SEAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Reducing Alcohol Related Harm-Standardised European Alcohol Survey</i></li> </ul>
SGMAI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna</li> </ul>
SICAD	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências</li> </ul>
SICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de Informação dos Certificados de Óbito</li> </ul>
SIDA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Síndrome de Imunodeficiência Adquirida</li> </ul>
SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de Informação Multidisciplinar</li> </ul>
SIMH	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de Informação para a Morbilidade Hospitalar</li> </ul>
TAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de Álcool no Sangue</li> </ul>
UA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade de Alcoologia</li> </ul>
UD	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade de Desabilitação</li> </ul>
UE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• União Europeia</li> </ul>
UNL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universidade Nova de Lisboa</li> </ul>
VAA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valor de Álcool Adquirido</li> </ul>
VIH	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vírus de Imunodeficiência Humana</li> </ul>
WHO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>World Health Organization</i></li> </ul>

## Índice de Quadros

<b>Caracterização e Evolução da Situação</b> .....	17
<b>Consumos e Problemas Relacionados</b> .....	19
<b>1. Alguns Resultados de Estudos</b> .....	21
<b>2. Morbilidade</b> .....	51
<b>2.1. Tratamento</b> .....	51
<b>Quadro 1</b> Sociodemografia dos Utentes em Tratamento, por Tipo de Estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2017 .....	55
<b>2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento</b> .....	57
<b>Quadro 2</b> Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento, por Tipo de Estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2017 .....	57
<b>2.3. Internamentos Hospitalares</b> .....	60
<b>3. Mortalidade</b> .....	65
<b>3.1. Registos Gerais da Mortalidade</b> .....	65
<b>Quadro 3</b> Indicadores de Mortalidade relativos a Doenças Atribuíveis ao Álcool* 2015 / 2016 .....	65
<b>Quadro 4</b> Indicadores de Mortalidade por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica) 2015 / 2016 .....	68
<b>Quadro 5</b> Indicadores de Mortalidade relativos a Doença Alcoólica do Fígado 2015 / 2016 .....	70
<b>3.2. Registos Específicos da Mortalidade</b> .....	73
<b>Quadro 6</b> Mortes por Intoxicação Alcoólica, por Tipo de Substâncias detetadas nos Exames Toxicológicos 2014 / 2017 .....	75
<b>4. Problemas Sociais/Legais</b> .....	79
<b>Mercados</b> .....	85
<b>1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização</b> .....	87
<b>Quadro 7</b> Algumas Restrições Legislativas à Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas em Locais Públicos e Abertos ao Público, segundo o Tipo de Bebida Alcoólica, por Tipo de Restrição Portugal Continental 2017 .....	87
<b>2. Alguns indicadores dos mercados</b> .....	93
<b>Quadro 8</b> Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IPHC, Base – 2015), segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica Portugal Situação a 31/12 de cada ano .....	102
<b>Quadro 9</b> Taxas relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano, por Segmento de Bebidas Alcoólicas Portugal 2011 / 2017 .....	102
<b>Anexo</b> .....	105
<b>Consumos e Problemas Relacionados</b> .....	107
<b>1. Alguns Resultados de Estudos</b> .....	107
<b>Quadro 1</b> População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, Segundo o Ano e Grupo Etário, por Sexo (%) 2012 / 2016-17 .....	107
<b>Quadro 2</b> População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das Experiências do Consumo de Bebidas Alcoólicas, por Grupo Etário e Sexo (%) 2012 / 2016-17 .....	108
<b>Quadro 3</b> População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, Segundo o Ano, por Região (NUTS II) (%) 2012 / 2016-17 .....	109

<b>Quadro 4</b>	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das Experiências do Consumo de Bebidas Alcoólicas, Segundo a Região (NUTS II), por Grupo Etário (%) 2012 / 2016-17.....	110
<b>Quadro 5</b>	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, segundo o Tipo de Bebida Alcoólica .....	111
<b>Quadro 6</b>	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias, segundo o Grupo Etário, por Tipo de Bebida Alcoólica .....	112
<b>Quadro 7</b>	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias, segundo o Sexo, por Tipo de Bebida Alcoólica .....	113
<b>Quadro 8</b>	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de Consumo <i>Binge</i> nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo .....	114
<b>Quadro 9</b>	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do Consumo <i>Binge</i> nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo .....	114
<b>Quadro 10</b>	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de Embriaguez nos Últimos 12 Meses, por Grupo Etário e Sexo.....	115
<b>Quadro 11</b>	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência de Embriaguez nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo.....	115
<b>Quadro 12</b>	População Geral, Portugal – INPG (15-24 anos): Idades de Início do Consumo de Bebidas Alcoólicas 2012 / 2016-17 .....	116
<b>Quadro 13</b>	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação da Dependência e do Consumo Abusivo de Álcool através do AUDIT, segundo o Grupo Etário e Sexo População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2012 / 2016-17.....	116
<b>Quadro 14</b>	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação do Uso Abusivo e Dependência de Álcool através do CAGE, segundo o Grupo Etário e Sexo População Total e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2012 / 2016-17 .....	116
<b>Quadro 15</b>	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Perceção do Risco Associado ao Consumo de 5 ou mais Bebidas Alcoólicas ao Fim de Semana, segundo o Grupo Etário e Sexo (%) 2012 / 2016-17 .....	117
<b>Quadro 16</b>	População Geral, Portugal – INPG (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34): Prevalências de Consumo de Bebidas Alcoólicas ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, Segundo o Sexo (%) 2001 / 2016-17 .....	118
<b>Quadro 17</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipologias das Experiências do Consumo, por Sexo e Grupo Etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015 .....	118
<b>Quadro 18</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, por Tipo de Bebida Alcoólica Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015.....	119
<b>Quadro 19</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências do Consumo <i>Binge</i> , nos Últimos 12 Meses, segundo o Sexo, por País Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015 .....	120
<b>Quadro 20</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência de Consumo <i>Binge</i> , nos Últimos 12 Meses, segundo o Sexo e Grupo Etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015.....	121
<b>Quadro 21</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências de Embriaguez, nos Últimos 12 Meses, por País Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015 .....	122
<b>Quadro 22</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalência de Embriaguez, nos Últimos 12 Meses, segundo o Sexo e Grupo Etário Total de Inquiridos e População Consumidora (%) Portugal 2015.....	122
<b>Quadro 23</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool através do <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS), segundo o Tipo de Problema, por País Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015 .....	123
<b>Quadro 24</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool através do <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS), segundo o Sexo e Grupo Etário, por País Total de Inquiridos (% relativas a ter pelo menos um item positivo) Países Europeus 2015.....	124
<b>Quadro 25</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos): Scores da Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool através do <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS) Original e Alargado, segundo o Sexo e Grupo Etário Scores Médios para o RAPS Original e para RAPS Alargado Total de Inquiridos Portugal e Médias Europeias 2015 .....	125
<b>Quadro 26</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do Uso Abusivo e Dependência do Álcool através do <i>Composite International Diagnostic Interview</i> (CIDI), segundo o Sexo e Grupo Etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015 .....	125
<b>Quadro 27</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do Uso Abusivo e Dependência do Álcool através do <i>Composite International Diagnostic Interview</i> (CIDI), segundo o Sexo e Grupo Etário, por Item Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015.....	126
<b>Quadro 28</b>	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses, e nos Últimos 30 Dias, segundo o Sexo e Região Total de Inquiridos (%) 2015 / 2016 / 2017 .....	127

<b>Quadro 29</b>	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de Consumo de Qualquer Bebida Alcoólica, nos Últimos 12 Meses.....	127
<b>Quadro 30</b>	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de Consumo de Qualquer Bebida Alcoólica, nos Últimos 30 Dias .....	128
<b>Quadro 31</b>	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalência de consumo <i>Binge</i> , e de Embriaguez nos Últimos 12 Meses, por Sexo .....	128
<b>Quadro 32</b>	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de Consumo <i>Binge</i> , Embriaguez Ligeira e Embriaguez Severa, nos Últimos 12 Meses, por Região .....	129
<b>Quadro 33</b>	População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos): Perceção do Risco para a Saúde Associado ao Consumo Ocasional e Regular de Bebidas Alcoólicas, por País (%) 2014 .....	130
<b>Quadro 34</b>	População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida e nos Últimos 30 Dias (%) 2014 .....	131
<b>Quadro 35</b>	População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas, segundo o Sexo e Ano de Escolaridade, por Tipo de Bebida Alcoólica (%) 2014 .....	131
<b>Quadro 36</b>	População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas ao Longo da Vida, segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica (%) 2006 / 2010 / 2014 .....	132
<b>Quadro 37</b>	População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Embriaguez ao Longo da Vida (%) 2006 / 2010 / 2014 .....	132
<b>Quadro 38</b>	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, por Idade (%) 2007 / 2011 / 2015.....	132
<b>Quadro 39</b>	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Situações de Embriaguez ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, segundo a Idade (%) 2007 / 2011 / 2015 .....	133
<b>Quadro 40</b>	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Consumo de Qualquer Bebida Alcoólica e de Embriaguez nos Últimos 12 Meses e Prevalências de <i>Binge</i> nos Últimos 30 Dias, segundo a Idade, por Sexo (%) 2011 / 2015 .....	133
<b>Quadro 41</b>	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias, segundo a Idade, por Sexo (%) 2011 / 2015 .....	134
<b>Quadro 42</b>	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de Embriaguez nos Últimos 12 Meses, segundo a Idade, por Sexo (%) 2011 / 2015.....	134
<b>Quadro 43</b>	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%) 2007 / 2011 / 2015 .....	135
<b>Quadro 44</b>	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de Consumo <i>Binge</i> nos Últimos 30 Dias (%) 2011 / 2015 .....	135
<b>Quadro 45</b>	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de Situações de Embriaguez* nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%) 2007 / 2011 / 2015.....	136
<b>Quadro 46</b>	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Proporção de Estudantes que se Embriagaram e Iniciaram Consumos de Bebidas Alcoólicas com 13 anos ou Menos, segundo o Sexo (%) 2007 / 2011 / 2015 .....	136
<b>Quadro 47</b>	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Perceção do Risco de se Magoar (fisicamente ou de outras maneiras).....	137
<b>Quadro 48</b>	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida: Longo da Vida (fora ou dentro da prisão e fora da prisão) e nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias 2014 .....	137
<b>Quadro 49</b>	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo <i>Binge</i> e de Embriaguez nos Últimos 30 Dias fora da Prisão (antes da atual reclusão) (%) 2014.....	137
<b>Quadro 50</b>	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo ao Longo da Vida Dentro da Prisão (nesta ou noutras reclusões) e Prevalências nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias na Atual Reclusão, por Tipo de Bebida Alcoólica (%) 2014.....	138
<b>Quadro 51</b>	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão, por Tipo de Bebida Alcoólica .....	138
<b>Quadro 52</b>	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Consumo <i>Binge</i> e de Embriaguez nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão (%) 2014.....	138
<b>Quadro 53</b>	População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de Episódios de Coma Alcoólico (%) 2014 .....	139
<b>Quadro 54</b>	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida Alcoólica Longo da Vida (antes e/ou após o Início do Internamento), Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias antes do Internamento (%) 2015 .....	139
<b>Quadro 55</b>	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida Alcoólica Alguma Vez, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias no Atual Internamento (%) 2015.....	139
<b>Quadro 56</b>	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de Consumo <i>Binge</i> e de Embriaguez nos Últimos 30 Dias Antes ou Durante o Atual Internamento, segundo o Sexo (%) 2015.....	140

<b>2. Morbilidade</b> .....	141
<b>2.1. Tratamento</b> .....	141
<b>Quadro 57</b> Utentes em Tratamento no Ano, segundo o Ano, por Sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2017 .....	141
<b>Quadro 58</b> Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2017 ..	142
<b>Quadro 59</b> Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano (Novos Utentes e Utentes Readmitidos) e Utentes em Tratamento no Ano, segundo a Zona Geográfica de Residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2017 .....	143
<b>Quadro 60</b> Utentes em Tratamento em Unidades de Alcoologia / Unidade de Desabilitação e Comunidade Terapêutica, segundo o Ano Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2009 / 2017 .....	149
<b>Quadro 61</b> Caracterização Sociodemográfica dos Utentes nas Estruturas de Tratamento das Redes Pública e Licenciada Portugal Continental 2017 .....	150
<b>Quadro 62</b> Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2017 .....	151
<b>Quadro 63</b> Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Estado Civil Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2017 .....	152
<b>Quadro 64</b> Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Situação de Coabitação Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2017 .....	153
<b>Quadro 65</b> Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Nível de Ensino Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2017 .....	154
<b>Quadro 66</b> Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Situação Profissional Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2017 .....	154
<b>2.2. Doenças infecciosas nos utentes em tratamento</b> .....	155
<b>Quadro 67</b> Utentes Rastreados ao Longo da Vida para o VIH, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura 2009 / 2017 .....	155
<b>Quadro 68</b> Utentes Rastreados no Ano para o VIH, segundo o Ano 2009 / 2017 .....	155
<b>Quadro 69</b> Utentes Rastreados ao Longo da Vida para a Hepatite B, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura 2009 / 2017 .....	156
<b>Quadro 70</b> Utentes Rastreados no Ano para a Hepatite B, segundo o Ano 2009 / 2017 .....	156
<b>Quadro 71</b> Utentes Rastreados ao Longo da Vida para a Hepatite C, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura 2009 / 2017 .....	157
<b>Quadro 72</b> Utentes Rastreados no Ano para o Hepatite C, segundo o Ano 2009 / 2017 .....	157
<b>2.3. Internamentos Hospitalares</b> .....	158
<b>Quadro 73</b> Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados Portugal Continental 2009 / 2017 .....	158
<b>Quadro 74</b> Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário) no Total de Internamentos, segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados (%) Portugal Continental 2009 / 2017 .....	158
<b>Quadro 75</b> Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Grupo Etário, por Ano e Sexo Portugal Continental 2009 / 2017 .....	159
<b>Quadro 76</b> Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados Portugal Continental 2009 / 2017 .....	160
<b>Quadro 77</b> Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Sexo Portugal Continental 2009 / 2017 .....	160
<b>Quadro 78</b> Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Grupo Etário, por Ano e Sexo Portugal Continental 2009 / 2017 .....	161
<b>Quadro 79</b> Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal), segundo o Sexo, por Código ICD-9-CM Portugal Continental 2009 / 2016 .....	162
<b>Quadro 80</b> Internamentos Hospitalares relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal), segundo o Sexo, por Código ICD-10-CM/PCS Portugal Continental 2017 .....	163
<b>3. Mortalidade</b> .....	165
<b>3.1. Registos Gerais da Mortalidade</b> .....	165
<b>Quadro 81</b> Óbitos Gerais por Doenças Atribuíveis ao Álcool, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo 2009 / 2016 .....	165

<b>Quadro 82</b>	Óbitos Gerais por Doenças Atribuíveis ao Álcool, segundo a Região de Residência (NUTS II), por Ano e Sexo 2009 / 2016 .....	166
<b>Quadro 83</b>	Taxas de Mortalidade Padronizadas por Doenças Atribuíveis ao Álcool, por 100 000 habitantes, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II) 2009 / 2016 .....	167
<b>Quadro 84</b>	Taxas Brutas de Mortalidade por Doenças Atribuíveis ao Álcool, por 100 000 habitantes, segundo a Região (NUTS II), por o Ano e Sexo 2009 / 2016 .....	168
<b>Quadro 85</b>	Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool, segundo a Região (NUTS II), por Ano e Sexo 2009 / 2016 .....	169
<b>Quadro 86</b>	Taxas de Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II) 2009 / 2016 .....	170
<b>Quadro 87</b>	Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo (CID-10 – F10) 2009 / 2016 .....	171
<b>Quadro 88</b>	Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo a Região (NUTS II), por Ano e Sexo (CID-10 – F10) 2009 / 2016 .....	172
<b>Quadro 89</b>	Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo (CID-10 – K70) 2009 / 2016 .....	173
<b>Quadro 90</b>	Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II) (CID-10 – K70) 2009 / 2016 .....	174
<b>3.2. Registos Específicos da Mortalidade</b> .....		175
<b>Quadro 91</b>	Autópsias, Pedidos de Exames Toxicológicos, e Resultados Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo o Ano, por Delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses 2013 / 2017 .....	175
<b>Quadro 92</b>	Mortes com Resultados Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo o Ano, por Delegação do INMLCF, IP e Taxa de Álcool no Sangue 2013 / 2017 .....	175
<b>Quadro 93</b>	Causa de Morte dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo a Delegação do INMLCF, IP, por Causa de Morte 2017 .....	176
<b>Quadro 94</b>	Causa de Morte dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo o Ano, por Causa de Morte 2014 / 2017 .....	176
<b>Quadro 95</b>	Causas de Morte dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Taxa de Álcool no Sangue 2017 .....	177
<b>Quadro 96</b>	Causas de Morte dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Tipo de Substância 2017 .....	177
<b>Quadro 97</b>	Causas de Morte dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Sexo e Grupo Etário 2017 .....	178
<b>Quadro 98</b>	Mortes por Intoxicação Alcoólica, Segundo o tipo de Substância, por Grupo Etário e Sexo 2017 .....	179
<b>Quadro 99</b>	Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, por Taxa de Álcool no Sangue (TAS $\geq$ 0,5 g/l) 2009 / 2017 .....	180
<b>Quadro 100</b>	Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, segundo o Grupo Etário e Sexo, por Taxa de Álcool no Sangue (TAS $\geq$ 0,5 g/l) .....	181
<b>4. Problemas Sociais/Legais</b> .....		183
<b>Quadro 101</b>	Sinalizações de Perigo Comunicadas às CPCJ nas Crianças e Jovens com Processos Instaurados: Total e relacionadas com o Consumo de Álcool, segundo o Ano 2012 / 2017 .....	183
<b>Quadro 102</b>	Criminalidade Registada: Total de Crimes e Crimes no Âmbito do Álcool, segundo o Ano 2009 / 2017 .....	183
<b>Quadro 103</b>	Criminalidade Registada: Presumíveis Infratores por Crimes no Âmbito do Álcool, segundo o Ano, por Sexo 2009 / 2017 .....	184
<b>Quadro 104</b>	Reclusos Condenados por Crimes relacionados com o Álcool, segundo o Ano Situação a 31/12 de cada ano .....	184
<b>Quadro 105</b>	Reclusos Condenados por Crimes relacionados com o Álcool, segundo o Ano e Sexo, por Grupo Etário Situação a 31/12 de cada ano .....	184
<b>Quadro 106</b>	Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a), segundo o Ano 2010 / 2016 .....	185
<b>Quadro 107</b>	Proporção dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a) no Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança, segundo o Ano, por Sexo 2010 / 2016 .....	185
<b>Quadro 108</b>	Proporção dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a) no Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança, segundo o Ano, por Grupo Etário (%) 2013 / 2016 .....	185
<b>Quadro 109</b>	Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a), segundo o Ano, por Distrito e Região Autónoma 2013 / 2016 .....	186

<b>Quadro 110</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipo de Danos devido ao Consumo de Álcool de Outros, nos Últimos 12 Meses, Segundo o Tipo de Danos, por País Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015.....	187
<b>Quadro 111</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência de Qualquer Dano devido ao Consumo de Álcool de Outros nos Últimos 12 Meses, Segundo o Sexo e Grupo Etário Total de Inquiridos (%) Portugal 2015.....	188
<b>Quadro 112</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência durante a Infância ou Adolescência de Coabitação com Alguém com Consumo Excessivo de Álcool, Segundo o Sexo Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias* 2015.....	188
<b>Mercados</b> .....		189
<b>1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização</b> .....		189
<b>Quadro 113</b>	Número de Estabelecimentos Fiscalizados e Número de Infrações Detetadas.....	189
<b>Quadro 114</b>	Notificações relativas a Situações de Intoxicação Alcoólica por parte de Menores.....	190
<b>Quadro 115</b>	Contraordenações Aplicadas no âmbito da Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas, em Locais Públicos e em Locais Abertos ao Público Portugal Continental 2011 / 2017 .....	190
<b>Quadro 116</b>	População Geral RARHA (18-64 anos): Opinião sobre Políticas do Álcool Portugal e Médias Europeias 2015.....	191
<b>Quadro 117</b>	População Geral RARHA (18-64 anos): Atitudes Dominantes sobre a Políticas do Álcool Países Europeus 2015.....	192
<b>Quadro 118</b>	Níveis de Consumo: alguns indicadores chave Portugal e Região OMS 2010 / 2016 .....	193
<b>2. Alguns Indicadores dos Mercados</b> .....		193
<b>Quadro 119</b>	Introdução no Consumo de Bebidas Alcoólicas (hl), segundo o Ano, por Segmento de Bebidas Alcoólicas Portugal Continental 2009 / 2017.....	193
<b>Quadro 120</b>	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (Taxa de Variação Homóloga, Base – 2015 - %), segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica Situação a 31/12 de cada ano.....	194
<b>Quadro 121</b>	Taxas relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano, por Produto (hl) Portugal 2010 / 2017 .....	194
<b>Quadro 122</b>	Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano: Total e Segmento de Bebidas Alcoólicas .....	195

## Índice de Figuras

<b>Caracterização e Evolução da Situação</b> .....	17
<b>Consumos e Problemas relacionados</b> .....	19
<b>1. Alguns Resultados de Estudos</b> .....	21
<b>Figura 1</b> População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%) 2012 / 2016-17.....	21
<b>Figura 2</b> População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e nos Últimos 30 Dias, por Sexo (%) 2012 / 2016-17.....	22
<b>Figura 3</b> População Geral, Portugal - INPG: 15-74 anos Tipologias das Experiências do Consumo de Álcool, por Sexo e Grupo Etário (%) 2016-17.....	22
<b>Figura 4</b> População Geral, Portugal - INPG: 15-74 anos e 15-34 anos (15-24 e 25-34) Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias População Consumidora nos Últimos 30 Dias (%) 2016-17.....	23
<b>Figura 5</b> População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências do Consumo <i>Binge</i> nos Últimos 12 Meses, por Sexo Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2012 / 2016-17 .....	24
<b>Figura 6</b> População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências do Consumo <i>Binge</i> nos Últimos 12 Meses, por Grupo Etário Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2012 / 2016-17.....	24
<b>Figura 7</b> População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de Embriaguez nos Últimos 12 Meses, por Sexo Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2012 / 2016-17 .....	25
<b>Figura 8</b> População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de Embriaguez nos Últimos 12 Meses, por Grupo Etário Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2012 / 2016-17 .....	25
<b>Figura 9</b> População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do Uso Abusivo e Dependência - <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i> (AUDIT), por Sexo Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2012 / 2016-17 .....	26
<b>Figura 10</b> População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do Uso Abusivo e Dependência - <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i> (AUDIT), por Grupo Etário Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2016-17 .....	27
<b>Figura 11</b> População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do Uso Abusivo e Dependência – CAGE, por Sexo Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2012 / 2016-17 .....	28
<b>Figura 12</b> População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Alguns Indicadores do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, por Região (NUTS II) Prevalências de Consumo nos Últimos 12 Meses, <i>Binge</i> , Embriaguez e Consumo de Risco Elevado ou Dependência (%) 2012 / 2016-17.....	29
<b>Figura 13</b> População Geral - RARHA (18-64 anos) Tipologias das Experiências do Consumo de Álcool, por Sexo e Grupo Etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015 .....	30
<b>Figura 14</b> População Geral - RARHA (18-64 anos) Prevalências do Consumo <i>Binge</i> , nos Últimos 12 Meses Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015.....	31
<b>Figura 15</b> População Geral - RARHA (18-64 anos) Prevalências de Embriaguez, nos Últimos 12 Meses Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015.....	32
<b>Figura 16</b> População Geral - RARHA (18-64 anos) Avaliação de Problemas relacionados com o Consumo de álcool – <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS) Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015.....	33
<b>Figura 17</b> População Geral - RARHA (18-64 anos) Avaliação do Uso Abusivo e Dependência – <i>Composite International Diagnostic Interview</i> (CIDI) Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015.....	34
<b>Figura 18</b> População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e nos Últimos 30 Dias, por Sexo (%) .....	35

<b>Figura 19</b>	População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e nos Últimos 30 Dias, por Ano (%) .....	35
<b>Figura 20</b>	População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de Consumo Binge e de Embriaguez nos Últimos 12 Meses, por Sexo Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2017 .....	36
<b>Figura 21</b>	População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Prevalências de Consumo Binge e de Embriaguez nos Últimos 12 Meses Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 12 Meses (%) 2015 / 2016 / 2017 .....	36
<b>Figura 22</b>	População Geral, Portugal – DDN (18 anos) Consumos de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, por Região (%): Prevalências nos Últimos 12 Meses, Consumo Binge e Embriaguez 2015 / 2016 / 2017 .....	37
<b>Figura 23</b>	População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos) Percepção do Risco para a Saúde associado ao Consumo Regular e Ocasional de Bebidas Alcoólicas Portugal e Média Europeia (%) 2011 / 2014.....	38
<b>Figura 24</b>	População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano) Frequência de Embriaguez ao Longo da Vida (%) 2006 / 2010 / 2014 .....	40
<b>Figura 25</b>	População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos) Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses (%) 2007 / 2011 / 2015 .....	40
<b>Figura 26</b>	População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos) Prevalências de Situações de Embriaguez nos Últimos 12 Meses (%) 2007 / 2011 / 2015 .....	41
<b>Figura 27</b>	População Escolar – ECATD-CAD (alunos de 13-18 anos) Prevalências de Consumo Binge nos Últimos 30 Dias (%) 2011 / 2015.....	42
<b>Figura 28</b>	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%) Portugal/Médias europeias 2007 / 2011 / 2015 ....	42
<b>Figura 29</b>	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Situações de Embriaguez nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%) Portugal e Médias Europeias 2007 / 2011 / 2015.....	43
<b>Figura 30</b>	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Consumo Binge nos Últimos 30 Dias (%) Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015.....	43
<b>Figura 31</b>	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos) Consumos de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Sexo: Prevalências, embriaguez e consumo binge Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015.....	44
<b>Figura 32</b>	População Reclusa, Portugal - INCAMP Prevalências de Consumo Fora da Prisão, por Tipo de Bebida Alcoólica: Longo da Vida, Últimos 12 Meses e últimos 30 Dias (%) 2014 .....	45
<b>Figura 33</b>	População Reclusa, Portugal – INCAMP Prevalências de Consumo Binge e de Embriaguez nos Últimos 30 Dias fora da Prisão (antes da atual reclusão) (%) 2014.....	46
<b>Figura 34</b>	População Reclusa, Portugal – INCAMP Prevalências de Consumo Dentro da Prisão (nesta ou noutras reclusões) e Prevalências na Atual Reclusão nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Tipo de Bebida Alcoólica (%) 2014 .....	46
<b>Figura 35</b>	População Reclusa, Portugal - INCAMP Prevalências de Consumo Binge e de Embriaguez nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão (%) 2014.....	47
<b>Figura 36</b>	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos) Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida Alcoólica: Longo da Vida (antes e/ou após o início do internamento), Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias antes do internamento e durante o internamento (%) 2015.....	48
<b>Figura 37</b>	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14 - 20 anos) Prevalências de Consumo Binge e de Embriaguez nos Últimos 30 Dias por Sexo Antes do Internamento e durante o Internamento Total de Inquiridos e População Consumidora nos Últimos 30 Dias (%) 2015 .....	48
<b>2. Morbilidade</b>	.....	51
<b>2.1. Tratamento</b>	.....	51
<b>Figura 38</b>	Utentes: em Tratamento no Ano, Novos e Readmitidos Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2011 - 2017 .....	51
<b>Figura 39</b>	Utentes em Tratamento no Ano, segundo a Residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2017.....	52
<b>Figura 40</b>	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano, segundo a Residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) .....	53
<b>Figura 41</b>	Utentes em Tratamento em Unidade de Alcoologia/Unidade de Desabituação e em Comunidade Terapêutica, segundo o Ano Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2010 / 2017 .....	54
<b>Figura 42</b>	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano, por Grupo Etário Novos Utentes e Utentes Readmitidos Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2011 / 2017 .....	56
<b>2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento</b>	.....	57
<b>Figura 43</b>	Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos Utentes em Tratamento, por Tipo de Estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2011 / 2017 .....	58
<b>Figura 44</b>	Novas Infeções de Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento no Ano Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2011 / 2017 .....	59

<b>2.3. Internamentos Hospitalares</b> .....	60
<b>Figura 45</b> Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool Diagnóstico Principal Portugal Continental.....	60
<b>Figura 46</b> Internamentos Hospitalares e Indivíduos Internados Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano Portugal Continental 2011 / 2017 .....	61
<b>Figura 47</b> Proporções dos Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool no Total de Internamentos Hospitalares, segundo o Ano .....	61
<b>Figura 48</b> Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados Portugal Continental 2011 / 2017 .....	62
<b>Figura 49</b> Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Sexo Portugal Continental 2011 / 2017.....	63
<b>Figura 50</b> Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Grupo Etário Portugal Continental 2011 / 2017.....	63
<b>3. Mortalidade</b> .....	65
<b>3.1. Registos Gerais da Mortalidade</b> .....	65
<b>Figura 51</b> Proporções dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool no Total de Óbitos, segundo o Ano 2010 / 2016 .....	66
<b>Figura 52</b> Distribuição dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool, por Grupo Etário (%) .....	66
<b>Figura 53</b> Taxas de Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool, por Região (NUTS II) 2016 .....	67
<b>Figura 54</b> Taxa de Mortalidade Bruta e Taxas de Mortalidade Padronizada por Doenças Atribuíveis ao Álcool (100 000 habitantes) 2010 / 2016.....	68
<b>Figura 55</b> Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), por Grupo Etário 2016 .....	69
<b>Figura 56</b> Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), por Região (NUTS II) 2016.....	69
<b>Figura 57</b> Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), por Sexo 2010 / 2016 .....	70
<b>Figura 58</b> Distribuição dos Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado, por Grupo Etário 2016 .....	71
<b>Figura 59</b> Óbitos relativos a Doença Alcoólica do Fígado, por Região (NUTS II) 2016 .....	72
<b>Figura 60</b> Óbitos relativos a Doença Alcoólica do Fígado, por Sexo 2010 / 2016.....	72
<b>3.2. Registos Específicos da Mortalidade</b> .....	73
<b>Figura 61</b> Autópsias, Exames Toxicológicos e Resultados Positivos <i>Post-mortem</i> para o Álcool, segundo o Ano Portugal 2013 / 2017 .....	73
<b>Figura 62</b> Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a TAS Portugal 2013 / 2017 .....	73
<b>Figura 63</b> Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a Causa de Morte 2017 .....	74
<b>Figura 64</b> Distribuição das Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Taxa de Álcool no Sangue (%) 2017 .....	74
<b>Figura 65</b> Mortes por Intoxicação Alcoólica 2017 .....	75
<b>Figura 66</b> Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P. (TAS $\geq$ 0,5 g/l) 2011 / 2017.....	76
<b>Figura 67</b> Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P. (TAS $\geq$ 0,5 g/l) 2017 .....	76
<b>Figura 68</b> Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P. (TAS $\geq$ 0,5 g/l) 2011 / 2017.....	77
<b>Figura 69</b> Vítimas Mortais de Acidentes de Viação, por Sexo e Grupo Etário (TAS $\geq$ 0,5 g/l) 2017 .....	77
<b>Figura 70</b> Sinalizações de Perigo Comunicadas às CPCJ nas Crianças e Jovens com Processos Instaurados, relacionadas com o Consumo de Álcool, segundo o Ano .....	79
<b>Figura 71</b> Evolução da Criminalidade Registada: Total de Crimes, Crimes contra a Sociedade e Crimes por Condução com TAS $\geq$ 1,2 g/l 2011 / 2017 .....	80
<b>Figura 72</b> Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a) 2010 / 2016 .....	81
<b>Figura 73</b> Principais Crimes Cometidos sob o Efeito de Álcool 2014.....	82
<b>Figura 74</b> População Geral – RARHA (18-64 anos) Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses (%) Total de Inquiridos Países Europeus 2015.....	83
<b>Figura 75</b> População Geral - RARHA (18-64 anos) Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses (%) Total de Inquiridos Portugal e Médias Europeias 2015.....	84
<b>4. Problemas Sociais/Legais</b> .....	79
<b>Mercados</b> .....	85
<b>1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização</b> .....	87
<b>Figura 76</b> Estabelecimentos Fiscalizados no âmbito da Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas em Locais Públicos e em Locais Abertos ao Público 2013 - 2017 .....	88
<b>Figura 77</b> Contraordenações Aplicadas no âmbito da Disponibilização e/ou Venda de Bebidas Alcoólicas a Menores em Locais Públicos .....	89
<b>Figura 78</b> População Geral – RARHA (18-64 anos) Opinião sobre Políticas do Álcool Portugal e Médias Europeias 2015.....	90

<b>Figura 79</b>	População Geral – RARHA (18-64 anos) Atitudes dominantes sobre as Políticas do Álcool Países Europeus 2015.....	91
<b>Figura 80</b>	População Geral – RARHA (18-64 anos) Ranking das Políticas de Controlo do Álcool Países Europeus 2015.....	91
<b>2. Alguns indicadores dos mercados</b>		<b>93</b>
<b>Figura 81</b>	Consumo de Álcool <i>per capita</i> (15+ anos): Total (APC), Registrado e Não Registrado (litros de álcool puro) Portugal e Região Europa OMS 2010 / 2016.....	93
<b>Figura 82</b>	Consumo de Álcool <i>per capita</i> (15+ anos) entre os Consumidores, por Sexo (litros de álcool puro) Portugal e Região Europa OMS 2016.....	94
<b>Figura 83</b>	Consumo de Álcool Registrado <i>per capita</i> (15+ anos) por Tipo de Bebida Alcoólica (litros de álcool puro) Portugal 2010 - 2016.....	94
<b>Figura 84</b>	Distribuição do Consumo de Álcool <i>per capita</i> (15+ anos) por Tipo de Bebida Alcoólica (%) Portugal e Região Europa OMS 2016.....	95
<b>Figura 85</b>	Disponibilidades diárias <i>per capita</i> de bebidas alcoólicas (ml/hab/dia) Portugal 2010 - 2016.....	96
<b>Figura 86</b>	Disponibilidades diárias <i>per capita</i> de álcool, por Tipo de Bebida Alcoólica (g/hab/dia) Portugal 2010 - 2016.....	96
<b>Figura 87</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos) Média Anual do Consumo de Álcool (litros de álcool puro), por Sexo e Grupo Etário Portugal 2015.....	97
<b>Figura 88</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos) Média Anual do Consumo de Álcool (litros de álcool puro) Países Europeus 2015.....	98
<b>Figura 89</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos) Estrutura do Consumo de Álcool, Por Tipo de Bebida Alcoólica (% do volume de álcool puro atribuído a cervejas, vinhos e espirituosas) Portugal e Média dos Países Europeus.....	98
<b>Figura 90</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos) Proporção de inquiridos que adquiriram álcool não registado, por tipo de bebida e tipo de fonte (%) Portugal 2015.....	99
<b>Figura 91</b>	População Geral - RARHA (18-64 anos) Total do Volume de Álcool Não Registrado Adquirido (litros) Portugal 2015.....	100
<b>Figura 92</b>	Introdução no Consumo de Bebidas Alcoólicas, segundo o Ano, por Segmento de Bebidas Alcoólicas Portugal Continental 2011 / 2017.....	101
<b>Figura 93</b>	Volume de Vendas no Mercado Nacional de Vinhos Tranquilos, segundo o Ano Portugal Continental.....	101
<b>Figura 94</b>	Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas, segundo o Ano: Total e Segmentos de Bebidas Alcoólicas Portugal Continental (milhões de euros) 2011 / 2017.....	103
<b>Anexo</b>		<b>105</b>
<b>Consumos e Problemas relacionados</b>		<b>107</b>
<b>1. Alguns Resultados de Estudos</b>		<b>107</b>
<b>2. Morbilidade</b>		<b>141</b>
<b>2.1. Tratamento</b>		<b>141</b>
<b>Figura 1</b>	Utentes em Tratamento no Ano, segundo o Ano Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2017.....	141
<b>Figura 2</b>	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Sexo (%) Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2009 / 2017.....	152



